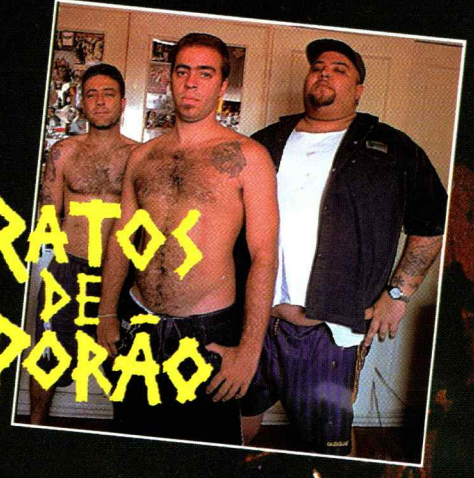
ROCK BRIGADE

Ano 16 · Nº138 · Janeiro/98



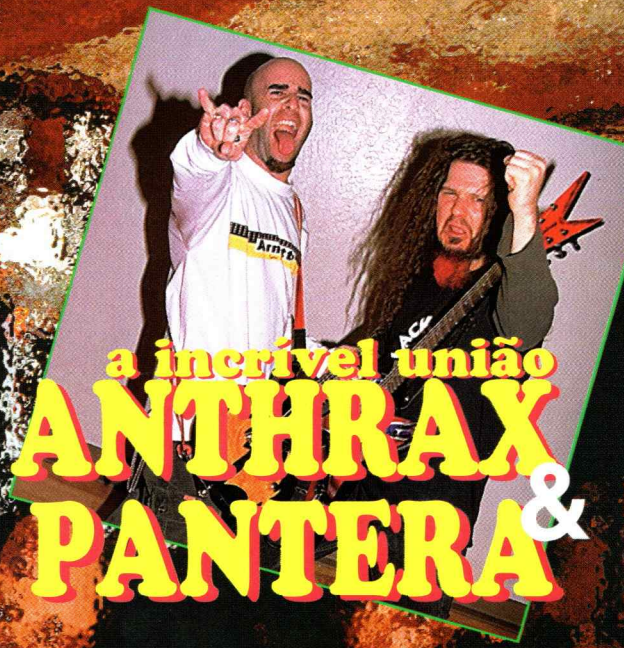
RATOS DE PORÃO

MANOWAR
os reis do heavy metal

especiais
- Calendário 98
- Vote nos melhores de 97
- Mais de 100 CDs de brinde

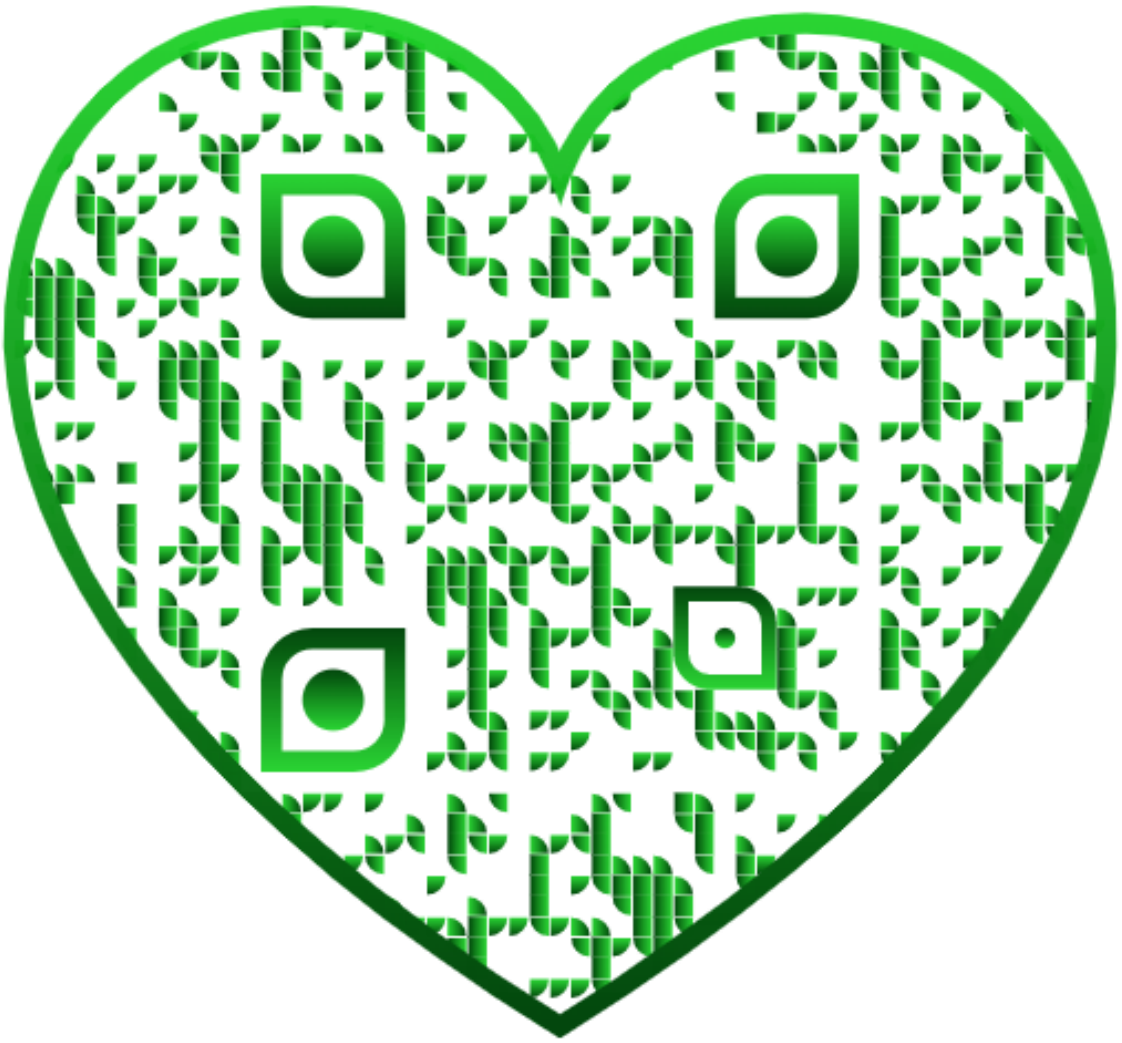
entrevistas
WHIPLASH
ROUGH SILK
DIMMU BORGIR
HAMMERFALL
PAVILHÃO 9

posters
RAMONES
SKYCLAD



a incrível união
ANTHRAX & PANTERA

R$ 5,00
ISSN 1414-0306



Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

ZOOM®

U$319

ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

U$579

PAPER & PUBLISHER

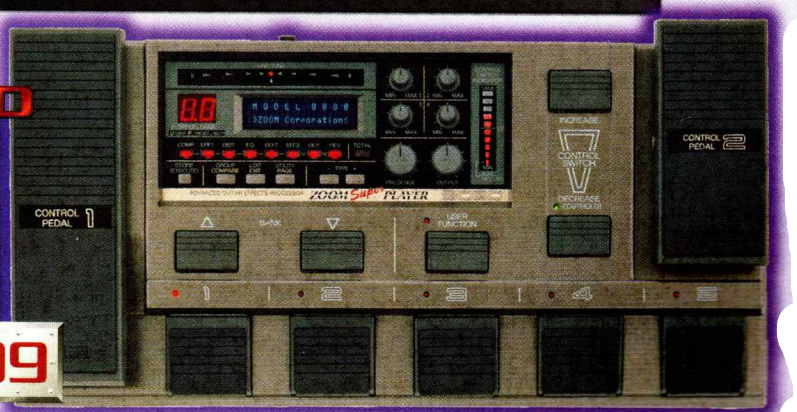
U$739

ZOOM 4040

Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.



U$999

U$1159

ZOOM 9050

The ultimate Multi-Effects System (O Rack do Steve Vai!) Hyperdrive, afinador, etc. Acompanha pedaleira FC-50!

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 - Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

ZOOM 1201

U$229

O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"

ZOOM 505

U$229

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

ZOOM 506

U$229

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap, afinador cromático e muito mais!

(Aguarde Zoom Ultimate Bass Team!)

ZOOM 507

U$219

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Power efeito para voz, P.A.s e peq. estúdios!!!

ZOOM 508

U$219

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

ZOOM 509

PITCH INTELIGENTE 2 VOZES (HARMONIZER)

U$219

Pitch shifter stereo de duas vozes (exclusivo)
Harmonized Pitch Shifter (HPS) (exclusivo)
DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510

U$219

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

www.royalmusic.com.br

Ouça também o cd Incarcerated Scream, primeiro disco solo de Sérgio Buss.
http: //www.macbbs.com.br/user/serj/
vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541

ZOOM

6 meses de garantia

Manuais em Português

Exclusivo CD Planet Zoom

CD PLANET ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

DEALERS

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

DRUM SHOP GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP
05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

Vannucci
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186
CEP 13300-000 - ITU - SP.
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829
CEP 18035-002 - SOROCABA - SP

Vannucci
INSTRUMENTOS MUSICAIS

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

EDITORIAL

A primeira ROCK BRIGADE de 1998! Começamos mais um ano com a certeza de ter trazido a você, leitor, todas as informações que agitaram o mundo do rock em 1997. Nossa meta para os próximos doze meses é continuar na mesma tocada, trabalhando duro para que você tenha sempre notícias, matérias, críticas e entrevistas com quem mais tem se destacado no cenário rocker mundial. Nesta edição, por exemplo, nosso destaque de capa é o Manowar, uma das bandas que mais sintetizam o espírito heavy metal no mundo, com muito amor à sua causa e aos fãs. Também mereceram estar em nossa capa, juntos, Pantera e Anthrax: o primeiro é dos grupos que mais plenamente personificam o thrash dos anos 90; o segundo marcou época na década de 80 com seu thrash veloz e recheado de influências diversas. Dimebag Darrell e Scott Ian concederam uma entrevista bastante franca e engraçada à nossa equipe. Como não poderia deixar de ser, valorizamos a cena nacional dando espaço a uma de nossas maiores bandas na capa: Ratos de Porão. Mais uma entrevista engraçada, com algumas afinetadas (como sempre) por parte de Gordo & cia. Mas não é só isso, pois você irá encontrar também em nossas páginas matérias exclusivíssimas com Dimmu Borgir (a nova sensação do black metal mundial), Hammerfall (power metal de muito potencial), Whiplash (clássica banda de thrash metal dos anos 80 que volta com tudo no ano que começa), Holocaust (grande nome da NWOBHM), Rough Silk (metal melódico com inúmeras influências), Marshall Law (metal tradicional com cara de anos 90), Garotos Podres (punk rock nacional) e Pavilhão 9 (hip hop/metal). Ou seja, há de tudo para todos os gostos, o que confirma mais uma vez o ecletismo da BRIGADE. E que irá continuar marcando nossa atuação durante 98.

Fotos da capa: Ebet Roberts/Universal (Manowar), Jen Lowery (Dimebag/Scott Ian) e Fabiana Figueiredo (Ratos)

banger news • 08
on stage • 30
releases • 35
posters • 45/48
novidades & dicas • 49
univers music • 51
demo assault • 52
headbanger voice • 54
video review • 59
up coming • 76
fundo do baú • 84
heavy fun • 88

Marcelo Rossi/RB

ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim,Cassia Leva, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Alexandre Hisayasu, Carlos Jorge, Dnei Courel, Ingo Campos Soares, Peter Gomes

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933.
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

O QUE A SONGS FAZ PELO MÚSICO BRASILEIRO VOCÊ VÊ DE PERTO

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1335

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Peça já o seu Super Catálogo Songs
Av. Antônio Athaíde - 10º andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290
*Pagando somente despesas de envio

Home Page Songs
http: //www.giw.com.br

Represente a Songs em sua cidade. Ligue para (027)329-0542 - Valério

Ligue já e faça seu pedido
027.800.3008
Ligação gratuita

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA
A SERVIÇO DO TALENTO BRASILEIRO

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 / Airton Mohr - ME Av. XV de novembro, 283 Sala 01, Centro - CEP. 89.160-000 - Rio do Sul (047)988.7681 - SC - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaiana - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Av. 28 de abril, 621, lj 301 - Centro - CEP. 35.162-507 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - REPRESENTANTES: Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 223.3425 / 325.5471 - Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 /Itaguaçu (027)725.1133 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / 291.2452 / Posse (061)681.1937 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Senador Melo Viana (031) 841.4138 / Bocaiuva (038) 351.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / Paracatu (061) 671.6052 / 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031) 817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - Pará: Capanema (081) 821.1859 / Belém (097)231.4743 - Paraíba: Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - Paraná: Cascavél (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 / Guarapuava (042) 723.7758 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / Timbaúba (081)631.0943 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / fax: (086) 221.5790 - Rondônia: Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069) 222.3298 / fax: 225.1073 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / taperuna (0248)22.1820 - Rio Grande do Norte: Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 / 217.1001 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051) 711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 - Sergipe: Aracaju (079)211.1284 - Santa Catarina: S. Bento do Sul (0476)33.1833 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890

Marcelo Rossi/RB

Gamma Ray

✦ O grande Kai Hansen, do **GAMMA RAY**, está preparando o lançamento de uma espécie de coletânea solo, que vai reunir gravações suas com sua banda oficial atual, com o Helloween, Iron Savior e participações especiais. Haverá até a participação da banda Angra com a faixa *Never Understand*, uma vez que Hansen participou dessa gravação como convidado. O Gamma Ray também participa com uma faixa da coletânea *Power Of Metal II*, que tem ainda Running Wild, Virgin Steele, Stratovarius, Kamelot, Helloween, Elegy e Iron Savior (banda paralela de Hansen).

✦ O selo sueco Black Sun Records está preparando um tributo ao **SEPULTURA**. Agendado para sair em março, o disco deve trazer bandas como The Crown (ex-Crown Of Thorns), Diabolique, Gardenian, Swordmaster, Dimension Zero etc. Vai ter desde músicas do primeiro split-LP (como *Necromancer*) até faixas do *Roots*. Enquanto isso, a banda continua se preparando para lançar seu próximo disco e continua procurando um vocalista que divida o trabalho com o guitarrista Andreas Kisser. Entre as novas composições está *Reza*, em português.

✦ O que era apenas boato pode se tornar a surpresa deste início de ano: **DIO** de volta ao bom e velho **RAINBOW**! Aguarde mais detalhes nas próximas edições de 'Banger News'.

✦ Depois do fracasso do projeto solo Holy Barbarians, o vocalista Ian Astbury resolveu trazer o grupo **THE CULT** de volta à vida. A banda já está gravando novo álbum, provavelmente intitulado *Bloody Popcorn*, que está previsto para sair em maio.

✦ Com o estranho nome de 'Next Gen [98]', começa agora em janeiro uma tour que vai rodar a Europa com Dub War, Misery Loves Co., Janus Stark (projeto paralelo do guitarrista Gizz, do Prodigy), Pulkas e Ultraviolence. Em dezembro, os participantes da 'Next Gen [98]' estiveram na Internet, falando com os fãs do metal industrial que eles praticam.

✦ Está agendado para o dia 23 de fevereiro o lançamento de *Visions Of Europe*, álbum ao vivo do **STRATOVARIUS**. As gravações aconteceram em Milão (Itália) e Atenas (Grécia). Para o mesmo dia, também está programado sair o novo trabalho do **VIRGIN STEELE**, *Invictus*. Ambos os CDs devem sair no Brasil via Rock Brigade Records.

✦ O **PRESIDENTS OF THE USA** anunciou sua separação em dezembro, através de seu empresário Staci Slater. O trio não informou os motivos que levaram ao fim do grupo, mas garantiu que a separação foi "amigável". No auge do sucesso, há três anos, o conjunto de Seattle chegou a se apresentar para o presidente Bill Clinton.

✦ Sai nos próximos meses o álbum *Voyeurs*, da banda **TWO**, novo projeto de Rob Halford (ex-Judas Priest e ex-Fight). O lançamento é do selo Nothing, de Trent Reznor, do Nine Inch Nails, que também co-produziu o disco. Além de Halford, o Two conta com o guitar John Lowery, o tecladista/programador James Wooly e o batera Sid Riggs. Ao que tudo indica, o projeto é voltado para o metal industrial/eletrônico.

✦ A banda de metal industrial nova-iorquina **CIRCLE OF DUST** adiou para este início de 98 o lançamento de seu novo álbum, *Disengage*, inicialmente previsto para sair no final de 97.

✦ Mais "raspa de tacho" no pedaço. Foram descobertas, nos EUA, oito faixas inéditas gravadas pelo **NIRVANA**, sendo que Kurt Cobain deixou sua voz registrada em cinco delas. Os ex-integrantes da banda estão em conversação para ver a melhor forma de aproveitar as gravações.

✦ Está agendado para os dias 26, 27 e 28 de março o 'Baja Prog', festival de rock progressivo que vai acontecer no México. O evento rola no hotel Araiza Inn, em Mexicali, mas as atrações ainda não haviam sido anunciadas até o fechamento desta edição. Contate os organizadores no e-mail cast@sahuaro.mxl.cetys.mx.

✦ Misturando death/black metal com NWOBHM, violinos, folk music e vocais femininos, o conjunto sueco **EBONY TEARS** lançou seu álbum *Tortura Insomniac*, depois de ter ficado vários meses retocando as gravações no estúdio sueco Sunlight, onde já gravaram grupos como Dismember, At The Gates e Entombed.

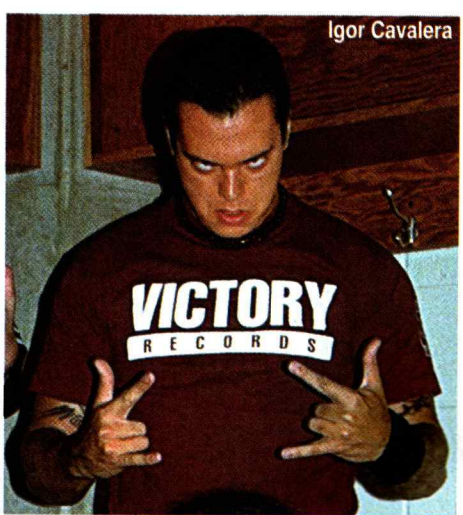
✦ O **DEF LEPPARD** já começou a trabalhar em seu próximo álbum, no estúdio que o vocalista Joe Elliot tem em sua casa, em Dublin. Depois que o básico estiver terminado, a banda se manda para Los Angeles, onde moram os guitarristas Phil Collen e Vivian Campbell, para finalizar o trabalho. O plano é que o disco saia no segundo semestre.

✦ Rolou no dia 11 de dezembro a festa de final de ano da rádio Brasil 2000 FM, reunindo no palco da Broadway, em São Paulo, nomes como Dr. Sin, Ultraje A Rigor, Ratos de Porão, Charlie Brown Jr., Ira!, Skamoondongos, Pavilhão 9, Skuba, Garotos Podres etc. Parabéns à rádio pelos 11 anos no ar.

✦ Lançamentos nacionais no final de 97: Deep Purple, com o ao vivo *Live At The Olympia '96* (Emi); Blind Guardian, com o excelente *The Forgotten Tales* (Virgin); Vid & Sangue Azul, com a antologia *A Bruxa* (Sempre Música); e Wander Wildner (ex-Replicantes), com *Balada Sangrenta*. Já lá fora estão saindo: relançamentos em CD do clássico *Métamorphose* do Sacrilège; *Take What You Can*, ao vivo do XYZ; *Attaque*, do H-Bomb (os três do selo Axe Killer). Também saindo *For All Tid* (Nuclear Blast), do Dimmu Borgir, com faixas bônus.

✦ Adam Horowitz, do **BEASTIE BOYS**, escreveu, produziu e está dirigindo o filme 'Tupelo', que tem no papel principal o ator Sean Penn, um antigo fã da banda. Também estão na película a atriz Ione Syke (mulher de Horowitz e filha do cantor Donovan) e a bela Liv Tyler (filha do véio Steven Tyler, do Aerosmith).

✦ Em março deve estar saindo o novo álbum do grupo irlandês **THERAPY?**, ainda sem título. Antes, porém, o conjunto solta um single intitulado *Church Of Noise*.



Daniel Oliveira/RB

Igor Cavalera

✦ Rola no dia 27 de janeiro o Pearl Metal Mania, evento que vai reunir três feras da bateria no Brasil: Igor Cavalera (Sepultura), Ricardo Confessori (Angra) e Bôka (Ratos de Porão). O encontro vai acontecer no Centro Cultural São Paulo, a partir das 17h, com promoção da Brazil Percussion e da Secretaria Municipal de Cultura de SP. O preço do ingresso é R$ 12,00. Info: (011) 277-3611, ramal 250.

✦ Veterano do glam rock dos anos 70, **GARY GLITTER** agora passa por maus momentos depois de ter sido preso na Inglaterra, acusado de pornografia infantil. Em uma batida policial, foram encontradas diversas fotos pornôs de crianças no computador de Glitter, que estava se preparando para participar de um filme com as Spice Girls.

✦ O ego dos caras do **OASIS** atingiu dimensões estratosféricas. Depois de se comparar aos Beatles, a banda resolveu que queria algumas dançarinas especiais para rebolarem como figurantes de seu novo clip, *It's Getting Better, Man*. Os caras queriam ninguém menos que as Spice Girls para o papel. A resposta das moças? Um belo e sonoro "Fuck you."

✦ Está saindo do forno *Fifth Season*, o novo álbum do grupo death/black sueco **SACRILEGE**. Melodia nórdica com a guturalidade do black metal. A banda está saindo em tour pela Europa tendo como convidado especial o vocalista Tomas Lindberg, ex-At The Gates.

✦ **STRAPPING YOUNG LAD**, banda de Devin Tonwsend (ex-vocalista de Steve Vai), está lançando um EP ao vivo intitulado *No Sleep 'Til Bedtime*, gravado na Austrália.

Skuba: skacore de primeira em CD

Skuba

Divulgação

✦ No mundo todo o ska vem usufruindo de um período de rara popularidade. Muitas vezes mesclado ao punk, o estilo conseguiu arrebanhar tanto os fãs mais reticentes de sonoridades à Madness/The Specials quanto aqueles que já curtem algo mais cru, tipo Operation Ivy.

E esse fenômeno repete-se no Brasil. Tem muita porcaria no meio do cenário, mas um dos representantes da "nova onda brasileira de ska" de mais qualidade é o **SKUBA**, de Curitiba. Aliás, a banda não é novata nas páginas da RB, pois uma crítica altamente favorável à banda (de sua demo *Churraskada*) já havia saído em nossa edição 130. O grupo está lançando seu primeiro álbum, que tem o mesmo nome da demo. "As principais influências do Skuba são a primeira e a segunda onda do ska", explica o baterista Rodrigo Cerqueira. "A primeira onda é aquela que ocorreu na Jamaica, logo que o estilo nasceu, no começo dos anos 60. A segunda onda aconteceu na Inglaterra, com grupos como o The Specials. Hoje, estamos vivendo a terceira onda, que também exerce certa influência sobre nós, mas menor", completa ele.

Essa terceira onda é justamente aquela que vem sendo estigmatizada como mero produto da moda. Com isso, inúmeros conjuntos têm pretendido pertencer ao estilo e outros começaram a migrar para ele. Isso é prejudicial, uma vez que soma à cena bandas nulas; ou favorável, já que volta as atenções da mídia para um gênero há muito desprezado? "Temos certo receio de o estilo cair numa mesmice, com bandas migrando para o estilo apenas para faturar", concorda o vocalista Sérgio Sofiatti, cujo visual à moda skinhead ["Eu sou calvo, não sou careca. Tive que raspar tudo pra não ficar com aquela cara de estudante de mecânica", esclarece ele, entre risos do entrevistador] destaca-o dos outros integrantes do grupo. "Mas temos intenção de continuar trabalhando com o ska, pois nos interessamos pelo estilo há muito tempo. Aliás, até preferimos que o estilo nunca se torne 'mainstream' se isso significar a continuidade de sua integridade. Porque, se estourar, pode acabar totalmente depois. E aí, vamos tocar pra quem?"

O fato, porém, é que o público cativo do ska (formado por inúmeras "tribos" diferentes) é dos mais fiéis e saberá reconhecer no Skuba muito do talento que um conjunto do estilo demanda. O que deve fazer de *Churraskada* uma unanimidade entre todos eles. **(RF)**

Kenneth Johansson

Diabolique

✦ O grupo de metal gótico **DIABOLIQUE** se trancou em seu estúdio, em Gotemburgo, Suécia, para ensaiar e compor com vistas às gravações de seu segundo trabalho, ainda sem título, que vão acontecer a partir de março no estúdio sueco Berno.

✦ O quarteto metálico **ANOTHER SOCIETY**, de Memphis, gravou um clip para o single *Piece And Me*, de seu debut CD *Blood Wrong*, com a participação de Mike Hatchett, figurinha conhecida nos EUA por fazer como ninguém cenas de ação de esportes para o cinema. Em dezembro, a banda caiu na estrada abrindo a tour americana do Testament.

✦ Já terminando as filmagens de 'Row Your Boat', nova incursão cinematográfica de **JON BON JOVI**, o cantor avisa que a banda Bon Jovi deve lançar ainda em 98 um álbum novo com sua velha formação. Enquanto isso, o guitarrista Richie Sambora lança outro trabalho solo, em abril.

✦ Na RB#137, uma pisada de bola na resenha ao *Bridges To Babylon*, do Rolling Stones. A gravadora nacional responsável pelo lançamento foi a Virgin e não a Sony Music, como publicado. A Sony lançou o álbum nos EUA, não no Brasil. Nossas desculpas pela confusão.

✦ Aos 67 anos de idade, morreu Anton La Vey, fundador da Church of Satan e autor da famosa 'The Satanic Bible'. Ex-artista de circo e ex-fotógrafo policial, La Vey fundou a Church of Satan em 1966 e tinha, entre seus "fiéis", gente como Marilyn Manson e vários outros nomes do cenário musical americano (não apenas rockeiros).

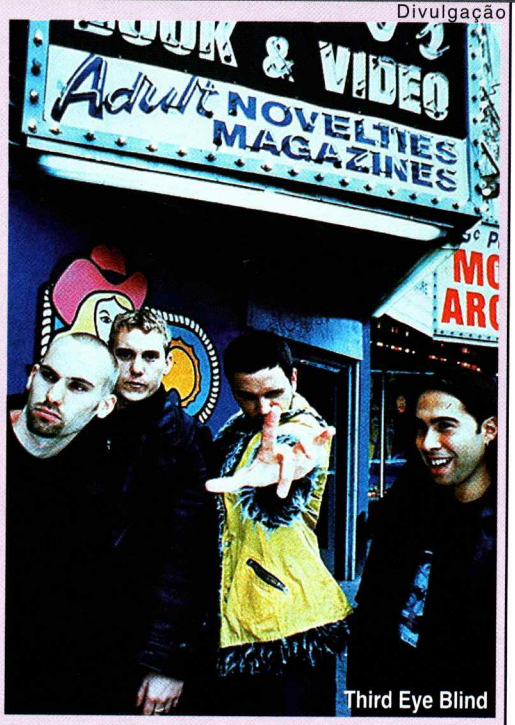
✦ O **THROWING MUSES** não existe mais, apesar de Kristin Hersch ter tentado de tudo para levar o grupo adiante depois que sua irmã, Tanya Donnely, deixou o conjunto para montar a banda Belly.

✦ O grupo death/black sueco Crown Of Thorns, cansado de ser confundido com seu homônimo americano de glam rock, resolveu mudar seu nome para **THE CROWN**. A banda comemorou o "rebatismo" gravando em um estúdio de Gotemburgo, a nova meca do death/black nórdico, uma faixa intitulada *The Poison*, que sairá em uma coletânea da gravadora inglesa Earache.

✦ O batera **JOE BERGAMINI** lançou o álbum *Arrival* juntamente com o livro 'Contemporary Drumming Styles'. Mas o homem não pára e já está se preparando para lançar o projeto 4Front, que deve estar com seu primeiro disco ainda neste primeiro semestre de 98.

Third Eye Blind e o rock antimoda

Divulgação



Third Eye Blind

✦ Tudo é esquisito na banda. O nome, a música, o visual e as letras do **THIRD EYE BLIND** são, digamos, diferentes da maioria das coisas que rolam nas rádios. O som do álbum, auto-intitulado, no entanto, é um rock 'n'roll comum, na linha The Nixons e Candlebox, muitíssimo bem feito e com refrães cativantes.

O quarteto formado por Stephan Jenkin (V), Kevin Cadogan (G), Arion Salazar (B) e Brad Hargreaves (D) foi formado e vive em San Francisco, Califórnia, mas não se deixou influenciar pelas modas sazonais da região. "Nós crescemos ouvindo estilos dos mais diversos, por isso, não nos prendemos em nenhuma corrente musical específica. Não nos influenciamos por bandas e estilos da moda", diz o baterista Brad Hargreaves para a BRIGADE.

E se não segue a moda, a banda acaba sendo meio deixada de lado pela mídia californiana. "A MTV nunca nos deu muito espaço, no entanto, temos conseguido boa aceitação nas rádios rockeiras mundo afora", lamenta Hargreaves. "Conseguimos alcançar boas posições nas paradas do Japão, Canadá, Alemanha, Inglaterra, Austrália e no sul da Ásia."

O primeiro detalhe que chama a atenção na capa do álbum é sua esquisita ilustração. Hargreaves explica a origem: "É apenas uma foto da mão do próprio Stephan [Jenkin, vocal] cobrindo o rosto de uma garota, talvez cobrindo o 'terceiro olho' dela. Stephan é quem concebeu a capa, não sei se há algum significado especial naquela ilustração."

Outro detalhe intressante é o próprio nome da banda (algo como "terceiro olho cego"), que deixa transparecer alguma inspiração em filosofias orientais. O baterista inicialmente nega a influência, mas, depois, acaba admitindo-a. "Na verdade, não temos nenhuma influência de filosofias orientais. Nós não somos do tipo 'filósofos'. No entanto, para nós, música é uma coisa transcendental, que pode ser representada pela transcendentalidade do terceiro olho [longa pausa]. Sim, talvez tenhamos alguma influência oriental [risos]." **(FSF)**

✦ Kat Bjelland, guitarrista do **BABES IN TOYLAND**, chamou o batera Chris Vrenna (ex-Nine Inch Nails) para fazerem juntos um álbum conceitual baseado nas histórias em quadrinhos da série 'Witchblade'. A dupla está num estúdio de Minneapolis trabalhando no projeto, que deve sair ainda em 98.

✦ O **SOUL ASYLUM** está tendo problemas para finalizar seu novo álbum, uma vez que o conjunto não arrumou um substituto para o batera Stirling Campbell, que deixou a banda em novembro último. Inicialmente, o disco deveria sair em março, mas essa data pode ser alterada.

✦ Se você é um internauta fã de **MORBID ANGEL** não pode perder essa. No domingão, dia 18 de janeiro, a partir das 11 da manhã (horário da Inglaterra), o grupo estará participando de um 'web chat' pra falar com os fãs sobre o novo disco do conjunto, *Formulas Fatal To The Flesh*. Acesse http://www.rockonline.com/morbidangel (procure se registrar com antecedência para o evento).

✦ O grupo **TURA SATANA** relançou *All Is Not Well*, que havia saído inicialmente há cerca de três anos, quando a banda ainda se chamava Manhole. O relançamento conta com algumas faixas extras gravadas ao vivo.

✦ Sai em fevereiro o novo e auto-intitulado CD do nova-iorquino **PRO-PAIN**.

✦ A Rock Brigade Records está soltando seu 100º lançamento, comemorando mais de uma década de fidelidade absoluta ao underground. Entre os novos CDs que estarão saindo no Brasil, encontram-se o fantástico Hammerfall, o excelente doom português do Moonspell, o primeiro do Primal Fear (trabalho auto-intitulado da banda de Ralph Scheepers, ex-Gamma Ray), Covenant (*Nexus Polaris*, excelente black metal que sai em março) e outras surpresas. Outra boa notícia é que a RBR volta a lançar artistas da Nuclear Blast alemã, depois de um hiato de cerca de dois anos. Além dela, o selo também continua distribuindo com exclusividade os lançamentos da Century Media, Modern Music e Massacre Records.

Divulgação

Primal Fear, banda nova de Ralph Scheepers

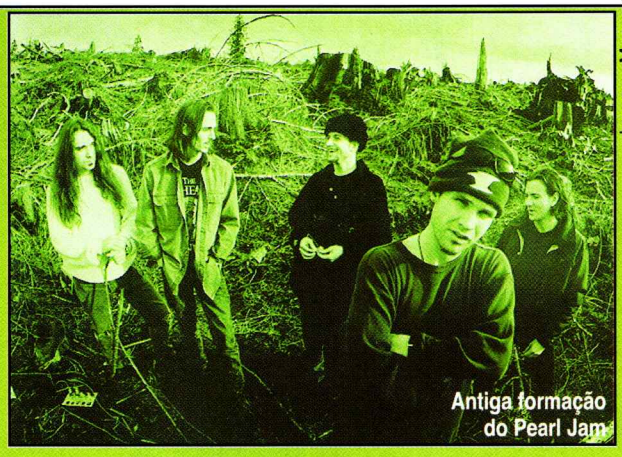
✦ **MARILYN MANSON** pegou gosto pelo cinema. Depois da pequena participação no filme 'A Estrada Proibida', de David Lynch, o cantor acaba de atuar em mais dois filmes: 'Bags' (comédia com Eddie Murphy) e 'Mullen's Apartment' (em que faz um assassino travesti). E, pra acabar de vez com o papo de que Marilyn Manson é, na verdade, o ator que fazia o personagem Paul Pfeiffer na série de TV 'Anos Incríveis', a imprensa americana publicou matéria em que garante que o ator Josh Saviano, que fazia o personagem, atualmente está estudando na universidade de Yale. Enquanto isso, o grupo lançou um EP intitulado *Remix And Repent* e se prepara para começar a gravar seu novo álbum num estúdio construído na casa do cantor, em Los Angeles.

✦ Enquanto já começa a se preparar para gravar o novo disco, que deve sair no meio do ano, o **TYPE O NEGATIVE** dá os toques finais num home-video do conjunto, que trará (pra variar) cenas de shows e de 'backstage'. Quem também está lançando um home-video é o **WHITE ZOMBIE**, com *The Thrilling, Chilling World Of White Zombie*. É um consolo para os fãs da banda, que só terá álbum novo em 1999. Enquanto isso, o vocalista Rob Zombie prepara um trabalho solo para soltar ainda este ano, tão logo termine seu trabalho no filme 'The Crow III.'

✦ Estarão saindo em maio os novos álbuns do **KAMELOT** (*Siege Perilous*) e do **ELEGY** (*Manifestation Of Fear*).

✦ Se nada mais atrapalhar, sai mesmo em fevereiro o álbum *Van Halen III*, que traz a estréia do vocalista Gary Cherone (ex-Extreme) no **VAN HALEN**.

✦ Rick Rubin, criador e chefão da gravadora American Recordings, está negociando com a Sony Music americana a criação de um selo novo, especializado em metal. Caso o acordo se concretize, a American deixará de existir. Ainda não foi definido o que será feito de bandas como Slayer e Black Crowes, que têm contrato com o selo de Rubin. Cogita-se que o velho Rubin vai levar o Slayer para sua nova gravadora.



✦ Está programado para sair em fevereiro no Brasil o álbum *Yield*, novo do **PEARL JAM**. A produção foi dividida entre Brenda O'Brien e a própria banda, devendo contar com 13 faixas, todas inéditas, além de uma faixa instrumental escondida no final. Apesar de não ter uma carreira tão longa, o Pearl Jam já alcançou a marca de 30 milhões de discos vendidos no mundo inteiro.

✦ Está sendo planejada para abril uma versão progressiva do festival de Woodstock. O evento deve ocorrer em abril, com cerca de 30 atrações que farão shows simultâneos em Londres e Milão, com imagens interligadas via satélite. A idéia é passar no telão o show que está acontecendo na Itália, enquanto a banda que está no palco da Inglaterra se prepara para entrar. Estão programadas atrações do porte de Marillion, Genesis e Emerson, Lake & Palmer. Ainda não é oficial, mas são fortes os boatos de que o Yes deve se apresentar também, marcando sua volta em grande estilo.

✦ Um tributo ao **AC/DC** está sendo levado a cabo pela gravadora americana Derock. Initulado *Thunderbolt: A Tribute To AC/DC*, o CD vai contar com participações do porte de Def Leppard, Motörhead, Skid Row, Anthrax e Dee Snider (ex-Twisted Sister e Widowmaker).

✦ Enquanto não pinta disco novo, o grupo death americano **MORTICIAN** lança mais um single, *Zombie Apocalypse*.

✦ Depois de ter um filme autointitulado prontinho (que deve, inclusive, rolar nos cinemas), o **METALLICA** agora planeja lançar um álbum ao vivo em 98. Ainda não se sabe se o CD será simples, duplo ou triplo, mas o fato é que o disco será uma espécie de trilha sonora do filme.

✦ Saindo no Brasil os boxes do Doors e do AC/DC. O primeiro, *The Doors Box Set* (Wea), traz faixas raras do grupo ao lado de sobras de estúdio, inéditas etc. O do AC/DC, *Bonfire* (Continental EastWest), traz inúmeras músicas inéditas ao lado de faixas ao vivo e hits de estúdio, tanto da fase Bon Scott quanto da Brian Johnson.

✦ Está tudo certo para ser lançado em março o álbum *12 Bar Blues*, trabalho solo de Scott Weiland, vocalista do **STONE TEMPLE PILOTS**.

✦ O **SMASHING PUMPKINS** chamou o batera Matt Cameron (ex-Soundgarden) para gravar o próximo disco da banda, uma vez que Matt Walker (ex-Filter) deixou o conjunto pouco antes do início das gravações. Cameron trabalhou com o grupo Hater e fez alguns shows com o Queen Of The Stone Age, banda de Josh Homme (ex-Kyuss). Enquanto não sai esse CD, o guitarrista James Iha lança um álbum solo em fevereiro, intitulado *Let It Come Down*.

✦ Três lançamentos ao vivo fecharam 97: o **SACRED REICH** com *Still Ignorant Live*, o **HAWKWIND** com *1999 Party* (gravado ao vivo em Chicago, há quase 24 anos) e o **QUIET RIOT** com *Live & Well*.

✦ Depois do furo em dezembro, o **MERCYFUL FATE** confirma: toca dia 24 de janeiro em São Paulo. A abertura ficará a cargo de Mr. Wizard, Liar Symphony e Darkland. Info: (011) 220-8199.

LÍNGUA SOLTA

"A Bíblia é tão somente um conto de fadas sobre um judeu meio hippie que era bonzinho com todo mundo."
Stuart, guitarrista do Cradle Of Filth.

"Eu não acredito em céu ou inferno, pois isso foi invenção dos homens. E acho que a mensagem de Jesus foi mal interpretada. As pessoas têm que cultivar Deus dentro de si, mais do que colocar dinheiro num prato e pedir para um padre abençoar você."
Steven Tyler, do Aerosmith.

"Eu só transo com quem não conhece o Faith No More. Transar com alguém que sabia que eu era de uma banda me deixa irritado."
Roddy Bottum, do Faith No More, sobre as groupies.

"Eu nunca tive os lábios de um homem em meu pênis."
"Eu li em um livro que todo homem já teve algum tipo de experiência homossexual."
"Por viver em San Francisco, eu lido com homossexuais todos os dias."
Kirk Hammet, do Metallica, negando que onde há fumaça, há fogo.

"Se o Kirk [Hammet] gosta de roupas de mulher, é problema dele."
James Hetfield, do Metallica.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS

✷ 7/2 - Antidemon, em Ribeirão Preto/SP (Av. Saudade 1312), às 19h. Info: (011) 842-2879.

✷ 14/2 - Antidemon, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP), às 19h. Info: (011) 842-2879.

BARES & SALÕES

✷ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP) • A 150 metros do Shopping Penha • 10/1 - Kreatures Kiss Cover. Info: (011) 217-4615

✷ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • Programação e shows underground. Info: (011) 521-3319.

✷ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação hard/heavy. Info: (011) 866-5520.

✷ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Espaço amplo para shows e muito som metálico • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.

✷ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP). Info: (011) 571-7751.

✷ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

MANOWAR

cada vez mais fiel, cada vez mais metal

Fernando Souza Filho

Há muitos anos que os fãs do Manowar esperavam por esse álbum ao vivo. *Hell On Wheels* é duplo e traz 22 das melhores músicas da banda, além de uma faixa que traz exclusivamente barulhos da platéia em diversos shows do conjunto ao redor do mundo.

Essa paixão pelo heavy metal que o Manowar transmite em cada show, em cada entrevista e em cada contato com os fãs, é uma das coisas mais tocantes que um headbanger convicto pode encarar. Podem chamar os caras de sexistas, de posers, de marombeiros e até de falsos, mas a verdade é que o Manowar nunca mudou uma vírgula de seu discurso pró-metal, ao contrário de muitos artistas "grandes" que andaram renegando o termo em nome de uma moda passageira que só foi realmente efetiva nos EUA.

Joey DeMaio

Marcelo Rossi/RB

Eric Adams (vocal), Joey DeMaio (baixo e teclados), Karl Logan (guitarra) e Scott Columbus (bateria) continuam montando em suas Harleys, tocando muitíssimo alto, reverenciando belas garotas, bradando seu amor ao metal e pedindo a cabeça dos "falsos". Que mais um verdadeiro fã de heavy metal pode querer?

Via telefone, encontramos Joey DeMaio em sua casa, descansando um pouco da atual turnê mundial. Em bom "portunhol" – aprendido nas andanças do grupo mundo afora –, Joey demonstrou muito bom humor e, acima de tudo, respeito com a imprensa (vale lembrar que muito artista não disfarça a má vontade quando concede entrevista para jornalistas sul-americanos). O baixista chegou, inclusive, a elogiar a ROCK BRIGADE, "uma revista fiel ao heavy metal, fodida mesmo, com muitos anos de estrada", segundo palavras do próprio líder e fundador do Manowar.

Com o ego inflado, batemos um longo papo com o velho Joey, que não só falou do disco novo como também comentou a discografia do Manowar e deu sua opinião sobre alguns baixistas famosos do rock'n'roll e do heavy metal.

ROCK BRIGADE – Por nunca ter lançado um disco ao vivo, o Manowar é uma das bandas heavy mais pirateadas do mundo. Teria sido esse um dos motivos que os levou a lançar esse álbum duplo ao vivo?

JOEY DeMAIO – Não, pois esse discos piratas nunca significaram nada para nós. Pra falar a verdade, a gente até ri deles, pois são todos uma merda. Esse pessoal que faz essas piratarias não liga para as bandas e muito menos para os fãs, eles só querem encher os bolsos de grana. Lançamos esse álbum ao vivo porque faz muitos anos que os fãs nos pedem um disco assim.

RB – Os shows do Manowar são famosos pela energia e, exatamente por causa disso, os fãs sempre pediam para que a banda lançasse um trabalho ao vivo. Por que vocês demoraram tanto tempo para soltar esse álbum?

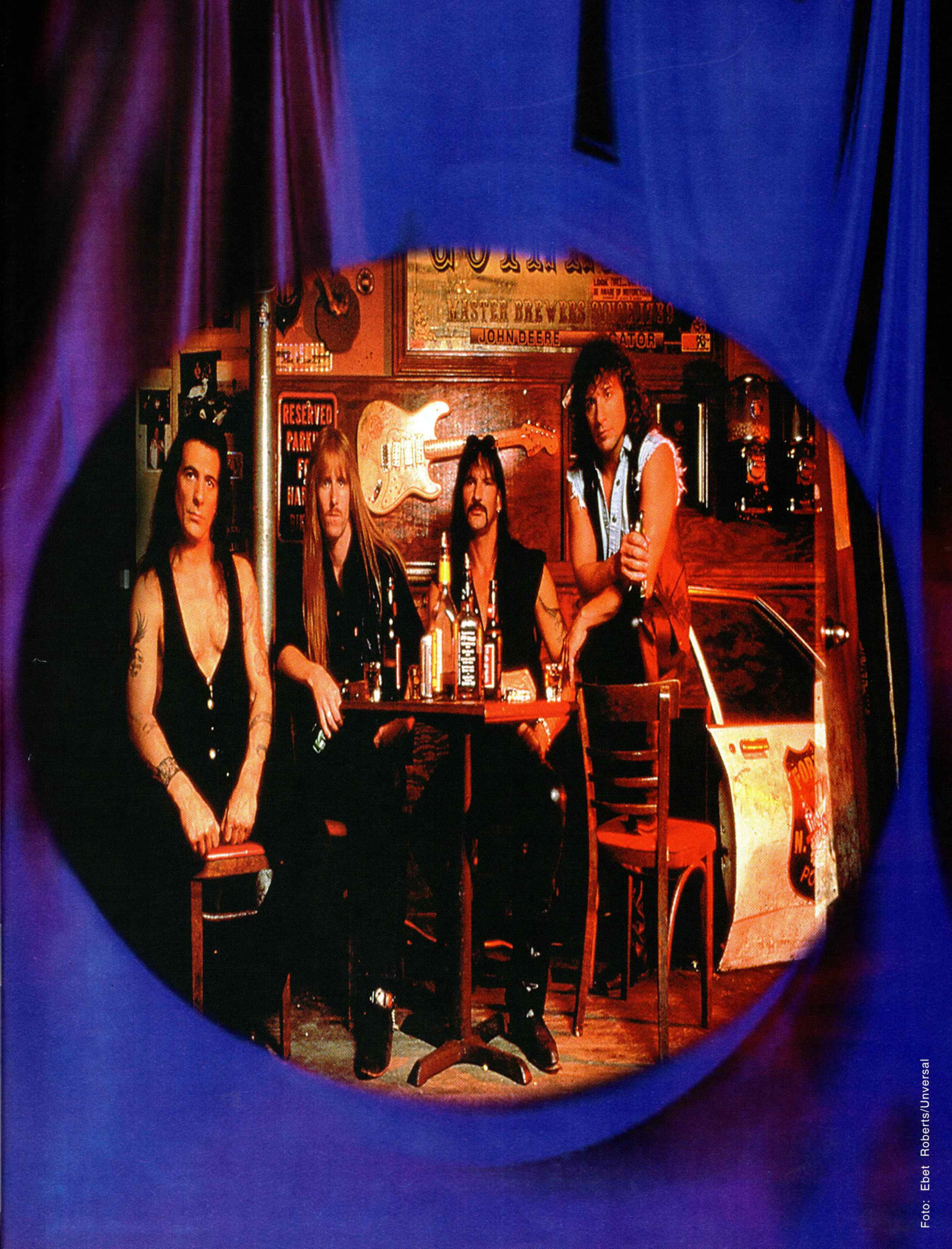


Foto: Ebet Roberts/Unversal

DeMAIO – Pra falar a verdade, não achávamos muito importante lançar um disco ao vivo. A gente preferia se concentrar ao máximo em fazer o melhor possível em nossos álbuns e nos shows, pois queríamos atender os fãs do mundo inteiro. Além disso, preferimos esperar ter vários discos lançados, pois existem bandas que lançam dois álbuns e já querem gravar um ao vivo. Isso é ridículo. Nós preferimos esperar até termos muitos álbuns e muito material para fazer um duplo ao vivo.

RB – *Hell On Wheels* traz cada faixa gravada em um país diferente, e não tudo em apenas um show, como é comum em álbuns ao vivo. Por que a banda decidiu fazer a coisa dessa forma?

DeMaio, Eric Adams e Karl Logan, a linha de frente do Manowar

Fotos: Marcelo Rossi/RB

DeMAIO – Porque gravar tudo em um show apenas é muito maçante. Além do mais, os fãs do Manowar são como irmãos, não importa de que país sejam. Para nós, é importante que o fã de Portugal ouça uma gravação com os fãs da Alemanha, que, por sua vez, vai curtir o barulho feito pelos fãs do Brasil. Os verdadeiros fãs de heavy metal são como irmãos!

RB – Uma verdadeira irmandade metálica?

DeMAIO – [Empolgado] Exatamente! Se você, um brasileiro da ROCK BRIGADE, for a um show do Manowar em Portugal, por exemplo, vai ser tratado como um irmão pelos portugueses. O mesmo acontecerá na Alemanha ou em qualquer lugar do planeta. Isso é uma característica dos verdadeiros fãs de metal, principalmente os do Manowar. Somos todos irmãos e ajudamos uns aos outros, pois damos nosso sangue pelo metal.

Festa dos fãs no palco: característica dos shows da banda

RB – Outro detalhe inusitado em *Hell On Wheels* é que não há intervalo entre as faixas, mesmo que as gravações tenham acontecido em diferentes continentes. Qual a razão disso?

DeMAIO - Aquele silêncio entre as músicas é horrível [risos]! Quisemos eliminar isso e provar que, apesar dos países serem tão diferentes, a energia metálica é a mesma. É como se estivéssemos fazendo um único show para todos, ao mesmo tempo.

Critério de escolha

RB – A escolha do repertório foi baseada de acordo com o sucesso da música, com os melhores resultados da gravação ou com a receptividade da platéia?

DeMAIO – O critério básico do Manowar foi escolher as músicas em que havia mais energia bruta fluindo entre a banda e os fãs.

RB – Soubemos que *Hell On Wheels* ganhou 'Disco de Prata' em Portugal. Como rolou isso?

DeMAIO – Em apenas dez dias, batemos o recorde de vendas de um disco de heavy metal em Portugal. Os fãs portugueses são dos mais fiéis e verdadeiros da Europa, eles são do tipo que bradam um gigantesco "Fuck you!" para as modinhas que invadem o mundo. Vou ser sincero, eu chego a ficar com a voz embargada quando falo dos 'brothers of metal' de Portugal, eles são o orgulho da irmandade metálica mundial.

RB – A faixa *Blood Of My Enemies* foi gravada em São Paulo [em novembro de 96]. Que lembranças você tem daquela viagem ao Brasil?

DeMAIO – Foi uma viagem fantástica! Tocar no Brasil era algo que a gente queria fazer há muitos anos, mas nunca tivemos a oportunidade ideal. Quando chegou a hora certa, foi como se estivéssemos vendo nossa família novamente, pois nossos irmãos brasileiros são muito verdadeiros em sua paixão metálica.

RB – A banda deixou uma impressão muito boa entre os fãs brasileiros.

DeMAIO – Isso nos deixa muito orgulhosos, pois queremos mostrar aos bastardos falsos que as verdadeiras bandas de heavy metal não estão aqui à toa. É melhor que quem fala mal do Manowar ou de seus fãs não cruze nosso caminho.

RB – Além do Brasil, vocês tocaram [e a gravação está em *Hell On Wheels*] na Argentina, onde o Manowar tem também uma fanática legião

de fãs. Qual a diferença que você vê entre os fãs sul-americanos e os europeus e norte-americanos?

DeMAIO – Cada país tem sua particularidade, por isso, era importante para nós incluir um pouco de cada lugar em nosso álbum ao vivo. Para nós, todo fã é especial, esteja ele onde estiver, pois ninguém consegue competir ou ser mais explosivo que um fã do Manowar. Por isso, quisemos homenagear a todos gravando uma música em cada lugar.

DeMaio ao vivo: performance infernal

RB – Inclusive na faixa *Warriors Of The World*, que traz apenas o barulho da platéia de diferentes países?

DeMAIO – Exatamente. Queríamos que os fãs de lugares distintos ouvissem seus irmãos vibrando num show do Manowar.

RB – Vocês também já prestaram outras homenagens aos fãs, como em *Army Of The Immortals* e *Brothers Of Metal*.

DeMAIO – Queremos que todos os 'cabrones' [xingamento em castelhano] saibam que os fãs do Manowar são os melhores e os maiores do mundo. Nada é mais importante para nós do que os fãs, por isso, estamos sempre homenageando-os. Nenhuma outra banda já fez isso antes.

RB – Vocês estão sempre beijando garotas e fazendo com que elas pratiquem topless no palco, o que acaba gerando críticas de muitas mulheres, que tacham a banda de "sexista". Como você encara essa crítica?

DeMAIO – Nós não somos sexistas, somos sexy [risos]! Eu cresci numa família européia muito conservadora e desde cedo fui ensinado que um homem que não respeita sua mãe e todas as outras mulheres, não é um homem de verdade. Nós respeitamos muito as mulheres, mas adoramos transar com elas [mais risos]! E elas gostam de transar conosco! Que podemos fazer?

RB – Nesse aspecto particular, o que você achou das garotas sul-americanas?

DeMAIO – Maravilhosas! Na viagem pela América do Sul, nos bebemos muita cerveja, encontramos inúmeros 'brothers of metal' e transamos com muitas garotas. Que mais eu poderia querer?

RB – Quais as fãs do Manowar mais quentes do mundo?

DeMAIO – Todas são 'calientes', não importa de que país sejam. 'Gostamos de las chicas calientes' [risos do "portunhol" perfeito do baixista]! A grande diferença do Manowar para a maioria das bandas é que nós adoramos o que fazemos, nós amamos nossos fãs – sejam eles homens ou mulheres.

RB – Ao contrário de determinadas bandas atuais que renegam o termo "heavy metal", o Manowar sempre teve orgulho de ser metal acima de qualquer coisa. O que você acha desses artistas que renegam suas raízes em nome de modas passageiras e pseudo-evoluções musicais?

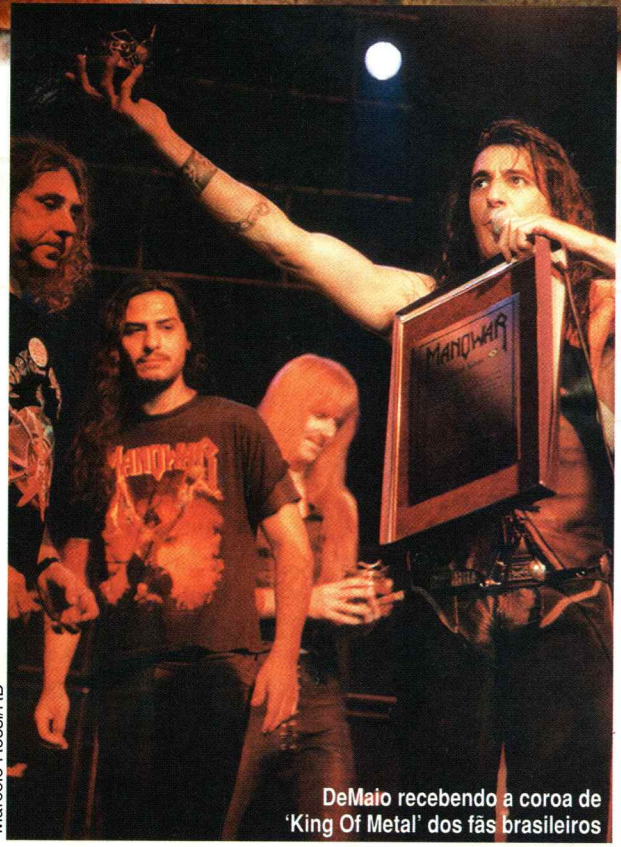
DeMAIO – Quando fomos à América do Sul, ficamos orgulhosos de ouvir a multidão gritando "Kings of metal! Kings of metal!" para nós. Temos muito orgulho disso, nunca trairemos nossos fãs, pois eles é quem nos trouxeram até aqui e nosso respeito por eles está acima de tudo. Somos todos 'brothers of metal', nunca renegaremos nossas raízes. Quanto a esses caras que renegam o "heavy metal", se eles estivessem presos num incêndio, eu nem mijaria no fogo para apagá-lo [risos]. Deixaria-os morrer lá!

RB - Você considera o Manowar uma banda de "verdadeiro heavy metal". Que outra banda você também consideraria "verdadeira"?

DeMAIO – Estive na Alemanha há algumas

Grandes baixistas do heavy, segundo Joey DeMaio

- **STEVE HARRIS (Iron Maiden) -** "Ele faz o melhor que pode."
- **BILLY SHEEHAN (Mr. Big) -** "É um músico muito bom, toca incrivelmente bem. Tem um estilo único."
- **GEDDY LEE (Rush) -** "Ele é muito bom porque consegue tocar e cantar bem ao mesmo tempo. "
- **STUART HAMM -** "É um grande instrumentista e tem um estilo melódico incrível."
- **ROGER GLOVER (Deep Purple) -** "Ele é uma lenda por causa de sua carreira no Deep Purple. O cara é um baixista muito sólido."
- **GEEZER BUTLER (Black Sabbath) -** "Outra lenda, pois sua carreira com o Black Sabbath é inigualável. Gosto de Geezer como músico e como amigo, pois o conheço há vários anos. Cheguei a vender um equipamento meu para ele, há alguns anos."
- **PHIL LYNNOT (Thin Lizzy) -** "Assim como Geddy Lee, Phil foi um cara que tocava e cantava bem. Foi um baixista sólido, que tinha uma banda muito legal."
- **CLIFF BURTON (Metallica) -** "Sinto muita falta do jeito que ele tocava. Aliás, Cliff tocava de um jeito muito parecido com o meu e também fazia muitos solos. O cara era realmente selvagem."
- **JOEY DeMAIO -** "Cada um desses caras [acima] é como se fosse um carro. Há Mercedes, Fords e Porsches. Eu sou como um Dragster que, quando a luz verde acende, dispara o motor e ninguém segura. Eu sou um Dragster que corre tanto que espalha gasolina pelo chão e não pára nunca. Se, algum dia, o palco explodir enquanto estivermos tocando, vou morrer feliz. Quero morrer no palco."



Marcelo Rossi/RB

DeMaio recebendo a coroa de 'King Of Metal' dos fãs brasileiros

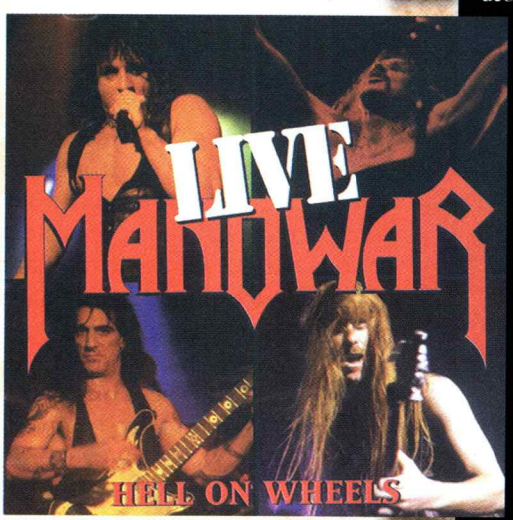
semanas [esta entrevista aconteceu dia 16/12/97] e o pessoal lá me mostrou várias bandas novas muito boas, que fazem excelente música, que tem temas que falam de fantasia, heavy metal e aço. O metal verdadeiro está vindo mais forte que nunca. Eu não poderia dizer o nome de alguma banda específica, pois há muita gente surgindo e seria injusto citar apenas uma ou duas.

RB – As pessoas estão cansando de modas fabricadas pela mídia americana. Você acha que esse seria um dos motivos que estariam tornando o heavy metal forte novamente?

DeMAIO – É exatamente isso que está acontecendo. As pessoas estão se cansando dessas modinhas de merda, de músicas malfeitas, de guitarristas que mal sabem tocar seu instrumento e de artistas que não se importam com os próprios fãs. O heavy metal, sim, é verdadeiro, é único, é uma religião.

RB - Muitos grupos misturam heavy metal com outros estilos musicais, algumas vezes enchendo a música de samples e coisas desse tipo. O que você acha desse tipo de mistura?

DeMAIO – Se você enche um copo de tequila e acrescenta um pouco de água, ainda assim terá o gosto da tequila. No entanto, quanto mais água você coloca, menos tequila vai ter. Nós gostamos de tequila do jeito que gostamos de metal: puro, sem misturas. •



Discografia comentada do Manowar

• ***Battle Hymns*** **(82) -** O primeiro trabalho do Manowar já vinha pesado e com o maior hino da banda, *Battle Hymn*. Também merece destaque a faixa batizada com o nome da banda, uma pedrada. "Por ser nosso primeiro trabalho, foi muito importante para nós. O disco mostrava pra todo mundo que nós poderíamos fazer esse tipo de música, que o heavy metal era imbatível", diz Joey DeMaio.

• ***Into Glory Ride*** **(83) -** O grupo consolida sua imagem épico-medieval, assim como a temática de suas letras. Impossível não se emocionar com *Bridge Of Death*. "Havíamos sido despedidos de nossa gravadora, pois lá só tinha bundão. Eles achavam o Manowar barulhento demais. Como resposta, lançamos um álbum forte e assinamos o contrato com nosso próprio sangue. Era uma forma de dizer aos fãs que nunca os deixaríamos na mão", afirma o baixista.

• ***Hail To England*** **(84) -** Um dos melhores discos de heavy metal de todos os tempos, com a primeira grande homenagem do Manowar aos fãs: a faixa *Army Of The Immortals*. "Mudamos de gravadora novamente, pois eles queriam mudar nosso som. Era hora de esquecer o mercado modista americano e investir na Inglaterra, que naquela época estava liderando o cenário heavy mundial", lembra ele.

• ***Sign Of The Hammer*** **(84) -** Segundo disco lançado no mesmo ano, mas igualmente poderoso. *All Men Play On Ten*, *Guyana* (que fala do pastor Jim Jones, que levou centenas de pessoas ao suicídio, na Guiana Francesa) e a faixa-título são os destaques. "O poder do Manowar se espalhava para além dos EUA e da Inglaterra, invadindo toda a Europa. Foi o primeiro álbum que teve sua própria tour européia", diz.

• ***Fighting The World*** **(87) -** Apesar de pesado e cativante, o disco foi muito polêmico por trazer umas batidas esquisitas para o heavy radical da época. "Esse disco marcou o ponto em que o Manowar e seus fãs não poderiam nunca serem separados. A gravadora Atlantic finalmente reconhecia que o Manowar era algo realmente diferente", afirma DeMaio.

• ***Kings Of Metal*** **(88) -** Famoso por ter faixas rápidas ao lado de algumas das melhores baladas do Manowar, o disco traz Eric Adams em sua melhor forma, com performances quase inacreditáveis, como as de *The Crown And The Ring* e *Hail And Kill*. "Nessa época, os fãs nos recompensaram com o título de 'Kings of Metal', porque nunca mudamos e nunca os traímos. O título do álbum é reflexo disso", conta ele.

• ***Triumph Of Steel*** **(92) -** Depois de quatro anos de silêncio, mais um excelente álbum épico. "Foi a época em que aquela merda do grunge estava crescendo e muitos grupos de metal debandaram para o lado de lá. Era hora de o Manowar ser ainda mais pesado, mais heavy metal, e mandar um belo 'Fuck you!' para quem queria seguir a moda", brada.

• ***The Hell Of Steel*** **(94) -** Coletânea que serviu para saciar a sede dos fãs da banda.

• ***Louder Than Hell*** **(96) -** Um dos melhores trabalhos da banda, com faixas que já se tornaram clássicos, como *Brothers Of Metal* (outra homenagem do Manowar aos seus fãs), *The Gods Made Heavy Metal*, *Courage* e *Number One*. "Nossos fãs são especiais, ninguém nunca vai mudá-los ou torná-los posers. Esse disco inteiro é dedicado a eles. E, pra variar, mudamos de gravadora mais uma vez", completa ele.

• ***Hell On Wheels*** **(97) -** Duplo ao vivo com o melhor do Manowar, resgatando toda a energia e o discurso 'hail-heavy-metal-fuck-the-falses' do grupo. Destaque para a performance do público, que canta todas as faixas. "Energia pura, transmitimos para o CD a vibração dos fãs e a adrenalina dos shows", finaliza DeMaio. **(FSF)**

UM TRIO ALUCINANTE

Kiko Loureiro, uma guitarra e seu transmissor sem fio LS-201, da Le Son.

No Brasil, na Europa, no Japão e em todos os lugares onde toca, Kiko Loureiro não abre mão do seu LS-201. "É perfeito", confirma. Você ainda quer garantia maior? Alucine você também. Vá logo buscar o seu LS-201.

Le Son®

Atendimento ao Cliente: 0800 - 158033

DIMMU BORGIR

O black metal norueguês prova que é o melhor do mundo

Ricardo Franzin

Inúmeras bandas da cena black norueguesa envolveram-se em polêmicas e tornaram-se famosas por causa delas. Mayhem, Emperor, Burzum, Darkthrone e algumas outras encaixam-se nesse quesito. Porém, um grupo que nunca teve seu nome inserido nesse contexto tem se provado imensamente superior a quase todos os outros oriundos de seu país-natal, o Dimmu Borgir.

Formada em 93, a banda lançou em 97 um clássico do black metal, *Enthrone Darkness Triumphant* – após ter editado outros dois excepcionais álbuns, *For All Tid* e *Stormblåst* – que seguramente já ocupa lugar de honra nos toca-discos dos blackmetallers. Batemos um papo com o guitarrista Erkekjetter Silenoz para saber o que anda rolando com o grupo que provou, mais uma vez, que o black norueguês é o mais poderoso do mundo. Além de Silenoz, estão no Dimmu Borgir: Shagrath (G/V), Tjodalv (D), Nagash (B) e Stian Aarstad (K).

ROCK BRIGADE – O que significa Dimmu Borgir? O nome da banda tem alguma coisa a ver com aqueles rochedos de mesmo nome situados na Islândia?

ERKEKJETTER SILENOZ – Sim. Existe um lugar na Islândia, uma formação vulcânica, chamada Dimmu Borgir, que significa "Castelo Negro". Algumas lendas dizem que, na verdade, aquele local é o portão para o inferno. Outras histórias afirmam que pessoas que foram visitar o lugar desapareceram e nunca mais voltaram. Assim, acredito que haja uma conexão espiritual entre os rochedos e a banda, na medida em que o misticismo que envolve o local une as duas coisas.

RB – O último do Dimmu Borgir, *Enthrone Darkness Triumphant*, é uma autêntica obra-prima. Parece certo que esse é o melhor trabalho do grupo.

SILENOZ – Não há dúvida. As músicas, o som, o lay out, tudo nesse CD nos deixou extremamente satisfeitos. Na minha opinião, o álbum traz todos os elementos que você poderia querer encontrar em um álbum de black metal. Ainda que nós sempre tentemos atingir a perfeição, fizemos um trabalho muito bom para esse disco, destinamos muito esforço e dedicação a ele. É um produto muito mais maduro do que nossos álbuns anteriores, tanto musicalmente quanto liricamente. Além disso, estamos muito mais críticos quanto ao que fazemos hoje em dia. Por isso, foi relaxante termos gravado com Peter Tägtgren [produtor de *Enthrone...*] no estúdio dele, o Abyss. Quer dizer, trabalhamos feitos uns loucos durante as cinco semanas que passamos lá, mas foi relaxante no sentido de termos ficado juntos o tempo todo e, devido ao fato de Peter ser uma pessoa muito fácil de se trabalhar, pudemos fazer tudo do jeito que queríamos. Acreditem ou não os radicais fãs de black metal, a gente se divertiu pra caralho fazendo o disco [N. do R.: aqui, Silenoz dá uma cutucada nos grupo de black metal que dizem que gravaram seus álbuns em meio às trevas, torturas, noites geladas de lua cheia etc.]

RB – Vocês regravaram a faixa *RaabjØrn Speiler Draugheimens Skodde*, do *For All Tid*, mas não creditaram-na no álbum, nem citam a existência da faixa no press-release. Por que fazer isso e por que regravar essa música?

SILENOZ – Você é o primeiro que me pergunta isso, acho que ninguém sabe que aquela música é do nosso primeiro álbum [risos]. Bem, não fizemos [a inclusão da faixa no disco] intencionalmente. Ela foi incluída em todas as cópias do CD por engano, pois era para ter sido colocada apenas na versão digipack, como bônus para os nossos fãs fiéis. Nós a regravamos porque achamos que ela é uma música boa demais e merecia uma versão melhor, ainda que a que aparece no *For All Tid* tenha seus bons momentos. Nós regravamos também a faixa *Hunnerkonges Sorgsvarte Ferd Over Steppene*, que aparecerá no MCD que estaremos lançando em fevereiro de 98, *Godless Savage Garden*. Nesse MCD, estarão também duas músicas completamente novas mais um cover para *Metal Heart*, o clássico do Accept.

RB – Vocês deixaram de cantar em norueguês e adotaram o inglês como idioma de suas músicas em *Enthrone Darkness Triumphant*. Isso tem algo a ver com o fato de vocês estarem

agora na Nuclear Blast, que é uma grande gravadora underground?

SILENOZ – Não. Já estávamos pensando em adotar o inglês antes de assinarmos com a Nuclear Blast, mas é óbvio que se quiséssemos assinar um contrato decente com uma gravadora, e esse era o nosso maior objetivo desde que começamos a banda, um dia teríamos que abrir mão das letras em norueguês. Além disso, tomamos essa decisão porque muitas bandas passaram a cantar em norueguês, inclusive algumas estrangeiras! Tornou-se estúpido cantar em norueguês, pois o valor artístico de fazê-lo perdeu-se totalmente. Então, por que deveríamos continuar fazendo algo que não nos fazia sentir bem?

RB – Quando vocês cantavam em norueguês, muitas pessoas não entendiam suas letras e achavam que vocês eram dessas bandas com temáticas viking, o que não é verdade. De qualquer modo, qual sua opinião a respeito das bandas que adotam essa temática?

SILENOZ – Acho importante você conhecer suas raízes e a história de seus ancestrais e se isso te inspira a fazer música, você deve fazê-lo. Já rendeu bons frutos, como os primeiros trabalhos do Enslaved e o *Blood Fire Death*, do Bathory, que é um clássico. Mas, hoje em dia, as coisas fugiram do razoável. Todas essas bandas cantando a respeito de como o inverno e o frio são legais acabam conseguindo apenas fazer a previsão do tempo para os ouvintes [risos]. É estúpido demais para ser levado a sério.

RB – A música do Dimmu Borgir é bastante complexa em alguns momentos. É muito difícil reproduzi-la nos shows?

SILENOZ – Até que não. Apenas algumas partes que têm duas linhas de teclados diferentes no álbum não são reproduzidas ao vivo, fazemos apenas a [linha] principal. Falando em teclados, temos um tecladista novo na banda, Kimberly Goss [ex-Therion/Ancient], que estará conosco ao vivo. Nosso antigo tecladista não pode sair em turnê por causa de seus compromissos escolares, mas ele continuará sendo a pessoa que fará todas as partes de teclado em nossos álbuns de estúdio.

RB – Vocês fizeram algumas músicas bem viajantes em álbuns anteriores, como *Det Nye Riket*, em *For All Tid*, e *Sorgens Kammer*, no *Stormblåst*. Por que não há uma música do tipo no disco novo?

SILENOZ – Bem, na verdade nós temos uma segunda parte de *Sorgens Kammer*, mas decidimos deixá-la na "geladeira" por um tempo. De qualquer modo, acredito que faixas como *Entrance* e *A Succubus In Rapture* capturam o mesmo 'feeling' das faixas que você citou, ainda que existam guitarras, bateria e vocais nas mesmas. Todas elas têm o mesmo toque triste e melancólico.

RB – Pelo fato de vocês fazerem músicas como essas, daria para considerarmos o Dimmu Borgir uma banda puramente black metal?

SILENOZ – Acho que sim, pois evoluímos a partir de uma base de concepção satânica. Musicalmente, é claro que nos situamos a anos-luz de bandas como Marduk e Dark Funeral, que se preocupam somente em tocar rápida e agressivamente. Já provamos que podemos fazer músicas assim, mas também sabemos como misturar isso a partes melódicas e depressivas. É isso que faz do Dimmu Borgir uma banda diferente e especial, pois enxergamos as coisas de uma perspectiva espiritual superior, que permite que atinjamos um número maior de pessoas. Não temos nada contra sermos vistos como uma banda black metal, mas, ao mesmo tempo, queremos que nos encarem como algo mais.

RB – Já que você mencionou bandas que preocupam-se somente em tocar de forma rápida e agressiva, qual sua opinião sobre grupos que o fazem, como o Immortal ou o Darkthrone?

SILENOZ – Gosto pra caralho de todos os álbuns do Darkthrone, mas não sou tão chegado assim no Immortal, embora tenha que admitir que algumas de suas músicas são realmente excelentes. De qualquer modo, acho que há espaço para todos que estejam fazendo seu trabalho de forma honesta, e tenho certeza que esse é o caso do Darkthrone e do Immortal.

RB – O *For All Tid* foi lançado pela No Colour Records, que é uma gravadora que lançou algumas bandas black nazistas. Esse foi um motivo que os levou a deixar o selo?

SILENOZ – Não, tínhamos um contrato de apenas um disco com a No Colours, nada mais. As outras bandas da gravadora nunca nos interessaram, assim, não nos preocupamos com os grupos que eles contratam e com o tipo de música que querem lançar. É problema deles se hoje são vistos como uma gravadora nazista.

RB – O que você acha da ligação do black metal com o nazismo?

SILENOZ – Não consigo saber o que o black metal, que é satânico, tem a ver com o nazismo, que idolatra Adolf Hitler e sua ideologia. Pense nisso, o que há em comum? Tudo bem, as práticas ocultistas que parecem ter surgido nas fileiras do Terceiro Reich podem ter tido algum impacto sobre bandas black metal, mas o que isso tem a ver com os aspectos reais do satanismo? Nada.

RB – Como está a cena norueguesa hoje em dia, depois de tantas polêmicas envolvendo-a?

SILENOZ – A cena por aqui amadureceu muito desde os tempos de [Count] Grishnackh [Burzum]. Existem poucas bandas que têm um trabalho linear, pois muitas delas encaram a música como hobby, mas, mesmo assim, todos os envolvidos não se levam tão a sério como ocorria antigamente. Houve um tempo em que havia uma espécie de competição, todo mundo queria parecer mais malvado e cruel do que todo mundo. Mas o pessoal aprendeu que não há nenhum benefício em ser arrogante e convencido frente aos outros e que o mais importante é a música.

RB – O que você acha do episódio Euronymous vs. Grishnackh?

SILENOZ – Não estou nem aí. Na verdade, falei com o Euronymous uma única vez e nunca encontrei o Grishnackh em toda minha vida. Acho que um dos dois seria assassinado de qualquer jeito, mas Grishnackh pegou o Euronymous antes.

RB – Esse tipo de violência pode voltar a ocorrer na cena norueguesa?

SILENOZ – Bem, nada indica isso hoje. Faz tempo que nenhuma igreja é queimada, ainda que algumas profanações de cemitério sempre acabem ocorrendo. Mas são coisas feitas por crianças patéticas, não acho que alguém vá querer foder sua carreira musical tocando fogo em alguma igreja estúpida. Mesmo porque fazer isso já não é mais tão chocante quanto era antes. Já é hora de as pessoas começarem a se interessar pela música ao invés de insistirem em acontecimentos de anos atrás.

RB – A maioria das bandas de black metal, como o Dimmu Borgir, pinta a cara, lança mão de visual pesado e investe muito no lado da imagem. Você acha que é impossível para uma banda do estilo se dar bem se não se utilizar desses expedientes?

SILENOZ – O black metal é uma filosofia de vida, é muito mais do que simplesmente tocar numa banda. Claro, não existe uma regra que diz que uma banda de black metal tem que usar maquiagem, pregos e coisas assim. Veja o Samael, eles nunca pintaram a cara e estão muito bem hoje. É importante ter seu próprio estilo, mas se você quiser ser considerado um grupo black sério, usar bermudas largas e coloridas, cantar sobre a selva amazônica e pintar a cara não é uma boa idéia [risos]. Se alguém fizer isso ou não entende nada do que está fazendo ou é um panaca completo. A imagem não vale nada se você não é honesto e não acredita no que está fazendo.

DISCOGRAFIA

Inn I Evighetens Mørke (EP/94), *For All Tid* (95), *Stormblåst* (96), *Devil's Path* (EP/96), *Enthrone Darkness Triumphant* (97), *Godless Savage Garden* (EP/98).

PANTERA ANTHRAX

Ataque duplo do metal porrada

Foto: Jen Lowery

Dimebag Darrell: o maníaco da barbicha rosa, o assassino da guitarra solo, o indivíduo mais característico do Pantera. Ouça *Cowboys From Hell* e os riffs do metal clássico ensurdecem por causa da ultradistorção! Ouça *I'm Broken* e as pentatônicas a la Led Zeppelin batem no coração com tanto peso! Ouça *Suicide Note Pt. II* e os barulhos e as dissonâncias do metal contemporâneo se expandem a novos horizontes. Com tamanho atrevimento musical, Dimebag se estabiliza como um dos guitarristas mais técnicos e criativos do metal dos anos 90.

Scott Ian: o careca endiabrado, o monstro da guitarra base, o indivíduo mais característico do Anthrax. Ouça *Imitation Of Life* e os acordes hardcore gritam com violência! Ouça *Gung Ho* e as palhetadas do thrash metal fazem tremer os alto-falantes! Ouça *Bring The Noise* e as bases do puro heavy metal se misturam com as batidas pulsantes do rap! Com tamanha abrangência musical, Scott se firma como um dos guitarristas mais famosos e aventureiros do metal dos anos 80.

Daniel Oliveira

Dando um presente de Natal antecipado aos fãs, Pantera e Anthrax viajaram juntos pelos Estados Unidos entre novembro e dezembro. Deste explosivo encontro metálico, aqui eles estão – Dimebag e Scott –, lado a lado, entrevistados pela ROCK BRIGADE na cidade de San Jose, ao norte da Califórnia. Um encontro bem-humorado de opiniões e curiosidades, de forma coloquial e descontraída!

ROCK BRIGADE – O Anthrax e o Pantera desenvolveram uma grande amizade. Como vocês se conheceram?

DIMEBAG DARRELL – Foi há muito tempo. Sou fã do Anthrax desde o *Fistful Of Metal*. Sempre nos cruzamos.

SCOTT IAN – É isso aí. A primeira vez... Vocês tocaram conosco em Houston [Texas], em 86.

DIMEBAG – É mesmo? Isso foi há muito tempo! Costumávamos fazer um cover violento de *Madhouse*. Ele [Scott] fez algumas jams conosco.

SCOTT – Tocamos juntos em clubes. Com o passar dos anos, sempre nos encontramos. Mantivemos contato durante o crescimento da cena e das bandas.

RB – Como pintou essa turnê americana?

DIMEBAG – Por causa dos shows que fizemos no México. Toda banda que improvisa gosta de estar com uma banda que também improvisa.

SCOTT – Fizemos dois shows no México, em julho, e nunca nos divertimos tanto. Foi demais, pois, antes, eu me divertia saindo com eles [Pantera] mais do que excursionando com o Anthrax. Eles falaram: "Vamos fazer alguns shows no outuno. Vocês gostariam de entrar nessa?" Respondemos: "Caralho, lógico!"

RB – Scott, quais são as maiores qualidades de Dimebag como guitarrista?

SCOTT – Ele cobre tudo, seja base, riff, barulho... Sempre me interessei pelas bases de guitarra. Meus guitarristas preferidos sempre foram guitarristas base. Nunca me interessei por caras que só mandam bala nos solos. A composição também conta – é muito importante. Tecnicamente, um cara pode tocar um milhão de notas, ser um mago na guitarra, mas se não consegue compor uma música, tocar um riff, tocar uma base...

DIMEBAG – Não vale merda nenhuma.

SCOTT – Exatamente. Ele não significa nada e não mexe nem um pouco comigo. Conheço diversas pessoas que só ouvem solos, mas isso não significa nada. Tem que haver algo por baixo. Ele [Dimebag] é o único guitarrista que conheço que faz de tudo. Cada estilo, cada som, tá tudo lá. Isso me impressiona.

DIMEBAG – Obrigado, cara!

RB – Dimebag, quais são as maiores qualidades de Scott?

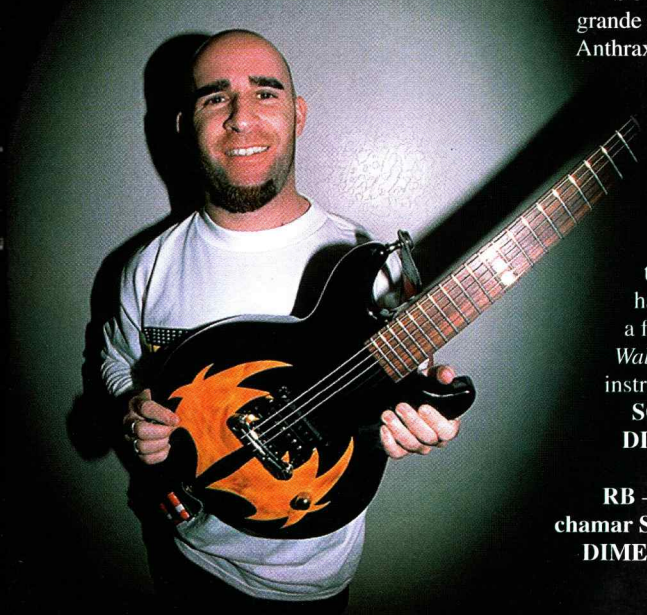
DIMEBAG - Diversas pessoas tocam bases, mas não tocam bases legais. Ele é um guitarrista base muito, muito forte, pela pegada da mão direita. Eu jamais conseguiria manter as palhetadas pra baixo. Ele soa do caralho e curto sua guitarra há bastante tempo. Diversas pessoas conseguem colocar [músicas] na fita, mas nunca vi alguém que toque ao vivo como ele. Eles [membros do Anthrax] têm coisas bastante complexas e uma grande composição. Há diversas bases fodidas e pesadas que são quase como uma bateria na guitarra. Também a presença no palco. Adoro vê-lo tocar.

RB – O Anthrax tem duas guitarras e o Pantera só uma. Scott, por que esta escolha?

SCOTT – Quando começamos, a banda era um quinteto. Tínhamos dois guitarristas. Nossa idéia [musical] era pra dois guitarristas. Na época do *Fistful Of Metal* e do *Spreading The Disease*, estávamos ligados aos solos melódicos...

DIMEBAG – Heavy metal!

SCOTT – Sim, Maiden, Priest... Solos dobrados e coisas do tipo – esta era a idéia pro Anthrax. Sempre toquei as bases nos álbuns, pois Danny [Spitz, ex-guitarrista] tocava bases que não valiam merda nenhuma. Paul [Cook] está conosco agora... Ele não está oficialmente na banda, mas excursionou conosco. Paul é um grande guitarrista e toca os solos no álbum novo, mas eu fiz as bases.



RB – Você quer dizer no próximo álbum do Anthrax?

SCOTT – Sim, o que estamos fazendo agora. Estou feliz com Paul ao vivo, porque é um grande guitarrista. Sei que ele me observa e pega os macetes. Algumas vezes, eu queria que [o Anthrax] fosse um quarteto, mas ainda com a segunda guitarra. Em termos de presença de palco, seria demais se fôssemos apenas John [Bush, vocal], eu e Frank [Bello, baixo]. Mas, em termos sonoros, precisamos de duas guitarras.

RB – Dimebag, por que você mantém apenas uma guitarra?

DIMEBAG – Quando toco os solos, Rex [Brown, baixo] faz um grande trabalho sozinho. Por mais que eu seja um fã de heavy metal, sou também fã de rock'n'roll: Van Halen, Ozzy no *Blizzard Of Ozz*, Randy Rhoads, uma guitarra. Há liberdade quando você toca num trio [instrumental]. Você pode tocar a merda que desejar e vai dar certo. Mas, se há duas guitarras, você fica preso. Isso é outra coisa que eles [Anthrax] fazem bem. Adoro a força de duas guitarras. É do caralho! Quando Scott sobe no palco e toca *A New Level* ou *Walk* conosco, temos onde nos apoiar. Mas [o Pantera] sempre foi uma banda de três [músicos instrumentais].

SCOTT – E ele não precisa de um [segundo guitarrista].

DIMEBAG – Obrigado, cara!

RB – Dimebag, você tocou alguns solos no álbum *Stomp 442*, do Anthrax. Você planeja chamar Scott pra tocar num álbum do Pantera?

DIMEBAG – Caralho, a qualquer hora!

Fotos: Jen Lowery

SCOTT – Eu poderia fazer backing vocals [risos]. Eles ainda não me pediram, mas é lógico que eu aceitaria.

RB – Dimebag, você vai chamar?

DIMEBAG – Você está tentando me convencer a convidá-lo [risos]? Na próxima vez que fizermos um álbum... É um desses lances que, se ele estiver por perto quando estivermos gravando, poderá vir, colocar algo, berrar, seja lá o que for!

RB – O Anthrax e o Pantera lançaram, respectivamente, dois dos maiores clássicos do heavy metal: *Among The Living* e *Vulgar Display Of Power*. Ao lançar álbuns tão bem-sucedidos, é difícil compor algo superior?

DIMEBAG – Tudo que posso dizer é que nossos riffs não acabaram. Fazer um álbum é como pintar um quadro, desde o rascunho. É a beleza de construir, ver o crescimento. Não acho que exista pressão em superar o álbum anterior porque você não faz o mesmo álbum duas vezes. É do caralho compor um álbum. É foda de vez em quando, mas é demais.

SCOTT – Diversas pessoas dizem: "Bem, vocês deviam compor outro *Among The Living*." Eu digo: "Por que compor outro *Among The Living*? Já compusemos um." Suponha que digamos: "OK, vamos ouvir o *Among The Living* e compor um álbum igual." Seria algo forçado, imaturo, datado e as pessoas diriam: "O Anthrax soa como [se tivesse] 12 anos de idade. Isso é um lixo." Não dá pra fazer isso. O importante é que você esteja feliz com o que está fazendo.

RB – Scott, qual é o seu álbum favorito do Pantera?

SCOTT – Tenho músicas em álbuns diferentes. É uma escolha difícil entre *Vulgar Display Of Power* e *Far Beyond Driven*. Seria fácil dizer *Vulgar*, porque me lembro quando o escutei pela primeira vez. Mas as músicas do *Far Beyond Driven*, como *I'm Broken* e *5 Minutes Alone*, acabam comigo.

RB – Dimebag, qual é o seu álbum favorito do Anthrax?

DIMEBAG – Deu um vazio na minha cabeça. Qual é o álbum depois do *Fistful Of Metal*?

Fotos: Jen Lowery

RB/SCOTT – *Spreading The Disease*.

DIMEBAG – *Spreading The Disease*! Porra, esse é o álbum!

RB – *Gung-Ho!*

SCOTT – *Gung-Ho!* [faz um barulho imitando a velocidade da música].

DIMEBAG – A porra do Charlie [Benante, baterista] está correndo uma milha em dois segundos. *Madhouse* e as outras músicas... Esse álbum foi uma revelação.

RB – O Pantera e o Anthrax estiveram juntos na gravadora Elektra, mas o Anthrax pulou fora. Por que isso aconteceu?

SCOTT – O Pantera está na Eastwest [subdivisão do grupo Warner]. Aqui nos Estados Unidos, as duas gravadoras [Eastwest e Elektra] se juntaram e diversas pessoas que trabalhavam com o Pantera na Eastwest passaram a trabalhar na Elektra. O problema foi que as pessoas que trabalhavam conosco na Elektra saíram ou foram despedidas quando essa junção rolou. As pessoas que nos trouxeram à Elektra se mandaram, assim, ficamos perdidos quando lançamos *Stomp 442*.

DIMEBAG – Isso é uma merda, porque o álbum é demais. Esse é meu segundo favorito. Fiquei impressionado quando ouvi as músicas.

SCOTT – Mas tudo acabou na boa, pois agora temos as fitas master e estamos metendo toda a grana no bolso [risos].

RB – O ano de 97 marcou três grandes voltas do metal porrada: Exodus, Suicidal Tendencies e Venom. Vamos começar pelo Exodus...

SCOTT – Vi o Exodus duas vezes. O S.O.D. fez alguns shows no verão e o Exodus abriu. Eles foram demais. Baloff [vocalista] foi demais. Foi divertido ver esses caras novamente, pois me lembro da primeira vez que tocamos em San Francisco, em 84. Foi Exodus, Anthrax, Raven...

DIMEBAG – Meu Deus!

SCOTT – Havia 3 mil pessoas. Conhecíamos o Exodus, mas nunca havíamos visto a banda ao vivo. Eles entraram no palco e 3 mil garotos de cabelos compridos baguearam suas cabeças como loucos. Na época, ninguém pulava no palco. Eu estava na lateral do palco pensando: "Meu Deus do céu!" Me lembro dos caras do Metallica me dizendo: "Espere até você ir à Bay Area. New York não chega nem perto." Quando o Exodus entrou, pensei: "Eles vão acabar com a gente. Estamos fodidos!" Quando entramos, foi ainda mais louco. Foi a melhor experiência que tivemos até que nosso vocalista antigo, Neil [Turbin], fez alguma piada sobre homossexuais. Você não faz isso em San Francisco. As pessoas reclamaram dele após o show, dizendo: "Cara, qual é a do seu vocalista?"

RB – Vamos agora ao Venom e ao Suicidal Tendencies...

DIMEBAG – Caralho! O Phil [Anselmo, Pantera] é o maior fã do Venom. O Suicidal Tendencies compôs algumas das coisas mais brutais. *Lights... Camera... Revolution...* Nota 10! Bota isso pra fora! Sempre gostei do Mike Muir [vocalista].

SCOTT – Não vi a reunião do Venom. Eles tocaram no festival de Milwaukee [N. do R.: em que o S.O.D. também tocou, ver RB #134], mas foi na noite após a nossa. Ouvi opiniões diferentes. Algumas pessoas falaram que foi demais, outras falaram que foi uma bosta.

RB – Por outro lado, 97 marcou três coisas ruins: a saída de Max do Sepultura, o fim do Soundgarden e a insistência do Metallica na maquiagem e nas músicas acessíveis. Vamos começar pelo Sepultura...

DIMEBAG – Espero que eles dêem um jeito. É uma bosta. Os dois

caras são irmãos. Eles formaram uma das maiores e mais fodidas bandas de metal. Merda, a gente não precisa disso.

SCOTT – Eu não gostava do Sepultura no início de carreira. *Chaos A.D.* foi o primeiro álbum pelo qual me interessei. Eles se mostraram bastante criativos. Eles ainda tinham as raízes thrash, mas, ao mesmo tempo, estavam compondo grandes músicas. Fiquei chateado, pois realmente passei a gostar da banda. Quem sabe? Talvez o álbum do Max ou o álbum do Sepultura mantenha as coisas rolando.

RB – Vamos agora ao Soundgarden...

DIMEBAG – Não sou um grande fã do Soundgarden, mas eles compuseram grandes músicas.

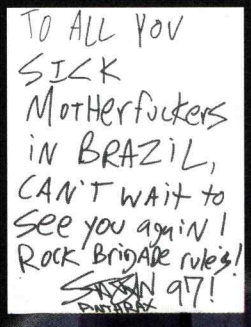
SCOTT – Gosto dos álbuns, mas é a pior banda ao vivo [risos]. Tenho os visto desde [a turnê de] *Louder Than Love* e sempre digo: "Não verei esses caras novamente, eles são uma bosta!" Eu os vejo tocar a cada turnê e digo a mesma coisa. Talvez eles tenham visto um vídeo pirata ao vivo e dito: "Esse é o motivo, vamos acabar" [risos].

RB – Finalmente, vamos ao Metallica...

SCOTT – Ouvi aquela música nova [*The Memory Remains*] e não pude acreditar! Aquela mulher cantando no fundo...

DIMEBAG – Coloca aí o Jethro Tull.

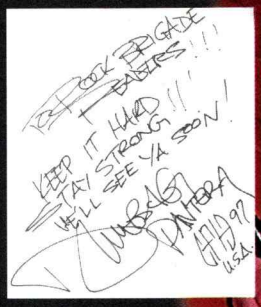
SCOTT – É tudo uma questão de gosto. *Master Of Puppets* é o último álbum do Metallica que curto. Há também algumas músicas no *...And Justice For All* e no álbum preto. Não gostei nem um pouco do *Load*, mas vi a última turnê. Saí com os caras durante uma semana de shows na Flórida e, por causa destes shows, passei a gostar de algumas músicas. Gosto de vê-los ao vivo, mas nem tenho o CD.



DIMEBAG – Essa é minha opinião: Você inspira uma pessoa, ensina-a a gostar de algo por alguma razão... Que porra é essa? Digamos que você beba este tipo de cerveja, é sua favorita. Você gosta da filha-da-puta, bebe a porra todo dia, todas as noites e, num dia, ela não tem mais o mesmo gosto. E não é um pouquinho diferente. É completamente diferente...

SCOTT – Como Coca-Cola!

DIMEBAG – Foda-se essa merda [risos]! Sei lá. Acho que eles [membros do Metallica] estão dando uma de espertos, se ajustando aos tempos. Tenho certeza que eles vão durar pra sempre.



SCOTT – Eu dou crédito a eles pelo sucesso que atingiram. Sou amigo deles e ainda acho que são uma grande banda ao vivo – não muito em energia, mas em criatividade. Achei a última turnê demais. Foi como um show da Broadway. No fundo, no fundo, sendo eu um fã de metal, o melhor seria vê-los lançar um álbum que fosse realmente Metallica, fodido e pesado...

DIMEBAG – O que você acabou de dizer? Metallica! O Metallica real!

SCOTT – Ainda vejo James [Hetfield] como o deus do Metal.

DIMEBAG – Ele é o deus!

SCOTT – Olho pra ele e sei que ainda gosta de música pesada. Sei que ele tem isso dentro dele...

DIMEBAG – E pode botar todo mundo no chinelo.

SCOTT – Sei que ele pode fazer este álbum. E se não vender 10 milhões de cópias? E se vender apenas 3 milhões porque as rádios não o tocaram? E daí? Qual é o problema? Não estou na banda. Sou apenas um fã e falo nesta perspectiva.

DIMEBAG – Preciso enfatizar que há muito de Metallica em todas as pessoas que tocam música pesada. Até o álbum preto, houve uma mudança legal, mas não foi uma virada completa. Seja como for, os álbuns antigos já fizeram sua parte.

SCOTT – Eles já mudaram minha vida.

DIMEBAG – E ainda mudam minha vida sempre que os escuto.

SCOTT – Fizemos um cover de *Phantom Lord* para um B-side do próximo álbum do Anthrax. Sempre quisemos tocar uma música do *Kill 'Em All* porque eles [membros do Metallica] queriam que John Bush entrasse quando fizeram o *Kill 'Em All*. Eu disse ao James: "Vamos tocar *Phantom Lord* e você ouvirá como o Metallica seria se ele [John] estivesse cantando." Ele disse: "Demais!"

RB – Scott, quais são os planos futuros do Anthrax?

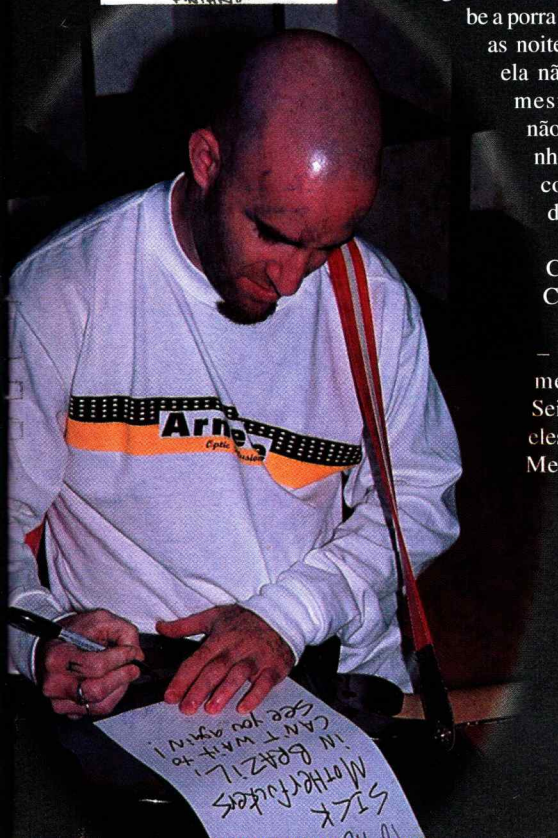
SCOTT – Quando esta turnê terminar [N. do R.: esta entrevista foi realizada no dia 15 de novembro] entraremos em estúdio, porque as faixas principais do novo álbum estão quase prontas. Talvez excursionemos novamente pelos EUA, começando 15 de janeiro. Sendo assim, queremos terminar o álbum antes. Esperamos que o álbum saia em abril. A partir daí, vamos excursionar pra caralho.

RB – A propósito, como está a situação de gravadora?

SCOTT – No Japão, fechamos com a JVC. Na Europa, a negociação ainda está entre a Roadrunner e outra gravadora. Dividimos os territórios. Nos Estados Unidos, há três gravadoras envolvidas e ainda estamos escolhendo.

RB – Dimebag, quais são os planos futuros do Pantera?

DIMEBAG – Vamos terminar esta turnê, tomar todas, curtir o Natal, comprar um monte de merdas e, talvez, sair em turnê com o Anthrax em janeiro. Depois disso, vamos dar uma parada e talvez seja hora para um novo álbum. •



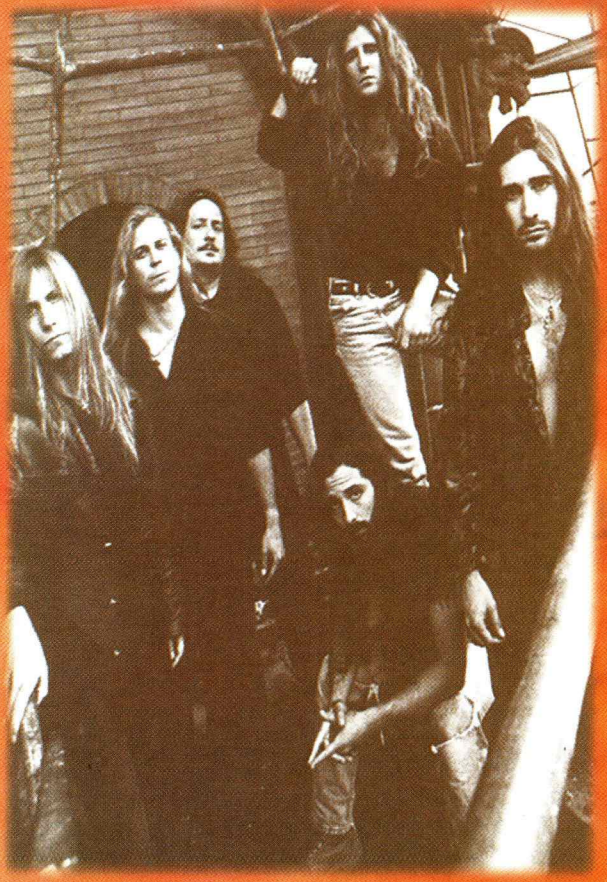
Fotos: Jen Lowery

DISCOGRAFIA:
Anthrax: *Fistful Of Metal* (83), *Armed And Dangerous* (EP/85), *Spreading The Disease* (86), *Among The Living* (87), *I Am The Man* (EP/87), *State Of Euphoria* (88), *Persistence Of Time* (90), *Attack Of The Killer B's* (91), *Sound Of White Noise* (93), *Live - The Island Years* (ao vivo/94), *Stomp 442* (95).
Pantera: *Metal Magic* (83), *Projects In The Jungle* (84), *I Am The Night* (85), *Power Metal* (88), *Cowboys From Hell* (90), *Vulgar Display Of Power* (92), *Far Beyond Driven* (94), *The Great Southern Trendkill* (96), *Official Live* (ao vivo/97).

Savatage

THE WAKE OF MAGELLAN TOUR

FINALMENTE NO BRASIL OS DEUSES DO POWER METAL



RESPONDA A PERGUNTA ABAIXO E CONCORRA A CDs AUTOGRAFADOS

QUAIS AS CINCO MÚSICAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE OUVIR NO SHOW DO SAVATAGE?

MANDE SUA RESPOSTA PARA:
CAIXA POSTAL 4643, SP/SP, 01061-970
(SÓ VALEM CARTAS POSTADAS ATÉ 28/02/98)

FINALMENTE, O SAVATAGE VAI SE APRESENTAR NO BRASIL! AGUARDE NA PRÓXIMA EDIÇÃO DA ROCK BRIGADE A CONFIRMAÇÃO DOS LOCAIS E DATAS DOS SHOWS, ALÉM DOS POSTOS DE VENDAS DE INGRESSOS. OUTRAS INFORMAÇÕES: (011) 292 6011

APOIO
REVISTA
ROCK BRIGADE

PROCURE NAS PRINCIPAIS LOJAS DO BRASIL:

Hall Of The Mountrain King (com bônus acústica)

Fight For The Rock (com bônus acústica)

Gutter Ballet (com bônus acústica)

Power Of The Night (com bônus acústica)

Streets - A Rock Opera (com bônus acústica)

Edge Of Thorns (com bônus acústica)

Dead Winter Dead

The Wake Of Magellan

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

LASER COMPANY
MUSIC DISTRIBUTOR

Atacado somente para lojistas
Tel.: (011) 292-6011 • Fax (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

RATOS DE PORÃO

Carniceria Hardcore

Fernando Souza Filho

Depois do êxito dos dois volumes de *Feijoada Acidente?*, em que o Ratos de Porão fez covers de clássicos do hardcore/punk brasileiro e internacional, era de se esperar que o conjunto viesse com um trabalho igualmente podrão para o disco novo. O que a gente não esperava é que fosse tão podrão assim.

***Carniceria Tropical*, o novo CD do Ratos, é hardcore cru e violentíssimo, do tipo que o grupo fazia no início de carreira (veja resenha no final desta matéria).**

Para falar do disco novo, reunimos a banda numa padaria (!!!) ao lado da MTV, onde o vocalista João Gordo trabalha como apresentador. Além do cantor, estiveram presentes no bate-papo o guitarrista Jão e o roadie/empresário/faz-tudo Pedrão, que praticamente já se tornou um integrante honorário da banda.

O batera Bôka ficou preso no trânsito (ele mora em Santos) e não conseguiu chegar para a entrevista; e o baixista Pica-Pau, como ficamos sabendo durante a conversa, havia acabado de deixar o conjunto.

Além da saída de Pica-Pau, a outra surpresa revelada durante a entrevista foi sobre a narração que acontece no final de *Carniceria Tropical*, que a banda revelou se tratar de uma crítica publicada na ROCK BRIGADE há alguns anos. Vamos ao papo.

ROCK BRIGADE – *Just Another Crime... In Massacreland* não teve boa repercussão de crítica nem de público, ao contrário dos dois volumes de *Feijoada Acidente?*...

GORDO – [interrompendo] *Massacreland* é o disco secreto do Ratos, pois a Roadrunner [gravadora do RDP naquela época] lançou e "escondeu" [não divulgou]. Já o *Feijoada Acidente? International* teve uma ótima repercussão na Europa, o que deu um respeito monstro pra gente.

PEDRÃO – Esse álbum [*Feijoada*] foi o disco do Ratos que mais repercutiu nos EUA, mesmo sem a divulgação da gravadora. Os caras de revistas e fanzines descolavam o CD e escreviam sobre ele.

RB - Então *Massacreland* teria sido uma espécie de "erro" do Ratos?

GORDO – Esse disco foi reflexo de uma fase de transição. A gente estava com um pé no thrash metal, as músicas estavam meio misturadas e a banda estava meio que em cima do muro. Além disso, a gente tinha acabado de ficar sem baixista, o que piorou as coisas. Como o f.d.p. viado do Monte Conner [um dos chefões da Roadrunner americana] ficava dizendo que éramos 'too fast to sale' ["veloz demais para vender"], resolvemos fazer um disco mais "na manha". Nós queríamos provar pra Roadrunner que havia mercado pra gente lá fora, por isso, fizemos um disco em inglês e mais devagar.

RB – Houve também influência do Alex [Newport, produtor do disco e integrante da banda Fudge Tunnel], que deu um toque industrial àquele CD?

GORDO – Eu realmente não sei onde é que você viu industrial naquele disco.

Fotos: Marcelo Rossi (Gordo) e Fábiana Figueiredo (banda toda)

Fabiana Figueiredo

Esq. p/ dir.: Pica-Pau, Jão, Bôka e Gordo

RB - Que tal nas guitarras?

GORDO – Ali, eu acho que foi um negócio mais grunge, pois estávamos convivendo muito com bandas dessa linha, como o Pin Ups [João Gordo namorou muito tempo a baixista dessa banda, Alê].

PEDRÃO – Uma vez o Gordo chegou a falar que *Massacreland* era uma mistura de Pantera com Nirvana [risos].

RB - Como rolou essa história de que você comeu um bolo inteiro pra gravar os vocais de *Vá Se Virar* e *Estilo De Vida Miserável*?

GORDO – O meu plano era que os vocais do Ratos ficassem cada vez mais ininteligíveis [risos]. Quando eu terminava de gravar, perguntava: "Dá pra entender o que eu cantei?" Se a resposta fosse "Não", eu dizia: "Então, tá ótimo!" [mais risos]. Além disso, a gente sempre zoava que em algumas bandas parece que o vocalista comeu um bolo pra cantar. Eu resolvi testar isso e deu certo. As palavras são apenas articuladas, não cantadas. Mas se você pega as letras do encarte, dá pra acompanhar sem problemas. Ficou gutural.

RB – O produtor de *Carniceria Tropical*, Billy Anderson, foi indicação de Jello Biafra [ex-Dead Kennedys]. Como isso ocorreu?

GORDO – A gente ia fazer o disco com o Tom Soares [produtor que já trabalhou com o Shelter, Sick Of It All etc.], mas ele começou a fazer muito "cu doce".

PEDRÃO – A banda ainda estava na Roadrunner [o selo atual do RDP é Paradoxx], por isso, havia facilidade de contato com o cara [muitas bandas com as quais ele trabalhou são do selo]. Já estava tudo acertado, mas ele estava muito ocupado e passou a adiar constantemente a gravação.

GORDO – O cara é meio estrela mesmo, cobra muito caro e é metido.

PEDRÃO – Depois disso, o Pica-Pau mandou um fax para o Jello Biafra, pedindo que indicasse um produtor pra gente. Ele indicou alguns e, entre eles, estava o Billy, que se mostrou muito interessado quando entramos em contato. Ele já fez Neurosis, Sick Of It All, 7 Years Bitch, Mr. Bungle e Melvins, era o cara certo.

GORDO – O cara é muito gente fina, doidão, punk, o mestre da barulheira pesada. Ele deixou o disco monstruoso.

RB – A gravação e a mixagem foram feitas em diversos estúdios diferentes.

GORDO – As músicas mais complicadas a gente mixou no Different Fur, um estúdio [de San Francisco, Califórnia] onde já gravaram Satriani, James Brown etc. As mais hardcore foram no Hyde Street, o estúdio mais clássico de San Francisco. O Green Day e o Dead Kennedys já gravaram lá. O lugar é tosco, antigo, cheio de equipamento velho [N. do R.: O Ratos também trabalhou suas músicas nos estúdios californianos Found Sound e Fantasy Studios, além do brasileiro Be-Bop].

RB – A capa do CD confunde bastante, pois parece uma foto de garimpeiros de Serra Pelada ou vítimas de um vulcão. Mas, na verdade, é a foto de um bloco carnavalesco. Como vocês chegaram a ela?

GORDO – O trabalho é da mesma fotógrafa do *Massacreland*, Nair Benedicto. A foto é do Bloco da Lama [de Paraty/RJ], mas ninguém aparece sorrindo, ao contrário, parece que todos estão indo para o matadouro.

RB – Por que só tem uma faixa em inglês [*Ideologic Police*] no álbum novo?

GORDO – Eu não estava mais a fim de cantar em inglês. Eu não domino a língua e, como ninguém entende nada do que eu canto mesmo, preferi cantar em português. Só que faltou idéia para fazer uma letra e o Bôka a fez, em inglês.

JÃO – A verdade é que o pessoal não curte muito o Ratos de Porão em inglês. Nem lá fora! A prova disso é o próprio *Massacreland*, que se fosse de alguma outra banda, teria havido uma melhor repercussão.

RB – [P/ Jão] As guitarras estão bem mais pesadas nesse álbum. O que você fez de diferente em relação aos outros discos?

JÃO – Eu meio que padronizei as guitarras dos tempos do *Anarkophobia*. O timbre é mais simples, no entanto, o produtor trabalhou legal nelas. Fica até mais simples para eu gravar assim, pois o timbre dos amplificadores estavam muito bons.

GORDO – O timbre tirado direto dos amplificaores é o melhor que existe. Ele desmetaliza tudo.

RB – A faixa *Pedra* tem 'scretches' e a participação da galera do Pavilhão 9. Você acha que a mistura de hardcore com rap funciona bem no RDP?

GORDO – Acho que sim, pois as idéias são as mesmas. Nós lutamos pelas mesmas coisas, a diferença está no tipo de música que fazemos. Aliás, em termos de radicalismo, os rappers são até muito mais fechados que a gente.

RB – [P/ Gordo] E por falar em rap, a última vez que entrevistamos a banda [em 95], você estava ouvindo muito Cypress Hill. Ainda curte esse tipo de som?

GORDO – Não, só estou ouvindo barulheira agora, tipo Patareni, Agathocles e crust da Suécia.

RB – Nessa época da última entrevista pra RB, o Ratos tinha acabado de ficar sem baixista. Agora, um dia antes desta outra entrevista, o Pica-Pau saiu da banda. O que aconteceu?

GORDO – O Rafael [nome verdadeiro do Pica-Pau] é um cara gente fina e inteligente, mas tem uns problemas aí.

JÃO – É, ele tem problema com a falta de problemas [risos]. Ele tem equipamento classe A, tem tudo que quer, mas é meio depressivo. A gente até já esperava que isso iria acontecer alguma hora.

GORDO – Acima de perder o baixista, nosso medo era perder o amigo, pois gostamos muito do cara.

PEDRÃO – Ele também é tatuador e resolveu seguir esse caminho. Foi uma decisão dele e temos que respeitar isso.

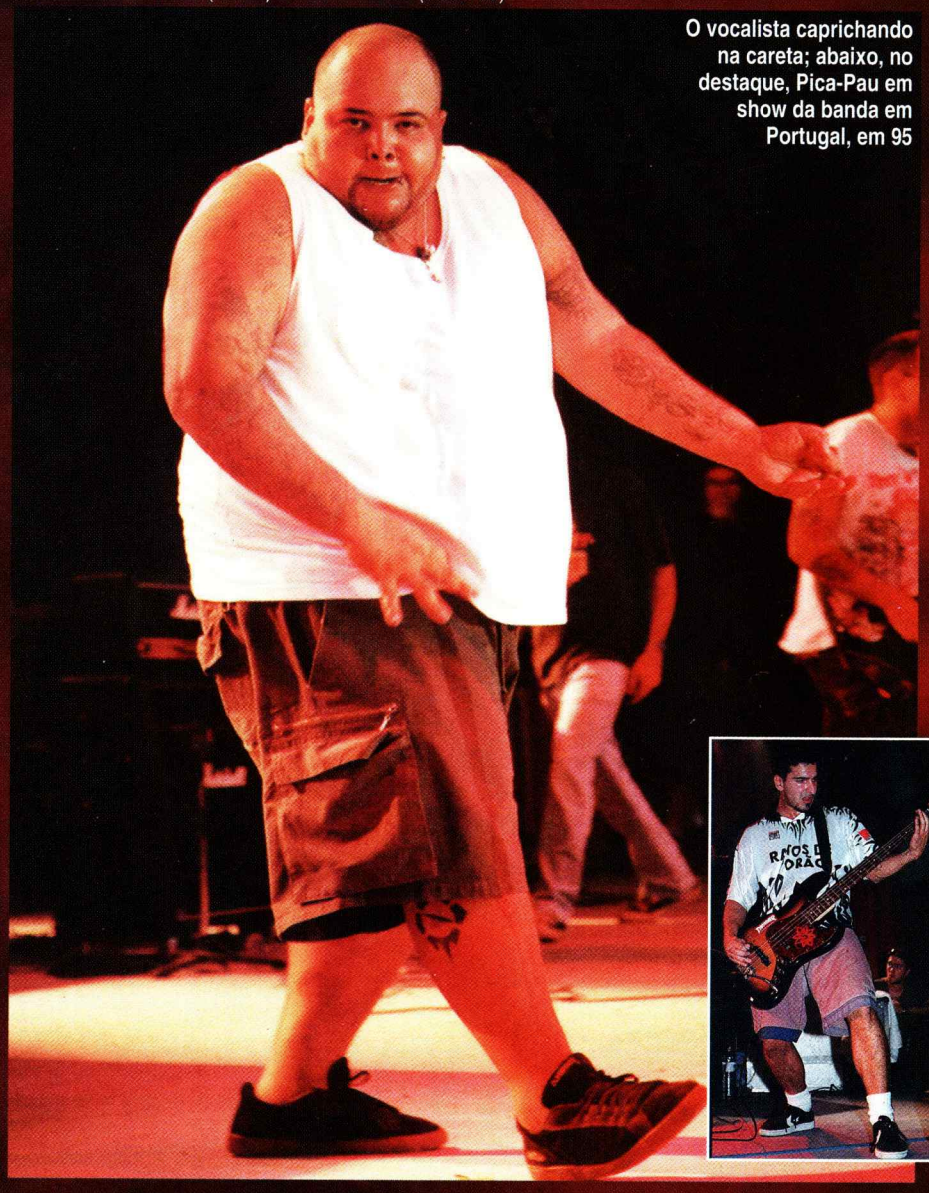
RB - Como ele comunicou isso pra vocês?

GORDO – No dia do show do Suicidal [16/12/97]. Ele veio até mim e disse que havia perdido o tesão de tocar, que não havia gostado do disco novo e que havia optado por ficar apenas tatuando.

JÃO – [imitando o Pica-Pau] "O carro importado da minha mãe me oprime, o Honda Civic do meu pai me deixa deprimido" [risos].

GORDO – Não vou deixar de ser amigo dele por causa disso.

Fotos: Marcelo Rossi (Gordo) e António Melão (Pica-Pau)



O vocalista caprichando na careta; abaixo, no destaque, Pica-Pau em show da banda em Portugal, em 95

RB – Vocês já tem alguém em mente para substituí-lo?

GORDO – Não. Nós ainda estamos pensando em como vamos fazer para testar novos baixistas.

RB – O Bôka também tem uma atividade paralela, o selo Pecúlio Discos. Como ele administra o tempo com o Ratos?

GORDO – O dia que der um 'tilt' nele, como deu no Pica-Pau, a gente fica sem batera também [risos].

JÃO – Mas o Bôka é mais perseverante, não é do tipo deprê.

PEDRÃO – O selo dele é pequeno, não ocupa tanto tempo. O Bôka é um cara que sempre se interessou por distribuição de CDs, contato com gravadoras etc.

RB – Por que o título do disco está em castelhano?

GORDO – É porque é um termo mais universal. Em português, ficaria "Açougue Tropical", o que seria muito feio. "Carniceria" é um termo bastante conhecido nos EUA e Europa. O Dorsal Atlântica tem também uma música chamada *Carniceria* [no álbum *Straight*].

RB - Depois da última faixa, *Colisão*, tem um discurso esquisito com uma voz distorcida. O que é aquilo?

GORDO – [dando sonoras gargalhadas] Você não imagina o que seja aquilo? É uma crítica ao disco do Nasty Savage que saiu na ROCK BRIGADE que tem o Kerry King, do Slayer, na capa [nº18, de 1986].

PEDRÃO – A gente estava folheando umas edições antigas da ROCK BRIGADE e encontramos essa crítica. Não conseguíamos parar de rir. Era uma coisa muito absurda, pois não falava das músicas ou do disco, mas apenas de "espadas em fúria", "meteoritos caindo do céu" etc. Aquela voz é minha, mas está com a rotação alterada e, em vez de falar do disco do Nasty Savage, eu mudei o texto e coloquei como se fosse uma crítica do *Carniceria Tropical*.

RB – O Pedrão é o único que conseguiu trabalhar o tempo todo com vocês nesses últimos anos?

GORDO – É, pois os outros todos saíram fora. O Kichi [antigo roadie] deixou a gente pra trabalhar com o Pavilhão 9 e com o Sepultura. O Pedrão faz tudo na banda. A gente só não come ele, mas o resto [risos]...

RB – [P/ Gordo] Você sempre foi uma figurinha muito conhecida mesmo fora do meio underground. Agora que você está na MTV, não pinta aquele lance de sua figura ser mais conhecida que o próprio Ratos?

GORDO – Sempre foi assim. Atualmente, eu não sou mais o "João Gordo do Ratos de Porão", eu me tornei o "João Gordo da MTV". Mas eu tô cagando pra isso.

RB - Em maio de 97, o Sarcófago deu uma entrevista pra RB [nº130] e, ao lembrar do show do D.R.I. no Brasil, em 92 [que acabou em pancadaria nos camarins envolvendo o D.R.I., o Sarcófago e o RDP], o vocalista/guitarrista Wagner disse que vocês ficaram com dor de cotovelo por não estar tocando naquele show e, por isso, arrumaram aquela confusão toda. Ele disse ainda que você estava bêbado e armado com corrente...

GORDO – Puta merda, Sarcófago de novo [risos]?!? Cara, tudo isso aí é verdade, estávamos morrendo de dor de cotovelo por não abrir pro D.R.I. [mais risos].

JÃO – Aquele show foi uma bosta, eu não queria abrir pra eles, não. E o Sarcófago não é do capeta? O G.G. [do Sarcófago] é quem estava com corrente.

GORDO – Não, Jão, eles tão certos. Eu me tornei fã do Sarcófago, amo os caras [gargalhadas]. E esse último disco deles, como é o nome? [o repórter informa: *The Worst*] Isso, *The Worst*, é um puta disco, uma obra de arte, a melhor coisa que já ouvi em minha vida. Eu adoro o Sarcófago [gargalhadas gerais]. Do que vocês estão rindo? É verdade! Tudo que ele falou naquela entrevista lá está certo. Nós fomos os causadores da discórdia, ficamos putinhos por não abrir pro D.R.I. e arrumamos toda a confusão.

JÃO – E eles são bonzinhos e vão

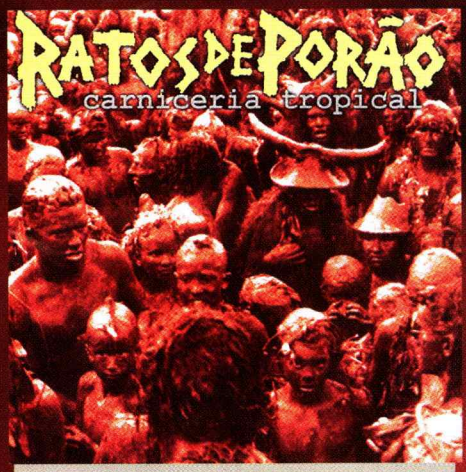
todos pro céu [mais gargalhadas]. E esse último disco é inspirador, principalmente a bateria [Jão imita som de bateria eletrônica, debaixo de muitos risos].

RB - Depois de 16 anos de carreira, já dá pra depender financeiramente só do Ratos de Porão?

JÃO – A gente vive de brisa [risos]. Não dá pra viver só da banda, nós fazemos várias outras coisas pra sobreviver. Se fosse depender de dinheiro, o Ratos já tinha acabado há muito tempo. É fácil você manter uma banda por 16 anos quando ela dá dinheiro, o difícil é segurar uma barra como a do Ratos de Porão. Por isso, o Pica-Pau não aguentou e saiu.

GORDO – Quem paga minhas contas é a MTV. O Ratos de Porão é nossa paixão. E tem gente que acha que sou rico!

JÃO – A maioria das bandas hoje já começa com tudo planejado, fazendo o som da moda pra ganhar dinheiro e "catar" mulher. Quando a gente começou, eu não pensava sequer em gravar um disco, imagine então ganhar dinheiro com a banda... Além disso, não vamos nunca ceder para outros estilos, senão, perderíamos um público fiel e não conseguiríamos arrumar nenhum outro.



CARNICERIA TROPICAL

Esse álbum, sim, deveria se chamar *Cada Dia Mais Sujo E Agressivo*. O R.D.P. está mais podrão que nunca, apesar de isso ser aparentemente impossível após os dois volumes de *Feijoada Acidente?* No entanto, *Carniceria Tropical* traz a banda ainda mais visceral, com riffs ainda mais matadores e com o vocal de Gordo chegando aos limites do inteligível – apesar de que para os não iniciados o "gordês" é uma língua impossível de entender de qualquer jeito. A crueza de *Carniceria Tropical* lembra a ferocidade dos tempos de *Crucificados Pelo Sistema*, com a diferença da produção ser incomparavelmente melhor (apesar de igualmente suja) e de ter algumas influências mais modernas dando um molho especial ao CD. A faixa *Pedra*, por exemplo, tem uns 'scretches' pesados e conta com a participação da galera do Pavilhão 9. Apesar disso, é uma música típica do R.D.P., não perde um milímetro da identidade. Em outras, como *Estilo De Vida Miserável*, é hardcore tão violento que chega a lembrar as feras finlandesas dos 80's, como Terveet Kädet e Rattus. A cozinha formada pelo batera Boca e pelo baixista Pica Pau (que saiu da banda após o lançamento do álbum) continua seca, pesadona, rasgadaça. Mas talvez a grande inovação do R.D.P. no álbum esteja mesmo na guitarra de Jão, que está violenta, suja, pútrida, mais simples e com uns efeitos que parecem um pesadelo sonoro. Outro destaque do CD é a letra de *Outra Vez*, que zoa pesado com a Mãe Dinah. Ah, e não desligue seu CD-player após a última faixa, pois a banda faz uma zoeira com a ROCK BRIGADE (veja mais detalhes na entrevista com a banda). **(FSF)**

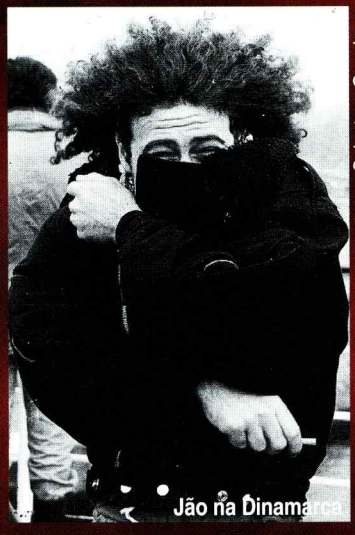
DISCOGRAFIA

Crucificados Pelo Sistema (83), *Descanse Em Paz* (86), *Cada Dia Mais Sujo e Agressivo* (87), *Brasil* (89), *Anarkophobia* (91), *RDP ao Vivo* (92), *Just Another Crime... In Massacreland* (94), *Feijoada Acidente? International* (95), *Feijoada Acidente? Brasil* (95), *Carniceria Tropical* (97).

GALERIA DE FOTOS DO R.D.P.

Gordo (dir.) com Max Cavalera

Arquivo RB


Jão na Dinamarca

Salvatore Cascine

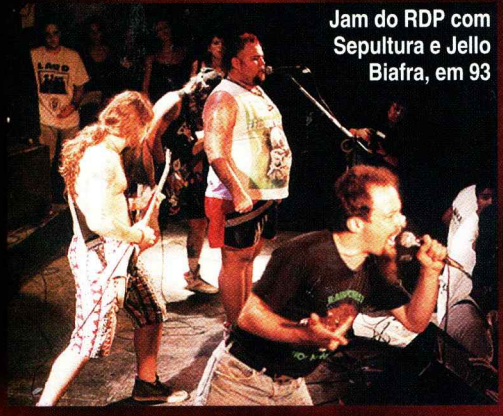
Gordo (dir.) em janeiro de 89

Arquivo RB

Canja com Marky Ramone, em 96

Marcelo Rossi/RB

Daniel Oliveira/RB


Jam do RDP com Sepultura e Jello Biafra, em 93

Ainda "meio" magro...

Arquivo RB

Coverdale e Vandeberg, do Whitesnake

Dave Mustaine, do Megadeth

Queensrÿche

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Charlie Brown Jr., com Rodolfo (Raimundos)

David Coverdale

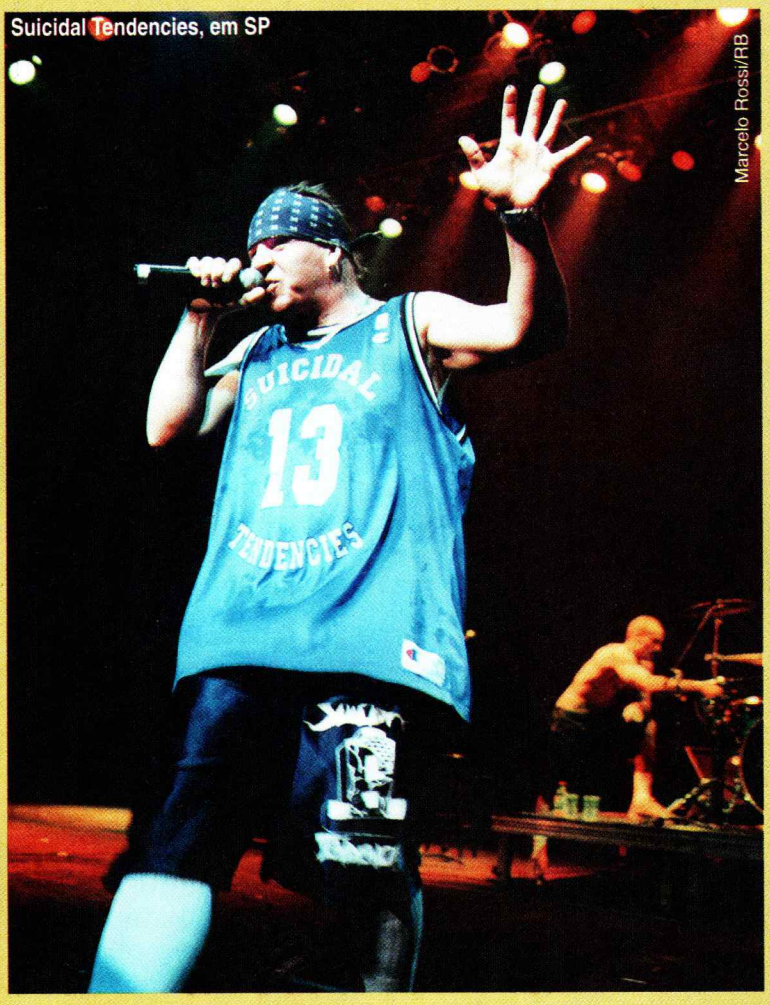
FESTA DE 12 ANOS DA 89 FM
Palestra Itália, SP/SP (6/12/97)

Comecemos logo a falar dessa bagaça com uma indignada indagação: qual o critério utilizado pela organização do evento para convocar o Charlie Brown Jr. como banda de abertura do show? A festa dos 12 anos da 89 FM, para todos os efeitos, acabou adquirindo contornos de festival hard/heavy (afinal, tocariam como headliners Whitesnake, Megadeth e Queensrÿche), portanto, seria óbvia a escalação de uma banda do mesmo estilo para iniciar as festividades, sob pena de testemunharmos outra vez o que aconteceu com o Virna Lisi no Monsters de 95. Contudo, parece que tal evidência não foi levada em conta e, graças a um arroubo de sadismo da organização, os "malandrões" do Charlie Brown Jr. ganharam o direito de abrir o show. Resultado: aquilo que qualquer pessoa com um mínimo de bom senso apostava que aconteceria, aconteceu. Choveu de tudo em cima dos caras, desde inocentes copinhos d'água vazios até uma garrafa de dois litros de Coca-Cola (com o líquido dentro!) – se acertasse o vocalista, aí sim ele teria motivo pra chorar (piadinha lamentável). E o pior é que nem dá para termos muita piedade do conjunto, já que, embora nada justifique o lançamento ao pa!co de objetos que poderiam machucar seriamente os membros da banda, ela é muito fraca. Foi uma apresentação risível, que só tornou-se menos constrangedora quando Rodolfo, do Raimundos, foi chamado ao palco para executar com o grupo o cover do Rage Against The Machine.

Findo o vexame (quem sabe não aprenderam desta vez...), veio o Queensrÿche. E, por incrível que pareça, as coisas não melhoraram muito, não. Com um som horrível – baixo e muito pouco nítido (não se ouvia o vocal) – e produção de palco inexistente, Geoff Tate e seus companheiros não conseguiram empolgar nem seus fãs mais fiéis. Contribuiu muito para isso, também, a escolha infeliz do repertório, que privilegiou demais o novo álbum, *Hear In The Now Frontier*, cujas músicas arrastadas são ainda mais inoperantes ao vivo. O público só se deu conta da apresentação dos caras quando da execução da burocrática (mas funcional) *Silent Lucidity*.

Quem veio colocar as coisas nos seus devidos lugares (e nos lembrar de que estávamos em um show de heavy metal) foi o Megadeth. Mustaine, Ellefson, Friedman e Menza já entraram mostrando que não estavam para brincadeira, executando de cara a mortífera *Holy Wars*. O som, que mostrou-se vacilante no início do set, foi melhorando ao longo do mesmo – ou terá sido a competência dos músicos que conseguiu driblar sua má qualidade? –, dando aos presentes a oportunidade de se matar de pular ao som de *In My Darkest Hour, Symphony Of Destruction, Angry Again, A Tout Le Monde, Sweating Bullets* e *Peace Sells* (entrecortada por *FFF*). É interessante notar que a apresentação do Megadeth, embora calcada nas músicas de seu mais recente álbum, *Cryptic Writings* – ainda bastante desconhecidas do público (à exceção, claro, do hit *Trust*) –, foi eficientíssima, de um vigor invejável. Prova de que o Megadeth ainda deve proporcionar aos seus fãs muitas e muitas alegrias.

O Whitesnake, ainda que não tenha feito um show exatamente ruim, veio comprovar a superioridade do Megadeth entre todas as apresentações do dia. O problema do Whitesnake foi a morosidade, a falta de pique do seu set. As faixas teimavam em não terminar, o intervalo entre uma e outra ultrapassava de longe os limites do razoável e algumas delas – as mais bluesy – foram dureza de agüentar. Tudo bem, quando da execução dos clássicos, o glorioso Palestra Itália veio abaixo – foi o que ocorreu em *Love Ain't No Stranger, Is This Love, Here I Go Again* e algumas mais. Tais canções mostraram que o grupo de David Coverdale ocupa um lugar de raro destaque na cena hard rock mundial. Entretanto, a falta de pique demonstrada na maior parte do show (e a incapacidade de Coverdale de cantar os tons médios) comprometeu-o decisivamente. Evidências deste fato: já antes da metade do set muita gente tinha ido embora – fazendo com que o número total de 27 mil espectadores que estiveram no estádio caísse visivelmente –, enquanto muitas outras mais sentavam-se no chão pra tentar passar incólume às excessivas enrolações. No geral, o saldo foi positivo, mas se lembrarmos que dentro em pouco Coverdale aposentará de vez sua voz de travesseiro frente ao Whitesnake, é correto dizer que sua despedida foi algo melancólica. **(RF)**

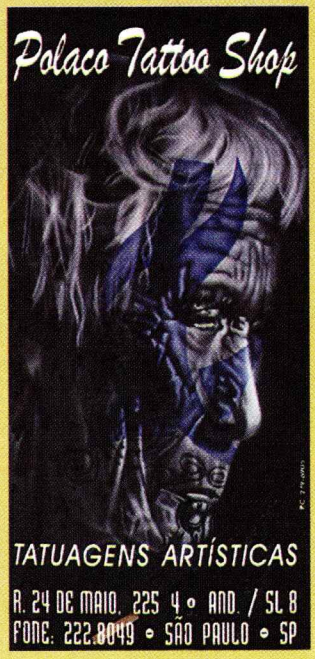

Suicidal Tendencies, em SP

Marcelo Rossi/RB

SUICIDAL TENDENCIES
RATOS DE PORÃO
Palace, SP/SP (16/12/97)

O Suicidal está de volta! De volta à ativa e ao Brasil, depois de quase três anos sem dar as caras (eles já tinham detonado por aqui no primeiro Monsters, em 94). Pra abrir o show, tivemos nada mais nada menos que o fodido (no bom sentido, é claro) Ratos de Porão, que está lançando o ótimo *Carniceria Tropical*. O show do Ratos, pra variar, foi animal. A galera agitou intensamente durante todo a apresentação, mesmo sem conhecer a maioria das músicas, já que o set foi baseado no CD que acabou de sair, mostrando a boa receptividade ao trabalho dos caras. Tocaram, entre outras, *Vá Se Virar, Atitude Zero, Banha, Beber Até Morrer* e *Crise Geral*.

Aí, veio o tão esperado Suicidal Tendencies. As cortinas do palco ainda estavam fechadas quando começaram os primeiros acordes de *You Can't Bring Me Down*. Desespero geral. O Palace se transformou numa enorme roda, que não parava nem pra respirar – pelo contrário, aumentava a cada música. Dentre outras, rolaram *I Saw Your Mommy, Therapy* (Infectious Grooves), *Nobody Hears* e a maravilhosa *Possessed To Skate*, que contou com a dispensável presença do Chorão, vocalista do terrível Charlie Brown Jr. Mas o caos foi decretado mesmo em faixas como *Join The Army, Lovely, Pledge Your Allegiance* e *Send Me Your Money*. Bem, o Suicidal acabou e, para alegria de muitos,



voltou – e muito bem! Os novos integrantes não deixam nada a desejar em relação aos antigos. Pelo contrário, já que deram um show à parte [os jovens Josh Paul (B) e Brooks Wackerman (D) literalmente destruíram em seus respectivos instrumentos]. Apenas uma palavra é suficiente para definir todo o evento: animal. **(CPZ)**

BANDO
Delta Blues Bar, Campinas/SP, 29/11/97

Você pode achar que os caras são chatos (não são), pode dizer que são feios (são mesmo), pode até não gostar do som deles. Mas tem uma coisa que ninguém pode dizer: que o show do Bando seja um troço burocrático e sem atrativos. Principalmente quando rola no aconchegante Delta Blues Bar, que já virou tipo uma sala de visitas do quarteto. Recém-chegado de uma bem-sucedida turnê pela Bolívia (vide RB #136), o grupo mostrou algumas mudanças radicais em seu show. A principal delas foi apresentar apenas músicas em português – o que, obviamente, limitou demais o repertório de covers. Dentre elas, pelo menos duas versões para temas de Tim Maia – versões rock, é verdade, mas mesmo assim tivemos que ouvir um pouco de Tim Maia demais... Por outro lado, Giba G (G), Cabeto (V), Joni (B) e Sezão (D) foram generosos nas novas músicas de autoria própria – e deu pra notar que o próximo disco vai ser um petardo tal qual o primeiro. *Aqui Agora* (nada a ver com programa de TV) é uma das músicas que prometem. Porém, o que mais importa é a performance da banda. E nisso, como sempre, o Bando não decepcionou. Muito bem ensaiada – graças à maratona de shows que vem fazendo –, o grupo mostrou que energia é com ele mesmo – em especial com o baterista Sezão, que foi o responsável pelos momentos de maior peso e garra da apresentação. **(ACM)**

Promoção Zero Digital 98

Zero Digital Studio, em parceria com Laser Video, vão dar uma força para que nossos clientes entrem 98 com o pé direito. Grave pelo PACOTE 98 (*) e ganhe um vídeo-clip (**) na faixa!

(*) Gravando 10 músicas pelo sistema de pistas, mixadas e masterizadas.
(**) Válido somente para tomadas in-ternas de um único local, em formato S-VHS.

ZERO DIGITAL STUDIO:
- *Ensaios (sala de 50m): Marshall, GK, Sound Tech, 24 canais, Shure.*
- *Gravações de ensaios.*
- *Gravações, mixagens, masterizações.*
- *Gravação de CD (somente para músicas do próprio autor).*
- *Elaboração de capas para CD e cassete.*
- *Recuperação de discos e fitas antigas.*

RUA DO TATUAPÉ, 61 - SP/SP
(011) 296-8940

VII SOS DA VIDA
Estádio do Canindé, SP/SP (30, 31/10 e 1/11/97)

Já em sua sétima edição, o S.O.S. da Vida acabou se tornando, no bom sentido, uma tradição do meio gospel. Em 97, se apresentaram boas bandas, como o Oficina G3, que está na fase mais hard melódico de sua carreira; o Resgate, com o seu bom e velho rock'n'roll e várias outras. Mas, de todas as bandas nacionais, a que mais chamou atenção foi o rap do Juízo Final, formado apenas por um DJ e um vocalista turbinado. Eles provaram que não devem nada a outros grupos do gênero, mas, num dado momento, sobem ao palco duas guitarras, um baixo e uma batera. Aí, o circo pega fogo, pois o puro rap se transforma num poderoso rap metal.

Mas, convenhamos, quando o Bride entra em cena, tudo muda de figura. Vindo pelo quinto ano consecutivo ao Brasil, o Bride se tornou atração obrigatória no S.O.S. da Vida. S.O.S. sem o Bride não é o S.O.S.! Dale Thompson continua cantando como nunca, provando mais uma vez que possui uma das mais belas e potentes vozes do rock (quem já viu um show do Bride sabe que não é exagero). A performance da banda não fica atrás, pois Jerry MacBroom (D), Troy Thompson (G) e Steve Curtsinger (B) fazem a base perfeita e hipersegura para as piruetas do vocalista. Músicas como *Everybody Knows My Name, Troubled Times* e *Would You Die For Me* se tornaram clássicos do white metal e receberam ainda um coral adicional das milhares de vozes no Canindé.

Nos dias 31/10 e 1/11, a atração principal foi Michael W. Smith. Com milhares de álbuns vendidos no mundo todo, ele é, ao lado de Amy Grant e Petra, um dos maiores representantes do gospel contemporâneo. Claramente influenciado por Beatles, Billy Joel e principalmente Elton John, o moço fez um ótimo show para quem aprecia uma boa música. Acompanhando de um time de músicos excelente, Smith levantou o estádio do Canindé ao cantar seus maiores sucessos. **(PG)**

BANDO DO VELHO JACK
Delta Blues Bar, Campinas/SP (6/12/97)

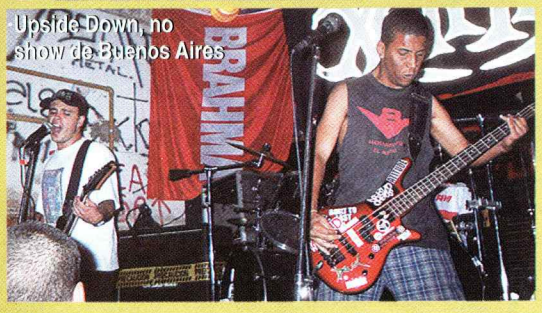
Esse não foi um show qualquer. Na verdade, a apresentação marcou a volta à ativa da banda sul-matogrossense após a morte, em circunstâncias trágicas, do vocalista Alex Batata (vide RB #132). Contribuiu para o clima a exibição, pouco antes do show, de um vídeo com a participação do cantor. Assim, era visível a emoção de Fábio "Corvo" Terra (G/V), Rodrigo (G/V), Marcos (B), Gilson (K) e Bosco (D, ex-Alta Tensão, ex-Made in Brazil) nas primeiras músicas – mas que músicas! Baseando seu set list em covers dos anos 70 mesclados com composições próprias, o Bando do Velho Jack fez com que boa parte do público tomasse conhecimento da existência de bandas como Guess Who e Big Foot. Com um repertório tão pouco previsível, sobressaíram-se também a técnica dos músicos, em especial a dos integrantes da cozinha. Com um Rickenbacker com seu tradicional timbre agudo, Marcos mostrou que bebeu na fonte certa: John Entwistle. E Bosco, do alto de sua vasta experiência no mundo do rock, misturou técnica e 'feeling' como poucos seriam capazes. O clímax veio em *Trem Do Pantanal*, música regional do Mato Grosso do Sul e que a banda travestiu de rock'n'roll e dedicou a Alex Batata. Ele certamente cantou junto. **(ACM)**

BIOHAZARD
KVA, SP/SP (10/12/97)

Esta foi a segunda vez que o Biohazard veio ao Brasil – a primeira tinha sido no Monsters de 96. A abertura ficou por conta do Nervochaos, que fez um bom show e conseguiu segurar a galera ansiosa. Quando o Biohazard subiu ao palco, a casa estava totalmente "muvucada", com pelo menos umas cem pessoas de fora, que não conseguiram entrar. O show, que começou com *Shades Of Grey*, teve participação ativa do público, que, se não estava em cima do palco cantando e pulanda com a banda, estava detonando e entoando as letras em uníssono nas rodas, que mais pareciam ringues de vale-tudo. Tocaram ainda *Tales From The Hard Side, Waiting To Die* e *Authority*, entre várias outras. Mas o ápice do show ocorreu durante a execução de *Urban Discipline, Punishment, After Forever* (do Black Sabbath) e *Victory*, essa com participação de Paulo Jr. e Igor Cavalera, do Sepultura. Quase que a casa veio abaixo. **(CPZ)**

Caceria, na Argentina

Fotos: Fernando Souza Filho


Upside Down, no show de Buenos Aires

CACERIA
UPSIDE DOWN

• Repoflesh, Osasco/SP (22/11/97)

• Alternative Video Bar, SP/SP (23/11/97)

Mais um episódio do intercâmbio cultural Mercorock, desta feita, envolvendo as bandas Upside Down (do ABC paulista) e Caceria (Argentina). Além da simplicidade de seus integrantes, o Caceria surpreendeu o Repoflesh pela qualidade de seu show, que lembra Coal Chamber (ouça *Oddity*) caindo para Korn com pitadas de Fear Factory. O diferencial é que a banda canta em castelhano e os músicos são excepcionais. Tocaram covers do Fear Factory, Marilyn Manson e uma versão pesadíssima para *Faith*, de George Michael. Já o Upside Down tem um estilão crossover à Pro-Pain e arrasou com covers do Biohazard, Pantera e a participação da galera do Fúria Tribal e do Brutal. Já de madrugada, o Siegrid Ingrid se apresentou reafirmando seu velho estilo com muita garra. No dia seguinte, o show foi no bairro da Penha, na capital paulista. Quem abriu foi o Pig Puffy Pugilisty, com um som alternativo sem precedentes. Depois, o Fúria Tribal detonou um thrash cantado em português, seguido pelo trio Nervochaos. O excelente power-trio Brutal veio na sequência. Fechou a noite o Caceria. **(DC)**

• La Fuente, Buenos Aires Argentina (5/12/97)

• Clube de Tiro Federal, San Pedro Argentina (6/12/97)

A convite dos idealizadores do projeto Mercorock, Nyva (da banda catarinense Syndrome) e Viviana (produtora de shows de Buenos Aires), a ROCK BRIGADE foi conferir de perto as apresentações do Upside Down e do Caceria na Argentina, em mais uma etapa do projeto Mercorock. Na primeira noite, o evento rolou no La Fuente, um lugar pequeno e aconchegante da capital do país. A banda Karma abriu a noite com um thrash/death bem feito e amadurecido, mas foi o Xennon quem conseguiu realmente sacudir o lugar com seu thrash simples, afinal, o conjunto é daquela região e todos conheciam suas músicas. O Upside Down fez um show heróico, pois o guitarrista/vocalista da banda se perdeu no aeroporto (o resto da banda havia chegado um dia antes) e chegou apenas alguns minutos antes do show começar. Foram recebidos com respeito, mas certa frieza. O mesmo ocorreu com o Caceria, cujo estilão Fear Factory colocaria fogo em qualquer lugar, menos ali. As duas bandas estavam preocupadas mesmo era com o show do dia seguinte, em San Pedro, uma cidadezinha a 180 km de Buenos Aires. Afinal, headbanger de interior é sempre muito imprevisível. Mal houve tempo para dormir e, no dia seguinte bem cedo, um 'tour bus' nos levou para San Pedro. O local do show é um clube campestre com piscinas, lagos, camping e muitos bosques. Um típico churrasco argentino serviu para confratenizar brasileiros e portenhos, deixando um clima muito bom no ar. À noite, o evento ocorreu além de quaisquer expectativas. As bandas locais Sacrilegio (thrash), La Mugre (punk rock) e Enot (thrash) abriram com muita sonzeira e agitação do público local, que conhecia as músicas. Quando o Upside Down subiu ao palco, a apreensão se transformou em festa, pois a galera agitou, pogou, gritou e cantou como se fosse o último show de suas vidas. Ver aqueles orgulhosos argentinos cantando "Olê, olê, olê, Brasil! Brasil!" foi de arrepiar o mais antipatriota dos tupiniquins. Os caras pediram bis, cercaram os brasileiros depois do show e ficaram pedindo autógrafos e tirando fotos por cerca de meia hora. A noite fechou com o Caceria, que fez uma apresentação fantástica, absolutamente empolgante. Aliás, a adrenalina era tanta que todos os integrantes do Upside Down e das bandas locais entraram na poga. Este pobre repórter foi fazer o mesmo e tomou uma cabeçada certeira que deixou a boca em frangalhos. Resultado: corrida para o hospital local e três pontos nos lábios. Mas valeu cada gota de sangue perdida naquela noite! **(FSF)**

DORSAL ATLÂNTICA

Tribo Urbana, Campinas/SP (31/10/97)

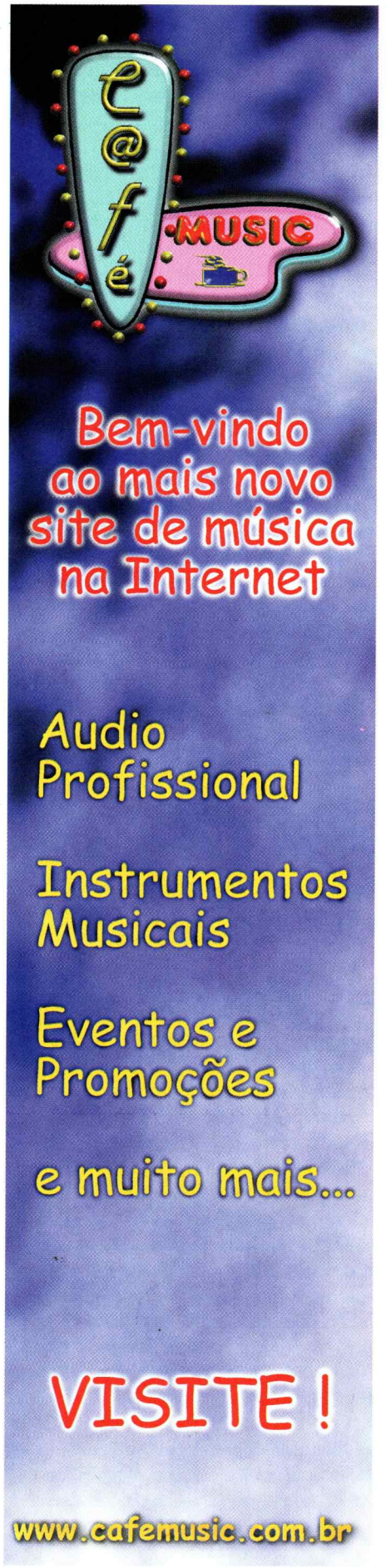
A casa estava cheia na noite em que o Dorsal fez sua única apresentação em Campinas. As bandas de abertura – Redrum, Darktime, Hellish War e Haggar – foram muito bem escolhidas e estão entre as melhores da cidade. Redrum foi a primeira a subir ao palco e fez um ótimo show, muito competente. Em seguida, o Darktime apresentou seu vocal feminino, fazendo todo mundo agitar. Já o Hellish War atacou com um heavy metal pesadão. A última banda de abertura foi o Haggar que, apesar do tempo curto, fez um show eletrizante, com direito a cover do Black Sabbath.

Subitamente, a casa pareceu ficar mais cheia. O pessoal que estava lá fora, esperando pela atração principal, entrou e todos começaram a gritar pelo Dorsal. A banda entrou despejando sua fúria e seu peso nos fãs, que deliraram. Carlos Lopes (V/G), Ângelo Arede (B) e Guga (D) mostraram-se simpáticos e comunicativos. E eles não perdoaram: quase puseram abaixo o lugar. Em uma hora de show, a banda fez o que os fãs queriam e massacrou o público com suas músicas. O efeito do som que saía da guitarra, do baixo, da bateria e do vocal era bem parecido ao de um rolo compressor. E não precisa nem dizer que todo mundo adorou. **(CB)**

PROJETO MÚSICA E CONSCIENTIZAÇÃO

S.Bernardo/SP (25/10 e 1/11/97)

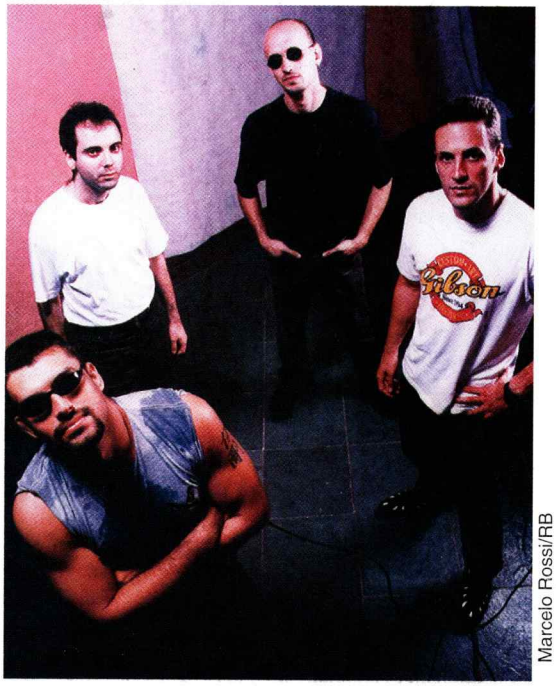
O projeto 'Música e Conscientização' faz parte de uma campanha a favor do desarmamento na região do Grande ABC. No dia 25/10, o show contou com a participação das bandas Remaing, Pin Ups, Garage Fuzz e Nitrominds. A abertura ficou por conta do hardcore intenso do Remaing, seguido pelo show simples do Pin Ups. Depois, o Garage Fuzz entrou contagiando a galera, que cantou as suas músicas. O final ficou por conta do Nitrominds, que não decepcionou. Já no dia 1/11, tocaram Queensrÿche Cover, Downhead e Prime Mover. O Prime Mover roubou a festa, fazendo um show pra lá de empolgante. A banda tocou com tanta empolgação que parecia estar numa grande arena. Destaque para o cover de *Medo*, do Cólera, e para a faixa *São Paulo*. **(AH)**



CAVALO VAPOR

SEM PRESSA E COM QUALIDADE

Antonio Carlos Monteiro



Marcelo Rossi/RB

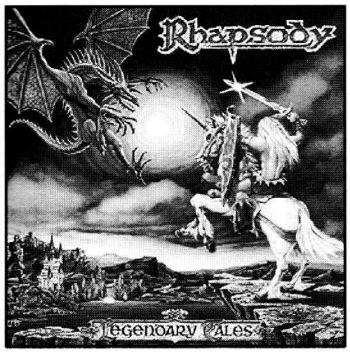
O Cavalo Vapor pode ser considerado um grupo incomum. Enquanto a maioria das bandas anseia por fama e fortuna, o conjunto paulistano de hard rock mantém um ritmo próprio, sem maiores pretensões. E enquanto todas as bandas não vêem a hora de lançar seu primeiro disco, o Cavalo somente agora estréia em CD, após dez anos de estrada. Os fundadores da banda, os irmãos Luiz (G) e Oscar Sacoman (B), contam que o nome Cavalo Vapor surgiu, na verdade, em 82, quando participaram de um festival escolar. "Mas nós consideramos que a banda estreou, de fato, em 86, com a entrada do Sandro Big Head (D) e do vocalista Joari", conta o baixista. "E, dois anos mais tarde, entrou na banda o tecladista Delfin Rolan", conclui.

O baterista, por sinal, saiu da banda há poucos meses, logo após o lançamento do CD *Cavalo Vapor*, entrando em seu lugar Marcelo Mathias, que é mais conhecido como... campeão sul-americano de jiu-jítsu! Aliás, todos na banda têm atividades profissionais paralelas. E pra quem possa pensar que isso só representa problemas, Oscar discorda: "Isso acaba permitindo que a gente decida os destinos da banda sem depender ou dar satisfações pra ninguém". Resultado disso é o CD de estréia da banda. "Ficou um trabalho supercaprichado, mas não é o mais adequado para o mercado agora", confessa Luiz. E mostra o quanto a banda não teve pressa para concluir a gravação: "Pra você ter uma idéia, nós começamos a gravar em 92, quando o vocalista ainda era Fernando Nova [N. do R.: que sucedeu Joari, hoje na banda Lynx, da qual também faz parte o guitarrista Flávio Gutok, ex-Harppia]. Mas também permitiu que a gente tivesse o máximo de cuidado com todos os detalhes. A gente queria, por exemplo, usar um teclado Hammond com caixa Leslie e pudemos ir atrás com calma, sem pressão de gravadora etc.", conta Luiz.

Isso fez com que o CD fosse composto por músicas de várias fases da carreira da banda. Oscar brinca, dizendo que o disco "poderia se chamar 'Greatest Little Hits' [risos]. Na verdade, a gente encara a banda com uma imensa paixão, até mesmo como um trabalho, mas sem aquela expectativa de ganhar dinheiro. Acabamos virando, de uma certa forma, uma banda 'cult'. Se bem que esse negócio de banda 'cult' é meio perigoso, porque lembra aquelas bandas em que o fracasso subiu à cabeça" [risos]. Luiz volta a falar sério: "A gente sabe que o som do Cavalo Vapor não é o mais adequado para o mercado hoje."

Só que tudo isso tem suas compensações: essa forma de trabalho permitiu que a introdução de *Antes Só* fosse gravada em 93 e lançada somente agora. É um solo de gaita simples e inspirado, e que foi feito por ninguém menos que Mr. Ian Gillan. "O Nando Fernandes ficou amigo dele, comentou que a gente estava gravando e ele falou: 'Legal, vou dar uma canja'. Olhou no relógio e completou: 'Hoje às seis'." E lá foram em cinco caras espremidos numa Parati - "ele deu autógrafo até no forro do carro", conta o guitarrista. "Ele foi lá e gravou numa boa, sem frescuras", contam os irmãos.

Só que nem tudo são flores: a banda anuncia em primeira mão que o vocalista Nando Fernandes saiu da banda. "Ele estava em uma outra banda com a qual ele aparentemente se identificava mais", comenta Oscar. "Aí, surgiu um certo distaciamento que culminou na saída dele". Tudo numa boa, inclusive eventuais shows contarão com a presença de Nando, mas o fato é que o Cavalo Vapor está atrás de um novo cantor. E Luiz e Oscar pedem para os candidatos encaminharem fitas para eles. É só mandar o material para: Rua Estela 715, Paraíso, SP/SP, 04011-002. •



RHAPSODY
Legendary Tales
Rock Brigade Records – nac.

9 Há quanto tempo você não ouve um disco surpreendente? Pois *Legendary Tales* é o trabalho que irá pôr fim a esse período, é desses CDs incomuns que aparecem raramente, justamente para que ninguém tenha dúvidas a respeito das virtudes de determinado estilo – no caso, o power metal. E power metal esse quarteto italiano tange como nenhum outro atualmente. Sua música é pesada, robusta, um rolo compressor de riffs e estruturas apuradas. Mas também é muito, muito mais do que isso! Porque o grupo mesclou a essa massa metálica muitas sonoridades clássico-barroco-medievais, tendo utilizado para tanto, por exemplo, um quarteto de cordas real nas gravações do álbum. O resultado é magnífico e, sob a desculpa de tentar situar o leitor, poderíamos dizer que se o Helloween (da fase *Walls Of Jericho*) fosse mais épico e mais melódico seria quase como o Rhapsody. Contudo, a banda tem identidade de sobra, não parece com nenhuma outra, e é dona de um dom que poucas possuem: musicalidade peculiar e pessoal. E, só pra impressionar ainda mais, uma informação: esse é apenas o primeiro disco do Rhapsody. Se os subseqüentes vierem ainda mais empolgantes – e potencial para tanto há aqui em profusão –, estaremos diante do melhor nome metálico italiano de todos os tempos. Se é que já não estamos... **(RF)**

ROSA DE SARON
Angústia Suprema
Codimuc – nac.

7 O grupo de white metal católico (raridade) caminha para dez anos de vida mostrando muita evolução. Se o primeiro play, *Diante Da Cruz* (de 94), não sustentava uma crítica mais séria, este *Angústia Suprema* já pode ser avaliado no mesmo nível dos trabalhos de bandas consagradas. O que chama a atenção de imediato é a apresentação: caixa de papelão envolvendo o CD, release em quatro cores e produção gráfica de extremo bom gosto. A faixa inicial, *Via Crucis*, que mistura pegada heavy com vocal barroco, dá a melhor das impressões ao ouvinte. E o que vem a seguir é heavy metal de boa qualidade, muitas vezes caindo para o hard, com produção acima da média – trabalho que ficou a cargo de Daniel Stiling, ex-guitarrista do Avalon (lembra?). É bem verdade que o vocalista Marcelo Machado deixa passar a oportunidade de mostrar seu potencial em muitas músicas, bem como não é mentira que muitas composições poderiam ser melhor trabalhadas. Mas quando o negócio é tocar, a moçada mostra que é primorosa – como prova a faixa *Carregue Os Mortos*, que nada mais é do que uma versão de *Carry The Wounded*, da banda americana Tourniquet. **(ACM)**

MISERY LOVES Co.
Not Like Them
Earache – imp.

8 Quando o Misery Loves Co. estourou, por volta de 1995, foi aclamado por muitos como sendo o novo Machine Head. Esse *Not Like Them*, porém, mostra que o M.L.C. com certeza não é tão unidimensional quanto a citada banda da Bay Area. Distanciando-se bastante do estilo techno metal industrial que a caracterizava, desta feita a banda decidiu apostar em músicas de formato mais convencional. É isso que notamos em *A Million Lies*, na pesada *Taste It* ou na descompromissada *Them Nails*. A grande diferença do Misery Loves Co. é que agora a banda está mais madura e o resultado dessa maturidade é que a música tem o efeito de um peso sobre o ombro, ao invés de antes, quando ela se assemelhava mais a uma bofetada na cara. Liricamente, o vocalista e 'frontman' Patrik Wiren desenvolve muito bem os temas dos quais trata, enquanto seu parceiro, o guitarrista e programador de bateria eletrônica Orjan Ornkloo, prova ser dos músicos mais inovadores do gênero industrial. *Not Like Them* é música para aqueles que precisam de algo mais desafiador do que o que estamos acostumados a engolir. **(PW)**

ANVIL
Absolutely No Alternative
Massacre – imp.

8 Impossível disfarçar o sorriso de satisfação com o título e com a capa do CD. É bom ver uma galera com um currículo tão invejável alfinetando as modinhas 'yankees'. Quem fez álbuns como *Hard'n Heavy* (81) e *Metal On Metal* (82) tem direito inalienável na história do heavy metal para criticar quaisquer modas passageiras. Em *Absolutely No Alternative*, Lips continua tocando maravilhosamente bem sua guitarra e cantando como poucos. Seu eterno camarada Robb Reiner continua lá atrás, massacrando os bumbos com a impetuosidade usual. A dupla está muitíssimo bem acompanhada pelo guitar Ivan Hurd e pelo baixista Glen Five. As composições resgatam o power metal puro que a banda fazia na primeira metade dos anos 80, mantendo firme a linha adotada desde o ótimo *Plugged In Permanent*, de 96. No entanto, apesar do CD ser ótimo, é inegável que Lips e sua turma estão se prendendo a uma fórmula específica, fazendo com que as músicas não sejam muito diferentes entre si. Evidentemente, isso não tira o brilho do álbum, até porque a honestidade que dele emana está acima de tudo. **(FSF)**

UFO
On With The Action
Zoom Club – imp.

9 Impossível falar deste disco sem falar de um período – no caso, a segunda metade da década de 70. Essa época pode até ser chamada de "romântica" em termos de rock. Senão, vejamos: os discos eram compostos e gravados com muito mais autenticidade, a movimentação criativa gerou primeiro o punk e depois a NWOBHM e os shows eram celebrações, com total interação entre palco e platéia. E é rigorosamente o que acontece neste show realizado em 76, em Londres. A simplicidade da banda permite até mesmo que Michael Schenker corrija a afinação da guitarra entre as músicas (hoje em dia, um roadie entraria como um jato no palco com outra guitarra no jeito). Só que entre uma afinada e outra, temos uma daquelas celebrações movidas a rock pesado. O grupo encontrava-se numa fase extremamente criativa e com um show matador. Para se ter uma idéia, Schenker, que na época era o único guitarrista da banda, chegou a desenvolver uma técnica que lhe permitia, em alguns momentos, fazer solo e base simultaneamente, como na introdução de *Doctor Doctor*, um dos maiores sucessos do UFO na época. Além disso, fica patente que tocar rock pesado não é sinônimo de ter mente estreita, já que a influência de rock'n'roll, blues e boogie surge evidente em temas como *Highway Lady*, *This Kids* e *Boogie For George*. Não é por acaso que o UFO continua na ativa até hoje – e que Schenker acaba de comemorar 25 anos de uma carreira muito bem-sucedida. **(ACM)**

GENESIS
...Calling All Stations...
Emi – nac.

6 A expectativa era grande: o que representaria para o Genesis a saída de Phil Collins? Seria, de fato, ele o grande responsável pela "popice" que assolou a banda nos últimos tempos ou tal mal já teria sido disseminado entre os outros integrantes [Tony Banks (K), Mike Rutherford (G) e o novo vocalista Ray Wilson (a bateria foi dividida entre dois convidados, Nir Zidkyahu e Nick D'Virgilio)]? E nem é preciso gastar muito tempo para chegar a duas conclusões: 1) nunca mais teremos o Genesis como no início dos anos 80, época em que ajudou a forjar aquele gênero a que acostumamos chamar de "rock progressivo"; 2) de fato, Collins era, sim, o grande responsável pela face pop do grupo. Porque *...Calling All Stations...* traz apenas suspiros dos temas inovadores que a banda já forjou. Porém, nada há lá que possa animar pistas de dança. Os climas criados pelos teclados, o vocal que às vezes se aproxima do dramático e a guitarra correta de Rutherford permitem concluir que o Genesis

olhou para o seu glorioso passado e descobriu que naquela época era muito mais feliz do que há pouco tempo atrás. **(ACM)**

BIOHAZARD
No Holds Barred – Live In Europe
Roadrunner – nac.

9 Pra saciar a sede dos fãs entre o lançamento de *Mata Leão* e do próximo álbum, o Biohazard está editando seu primeiro disco ao vivo, que mata a vontade também daqueles que não tiveram oportunidade de vê-los tocando. O CD foi gravado durante a turnê do *Mata Leão*, na Europa, entre 96 e 97. A porradaria já começa logo de cara com a magnífica *Shades Of Grey*, que emenda com *What Makes Us Tick*, passando ainda pelas violentas *Business, How It Is, Wrong Side Of The Tracks* e *Authority*. E é lógico que os clássicos HC *Urban Discipline, Tales From The Hard Side, Punishment* e *These Eyes* não poderiam ficar de fora. Um CD que só vem confirmar a força/energia/raiva com que o Biohazard faz seus shows. Qualquer fã de hardcore ou de som pesado que se preze tem um. **(CPZ)**

MOTÖRHEAD
Live
King Biscuit Flower Hour – imp.

8 Mais um show da série King Biscuit, programa inglês de rádio que toda semana levava aos felizardos ouvintes um baita show de rock. Desta feita, foi gravado em New York em 83 e trazia Lemmy, Philty Animal e o guitarrista Brian Robertson. Na verdade, o lendário Fast Eddie Clarke tinha deixado a banda há menos de um ano e a turnê divulgava o disco *Another Perfect Day* (83), em cujo repertório foi baseado o show. Só que os shows do Motörhead não são muito diferentes. Neste caso, após um início em que a microfonia toca aquelas cinco notas musicais de "Contatos Imediatos" (Lemmy sempre foi um pândego), tome pau! É verdade que Robertson (que, não por acaso, teve vida curta na banda) mostrava um excesso de técnica e virtuosismo nos solos que em nada combinava com o que era/é/será o Motörhead, mas a velocidade das músicas e Lemmy com sua voz curtida a mata-rato compensam tudo. E é por isso que quando você vê/ouve um show do Motörhead entende o que é rock'n'roll. **(ACM)**

EXCITER
The Dark Command
Osmose – imp.

9 Em princípio, é meio difícil imaginar o Exciter sem o baterista e vocalista Dan Beehler. Afinal, o timbre de voz do velho Dan era característica marcante da banda. Além disso, apenas o guitarrista John Ricci ficou da formação original. No entanto, surpreendentemente, *The Dark Command* é um puta discaço de power metal vigoroso, com "cheiro" de anos 80, sem soar datado. O vocalista Jacques Belanger é fantástico, berra que nem o velho Beehler e é mais agressivo nas passagens mais graves. Os irmãos Marc (B) e Rik Charron (D) completam o grupo imprimindo peso fenomenal na cozinha. A maioria das faixas tem aquele peso típico dos tempos das obras-primas *Heavy Metal Maniac* e *Violence And Force*, só que com uma gravação melhor e uma sonoridade mais moderna – é o caso de *Assassins In Rage* e *Ritual Death*. Em outras, impera a velocidade 'headbanging', como em *Executioner, Suicidal Overdose* e *Sacred War*. No geral, um álbum simplesmente indispensável e a constatação – polêmica, é verdade – que Dan Beehler não faz muita falta. **(FSF)**

NOCET
[Idem]
Megahard – nac.

8 A base de trabalho desse quinteto gaúcho é indubitavelmente o progressivo. Mas quem espera aquelas faixas intermináveis e a costumeira lenga-lenga bocejante do gênero, pode esquecer. A influência mais que bem-vinda do heavy metal nos solos do guitar Assis Brasil e o baixo jazzístico de Marcus Vinícius incrementam uma mistura bastante original. Há algum paralelo com o Rush – não que os músicos do Nocet, técnicos e competentes, se equiparem ao trio canadense, mas, se Renato Molina não é nenhum virtuoso da estirpe de um André Matos ou Freddie Mercury, transpira muito mais emoção quando canta do que o anasalado Geddy Lee. O grupo varia peso, melodia, baladas e arranjos intrincados e revela seu talento desde a confecção de belos refrãos e solos até o bom gosto da capa do CD. **(LCS)**

URIAH HEEP
The Best Of... Part 2
Castle – imp.

7 A segunda parte da coletânea do grupo liderado por Mick Box cobre uma das fases mais delicadas de sua carreira, que vai do álbum *Firefly* (77) até *Different World* (91). Além de já não contar com David Byron (indiscutivelmente o melhor vocalista que já passou pela banda), o Uriah Heep quase acabou em pelo menos duas oportunidades durante esse período. Assim, percebe-se uma evidente oscilação no nível das músicas aqui apresentadas – todas remasterizadas, com três nunca editadas em CD e duas inéditas, gravadas ao vivo. E essa sucessão de altos e baixos fica evidente quando colocamos lado a lado faixas como o rockão *Free'N'Easy* e a balada insossa *Free Me*, ambas do álbum *Innocent Victim*. Até os temas ao vivo deixam um pouco a desejar, já que não transmitem aquela garra que a banda costuma despejar no palco – e que viria a ser resgatada no excelente ao vivo *Spellbinder* (vide RB #122), lançado no ano passado. Bem, isso então quer dizer que se trata de um disco desprezível, certo? Errado. Simplesmente porque estamos falando do Uriah Heep, uma das principais bandas da história do rock, daquelas que por mais que se esforcem nunca vão conseguir lançar um disco sem talento. **(ACM)**

SHELTER
Beyond Planet Earth
Roadrunner Brasil – nac.

8 Não é qualquer acidentezinho de trânsito que vai parar o Shelter. Tá certo que os caras quase morreram (ou ficaram mutilados) quando o ônibus em que estavam capotou, há alguns meses, nos EUA. No entanto, *Beyond Planet Earth* mostra que a banda continua melhor que nunca, misturando influências hardcore (ouça *Time's Ticking Away*), poppy punk e até algumas coisas de ska (*Alone On My Birthday*). Tudo muitíssimo bem encaixado no estilo tradicional do Shelter, que tem na voz de Ray Cappo e na guitarra de Porcell as suas marcas registradas. Outro diferencial em *Beyond Planet Earth* é que as letras estão menos engajadas, deixando um pouquinho de lado os preceitos krishna para investir mais em temas humanistas. É claro que não faltam os refrões que parecem mantras, como o de *Eleventh Day Of The Moon*, mas isso não abala o rockaço que o grupo apresenta. **(FSF)**

GOLD STAR COLLECTION
[Coletânea]
Star Music – nac.

6 Pau-de-sebo é aquele troço cheio de altos e baixos em qualquer lugar do mundo. Essa coletânea nacional com nove bandas do interior de São Paulo e uma do interior de Minas não é diferente, mas traz algumas constatações interessantes. A primeira delas é excelente: a se julgar pelas bandas que participam do play, o heavy metal tradicional está voltando com tudo. São várias bandas com melodias interessantes, vocalistas corretos e guitarristas afiados – tipo Vorpal Blade, Thanatus, Krepúsculo e Payee. A segunda é que o punk mal feito está com os dias contados – que o diga o Morlocks, que tem boas idéias, mas põe tudo a perder numa gravação medonha. Mas o principal vem logo no início: Anjos Negros, banda de Ermelino Matarazzo que manda um heavy do mais alto nível, bem tocado, bem composto e com um vocalista excepcional. Merecem um CD só deles com urgência. **(ACM)**

FALL FROM GRACE
[Idem]
Music For Nations – imp.

8 O Fall From Grace é tão gracioso quanto os punhos do Mike Tyson (ou deveríamos dizer dentes?). Oriundo de New Orleans, cidade americana mais conhecida por causa do amor de sua população pelo bourbon e pelo jazz, a banda foi formada com o nome Butt Ugly. Porém, o conjunto optou pela troca de nomes e estabilizou a formação responsável pela gravação desse debut. Aliás, no que se refere à formação, ela

envolveu nomes de peso do heavy metal, uma vez que Phil Anselmo, do Pantera, quase gravou o disco e Matt Thomas (Crowbar) de fato o fez. Como seria de se esperar, o resultado situa-se próximo de grupos como Skinlab e Machine Head, mas com aura própria e certa personalidade. Pontos fortes são as ótimas *Snake Eyed Savior* e *Open Arms And Broken Hands*, faixas que comprovam a urgência da banda. Contudo, não encontramos apenas raiva e desilusão na música, já que momentos mais suaves conseguem aliviar o ambiente. Se você acha que já ouviu isso antes, é porque provavelmente já ouviu mesmo. Todavia, isso não é suficiente para negarmos que o F.F.G. gravou um ótimo e altamente competente disco de estréia. **(PW)**

BULLDOG
Un Lugar Para Juntarnos
Sick Boy – imp.

8 Se você é fã do punk rock/poppy punk argentino do 2 Minutos, do Ataque 77 ou do Flema, prepare-se para acrescentar mais um nome na sua lista de favoritos. O primeiro disco do conjunto portenho Bulldog traz aquele som empolgante, com riffs simples e muita, muita adrenalina. O vocal cantado em castelhano acentua ainda mais as melodias punks, tornando-se quase impossível não pogar e cantar *Otra Vez, No Te Aguento Mas* ou *Quinceañera*. As referências ao Ramones são tão explícitas que se refletem até no visual da banda, que vale-se daqueles indefectíveis cortes de cabelo que parecem perucas e que, por alguma razão que só os deuses do rock 'n'roll podem explicar, ficam muito bem em Johnny Ramone. As 16 faixas de *Un Lugar Para Juntarnos* conquistam com facilidade qualquer fã de um som simples, direto e sem firulas. **(FSF)**

DE ROS
Universe
Megahard – nac.

8 Já virou até lugar comum exaltar o talento e a técnica do guitarrista Marcos De Ros, invariavelmente elogiado nas páginas da seção 'Demo Assault' desta revista. Só que o músico não faz por menos. O segundo álbum da banda De Ros passeia por influências das mais variadas: do metal da faixa *Gibberish* ao flamenco de *Death*, da balada ultramelódica *Pour Denise* ao clima indiano de *Para-Bhakti*. Longe de representar uma salada desconexa de estilos, as referências vêm enriquecer ainda mais o virtuoso progressive metal instrumental do trio gaúcho. E De Ros, extremamente técnico e detalhista, não titubeou ao se cercar de músicos de capacidade compatível à sua, caso de Fábio Alves (B) e Sandro Stecanela (D) – cozinha onipresente e segura –, além do auxílio do tecladista convidado Eder Bergozza. Mas seria injusto deixar de destacar a música que abre o álbum, *Eternal Life*, que conta com o brilhante desempenho vocal de Franciele Duarte – de arrepiar! **(LCS)**

VANDEN PLAS
The God Thing
Rock Brigade Records – nac.

8 Formada há 12 anos, só agora a banda Vanden Plas chega ao seu segundo álbum. Uma tremenda injustiça, uma vez que o talento musical desse quinteto alemão é qualquer coisa de fenomenal. Não é pra menos, afinal, o conjunto já fez trilhas para musicais de teatro e o vocalista Andy Kuntz chegou a encenar por dois anos a ópera-rock 'Jesus Cristo Superstar', na Alemanha. No entanto, as mudanças no estilo do Vanden Plas são bem evidentes em *The God Thing*. O metal progressivo complexo do primeiro disco (*The Colour Temple*, de 95) e do maravilhoso EP *AcCult* (96) descambou para um hard rock à la Dream Theater. Os riffs quebrados se encaixam perfeitamente à voz fantástica de Kuntz, gerando músicas de primeiríssima linha. No entanto, a veia hard rock do conjunto acaba prevalecendo em várias faixas, principalmente nos refrões, o que acabou por deixar um pouco de lado a lentidão psicodélica dos primeiros trabalhos. Tá certo que a veia Dream Theater do grupo "pega" com muito mais facilidade e, felizmente, as levadas tristes do piano de Günter Werno continuam intactas, assim como as belas faixas de metal progressivo, como a longa *Garden Of Stones*. No entanto, vamos torcer para que o grupo mantenha sempre seu lado progressivo predominante, afinal, essa é a sua marca registrada. **(FSF)**

MICHAEL SCHENKER GROUP
The Michael Schenker Story Live
Event – imp.

9 "Parece que foi ontem", você pode dizer. Mas a verdade é que o guitarrista Michael Schenker já está comemorando 25 anos de carreira. E em plena forma, como mostra este álbum gravado ao vivo para marcar a data. Aliás, isso é algo que não surpreende por vir de um músico que aos quinze anos de idade já estava ingressando em sua primeira banda – no caso, o Scorpions, de seu irmão Rudolf. De lá para cá, foram duas dúzias de discos (dois com o Scorpions, sete com o UFO, 13 com o MSG, um solo e um com o Contraband), totalizando algo em torno de 230 músicas. E todo o merecido sucesso de Michael surge incontestável neste disco. Destaques difíceis de encontrar num álbum de nível tão alto, os indiscutíveis petardos *Doctor Doctor* (UFO) e *Let It Roll* (UFO), o heavy'n'roll *Only You Can Rock Me* (UFO) e o rock 'n'roll de refrão grudento *All The Way To Memphis* (Contraband) mostram algo que nem sempre percebemos: o imenso talento de Michael Schenker como compositor. Mais do que solos e riffs de guitarra, são 28 músicas em ordem cronológica que, acima de tudo, traçam um panorama do que foi/é o heavy nesses 25 anos. **(ACM)**

ANSCHLUSS
Fate
Kaos – nac.

7 Formada em 85, a banda carioca oscilou entre o ostracismo absoluto, a excelente repercussão no underground thrash e sua total dissolução por vários anos. Em 94, o trio voltou com força máxima e, após tanto tempo de batalha, tem seu primeiro CD lançado. A apresentação gráfica do encarte é meio pobre, assim como a própria gravação, mas o grupo supera isso com um thrash metal furioso, pesadaço, com vocais cavernosos e muita energia. Também fica bem evidente que as influências básicas do Anschluss vêm dos anos 80, principalmente nos vocais, que tem os pés nitidamente fincados na primeira geração do death metal. O problema é que isso deixa o som um tanto datado, sem muitas novidades, valendo-se de um minimalismo que não é usado com muito critério. Depois de tantos anos de batalha, o Anschluss bem que fazia por merecer o primeiro álbum. Esperemos que o segundo venha melhor, pois o conjunto tem muito a oferecer. **(FSF)**

ROBBIE WILLIAMS
Life Thru A Lens
Emi – nac.

4 O furacão saudosista que assolou o rock britânico nos anos 90 acaba de nos apresentar mais uma de suas vítimas. A salada "popesca" que Mr. Williams criou inclui ingredientes das mais variadas influências, como por exemplo Elton John e, é claro, Beatles. O encarte do CD já sugere o assédio dos fãs e da mídia, muito semelhante ao que ocorria há 30 anos com o Fab Four. Está tudo ali, o glamour, inclusive os acordes da London Orchestra. A parte musical dispensa maiores comentários porque obviamente você conhece bem o conteúdo. O Oasis já tem nova companhia, sendo que uma grande diferença é que o Oasis pelo menos ouviu algo além de *Sgt. Peppers*, enquanto Mr. Williams ainda não passou do *Revolver*. **(AAN)**

SUGAR RAY
Floored
Wea – nac.

6 Depois do bom *Lemonade And Brownies*, de 95, a expectativa era que o Sugar Ray viria ainda melhor em *Floored*. Infelizmente, no entanto, a banda entrou de cabeça na onda de samples, DJs, barulhinhos esquisitos e afins. O resultado é que o grupo perdeu muito de sua personalidade para fazer o som da moda. O flerte com a technoshit é evidente e imperdoável. Mesmo as guitarras pesadonas – que estão presentes – são sampleadas, repetidas eletronicamente e pouco inspiradas. É agressivo sim, mas soa como clone de Machine Head em algumas faixas e de RATM em outras. Além do mais, sejamos sinceros, essa história de DJ não é coisa pra banda de rock! **(FSF)**

RAMONES
We're Outta Here
Radioactive – imp.

10 Serei honesto com o leitor. Por muito pouco não passei a tarefa de resenhar o box *We're Outta Here* (composto de disco ao vivo e home video) para outro redator. Motivo? Receio. Receio de permitir que minha reverência pelo trabalho da banda não admitisse uma análise acurada do que tenho em mãos; medo de, por causa disso, fazer vista grossa para a patética interpretação de Eddie Veder (com sua irritante mania de querer cantar chorando) em *Anyway You Want It*, para a deprimente participação de Dee Dee Ramone (esquecendo a letra, entrando errado na música e postando sua voz de forma abaixo da crítica) em *Love Kills*, para o fato de a música *Listen To My Heart* ter vindo grafada como *Listen To Your Heart* em todos os lugares da caixa, para o fato inaceitável de muitas imagens do vídeo poderem ser encontradas em versões piratas de qualidade muito superior. Sim, tive receio de pretender não ter percebido isso tudo – e, assim, de não escrever um texto condizente. Só que, ao mesmo tempo, queria revelar e lembrar das virtudes: da participação emocionante de Tim Armstrong e Lars Frederiksen (do Rancid) em *53rd. & 3rd.*, da paixão na voz de Lemmy cantando ao lado de Joey e CJ a fabulosa *R.A.M.O.N.E.S.*, das declarações sinceras e veementes de amigos e fãs nas entrevistas do vídeo, das imagens retiradas dos arquivos pessoais dos integrantes da banda que compõem a fita (obviamente, não encontradas em versão pirata alguma), da adrenalina indo a mil aos acordes de *Durango 95*, das brincadeiras politicamente incorretas de Marky e Joey na Grécia e na Itália, dos engraçados takes dos ensaios do grupo nos anos 70, da voz embargada de Johnny ao contar algumas das histórias curiosas que aconteceram com a banda na estrada, das imagens impagáveis do quarteto encarando um playback num programa brega da TV americana nos anos 70 (preste atenção na expressão cínica de Marky), da imagem perturbadora das quatro jaquetas de couro penduradas no backstage após o término do último show, da honestidade do conjunto ao lançar o box com todas as imperfeições apontadas no início dessa mesmíssima resenha. De posse desses efetivos argumentos, e de muitos outros não listados aqui por pura falta de espaço, pude concluir que o único receio que devo ter é da possibilidade de a banda realmente nunca mais voltar a tocar junta. Porque aí nunca mais testemunharemos 'in situ' tudo o que se pode ver/ouvir nesse primoroso (como quase tudo em se tratando de Ramones) box. Obrigatório. **(RF)**

EDGE OF SANITY
Cryptic
Black Mark – imp.

8 A saída de Dan Swanö causou modificações profundas no Edge Of Sanity. A banda sueca vinha adotando um doom gótico quase progressivo em seus recentes trabalhos, no entanto, tudo mudou depois que Swanö saiu para dar continuidade ao seu projeto Nightingale (cujo terceiro disco sai agora em 98). Seu substituto, o vocalista Robban Karlsson, trouxe o conjunto de volta à porradaria dos tempos do fantástico álbum *Unorthodox*. Tá certo que desde *Infernal* o Edge Of Sanity já vinha ensaiando uma volta aos riffs mais simples e aos vocais vomitadaços de antigamente, no entanto, só em *Cryptic* é que essa tendência acabou se tornando uma linha musical definida. É porradaria sem descanso, velocíssima, do tipo que as guitarras parecem serras elétricas e a cozinha assemelha-se a uma locomotiva sem freios. E o vocal, você já sabe, urros inomináveis com a marca registrada do metal gutural sueco. **(FSF)**

THE MOANING
Blood From Stone
No Fashion – imp.

8 O The Moaning seguramente não é dos nomes mais tradicionais da prolífica cena death/black sueca, daí a relativa surpresa que esse álbum causa. Ainda que estejamos acostumados a esperar sempre qualidade de bandas oriundas da Suécia, o The Moaning mostra um potencial quase inacreditável nesse debut. Suas músicas são vigorosas, dotadas de peso, riffs tétricos, levada empolgante e vocais tipicamente black – o que causa um efeito interessante, pois a base instrumental é mais voltado ao death metal propriamente dito. No entanto, o que permite ao ouvinte desfrutar de todos esses permenores é a produção perfeita do CD, a cargo de Peter Tägtgren, do Hypocrisy. Ela faz de faixas poderosas – como *Stillborn, Dying Internal Embers* e *A Dark Decade's Rising* – verdadeiros massacres, autênticas pérolas do metal extremo. Além disso, o The Moaning possui indiscutível identidade, não lembrando demasiadamente nenhuma outra banda (num estilo em que só os melhores não parecem igual a todo mundo). E, se já no debut é assim, o futuro que os espera deverá ser, no mínimo, brilhante. **(RF)**

JOE COKER
Tales From Midnight
Emi – imp.

5 A gravadora caprichou no material promocional: a caixa encaminhada à imprensa traz, além do CD, um CD-bônus com entrevista e uma fita de vídeo com os comentários do próprio Cocker sobre cada faixa. Girando-se a bolachinha, temos uma produção impecável, com equilíbrio perfeito entre vozes e instrumentos. Pena que o repertório – que é, óbvio, muito mais importante que tudo isso – é quase todo de matar. É natural que Cocker, com seus 53 anos de excessos, tenha resolvido dar uma sossegada. Mas não precisava exagerar. O reggae *Could You Be Loved*, de Bob Marley, aqui travestido de pop funkeado; a gritaria romântica do exagerado Eros Ramazotti em *That's All I Need to Know;* e incontáveis baladas e rock-pops descartáveis são a tônica do disco. Claro que tem coisa que se salva – e, primeiro de tudo, a voz de Joe Cocker, uma das maiores gargantas da história do rock, que continua intacta, como mostra no blues *Need Your Love So Bad*, de Little Willie John. Porém, convenhamos, um pouquinho mais de critério na hora de escolher o repertório não faria mal a ninguém. **(ACM)**

KREATOR
Outcast
Laser Company/Empire - nac.

7 O que dizer do Kreator? Foi das bandas mais importantes e influentes do thrash europeu na década de 80, tendo lançado alguns discos excelentes (*Terrible Certainty* e *Extreme Aggression*) e outros meia boca (*Coma Of Souls* e, principalmente, o péssimo *Renewal*). *Outcast* não se situa nem na primeira nem na segunda categoria. É um álbum correto, com boas músicas, ótima produção, bela capa e latente honestidade. Entre as gratas surpresas, o fato de Mille Petrozza ter voltado a cantar de forma mais aguda (ainda não é aquele doente dos primeiros trabalhos, mas já está bem mais legal do que no *Cause For Conflict*). As faixas estão lentas como nunca em sua carreira e com algumas experimentações à Machine Head. Os resultados são díspares: *Leave This World Behind* e *Against The Rest* são pancadas irrepreensíveis; já *Nonconformist* e *Black Sunrise* (muito fraca) não empolgam tanto. Contudo, ainda que as graves pisadas no tomate sejam minoria, *Outcast* acaba sendo um trabalho nivelado pelo meio, ou seja, com faixas que não chateiam, mas que também não causam maiores euforias (salvo as exceções citadas). O que, no caso de um grupo do porte do Kreator, é um considerável demérito. **(RF)**

BUDGIE
The Best Of...
Universal – imp.

8 Power trio criado no início dos anos 70 e considerado um dos precursores do heavy metal, o Budgie certamente tem muito menos reconhecimento do que deveria. Tendo lançado dez discos entre 71 e 82, Bucke Shelly (B/V), Tony Bourge (G) e Ray Phillips (D, depois substituído por Pete Boot e, posteriormente, por Steve Williams) não eram virtuosos. Mas em conjunto funcionavam bem – no bom sentido, é claro. O som do trio ia naquela praia de Sweet, Trapeze e Slade, um hard rock movido a vocais agudos e que eventualmente queria ficar ainda mais pesado – e muitas vezes acabava ficando mesmo. Esta coletânea dá uma boa amostra do que era a banda. São dez temas longos, alguns deles bastante trampados, mas to-

dos mostrando muita melodia e vocais interessantes. Curiosidade: abre o disco *Breadfan*, que já foi inúmeras vezes reverenciada pelo Metallica em seus shows. **(ACM)**

PROCESS
World In Motion
Megahard – nac.

6 O selo paulistano Megahard tem se caracterizado por investir em grupos que primam, sobretudo, pela qualidade técnica de seus músicos. O Process, formado no Brasil em 1991 e que agora fica na ponte aérea Brasil-EUA, não é diferente: Cory Mauro (V/B), Tom Saboia (G), Christain Nacer (K) e Scott Tryon (percussão) são extremamente técnicos e sabem tirar no estúdio tudo o que seus respectivos instrumentos podem fornecer. As influências incluem do progressivo tradicional de Yes, King Crimson e Rush ao experimentalismo de Frank Zappa. Para quem curte, não faltam os solos extensos de guitarra, as camadas abundantes de teclados e as indefectíveis suítes jazzísticas. Tudo muito perfeito e meticulosamente produzido – só que, no final, acaba parecendo mais uma salada cheia de ingredientes, mas sem tempero, ou o tal do 'feeling'. **(LCS)**

THE CRAMPS
Big Beat From Badsville
Paradoxx – nac.

7 A guitarrista Poison Ivy e o cantor Lux Interior poderiam ser seus tios. Ou avós, caro leitor. A banda existe desde 1976 e sempre manteve a mesma linha rockão básico, simplista, com letras quase imbecis e refrões impossíveis de não cantar (qualquer semelhança com Ramones...). Fora do palco, a dupla sempre protagonizou baixarias e escândalos que fariam Marilyn Manson parecer a Noviça Rebelde. Diante desse quadro todo, é quase inexplicável como a gente não consegue parar de ouvir esse CD até que ele acabe. No meio do caminho, vamos encontrando homenagem ao Ramones em *Sheena's In A Goth Gang* (qualquer semelhança com *Sheena's A Punk Rocker*...), rockaços de adrenalina pura (*Cramp Stomp*) e várias letras que fariam as de Joey Ramone parecerem tratados filosóficos (como *Monkey With Your Tail, Hypno Sex Ray* e *Burn She-Devil, Burn*). Não tem o mesmo carisma dum Ramones, mas é sincero e divertido. Muito divertido. **(FSF)**

SLUG
Shattered
Independente – nac.

6 O trio brasiliense é corretíssimo. Investe no heavy tradicional, com algumas concessões aos gêneros mais viscerais e até mesmo ao heavy melódico. Os instrumentistas/vocalista conhecem com razoável intimidade suas respectivas funções, garantindo qualidade na execução; as composições são bem estruturadas, sem medo de usar de todos os truques do gênero. Então, por que a nota lá no início da crítica não é mais generosa? Por dois motivos. O primeiro é que *Shattered* é previsível demais. Se você prestar atenção, consegue adivinhar a hora em que o cantor vai botar os bofes pra fora, o momento em que vai haver um 'break' e até o exato instante em que vai surgir a indefectível balada pesada – no caso, *People Always Cry*, a quinta música. O segundo motivo é que falta algo imprescindível à banda: pegada. Tudo soa clichê demais, certinho demais, comportado demais. E – convenhamos – bom comportamento é algo que não combina de jeito nenhum com rock pesado. **(ACM)**

PURGED
Form Of Release
Metal Blade – imp.

9 Desde os tempos do Mortal Sin que a Austrália não tem se mostrado capaz de produzir uma banda metálica com potencial para alcançar sucesso mundial. Porém, com o surgimento do Purge, isso mudará. Contando com óbvias influências de Metallica, Machine Head e Corrosion Of Conformity, ninguém precisa de uma cirurgia cerebral para descobrir como a banda soa. Só que, por mais influenciado pelo thrash dos anos 80 que o Purged seja, o grupo possui toda a força de impacto que uma banda dos 90's necessita para estourar. O álbum é particularmente forte e pesado, como mostram a excelente *Cold*, que abre o disco; a à la Metallica *Withered* e as cheias de riffs *Feed Your Fear* e *Broken Oath*. São faixas que fazem desse quarteto australiano dos mais promissores do mundo. Altamente recomendável. **(PW)**

REVIEW GERAL

❑ **MORTIIS *Crypt Of The Wizard*** (Dungeon Music, imp.) - Ele já foi do Emperor, se veste como um duende e tem um trabalho extremamente pretensioso. Esse novo álbum do Mortiis ultrapassou as raias da atmospheric music, descambou para a música clássica auto-indulgente e se alojou nas novas (e esquisitas) vertentes do estilo: dark wave e ambient music. É um álbum dificílimo de entender e de gostar, no entanto, quando isso acontece, é uma viagem sem precedentes!

❑ **AGENT ORANGE *Just Do It*** (B.O. Records, imp.) - Apesar de homônimo das feras do hardcore oitentista americano, esse grupo é alemão e faz um hard/heavy extremamente clichê e repetitivo. Lembra um pouco Gamma Ray, mas sem o brilhantismo de Kai Hansen & cia.

❑ **SOUL SEARCH *Gwynedd*** (Serenades, imp.) - Grupo austríaco que mistura doom metal com influências de folk music e longas passagens góticas. A idéia é interessante, os músicos são bons, mas a sensação de déjà-vu é quase insuportável ao longo das faixas desse CD.

❑ **POETRY *Catharsis*** (Arise, imp.) - Oriundo da cidade espanhola de Barcelona, o Poetry faz um doom arrastado, na linha que o Anathema e o My Dying Bride faziam em início de carreira. O problema é que o som é arrastado demais e os riffs parecem ser esticados até os limites do suportável, o que acaba gerando um trabalho desigual e, por vezes, monótono.

❑ **PATHOS *Hoverface*** (Black Mark, imp.) - Primeiro trabalho do quinteto sueco que faz um excelente power metal no estilo Iced Earth, com tendências fortes para a linha melódica do Savatage. O único problema do Pathos é que as músicas se parecem muito entre si, o que torna a audição do álbum um tanto cansativa.

❑ **SUP *Room Seven*** (Holy, imp.) - O grupo francês Supuration abreviou o nome e colocou um pouco mais de "industrialismos" em seu trabalho. O resultado é arrastado demais, cheio de incursões à música eletrônica, e sem nenhum traço de death metal. Essa história de "música do futuro" já encheu o saco!

❑ **TOTENMOND *Väterchen Frost*** (Massacre, imp.) - O trio garante que canta em sua língua-mãe, o alemão, para soar ainda mais agressivo. E agressividade é o que não falta nesse EP, que tem alguns títulos de música quase impronunciáveis. O som é uma espécie de deathcore pesadão, com passagens que lembram desde oi! music até black metal.

❑ **311 *Transistor*** (Polygram, nac.) – Pelo nome do CD e de algumas músicas, fica-se esperando algo na linha industrial, tipo Laibach. Mas surge no falante um reggae metal que só pode ser rotulado como invencionice totalmente descartável.

❑ **RIC OCASEK *Troublizing*** (Sony, nac.) – Neste quinto trabalho solo, o ex-líder do The Cars tentou caprichar, mas fez um álbum nada original, no qual as participações especiais de integrantes do Bad Religion, do Hole e do Nada Surf acabam sendo o mais interessante.

❑ **BLESSED UNION OF SOULS *Idem*** (Emi, nac.) - Mistura de pop-rock e muitas, muitas baladas. Extremamente bem feito, mas passa longe de qualquer vestígio de garra e energia.

❑ **HOUSE OF AMERICA [Trilha Sonora]** (Emi, nac.) - Esse CD junta no mesmo saco o genial Velvet Underground e o descartável Blur, o respeitável John Cale e o abominável Prodigy. E assim segue a vida, cheia de altos e baixos.

❑ **SCREAM [Trilha Sonora]** (TVT, imp.) - O cast desta trilha sonora tem Nick Cave, Gus e Moby, entre outros menos cotados, além de um assassinato cruel de *School's Out* (Alice Cooper) cometido por The Last Hard Men (quem?). O melhor, enfim, acaba sendo Drew Barrymore na telona.

❑ **MATCHBOX 20 *Yourself or Someone Like You*** (Warner, nac.) - Mais uma guitar band que estréia em CD. Eficiente, mas nem por isso empolgante.

CHEGOU A HORA DE VOTAR NOS MELHORES DE 97!

Quem foram os melhores do rock'n'roll em 1997? A resposta é **você** quem vai dar! Só que, além de fazer sua escolha, você ainda corre o risco de ganhar **prêmios da RBR, da IZZO e da SONY MUSIC.** Veja abaixo a lista de brindes que estarão sendo sorteados. Mas, lembre-se: **siga corretamente as instruções que estão na próxima página** (junto com a cédula de votação) para evitar que seu voto seja invalidado (e que você não possa concorrer aos brindes). A quantidade de votos que chega é tão grande que se não estabelecermos essas instruções, não conseguiríamos apurar todos os votos em tempo hábil. E o que você ganha com isso??? 100 CDs e um violão elétrico!!! Olha só:

- **1 violão elétrico HYUNDAI**
- **10 CDs do KORN**
- **10 CDs do OZZY OSBOURNE**
- **10 CDs do SUICIDAL TENDENCIES**
- **10 CDs do SOCIAL DISTORTION**
- **10 CDs do AEROSMITH**
- **50 CDs da Rock Brigade Records**

Envie seu voto para: MELHORES DO ANO
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa I - sala 821
São Paulo/SP - CEP 01311-940

INSTRUÇÕES PARA ENVIAR SEU VOTO

- A votação refere-se aos melhores de 1997, portanto, não valem votos para discos, capas, músicas, letras e clips **lançados em qualquer outro ano**. O mesmo vale para os itens 'Show no Brasil', 'Pior Coisa de 97' e 'Revelação de 97'. Os únicos itens que permitem votos para grupos que não tenham lançado nada em 97 são os individuais ('Banda', 'Vocalista', 'Baixista', 'Baterista', 'Tecladista' e 'Guitarrista') e 'Melhor de Todos os Tempos'.
- Preencha seu voto de forma **legível**, com nome e endereço completos (rua, nº, bairro, cidade, estado, CEP e país, se não for do Brasil).
- **Não use pseudônimos**. O Correio não entrega brindes para destinatários tipo "Ariovaldo Devilripper", "Creuza Ramone" etc.
- Preencha a cédula com letra de forma ou datililografada. **Votos ilegíveis ou que causem dúvidas serão invalidados** e não concorrem aos prêmios (é apenas um CD por pessoa).
- **Seu voto precisa chegar à redação até o dia 31/1/98.** Não valerão votos entregues pessoalmente, por fax ou por e-mail. Só serão computados e concorrerão aos brindes os votos que vierem via Correio e chegarem antes do prazo estipulado (31/1/98). Os votos que chegarem após essa data não serão computados nem concorrerão aos prêmios.
- Ao votar, **cite sempre a banda à qual pertence o músico ou a obra** (disco, letra, música etc.) em que você votou. Se você colocar somente o nome do artista, da música ou do disco, sem citar a qual banda pertence, seu voto será invalidado.
- Se não quiser rasgar a revista, pode tirar xerox da cédula de votação. Mas só será computado UM voto por pessoa.
- Todos os prêmios serão enviados via Correio imediatamente após o sorteio, que ocorrerá depois do término da apuração dos votos. Endereços difícieis de ler ou que causem dúvidas, além dos votos anulados, não concorrerão aos brindes.
- Não nos responsabilizamos por devoluções de prêmios feitas pelo Correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, se o contemplado não reclamar seu brinde, perderá o direito a ele.

	NACIONAL	INTERNACIONAL
BANDA		
VOCALISTA		
GUITARRISTA		
BAIXISTA		
BATERISTA		
TECLADISTA		
DISCO		
CAPA DE DISCO		
MÚSICA		
LETRA		
REVELAÇÃO DE 97		
VIDEO CLIP		
SHOW NO BRASIL		
PIOR COISA DE 97		
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS		

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE/ESTADO/CEP: _____

OS DEZ MELHORES DISCOS DE 97
SEGUNDO OS REDATORES DA ROCK BRIGADE

Antonio Pirani
1. NAPALM DEATH *Inside The Torn Apart*
2. BRUCE DICKINSON *Accident Of Birth*
3. MACHINE HEAD *The More Things Change...*
4. BLACKMORE'S NIGHT *Shadow Of The Moon*
5. HAMMERFALL *Glory To The Brave*
6. OBITUARY *Back From The Dead*
7. DIMMU BORGIR *Enthrone Darkness Triumphant*
8. JIMI HENDRIX *South Saturn Delta*
9. PANTERA *Official Live-101 Proof Nº5*
10. SKYCLAD *The Answer Machine?*
Promessa Para 98: Rhapsody.
Pior Coisa De 97: Não realização do Philips Monsters Of Rock.

Antonio Carlos Monteiro
1. GEORGE THOROGOOD *Rockin' My Life Away*
2. ROLLING STONES *Bridges To Babylon*
3. AEROSMITH *Nine Lives*
4. ZZ TOP *Rhythmen*
5. LYNYRD SKYNYRD *Twenty*
6. IRON SAVIOR *Iron Savior*
7. DR. SIN *Insinity*
8. METALLICA *Reload*
9. EXODUS *Another Lesson in Violence*
10. DIMMU BORGIR *Enthrone Darkness Triumphant*
Promessa Para 98: The Cellts.
Pior Coisa De 97: Os shows que não rolaram (Aerosmith, Kiss, Metallica, Philips Monsters Of Rock).

Daniel Oliveira
1. EXODUS *Another Lesson In Violence*
2. MACHINE HEAD *The More Things Change...*
3. AEROSMITH *Nine Lives*
4. TESTAMENT *Demonic*
5. MEGADETH *Cryptic Writings*
6. PARADISE LOST *One Second*
7. FOO FIGHTERS *The Colour And The Shape*
8. JUDAS PRIEST *Jugulator*
9. THE OFFSPRING *Ixnay On The Hombre*
10. MÖTLEY CRÜE *Generation Swine*
Promessa Para 98: Toyshop.
Pior Coisa De 97: Bush, Sublime e Blur (empatados).

Fernando Souza Filho
1. BRUCE DICKINSON *Accident Of Birth*
2. EXODUS *Another Lesson In Violence*
3. THE OFFSPRING *Ixnay On The Hombre*
4. RAMONES *We're Outta Here*
5. DEICIDE *Serpents Of The Light*
6. SKYCLAD *The Answer Machine?*
7. EMPEROR *Anthems Of The Welkin At Dusk*
8. DREAMS OF SANITY *Komödia*
9. 2 MINUTOS *Postal '97*
10. SUPERTONES *Supertones Strike Back*
Promessa para 98: Syndrome.
Pior coisa de 97: A simples existência de Fernando Capez, promotor retrógado, ególatra e reacionário de SP.

Pete Wadeson
1. EXODUS *Another Lesson In Violence*
2. MACHINE HEAD *The More Things Change...*
3. FEAR FACTORY *Remanufacture*
4. SKINLAB *Bound, Gagged And Blindfolded*
5. STRAPPING YOUNG LAD *City*
6. BLACKSTAR *Barbed Wire Soul*
7. NAPALM DEATH *Inside The Torn Apart*
8. NEUROSIS *Souls At Zero/Enemy Of The Sun*
9. EXTREME NOISE TERROR *Damage 381*
10. DEARLY BEHEADED *Chamber Of One*
Promessa Para 98: The Haunted.
Pior Coisa De 97: Não ter rolado o festival de Donington (Monsters Of Rock).

Ricardo Franzin
1. RAMONES *We're Outta Here*
2. EXODUS *Another Lesson In Violence*
3. DIMMU BORGIR *Enthrone Darkness Triumphant*
4. 2 MINUTOS *Postal '97*
5. NAPALM DEATH *Inside The Torn Apart*
6. IMMORTAL *Blizzard Beasts*
7. OBITUARY *Back From The Dead*
8. MÖRK GRYNING *Return Fire*
9. OLHO SECO *Haverá Futuro?*
10. TESTAMENT *Demonic*
Promessa Para 98: Rhapsody.
Pior Coisa De 97: Ramones não ter voltado.

Vitão Bonesso
1. BLACKMORE'S NIGHT *Shadow Of The Moon*
2. JUDAS PRIEST *Jugulator*
3. WHITESNAKE *Restless Heart*
4. GRAND FUNK RAILROAD *Bosnia*
5. BRUCE DICKINSON *Accident Of Birth*
6. DEEP PURPLE *Live At The Olympia '96*
7. TESTAMENT *Demonic*
8. MANOWAR *Hell On Wheels*
9. SKYCLAD *The Answer Machine?*
10. METALLICA *Reload*
Promessa Para 98: Os "velhinhos" continuarão mandando ver.
Pior Coisa De 97: Pouca coisa de bom.

Mais uma vez, a redação da ROCK BRIGADE elege os melhores discos de um ano inteiro de acordo com a opinião de alguns membros de seu corpo de colaboradores. Como você pode ver ao lado, um disco foi quase unanimidade da nossa votação: *Another Lesson In Violence*, do Exodus. Porém, foram bem citados também: *The More Things Change...*, do Machine Head; *Accident Of Birth*, do Bruce Dickinson; *Enthrone Darkness Triumphant*, do Dimmu Borgir; *Demonic*, do Testament, e *The Answer Machine?*, do Skyclad. Algumas surpresas apareceram, como dois votos para a banda argentina 2 Minutos (quase desconhecida no Brasil) e, mesmo com toda a polêmica, dois votos para *Reload*, o controvertido novo do Metallica. De qualquer modo, a votação pra valer será você, leitor, quem irá protagonizar. Não se furte de votar (veja cédula/instruções nas págs. anteriores) e confirme ou renegue de vez as tendências apontadas nesta página pela BRIGADE. **(RF)**

PARTE INTEGRANTE DA RB#138 (JANEIRO/98)

SOUND CHECK

OS RUMOS DO MERCADO MUSICAL

Paulo Caciji

Em primeiro lugar, vamos esclarecer que aquilo que conceituamos como mercado musical é o nicho que abrange instrumentos musicais, equipamentos eletrônicos para processamento e amplificação de sons e peças e acessórios musicais.

É necessário também esclarecer que este mercado é formado, do lado da produção, por duas fontes: a indústria nacional e o importador e, do lado da distribuição, pelo varejista. Sendo que nenhuma das correntes acima tem o menor significado sem a existência do consumidor, este sim é a verdadeira essência do mercado.

PROFUNDAS MODIFICAÇÕES

O mercado musical brasileiro passou por profundas modificações nos últimos quatro anos. Isto foi causado por processos históricos e econômicos que modificaram toda a economia do país, mas afetaram o mercado musical de uma forma singular, principalmente por esse segmento ter peculiaridades únicas.

Durante muito tempo, a demanda de produtos musicais no Brasil esteve contida, pois o custo dos instrumentos era acima da capacidade econômica do consumidor, já que a importação de uma parte dos produtos era proibida e outra parte era proibitiva pelos altos encargos que sobrecarregavam o custo desses produtos. Por outro lado, a indústria nacional produzia um produto caro, principalmente porque alguns insumos não eram fabricados no Brasil e a sua importação elevava o custo final do mesmo.

No governo Collor, com a liberação das importações, houve uma reviravolta no mercado, abriram-se as primeiras importadoras e o sonho de ter um instrumento importado tornou-se uma realidade para o consumidor brasileiro. Em várias lojas podiam ser encontradas as marcas mundialmente famosas, por um preço bastante convidativo. Mas, mesmo assim, o consumo era restrito, pois a alta inflação não permitia o acesso de muitos ao mercado consumidor.

Com o advento do Plano Real, durante o governo Itamar Franco, a estabilidade da moeda, somada à sua supervalorização, fez com que o poder de consumo aumentasse e os produtos musicais importados se tornassem acessíveis a grande parte de seus consumidores. Criou-se, assim, um paradoxo, pois o produto nacional ficou muito caro em relação ao importado e o aumento da demanda, voltada mais para os produtos importados, pouco beneficiava a indústria nacional.

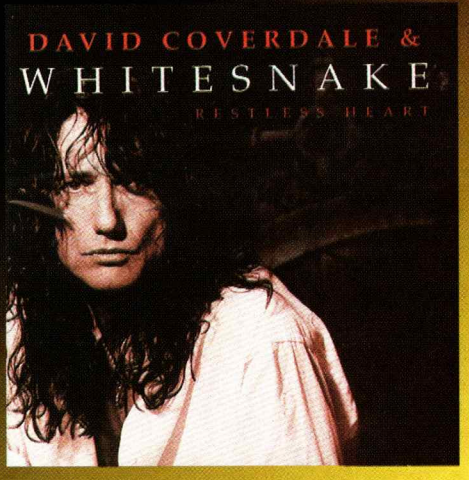
A euforia causada pela demanda dos importados fez com que o número de empresas importadoras crescesse a patamares acima do sustentável pelo mercado, mas como o bolsão de consumo maquiava a verdade, poucas pessoas conseguiram antever quais seriam os resultados desse crescimento irreal. O número de empresas varejistas também cresceu acima da necessidade logística, tornando o mercado aparentemente grandioso, mas levando no seu interior um vácuo de sua irrealidade.

Entre as poucas pessoas que conseguiram antever as funestas conseqüências dessa ilusão estava Roberto Wengrill, ex-presidente da Abemúsica e ex-diretor da Weril, que já preconizava que o mercado nacional não tinha a elasticidade que aparentava e que seria de bom senso que as empresas do exterior "não viessem com tanta sede ao pote" para não quebrá-lo.

Os números mostram como a euforia forçou o crescimento artificial do mercado. Em cinco anos, o número de importadores passou de menos de uma dezena para quase uma centena; o número de varejistas, somente nas proximidades da rua Teodoro Sampaio, em São Paulo, passou de duas para mais de trinta lojas; a área de vendas total dessa região passou de 200 m^2 para algo próximo dos 10.000 m^2 e o mix de marcas no mercado multiplicou-se por dez.

A indústria nacional teve pouco tempo

LEVE O COVERDALE PRA CASA. NA FAIXA!



A EMI E A RB ESTÃO SORTEANDO 20 CDs DO ÚLTIMO TRABALHO DO WHITESNAKE. PARA VOCÊ CONCORRER A UM DELES, BASTA ESCREVER PARA O ENDEREÇO ABAIXO E TORCER...

PROMOÇÃO EMI-WHITESNAKE
AV. PAULISTA 2073, ED. HORSA I, S-821
SP/SP, CEP 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia **20/2/98**. Envie seu nome e endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses (após sua devolução pelo Correio). Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

para se adaptar ao mercado e foi prejudicada pela competição com os importados, que tinham uma evolução tecnológica maior e um custo menor, o que diminuiu as vendas e reduziu a margem de lucro do produto nacional. Como conseqüência, o parque industrial brasileiro foi em grande parte sucateado e inúmeras empresas ou tiveram de fechar as portas ou estão próximas disso.

O bolo cresceu bastante, mas o número de convidados cresceu mais que o bolo. Sendo assim, cada fatia ficou menor, mas a ganância atraiu para o mercado pessoas sem vocação, simples mercantilistas que entram em qualquer mercado em expansão visando somente o lucro, não a profissionalização do segmento. A conseqüência imediata disso foi o surgimento de um mercado financeiramente frágil, formado por um varejo descapitalizado e dependente do financiamento dos importadores e dos bancos, pois os fabricantes nacionais já não tinham capacidade financeira de investir nas lojas.

Num mercado artificial e conturbado, a fragilidade econômica o torna refém de qualquer inquietação na economia nacional ou mundial e os reflexos disso tendem a ser catastróficos, causando um efeito dominó que afeta todas as empresas do setor. Apenas as empresas mais sólidas ou com maior agilidade e criatividade conseguem minimizar os efeitos negativos, enquanto as mais frágeis simplesmente sucumbem quase que imediatamente ao despontar da crise.

Outro aspecto a ser considerado é que o boom inicial do mercado representava somente uma demanda reprimida. Após o mercado alimentar esta "bolha de consumo", a tendência é a retomada de seu crescimento normal dentro da realidade econômica em que se encontra, ou seja, mesmo se o poder aquisitivo do consumidor crescesse bastante o mercado tenderia a buscar um equilíbrio, pois a "fome" inicial já estaria satisfeita e o consumo seria alimentado pelo crescimento vegetativo dos consumidores e pela reposição normal de mercado.

NOVO MERCADO CONSUMIDOR

A única forma de interferir de modo positivo nesse crescimento vegetativo é criando novos consumidores. Para isso, é necessário que se desperte em outros segmentos da população o interesse em aprender música, intervindo, assim, diretamente nos aspectos culturais do povo e criando novos hábitos de consumo. Dentre as propostas plausíveis para esse intento estão a volta do ensino musical na rede oficial de ensino, a valorização do músico como profissional e o valor do aprendizado musical como fator cultural e intelectual do indivíduo.

Está na hora de colocarmos de lado as vaidades pessoais e os pseudo-intelectualismos e, racionalmente, criarmos mecanismos que garantam o crescimento do mercado agora e no futuro. Para que isso torne-se realidade, é preciso que todos os agentes de mercado se unam ao redor desse objetivo e usem toda a energia necessária para a formação de uma nova cultura nacional, em que as pessoas, as empresas e as entidades representativas se sintam dignas de estar contribuindo para o crescimento cultural do nosso povo. O lucro será, então, a remuneração justa e conseqüente da atividade e não a atividade em si, como querem os pára-quedistas mercantilistas que tentam se apoderar do nosso mercado.

E, para finalizar, é preciso valorizar todos os veículos de comunicação que se esforçam para tornar esse mercado uma realidade, pois, sem a mídia, o contato com o público se torna difícil, senão impossível. É a imprensa saudável e honesta que ajuda a criar as condições culturais para fomentar a emancipação cultural de um povo.

Isso não foi dito para obter concessões ou benefícios de quaisquer setores do mercado, mas sim para dar um alerta aos agentes deste mesmo mercado que crêem que a imprensa é um segmento descartável e subserviente, uma vez que ela é, antes de tudo, aquela que procura profissionalizar-se para fazer frente à sua vocação maior, que é informar e participar da construção do mercado em que atua.

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

Informações: (011) 284-7428 ou 284-9814

Confira os conveniados:

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.

IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

ESTÚDIOS DE SOM
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.

BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615 • *Diadema:* Amsterdã Vídeo Bar (011) 749-1721.

DISCOS, CDs
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Combat Rock Discos & Tattoo (016) 625-0645 • *Osasco:* Hot Stock (011) 705-4713.

INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 8 *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338 • *Ribeirão Preto:* Combat Tattoo & Piercing (016) 625-0645.

RAMONES
JOHNNY
JOEY
MARKY
JAY
THE LAST SHOW
ALL ACCESS
Marshall
ROCK
BRIGADE

ROUGH SILK
ELEGY
ROYAL HUNT
SKY CLAD
THE GATHERING
STRATO VARIUS
RHAPSODY
VANDEN PLAS
SUPERIOR

1998

ROCK BRIGADE

Rock Brigade records

JANEIRO

D		4	11	18	25	
S		5	12	19	26	
T		6	13	20	27	
Q		7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29	
S	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24	31	

FEVEREIRO

D	1	8	15	22		
S	2	9	16	23		
T	3	10	17	24		
Q	4	11	18	25		
Q	5	12	19	26		
S	6	13	20	27		
S	7	14	21	28		

MARÇO

D	1	8	15	22	29	
S	2	9	16	23	30	
T	3	10	17	24	31	
Q	4	11	18	25		
Q	5	12	19	26		
S	6	13	20	27		
S	7	14	21	28		

ABRIL

D		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
T		7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24		
S	4	11	18	25		

MAIO

D		3	10	17	24/31	
S		4	11	18	25	
T		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
Q		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
S	2	9	16	23	30	

JUNHO

D		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
T	2	9	16	23	30	
Q	3	10	17	24		
Q	4	11	18	25		
S	5	12	19	26		
S	6	13	20	27		

JULHO

D		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
T		7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24	31	
S	4	11	18	25		

AGOSTO

D		2	9	16	23/30	
S		3	10	17	24/31	
T		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	

SETEMBRO

D		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
T	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
Q	3	10	17	24		
S	4	11	18	25		
S	5	12	19	26		

OUTUBRO

D		4	11	18	25	
S		5	12	19	26	
T		6	13	20	27	
Q		7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29	
S	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24	31	

NOVEMBRO

D	1	8	15	22	29	
S	2	9	16	23	30	
T	3	10	17	24		
Q	4	11	18	25		
Q	5	12	19	26		
S	6	13	20	27		
S	7	14	21	28		

DEZEMBRO

D		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
T	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
Q	3	10	17	24	31	
S	4	11	18	25		
S	5	12	19	26		

ROCK BRIGADE

✔ Mais uma produtora de vídeo na praça: trata-se da Clip Works. Pela amostra enviada à redação, o pessoal é do ramo: o rap pesado do grupo James Lamber ganha efeitos interessantes, edição criativa e até algumas cenas de animação. A Clip Works atende pelos telefones (011) 974-4385 e 974-6293.

✔ Por R$ 15,00 cada, você já pode adquirir vídeo-aulas de guitarra (com Keith Wyatt) e de bateria (com Sandy Gennaro), da Warner. Ambas as fitas mostram dicas e truques para iniciantes e são dubladas em português. Quem está lançando essas fitas no Brasil é a GR Instrumentos Musicais e para maiores informações é só ligar (011) 813-4726.

✔ Foi inaugurada em São Paulo, no dia 9 de dezembro, a Mirage Music Entertainment. Com mais de 2.500 m² e investimento da ordem de US$ 3 milhões, a Mirage estará comercializando CDs, DVDs, MDs, VHS, laser discs e videogames, entre outros. Estarão disponíveis cerca de 140 mil CDs e 12 mil fitas de VHS. A Mirage fica na R. Iguatemi 244, fone (011) 883-4055.

✔ Tudo pronto para o show, a coisa fica muito melhor com uma iluminação de primeira, não é mesmo? E a Lytequest Pro tem o que você precisa. O Lil' Devil, por exemplo, é um efeito de raios laser que, além de maior economia de energia, permite mais de 100 regulagens diferentes e vem com sistema de ativação por som. Mas se você prefere algo menos sofisticado, a Lytequest também tem, entre vários outros produtos, as tradicionais lâmpadas estrobo, nas versões 25 e 35 watts. E isso é só o começo: a empresa promete uma série de lançamentos na área de iluminação para 1998. Para entrar em contato com eles e solicitar catálogo, é só escrever para 8 Germak Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

✔ A Zildjian está com novos lançamentos de pratos para orquestra. Trata-se da linha K Constantinople, que está disponível em dois modelos, medium-heavy e medium-light; em dois formatos, de mão e suspensos, e em dois tamanhos, 18" e 20". Esses pratos vêm recuperar a sonoridade única dos pratos Zildjian, produzidos originalmente na Turquia. A representante da Zildjian no Brasil é a Clave, que atende pelo fone (011) 6160-1011.

✔ A KAWAI conseguiu um feito que confirma sua excelência no mercado de síntese. A prestigiosa Berklee College Of Music de Boston, nos Estados Unidos, acaba de receber das filiais americana e japonesa da marca 16 unidades dos sintetizadores K5000. Os produtos serão utilizados no laboratório de síntese musical da faculdade. Quem distribui a KAWAI no Brasil é a Pianofatura Paulista, que atende no tel. (011) 854-9111 e no fax (011) 854-9657.

✔ Novos produtos também da Regal Tip, fabricante de baquetas e acessórios para bateria. O primeiro deles é a linha Drum Corps 2000 de baquetas de vários tamanhos para orquestras e fanfarras. Entre outras vantagens, as baquetas são produzidas com material resistente às mudanças de temperatura e também à prova d'água. E se você, baterista, costuma destruir muitas baquetas durante os shows, ou mesmo distribuí-las ao público, a empresa está lançando The Regal Six Pack. Trata-se de uma embalagem que traz seis pares de baquetas, evitando contratempos de última hora – como ficar sem baquetas pouco antes de um show num horário em que as lojas já estão fechadas. O endereço da Regal Tip é 4501 Hyde Park Blvd., Niagara Falls, New York 14305, USA (EUA).

✔ E o negócio é mesmo Internet. Diversas empresas fabricantes de instrumentos e equipamentos já estão com seus endereços na rede mundial de computadores. Anote alguns deles:
Premier Percussion – http://www.premier-drums.com
Baixos Spector – http://www.ssdbass.com
Captadores Fishman – http://www.fishman.com

✔ Se você é baterista e não encontra bags no tamanho ideal para seus tom-tons, pode ter certeza que a Levy's Leathers tem. Fabricados com poliéster e bastante resistentes, os bags estão disponíveis para tom-tons dos seguintes tamanhos: 8"x12", 9"x13", 10"x10", 10"x12", 11"x13", 12"x14", 14"x14", 14"x22" e 16"x16". Para entrar em contato com a Levy's Leathers, é só escrever para Box 3044, Winnipeg, Manitoba, Canadá, R3C 4E5.

✔ Se você não abre mão de um som de qualidade no seu carro, a Novik está lançando mais uma novidade: o subwoofer Double Bass. Além de sistema de suspensão antifadiga e cone Dual Composite (marca registrada da Novik), o Double Bass tem potência de 500W PMPO e está disponível em três tamanhos: 8", 10" e 12".

✔ O escritor e poeta de Rondônia Sérgio F. Loss Franzin está lançando seu quarto livro, 'Quando as Rosas Sangram'. São mais de quarenta poesias, muitas delas inspiradas no heavy metal, como a sintomática 'Motörhead'. 'Quando as Rosas Sangram' está sendo lançado pela João Scortecci Editora, que atende através da Caixa Postal 11481, São Paulo/SP, 05422-970 e pelos telefones (011) 210-1179 e 210-6501.

✔ E que tal começar o ano aprendendo? O CIMC - Curso Integrado de Música e Cinema está oferecendo cursos de canto, com a cantora Crystina Cordeiro, e de violão/guitarra, com o músico Ricardo Simões. Os cursos estão abertos tanto para iniciantes como para quem já está cantando/tocando. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 575-6279.

✔ Muitas novidades na Fender. A primeira delas são as palhetas California Clears, disponíveis em seis cores (azul lago, vermelho maçã, ouro, rosa, cinza e misturada) e nas medidas tradicionais (thin, medium, heavy e extra heavy). Também na área da correias a Fender chega com novo modelo, desta feita, com ponteira de couro super-resistente e o logotipo da marca nas cores amarelo, vermelho, branco ou estanho. Pra quem quer dar um lustro no instrumento, a Fender já colocou à disposição sua flanela especial. Ela vem com uma substância que proteje e dá brilho,

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

SONIC TEMPLE
Cds e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock - São Paulo - SP
CEP: 01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856
E-Mail: rpastore@uol.com.br

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
COMUNICA SEUS NOVOS ENDEREÇOS:
CAIXA POSTAL 4313
S.PAULO/SP, 01061-970
NET: www.xoom.com/sobfc
E-MAIL: sobfc@notme.com

tornando-o mais durável. Por fim, a Fender apresenta o novo visual do seu afinador AX-12. Dentre outros, o útil aparelhinho conta com led de alta visibilidade, fácil calibragem e controles altamente funcionais. Quem representa a Fender no Brasil é a Izzo: tel. (011) 872-2388 ou fax (011) 262-5817.

✔ O Instituto de Bateria Vera Figueiredo abre 98 em grande estilo, com dois interessantes eventos, ambos acontecendo no mesmo dia 14 de janeiro. Às 14h30, o baterista Dennis Chamber faz um workshop para a galera que curte o instrumento. Já às 21h, é a vez do show do Mike Stern Trio, banda liderada pelo ex-guitarrista de Miles Davis. Ambos eventos acontecem no Auditório Elis Regina, do Palácio das Convenções do Anhembi (Av. Olavo Fontoura 1209, Santana/SP). Matriculando-se em algum curso do Instituto, você ganha um ingresso para o workshop de Chamber. Info: (011) 262-5662.

✔ E por falar no Instituto Vera Figueiredo, uma das mais conceituadas escolas de bateria do país já está com as matrículas abertas para novas turmas. Além da inquestionável experiência da baterista (há mais de 20 anos tocando com artistas do mais alto gabarito), o Instituto Vera Figueiredo oferece toda a infra-estrutura necessária para o aprendizado do instrumento, além de promover eventos como workshops e exibição de vídeos. O Instituto fica na R. Ministro Ferreira Alves 648, em São Paulo/SP. Info: (011) 864-2839. Net: veralf@mandic.com.br.

✔ Já saiu mais uma edição do Informativo Weril. Este nº114 vem com matérias sobre jazz, novidades na linha de acessórios Weril e uma interessante reportagem sobre a tradição musical dos imigrantes no Brasil. Endereço para contato: Caixa Postal 480, SP/SP, 01059-970. Net: http://www.weril.com.br.

✔ A Argentina também tem estúdio de qualidade. Localizado em Buenos Aires, o Panda Estúdio tem 20 anos de experiência e equipamentos de última geração. O Panda está com uma promoção na hora de estúdio, que está saindo por US$ 55.00 (não inclui "honorários" de técnicos). Entre as figuras que já levaram seus trabalhos ou gravaram tudo no Panda estão Luis Miguel, Ricky Martin, Scorpions, Xuxa, Mercedes Sosa, Los Fabulosos Cadillacs, Los Pericos, Fito Paez, Los Autenticos Decadentes etc. Info: (0054 1) 567-6324, fax (0054 1) 636-3861, e-mail: estudio.panda@sion.com.

✔ Rolou no início de dezembro a festa de 30 anos do grupo Made In Brazil, no Centro Cultural São Paulo (sala Adoniran Barbosa). A abertua ficou a cargo dos Velhas Virgens.

✔ Já está disponível no mercado o Macro Control Box, um acessório para quem precisa de controle em tempo real ao operar o workstation K5000W ou o sintetizador formato rack K5000R. O aparelho proporciona uma interface estilo analógico para a edição de timbres, disponível anteriormente apenas no modelo K5000S. São 16 knobs que podem ser usados simultaneamente; todos transmitem seus dados como controles de Midi convencionais, permitindo a automação via sequenciador. O canal de transmissão Midi pode ser livremente selecionado e o aparelho pode ser usado também para controlar outros instrumentos Midi. Informações na Fritz Dobbert, pelo fax (011) 854-9657.

✔ O MusicClub alcançou a impressionante marca de 1,2 milhões de CDs vendidos, além de quase 200 mil sócios cadastrados, praticamente dobrando as estimativas iniciais feitas para o ano de 1997. A empresa está mais animada ainda com o fato de as vendas em CD terem aumentado em 97. Para se ter uma idéia, até 1995, a fatia dos CDs ocupava 78% do mercado; hoje, essa porcetagem passou para impressionates 98%. O MusicClub foi criado em março de 97, pelo Grupo Abril, procurando seguir os modelos tradicionais americanos e ingleses de Clube de CDs, especializados em vendas do produto pelo correio.

NOVIDADES EM DISCOS

✔ Para quem quer ter alguma dose de estranhamento, a pedida é *Dreams Of Freedom – Ambient Translations Of Bob Marley In Dub* (Island, nac.): trata-se de remixes de temas consagrados do rei do reggae em ritmo ambient. Já o cantor e compositor Márcio Giovani estréia em CD com *Tributo À Vida* (Underground Faces Records, nac.), mostrando um pop-rock de interpretação um pouco exagerada.

✔ Paul McCartney chega ao Brasil com sua famosa obra para orquestra e coral *Standing Stone* (Emi, nac.). Bastante elogiado pela crítica especializada, o concerto mostra toda a sensibilidade do ex-Beatle. Outro veterano que volta ao CD é Chris de Burgh, com a coletânea *The Love Songs* (Polygram, nac.), que abrange a carreira do cantor e compositor no período de 1984 e 1997.

✔ Por outro lado, os iniciantes Michael Learns To Rock aparecem com *Nothing To Lose* (Emi, nac.), trabalho que une pop e baladas, lembrando, em muitos momentos, o Bee Gees do início de carreira.

✔ Na área nacional, dois lançamentos independentes. Do Paraná vem a coletânea *Guitar*, que reúne 12 guitar bands da cena alternativa de Curitiba. Já o baixista Zuzo Moussawer estréia com *Express*, disco instrumental que mostra toda a técnica e criatividade do músico. Além dos temas inspirados de Zuzo, o disco conta ainda com a participação de feras da guitarra como Frank Solari, Eduardo Ardanuy e Kiko Loureiro.

✔ Já nas lojas o trabalho póstumo de Renato Russo: *O Último Solo* (Emi, nac.). São obras de seus dois discos-solo *Stonewall Celebration Concert* (94) e *Equilíbrio Distante* (95), nas quais o cantor interpreta temas em inglês e italiano.

✔ O guitarrista, cantor e compositor Herbert Vianna está de disco solo na praça (Emi, nac.). *Santorini Blues* mostra uma outra face do Paralama, já que Herbert trabalha apenas com violões ao longo das 10 músicas. Ainda falando de artistas nacionais e instrumentos de corda acústicos, a violeira Helena Meirelles, uma das melhores do Brasil, chega ao seu novo álbum, *Raiz Pantaneira* (Eldorado, nac.), que, além do talento habitual de Helena, traz também a participação especial do Sérgio Reis (aquele, da panela velha).

✔ Para quem gosta de uma esquisitice, o CD *Ladja* (Eldorado, nac.) é a pedida perfeita. Ladja é o nome de uma dança de guerra trazida da África para as possessões francesas da América nos tempos da colonização do continente. No disco, ouve-se a música que embala a dança, resultado de um exaustivo trabalho de pesquisa por parte de seus autores, os irmãos Christophe e Krichou Monthieux.

✔ Amantes do blues, atenção. À venda exclusivamente na Saraiva Music Hall está o CD *The Living Legend*, de B.B. King. Encontram-se no álbum dez de seus grandes hits, desde aqueles gravados no início da década de 60 até os mais atuais.

✔ O Echo & The Bunnymen está de volta. Lembra? Eles estiveram no Brasil em 1987, foram de enorme importância para o pop rock inglês dos anos 80 e deixaram de existir, em 89, após a saída do vocalista Ian McCulloch e da morte do exímio baterista Pete de Freitas num acidente de moto. Will Sargeant, Les Pattinson e Ian McCulloch retornam agora com um disco (*Evergreen*, Warner, nac.) que é bem a cara daqueles seus melhores dias, nos levando a momentos nostálgicos, como *Don't Let It Get You Down*, principalmente pelas interpretações vocais de Ian e quando dos solos suaves e marcantes de guitarra. A bateria está a cargo de Michael Lee, que já esteve no Brasil tocando com The Cult, Robert Plant e, mais recentemente, com Page & Plant. Ele soa contido e repetitivo, mas é compreensível, pois não é fácil ocupar o lugar que já foi de Freitas. Também participa do disco Liam Gallagher (Oasis), embora nada conste nos créditos. Também do Echo vem uma coletânea: trata-se de *Ballyhoo* (Warner, nac.). É uma boa oportunidade para relembrar sucessos como *The Killing Moon* e *Bring On Dancing Horses*.

✔ E os irmãos Hanson voltam ao CD. Desta feita, com um produto (*Snowed In*) que cheira a caça-níqueis, mas que, vá lá, apresenta alguns méritos. São oito canções clássicas regravadas, mais três inéditas (estas, de autoria do grupo), todas tendo como tema o Natal (lembremos que esse CD foi lançado ao final do ano passado, pouco antes do dia que Papai Noel aparece). Os três moleques juram, no encarte do disco, que fizeram o disco para celebrar o espírito natalino. Sabe-se lá se conseguiram – ou se isso é verdade, mas que a ceia da família Hanson deve ter sido mais farta, ah, isso deve.

Happy Family: RIO made in Japan

20 anos de Rock In Opposition: faltam 2 meses

Happy Family

Divulgação/Cuneiform

Valdir Montanari

Em março próximo, estaremos comemorando os vinte anos de existência da maior corrente progressista que o rock como um todo já conheceu: *Rock In Opposition (RIO)*. Como não poderia deixar de ser, esse movimento gerou adeptos (músicos e ouvintes) em todo o mundo. Neste número, focalizamos uma banda japonesa que aderiu de cabeça ao RIO. Trata-se de Happy Family. Há pouco tempo, esse grupo instrumental de Tóquio lançou seu segundo CD, intitulado *Toscco* (Cuneiform Records).

Já tivemos a oportunidade de comentar sobre o grupo, há dois anos, por ocasião do lançamento de seu primeiro CD. Naquela época, dissemos que, apesar de o conjunto fugir da onda de covers de Genesis e King Crimson que permeia o Japão, seus músicos ainda tinham muito o que aprender. De algum modo, parece que o nosso modesto conselho surtiu o efeito desejado, porque o Happy Family veio agora com uma verdadeira bomba, do tipo "arrasa quarteirão".

Mesclando influências advindas dos principais membros europeus do RIO (Henry Cow, Univers Zero e Art Zoyd), o Happy Family acrescenta umas pitadas sonoras do semi-sepultado King Crimson. Aliás, penso que isso tem um pouco que ver com o modo japonês de inovar. Razoavelmente distantes, em termos geográficos, da cultura ocidental, os japoneses parecem querer inserir-se no 'way of life' do lado de cá do mundo, pagando, às vezes, um preço insólito. Por conta disso, não se poupam de fazer angu de caroço em caldeirão de feijoada. É o que acontece nesta obra. Parece que o guitarrista Takahiro Izutani passou vários anos ouvindo os discos da fase 1972/73 do King Crimson e, de repente, teve não mais do que uma semana para ler as partituras de *Toscco* antes de entrar em estúdio. O resultado, embora bom, deixa aquele sabor de "já ouvi esse som não sei onde, mas foi de um disco do King Crimson."

Mas o empenho do Happy Family em tentar produzir música ocidental de alto nível deve ser louvado, porque as eventuais tentativas de concorrentes, de que temos notícias, estão quilômetros atrás. E a diferença fundamental entre esta banda e as demais está no fato que nossos enfocados utilizam um estilo consagrado como referencial de composição, enquanto os outros sequer conseguem compor coisa que preste, ficando no mero embaralhamento de clichês históricos.

DUPLA DO BARULHO

Ainda do universo "oppotionista", temos a noticiar o segundo CD da dupla Otolithen, intitulado *S.O.D.* (Cuneiform Records). Seguindo a tendência assumidamente globalizante da corrente, o duo é formado pelo suíço Päd Conca e o holandês Dirk Bruinsma. Ambos tocam vários instrumentos, e o detalhe que chama a atenção são as placas de percussão eletrônica que ambos disparam com os pés (ironicamente, essas placas são chamadas em inglês de 'pads').

Quanto ao resultado, soa como um Henry Cow econômico e comedido, algo como se aquela consagrada banda inglesa resolvesse retornar nos anos noventa, em formato de bolso. Comparando dois gatos do mesmo balaio, pode-se dizer que a diferença entre o Otolithen e o Happy Family está na densidade. Enquanto os japoneses investem pesado no pesado, a dupla européia investe leve no pesado. Mas, para ambos, o resultado é árido e seco, semelhante àquela garrafa de vodca polonesa que se costuma servir em temperaturas abaixo de zero. Sempre fui da opinião que o lado mais radical do rock progressista não casa com o calor tropical. Ouvindo estes dois lançamentos da Cuneiform, entendo agora por que os cariocas adoram conjuntos de tecladeiras sinfônicas.

Mas, ainda com respeito ao Otolithen, os músicos são veteranos do rock de vanguarda europeu. Conca tocou durante cinco anos numa banda de thrash-jazz chamada Lougaroo, antes de iniciar uma carreira solo que lhe rendeu quatro discos. Bruinsma é fundador da banda Blast, com a qual gravou três discos, o último deles em 1997. E, por falar em Henry Cow, ele já teve performances com dois "cowianos": Fred Frith e Tim Hodgkinson. Em *S.O.D.*, a dupla faz tudo que seus mestres mandaram, sem balançar o caixão. •

ARTWARE INTERNET
Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores
VISITE ROCKBRIGADE.COM.BR
ARTWARENET
Fone: 6914.3380
www.artware.com.br

HANOI ESTÚDIO
- Sala de 30m² para ensaio. R$ 15,00 a hora. Bateria Pearl, amplificadores Fender, Marshall, Ampeg e Gallian Krueger.
- Gravação em 16 canais Adat por R$ 16,00 a hora.
- Masterização para CD: R$ 16,00 a hora.
- Cópias de LP, K7 e DAT para CD: R$ 10,00 a unidade.
HANOI ESTÚDIO
Rua Paulo Barreto, 16 - Botafogo, RJ/RJ
Fone: (021) 286-9373
Telefax: (021) 527-1113

AGORA A BAHIA TEM METAL
CD Dreams
ESPECIALIZADA EM CDs E VÍDEOS IMPORTADOS
AV. OCEÂNICA, 683
BARRAVENTO CENTER
LOJA 01 - BARRA
SALVADOR/BAHIA
FONE: (071) 247-4387

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

EXOTIC SYMPHONY

A demo-CD *...With God...* apresenta algumas coisas curiosas a respeito do quinteto de Poços de Caldas/MG. O grupo conta com excelentes músicos e um pequeno defeito: pouca noção dos próprios limites. O instrumental revela que os músicos são talentosos, mas se perdem em meio a intermináveis duelos de guitarra, que deixam algumas faixas (como *Life After Death*) bem cansativas. O pouco peso da gravação das guitars também não ajuda muito. O vocal é bom, mas exagera no timbre e beira o insuportável como no refrão de *Vampire*. A partir do momento que o Exotic Symphony for menos preciosista e tiver consciência dos próprios limites, será um nome forte do cenário mineiro. Contatos: (035) 721-9660. **(FSF)**

INFRA HEAD FUEL

Formado em 96 por Carlos (D), Fred (G/V) e Pedro (B), o grupo trabalha numa linha bem pesada e, segundo os próprios, busca reunir o 'feeling' dos anos 70 à diversidade dos anos 90. Infelizmente, o que se ouve na fita não projeta nada além da mesmice que vem caracterizando a década atual. Outro problema é a qualidade ruim da gravação, uma vez que os vocais estão baixíssimos, fato que inviabiliza uma análise mais criteriosa do trabalho. De toda forma, a banda promete nova demo com gravação melhor, a qual aguardamos para nova análise do combustível. Contatos: (031) 979-6737. **(AAN)**

CHRONIC DEATH

A banda se desculpa, em simpática missiva enviada à redação, pelas eventuais falhas técnicas da fita, justificando que as dificuldades encontradas por grupos de heavy metal no interior da Bahia impedem produções mais elaboradas. Aí, perguntamos: Como seria a demo se o Chronic Death tivesse à disposição os recursos que gostaria? Porque *The Malediction* é uma cacetada certeira e massacrante, death metal esporrento e dotado de potencial invejável. Que existem vacilos técnicos, não há o que discutir – o baixo, por exemplo, é inaudível e as guitarras ficaram com o timbre um pouco confuso –, mas a garra e o 'punch' das composições sobrepõem-se a eles e o resultado é excelente. Ainda que o vocal cometa alguns urros exagerados, nunca é engraçado, faltando apenas um pouco mais de maturidade para que atinja o ponto ideal. O resto, o tempo irá lapidar e transformar em algo ainda mais podre. Contatos: R. Ilhéus 51, Centro, Itapetinga/BA, 45700-000. **(RF)**

PENITENCE

Mais uma banda que adere à tendência de lançar demos em CD. A inevitável nota 10 para o profissionalismo do conjunto também se estende às músicas da demo-CD *Penitence In A Sanctuary*. O grupo faz um heavy melódico com fortes influências de Iron Maiden, especialmente nos duetos de guitarra que regem todas as músicas. As linhas de baixo também são muito bem elaboradas, assim como a bateria. O único probleminha está no vocal, que, apesar de ser razoável, é pretensioso demais e se perde no meio das músicas. Com um pouco mais de estrada e com uma produção melhor, ele certamente obteria melhores resultados. Vale destacar a faixa *Flight In The Sky*, a melhor do trabalho. Contatos: R. Juscelino Kubitscheck 319, Serrana/SP, 14150-000. **(FSF)**

LISSEN

Essa banda teve o privilégio de abrir um show dos Raimundos no Circo Voador (RJ) com apenas duas semanas de existência. A partir de então, não pararam mais. Essa demo-single apresenta um hit (?) da banda, cuja veiculação já se estendeu para algumas emissoras de rádio, o que gerou um certo prestígio na região de Niterói. O Lissen tem vocação para o punk rock, contudo, a opção por letras engraçadinhas pode comprometer a continuidade do seu trabalho. Esperamos que esse quadro se reverta, pois os caras têm potencial para trabalhos mais elaborados. Contatos: (021) 709-4742. **(AAN)**

CRUCIFIX OF METAL

O grupo carioca até que tem boa vontade. A demo-CD *The Only Way* conta com uma produção razoável, a apresentação gráfica é de boa qualidade e as músicas têm boa estrutura melódica. O problema é que o vocalista força demais e vai além de suas capacidades, gerando desafinações consideráveis, como as da faixa *Body And Blood*. Mas o bicho pega mesmo é nas letras. Cantando algumas faixas em português e outras em inglês (essa indefinição acaba com qualquer banda), o grupo conseguiu cometer erros gramaticais grosseiros nas duas línguas. Uma façanha que faria Rui Barbosa e Shakespeare tentarem morrer de novo! Pra completar, as letras seguem a linha cristã, mas abusando do sermão em TODAS as faixas, com resultados quase infantis. Contatos: Cond. Aldeia de Itaipu, Rua A, nº309, Niterói/RJ, 24355-260. **(FSF)**

DYNASTY

O Dynasty é uma banda cristã de heavy metal que quer levar uma mensagem positiva ao público. As letras das músicas falam sobre Jesus, salvação e fé. Mas o que pode parecer maçante é um heavy metal com influências de Black Sabbath, Manowar, Metallica, Iron Maiden e Judas Priest. A demo começa bem, com uma introdução instrumental. Outro destaque é a faixa *Decibels*. As guitarras e a bateria são bem trabalhadas e o baixo dá uma boa base para o andamento da música. Só o vocal às vezes se perde e foge ao estilo do grupo. Mas o resultado final é bem convincente. Contatos: R. Campanha 51/502, Belo Horizonte/MG, 30310-770. **(CB)**

FATAL PORTRAIT

Além da ótima apresentação do encarte, a demo *Sad Destiny* conta também com ótimas músicas. O grupo carioca destila um heavy tradicional elegante, sóbrio, inteligente, que consegue ser virtuoso sem ser auto-indulgente nem chato. Os solos de guitarra, em especial, destacam-se pelo bom gosto e, óbvio, pelo talento do músico. O vocalista usa seu timbre na dose certa, evitando exageros e deixando as composições bem cativantes. Aliás, ele consegue lembrar vagamente o velho Ozzy, o que não é muito comum hoje em dia. Contatos: R. Jornalista Sardo Filho 186, Ilha da Conceição, Niterói/RJ, 24050-100. **(FSF)**

CHUMBO DIRIGÍVEL

Investindo no hard rock setentista e no rock 'n'roll básico (também, com um nome desses...), o quarteto paranaense mostra que tem lenha pra queimar – pena que ponha isso a perder nos detalhes. As composições, todas em português, são bem sacadas e misturam simplicidade e eficiência, como convém ao bom rock 'n'roll. Além disso, o guitarrista Marcos Riquetti responde por solos bem sacados e riffs inteligentes. Só que o Chumbo Dirigível mostra que isso não é suficiente para fazer um trabalho de alto nível. A mixagem, por exemplo, desapareceu com o som do baixo – e quando ele surge nitidamente, como na introdução da faixa *Decide Logo*, dá uma desafinada monumental. O quesito afinação também acaba não sendo o forte do vocalista Reginaldo Correa. Mas, no caso dele, o problema é outro: como as músicas estão em tons inalcançáveis para sua voz, a desafinação é inevitável. Talvez complique o trabalho de guitarra e baixo, mas uma readaptada nos tons das músicas resolveria o problema. Contatos: R. Antonio Carneiro Neto 1566, Francisco Beltrão/PR, 85601-090. **(ACM)**

ANCESTOR

Mais uma banda que investe na praia do thrash e do death metal com vocação, talento e conhecimento de causa. Se a gravação não é um primor, isso é compensado por praticamente todos os demais detalhes que compõem esta fita. Assim, ouvimos temas que não economizam peso, energia e variações rítmicas e melódicas. O trabalho de guitarra também é digno de nota, com riffs contundentes e solos bem colocados, que mostram técnica e velocidade na medida exata. O trabalho vocal, por sua vez,

também mostra talento ao colocar boas doses na "podreira" que a banda executa nos momentos mais viscerais. Numa época de tantas invencionices no meio do rock, é gratificante ouvir alguém fiel às origens como o Ancestor e fazendo isso com talento e qualidade. Contatos: R. Expedito de Oliveira Santos 59, São Paulo/SP, 05821-050. **(ACM)**

PINIKUS

A banda não enviou 'release', a fita não tem encarte e a única informação que temos é o (ridículo) nome do grupo e sua cidade de origem, Jundiaí/SP. A absoluta falta de profissionalismo se reflete no som, um insosso rockinho mal gravado, mal tocado e com um vocalista tremendamente desafinado. Salvam-se algumas partes da guitarra, com uns solinhos cheios de boa vontade. No resto, mal dá para ouvir a fita até o fim. Contatos: (não enviou o código de área) 437-5683. **(FSF)**

SEVENTH KEY

A banda de Camanducaia (interior de Minas) mostra, com essa demo, que está com muita vontade de dar certo, esforçando-se para isso. As sete músicas da banda foram compostas e produzidas pelo próprio grupo e apresentam um heavy metal melódico de ótima qualidade. O vocal de Jorge encaixa-se perfeitamente ao estilo da banda e as guitarras de Robson e Fernando acompanham com total harmonia. O baixo de Juscélio, o teclado de Renato e a batera de André não ficam pra trás: são sem defeito. As faixas são bem simples, mas competentes, com destaque para *Power Of Love* e *Seventh Key*. Isso deixa bem claro que não adianta fazer músicas cheias de "rococós", pois o que importa é a intensidade do som e não seus enfeites. Contatos: R. Da. Ana Escobar 69, Camanducaia/MG, 37650-000. **(CB)**

LOW

A demo *Age Of Panic* é uma porradaria só. A gente fica até imaginando como deve ficar esse vocalista após um show, pois o que esse cara urra... No geral, o Low lembra um pouco o velho Massacre, apesar do vocal se assemelhar mais ao glorioso Brujeria. A faixa *Dying Obsession* se destaca por seu cortante riff, enquanto *Torment Coming From My Soul* chama a atenção pelo vocal do tipo "cachorrão-latindo-pra-ladrão". Interessante notar também a capa da fita que, no melhor estilo splatter, mostra a foto de um cara decepado. Aliás, até nisso lembra o Brujeria. Contatos: R. Coronel Linhares 443, Aldeota, Fortaleza/CE, 60170-240. **(FSF)**

TORNADO

Apesar de se intitular uma banda de rap, o Tornado é muito mais do que isso. Começa pela formação. Ao invés de rapeadores e máquinas, prefere ter um vocalista apenas e mais guitarra, baixo e bateria. Ouvindo o que eles têm a dizer/tocar, percebe-se que o Tornado, na verdade, é uma excelente banda de rock que se vale de nuances da forma de cantar dos rappers. Porque a guitarra de Gilber (também vocalista) é muito mais rock do que a maioria dos pretensos guitarheros da atualidade. A levada das músicas também não impede que, de repente, estejamos em meio a um hardcore mortal, acompanhado por um solo à velocidade da luz. Como se não bastasse, eles têm o que dizer e sabem como fazer isso. Vide a letra de *Escute Meu Rap*, um resumo do que é a violência policial. Contatos: R. Oswaldo Conceição 36, São Gonçalo/RJ, 24745-220. **(ACM)**

LETHAL BREED

Thrash mais do que convincente com interessantes pitadas de industrial, caracterizam bem o estilo que essa galera de Santos/SP adotou nesta boa demo. Ao contrário da maioria das tentativas que ouvimos por aí, o Lethal Breed é um bom exemplo de como se pode misturar estilos sem descaracterizá-los. As cinco faixas da demo, excetuando-se a primeira que é apenas uma introdução, são muito bem compostas e trabalhadas, mostrando que a banda tem uma certa identidade com o Slayer, mas com personalidade própria. Contatos: R. Caraguatatuba 400, Santos/SP, 11085-250. **(AAN)**

DECEIVERS

Excelente quinteto candango que detona um thrashcore rapeado na linha Biohazard. Guitarras pesadaças, vocal rasgadão e músicas empolgantes são as principais características dessa demo. A faixa-título *Redrum* é uma vinheta que lembra o filme 'The Shining' (no Brasil, 'O Iluminado'), terror de altíssimo nível colocado aqui numa introdução de arrepiar. *Quarentine* é uma porradaria thrash do tipo que transforma qualquer show num inferno de slam-dancing. Em *3rd Machine*, prevalecem os vocais rapeados do tipo que o Biohazard fazia no primeiro álbum. Sem dúvida, uma das melhores demos do ano. Contatos: SQS 215, B-C, ap.108, Brasília/DF, 70294-030. **(FSF)**

WICKED

Antes de qualquer coisa, cabe aqui um registro à qualidade sonora desta demo, que é excelente – mérito para Marcelo Pompeu (Korzus) pela mixagem e para a própria banda pela produção. Mas, voltando ao que mais interessa, o Wicked é uma banda vigorosíssima. As cinco faixas desta fita são fortes e refletem bem a capacidade da banda de fazer um thrash de qualidade, comparável aos mais destacados representantes do gênero. Com uma cover do White Zombie (*Thunder Kiss 1965*) e quatro composições próprias, o que fica bem claro é o poder criativo do Wicked e uma batida infernal, de tirar o fôlego. Contatos: R. Celestino Marinelli 31, São Paulo/SP, 05126-120. **(AAN)**

ZÉ MEDONHO

O nome da banda já vem com a palavra necessária para defini-lo: medonho. Mas o quarteto recifense surpreende a seguir com uma produção primorosa, instrumentistas do mais alto nível e composições elaboradas. Pena que Júnior (B), Márcio (G), Nequinho (V) e Murilo (D) portam-se como clones das misturebas "rock + ritmos regionais" que andaram assolando o país nos últimos tempos. A primeira faixa, por exemplo, assusta. *Seu Prefeito* vem com aquela tradicional guitarra pesada, ritmo quebrado e um vocal... que é idêntico ao de Chico Science!!! E isso se repete em diversas músicas, com raras exceções. Duas delas: *Zeca*, onde Nequinho desafina de dar dó, e *Alpercata De Lampião*, que, reconheçamos, não tem nada de Chico Science, pois é xerox autenticada de Raimundos, mesmo. Contatos: (081) 341-4808. **(ACM)**

K9 MANIACS

Hardcore veloz e cru, que faz várias concessões ao thrash e ao hip hop sem preconceitos. O resultado é a excelente demo *Respect!*, que tem músicas fortes e adrenalizantes, com destaque para *Future Genocide*. A temática das letras é cheia de raiva e protestos, sempre abordando a cultura de rua. Vale destacar também a profissional apresentação gráfica da fita, de primeiríssima linha – aliás, é absolutamente louvável que cada vez mais as bandas dêem o devido valor para esse aspecto. Méritos também para a letra e para o refrão irado de *Searching My Own Lifestyle*. Contatos: R. Timbiras 895, Tupã/SP, 17604-070. **(FSF)**

DUCA BELINTANI & OMBLUEDSMAN

O guitarrista, cantor e compositor Duca Belintani resolveu brincar com fogo: inventou de misturar blues com MPB, gerando uma criatura que atende pelo improvável nome de MPBlues. E nem presenças ilustres, como André Christovam fazendo um solo de slide na faixa *Nóia*, nem a excelente produção das onze faixas impediram que Duca saísse chamuscado. Porque a propalada mistura acaba se tornando um pop-rock de FM, sem maiores atrativos, apesar de executado à perfeição por Duca, pelos baixistas Chiquinho e Áureo Escobar e pelos bateristas Ricardo Fernandez e Mauro Álvares, que se revezam ao longo das músicas. A idéia de misturar gêneros já rendeu ótimos resultados – o Raimundos parece ser o mais evidente de todos. Mas isso não quer dizer que qualquer mistura funciona. O MPBlues é uma prova disso. Contatos: (011) 6950-8084. **(ACM)**

CERBERUS

A demo *Stay With Me* é um verdadeiro canhonaço e vem do Ceará. Os caras são uns podrões. Germano Monteiro (V), Paulo Ernesto (G), O. R. Simmons (G), Neto V. J. (B) e Clerton (D) fazem um death de arrebentar. A fita é insuportável – no bom sentido –, pois a barulheira é digna de linha de produção de usina de aço. Porém, apesar de fazer muito bem o que se propõe, o Cerberus mostra um trabalho radical e por vezes indigesto. Se você tiver estômago pra isso, pode começar a chacoalhar a cabeça. Contatos: (085) 295-2458. **(AAN)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone.** Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

BATE-PAPO

HOMENAGEM À FLÁVIA

Venho através dessa carta dar meus parabéns à Flávia Nunes [ver RB #136], que prestou sua última (e linda) homenagem ao seu amigo Osvaldo, morto de leucemia. Como a própria Flávia escreveu, ele era apaixonado pela BRIGADE, então com certeza já deve ter tomado conhecimento de tal homenagem. A carta da Flávia só serviu pra mostrar, mais uma vez, que a morte é apenas uma passagem pra outra vida, mesmo que lá não exista heavy metal.
Wellington Marx (Arapoti/PR)

ASSINATURAS DA ROCK BRIGADE

Por que não sai mais o cupom de assinaturas encartado na revista? Como faço para assinar?
Creusa Baronelli (SP/SP)

Cara Creusa: Respeitando um acordo firmado entre o Sindicato dos Jornaleiros e as distribuidoras de revistas, a RB não está mais publicando o cupom de assinaturas. Mas, se você quiser assinar a revista, participar das promoções e receber os brindes exclusivos dos assinantes, ligue para nosso departamento administrativo: (011) 284-7428. Ou pelo fax (011) 287-6933. (FSF)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Fanzine Natural Mystic #5 (c/ Mindblock, 720°, Vieja Escuela, texto sobre higiene vaginal, seção para discos/demos/zines - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4/em inglês) ✪ Casilla de Correo 3893, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #8 (c/ Judas Priest, Stratovarius, Skyclad, Dio, Dreams Of Sanity, posters Bruce Dickinson/Lacrimosa, seções para CDs/demos/zines, capa colorida - 48 págs/editoração eletrônica/impresso em papel nobre e formato revista/escrito em castelhano) ✪ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

NEGÓCIOS Ultra-underground demos, vinyl and CDs. Free catalog! ✪ Zagrebacka Banka - 396 Vlaska 106, HR-10000 Zagreb, Croatia (Croácia)

ESCREVERAM...

Priscilla Vianna (RJ/RJ) protesta contra a falta de respeito protagonizada pelos organizadores da tarde de autógrafos que o Dream Theater daria na loja On Stage, no Rio. Segunda ela, o evento rolaria às três da tarde, mas quando já era sete da noite o pessoal da loja avisou que o grupo daria autógrafos no próprio local do show. Para tanto, o fã deveria ter uma senha marcada no ingresso, mas como a apresentação seria apenas às 11:30 da noite, quase ninguém estava com o ingresso àquela hora, caso da própria Priscilla. Portanto, muita gente dançou. De qualquer modo, até mesmo no show não deu pra rolar os autógrafos, pois a banda simplesmente deixou o local sem atender aos fãs ✪ Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP) afirma que "o Brasil está passando por um processo de evolução, pois já passaram por aqui Malmsteen, Manowar, AC/DC, Dream Theater, Gamma Ray, Stratovarius e outros" ✪ Débora Maia (Belo Horizonte/MG) apóia a decisão de Samire, ex-presidente do fã-clube da banda Dark Avenger [ver RB #135], uma vez que ela também se correspondia com o ex-empresário da banda, Sidnei. Quando este deixou suas funções, os integrantes do Dark Avenger, segundo Débora, pararam de responder às suas cartas ✪ Ron S.T. Gesllino (SP/SP) protesta contra a colunista Barbara Gancia, de um popular jornal paulista. Entre outras coisas, ele manda "um recado para Barbara e sua bunda gorda: volte a falar do seu cachorro que você ganha mais" ✪ O cidadão de nome Carlos Luciano Lima (SP/SP) diz que concorda plenamente com o leitor Sandro de Almeida [ver RBs #133 e 134]. Carlos também considera ignorantes os leitores da BRIGADE, bem como os redatores da mesma. O cara chega inclusive a nos chamar de mentirosos – sabe-se lá a razão – e manda toda a redação se foder. O que será que esse moço está querendo? ✪ Pensaram que não ia ter mais ninguém querendo a cabeça do Hélio Miranda? Que nada! Mais gente que estraçalha com o cara: Jeff Davis (Jaguariúna/SP), Hérica de Souza (Carapicuíba/SP), Tia Oliveira (Santa Branca/SP), Priscila Doomeer (RJ/RJ), Andréia Feital Mendes (Heliópolis/RJ), Leonardo K.A. (Passo Fundo/RS), Cristiano Costa Brandão (RJ/RJ), Márcio José e Marcelo Abdul Nour (Limeira/SP) e a furiosíssima Claudia Reder (SP/SP), que afirma, entre outras pérolas, que o Hélio, "esta bicha depilada, deveria colocar a sua fantasia de mamãe-quero-ser-gay e sair atrás da sua escória de ouvintes de bate-estaca para saciar a sua viadice. Para dizer que esta bosta de techno é a música do futuro o cara só pode não ter passado. Deve ter sido evacuado por sua mãe em algum esgoto fétido e agora está procurando suas raízes. Um recado ao cuzão: apareça com seu traje gay e seu technobosta na porta de algum show de heavy metal, com um neon piscando no seu cu dizendo que você é o tapado do Hélio Miranda, que disse na BRIGADE que os bangers são bichas cabeludas, e você verá a prova de quem está vivo: se é o heavy ou se é você. Eu mesma gostaria de fazer uma bandeira gay com a sua carcaça, pendurando-lhe pelo rabo para, quem sabe, você dormir mais feliz." Por fim, repetimos aos leitores que NÃO iremos fornecer o endereço do Hélio – por favor, não insistam mais nisso, OK? O melhor é ignorar, galera ✪ Sahcrarazhel (SP/SP) tem convicção que o black metal "não é um mero estilo musical, que você ouve uma música de um CD comprado nas Lojas Americanas e sai usando camisetinhas pela cidade com cara de vilão. O black metal é algo superior, que traz sentimento, adoração à escuridão, melodia suprema para aqueles que estão realmente ligados a esta antiga tradição. Por isso, 'rockeiros', 'metaleiros' e 'sepultinhas', continuem ouvindo seu som de escória e não se infiltrem no som da verdadeira elite. Morram, idiotas, vocês são como a praga dos cristãos" ✪ Claudenir José dos Santos (Franco da Rocha/SP) confessa ser contra as brigas que ocorrem entre os leitores, mas "como pode um leitor ter a cara-de-pau de falar asneiras sobre o metal numa revista especializada como a BRIGADE? Só pode querer ser malhado. O metal não está morrendo e sim essa moda porcaria que é o techno" ✪ Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP) pede para nós darmos um toque a um amigo dele, o Fabiano, pois "o babaca todo o mês enche o saco e pede a revista emprestada pra mim. Gostaria que vocês falassem para ele deixar de ser chato, tomar vergonha na cara e começar a comprar a revista." É isso aí, Fabiano, comece a comprar você mesmo a RB ✪ Marcelo e Serginaldo (São Luis/MA) pedem a todos os leitores que tenham cuidado com a Somber Music, de Osasco/SP. Segundo eles, os dois fizeram um pedido para a loja há cerca de três meses e não receberam nada. Ambos mandaram várias cartas, mas não obtiveram resposta ✪ Juliano de Souza (RJ/RJ) lamenta o acidente ocorrido no show do Raimundos em Santos e revolta-se contra o tratamento preconceituoso que a imprensa em geral dedicou ao episódio ✪ Carlos Ferrari (Buritama/SP) reclama do apresentador do 'Programa Livre', Serginho "Gosma", que, segundo ele, só fez perguntas vazias aos convidados (Bruce Dickinson/Adrian Smith e Scorpions) que estiveram no programa do dia 14/11/97 ✪ Daniella Pimenta (SP/SP) revolta-se contra a prisão do Planet Hemp [ver RB #137] e xinga todo mundo, desde políticos e policiais até aqueles três retardados filhinhos-de-papai que tocaram fogo num índio em Brasília ✪ Alfonso Moscato Neto (Curitiba/PR) acha ridículo o preconceito que algumas pessoas têm contra bandas brasileiras que cantam em inglês ✪ Igor P. Carvalho (Januária/MG) reclama de uma outra publicação musical brasileira, que disse que o metal melódico é uma asneira, que o novo do Gamma Ray é chato que nem o Faustão e que o *Cryptic Writings* do Megadeth possui invencionices tolas. Escreva pra eles, Igor ✪ Hjörring Von Novgorod (Teresina/PI) reafirma as convicções que já expusera na RB #133 e aproveita para malhar os leitores que criticaram ou apoiaram suas visões.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexandre Nascimento (Canoas/RS), André Toral (Barra Mansa/RJ), Carla Peres (SP/SP), Daniela (Angatuba/SP), Eliana e Diana Delfino (Americana/SP), Fábio G. Ravazio (Encantado/RS), Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP), Fernando Fabiano Lima (RJ/RJ), Jamilly Terreza Silva Barreto (Salvador/BA), Jessica Acácia (Salvador/BA), Juliano Martins Pinto (Belo Horizonte/MG), Kelly Cristina Keppi de Oliveira (Guadalupe/RJ), Landim (Fortaleza/CE), Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ), Marcio Ramos (Santo André/SP), Marcos Ramone (RJ/RJ), Mary Lúcy (Ritápolis/MG), Moisés Ferreira Câmara (Carapicuíba/SP), Mônica Coelho de Oliveira (RJ/RJ), Morcego (Araucária/PR), Normanio A. Lima (SP/SP), Paula Pradella Asam (São Bernardo do Campo/SP), Pedro Luz (RJ/RJ), Pedro Tannus (Campinas/SP), Rádio Comunitária Expansão FM (Crato/CE), Rafael Schiavini (Nova Iguaçu/RJ), Rob Mau (Pituaçu/BA), Rodnei Alexandre Martins (SP/SP), Ronaldo Pinto (Campo Bom/RS), Rossano Santos Noronha (Osório/RS), Sandro de Souza Ineu (São Sepé/RS) e Tarcísio B. Moura (Belo Horizonte/MG).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Words Of Metal #1 (c/ Shadows, bios de Blind Guardian, Angra, Rotting Christ, Malefactor, Monstrosity, seção para discos/demos/shows/zines - 18 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista) ✪ R. Deocleciano Barreto 26/202, Centenário, Salvador/BA, 40150-400.

Fanzine The Mirror #5 (c/ Dorsal Atlântica, Genocídio, Portrait, Chemical Disaster, Serpent Rise, seção para discos/demos/zines/shows - 28 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. Silvestre de Faria Lobo 48, SP/SP, 04829-380.

Fanzine Melody #3 (c/ Skuba, textos diversos, colunas, HQs, letras traduzidas, seção para discos/demos - 26 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Capricho 742, Vila Nivi, SP/SP, 02254-000.

Fanzine Hatred #5 (c/ Agnostic Front, Siegrid Ingrid, seção para discos/demos/shows/zines - 14 págs /editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. Baixa 24, V. Constança, SP/SP, 02258-080.

Fanzine Podre Queijo #2 (c/ Muzzarelas, Gangrena Gasosa, Mukeka Di Rato, Böis de Gerião, seção para discos/demos/shows/zines - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ SQN 209, B-K, ap.308, Brasília/DF, 70854-110.

Fanzine Infected Rock #7 (c/ Dorsal Atlântica, Overdose, muitas bios, seção para discos/demos/shows - 24 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Rock Storm #1 (c/ Angra, Dr. Sin, Necromancia, Darkland, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno/capa colorida) ✪ R. Independência 256-A, V. Independência, Mauá/SP, 09330-110.

Fanzine Cachorro Quente #1 (c/ Ulo Selvagem, HQs, textos diversos, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato peq.) ✪ R. Igaroi 29, SP/SP, 03688-050.

Fanzine World Tribe #2 (c/ Endtime, New York Against The Belzebu, textos diversos, seção para discos/demos/zines - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Av. 23 entre 20 e 22 nº1540, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Fanzine Hellthrasher #5 (c/ Scarlet Wizard, Confinement, Decibéis D'Bilöid's, seção para discos/demos - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. Bolívia 460, Cruz Alta/RS, 98050-140.

Fanzine Eram Os Deuses Zineastas? #5 (c/ muitos textos literários, poesias, rock, cinema, bio do Ozzy Osbourne, entrevista com gente sem importância, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador/xerox colorida/formato pequeno) ✪ R. Mato Grosso 35, Setor Universitário, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Fanzine Porthal #1 (c/ textos diversos, HQs, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Dr. Nicolau de Souza Queiroz 915, ap. 430, SP/SP, 04105-000.

Informativo Dynasty #1 (tudo sobre a banda homônima - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Itabira 187, V. Operária, Nova Lima/MG, 34000-000.

FÃ-CLUBE

Angra FC (c/ informativo trimestral de oito páginas) ✪ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Queenmania Rock Clube (c/ informativo) ✪ R. Manuel Machado 246/203, V.Lobo, RJ/RJ, 21361-090.

Henceforth FC ✪ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

Deep Purple In Rock Fan Club ✪ R. João Elias 43, SP/SP, 04726-070.

Aneurysm Fã-Clube Nirvana ✪ R. Nacime Elias 90, Ribeirão Preto/SP, 14070-640.

Pobre Plebeu Fã-Clube (Skamoondongos) ✪ R. Acauã 125, SP/SP, 08223-350.

Demo-Tape Maníacos Fan Club ✪ R. Linhares 88, Cariacica/ES, 29148-180.

SERVIÇOS

Bandas de todo o Brasil interessadas em divulgar o seu trabalho, enviem material para nós (demo, foto, release etc.) ✪ Necrofeelings Zine - R. Crisópolis 09, Jd. Marilândia, Vila Velha/ES, 29111-450.

Programa 'Metal Life', de seg. a sex. pela 91,7FM. Apresentação: Nilson Headbangue. O melhor do metal cristão ✪ R. Dona Vitorina Menk 42, Jd. Cipava, Osasco/SP, 06075-390.

Faça suas aulas de guitarra com quem entende. Professor Paulinho (formação com Mozart Mello, Faíska e Índio, do Necromancia) ✪ 6944-0193 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciene (à noite).

Atenção, bandas alagoanas! Nós, da banda Morcegos, estamos criando o movimento musical 'Metal Porradaria', com o objetivo de reunir bandas que toquem sons relacionados ao metal e ao punk (ñ aceitamos misturebas) para realização de shows, lançamentos etc. Interessados, enviem material ✪ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Curso de bateria com método evolutivo em harmonia, ritmo, técnicas, estilos (blues, rock, heavy e brasileiros), improvisação e exercícios. Músico profissional ✪ (011) 819-3077 c/ Daniel.

Aulas de baixo. Heavy, fusion, jazz rock. Técnicos de Stuart Hamn, Steve Harris, Billy Sheehan, Cliff Burton, John Myoung. R$ 70,00/mês ✪ (011) 264-6858 c/ Ricardo.

Bandas que queiram divulgar seu CD, enviar para o programa de rock de maior audiência na região (agora também na Internet), sábados às 17h. Rádio Colonial FM, programa 'Hoje É Dia De Rock' ✪ Caixa Postal 100, Congonhas/MG, 36415-000.

Venha fazer aula de técnica vocal, baixo elétrico e violão com Juliano Martins (banda Syrion). Pizzicato, two hands, slap, teorias, vocais metálicos e líricos ✪ (031) 225-4811 c/ Juliano.

Faço transcrição de fita K7 para papel. Eventos como workshops, assembléias, entrevistas etc. R$ 50 por fita de uma hora ✪ Alan Bossatto - Córrego da Prata, Anchieta/ES, 29230-000.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Chemical Disaster (death metal) lançou sua nova promo-tape com 4 músicas. O preço é R$ 3,00 (fita e correio inclusos). Aceitamos trocas ✪ R. Almirante Ernesto de Melo Jr. 54, porta 05, ap. 109, Aparecida, Santos/SP, 11035-300.

A banda Heaven' Hell (heavy metal) está lançando a demo *Drastic Times* (gravação em 16 pistas, capa colorida). Envie R$ 3,00 camuflados ou em carta registrada (tudo incluso) ✪ R. dos Andradas 722, Santa Lúcia/SP, 14825-000.

Banda Cabal (thrash) em breve estará lançando sua demo com revista colorida, ficha técnica, letras etc. ✪ R. Barata Ribeiro 194, ap. 337, Copacabana, RJ/RJ, 22231-000.

A banda Tuatha De Danann (medieval doom metal) vende sua demo *The Last Pendragon*, com ótima produção gráfica e sonora, por R$ 3,00. Também procuramos shows ✪ R. Belo Horizonte 237, Jardim Andaré, Varginha/MG, 37006-370.

CONTATOS IMEDIATOS

Abside (thrash/death metal) ✪ R. Manoel Augusto Ferreirinha 1185, V. Gerty, São Caetano do Sul/SP, 09580-020.

Banana Hostil (ska/rock/dancehall) ✪ R. XV de Novembro 7594, V.Nova, Joinville/SC, 89237-001.

Esdras ✪ R. Newton 60, V. Olímpia, Guapimirim/RJ, 25910-000.

Queiron (speed/death metal) ✪ R. Tenente Abílio 260, B. Moreto, Capivari/SP, 13360-000.

Poseidon (ex-Shitness) ✪ R. Domingos Giglio 207, SP/SP, 02972-010.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Baixista e vocalista procuram desesperadamente um guitarrista e um baterista (da região de BH) para formação de banda black metal. Requisitos: querer usar maquiagem para tirar fotos em cemitérios ✪ (031) 333-8843 c/ Fábio.

Sou guitarrista e desejo montar uma banda de estilo ousado, aliando hard rock ao new age. Amo Aerosmith, Queen, Kiss e todas as realmente grandes bandas de rock ✪ (021) 625-0614 c/ Mário.

Procura-se guitarrista, baterista e vocalista com influências de GN'R, Iron Maiden e Metallica ✪ (011) 871-5808 c/ André.

Banda de rock estilo Def Leppard procura vocalista e baterista ✪ (032) 213-2693 c/ Alexandre.

Banda estilo heavy/progressivo procura baterista ✪ (011) 859-5054 c/ Valmir.

Vocal iniciante procura banda (ou músicos para formação de uma) também iniciante ✪ Kátia - R. Carlos Simas 204, V. Império, SP/SP, 04406-110.

Procura-se tecladista p/ trabalho rock/heavy metal próprio e covers ✪ (016) 630-1367 c/ Claudinei.

Procuro batera e baixista p/ montar banda de metal. Influências: Napalm Death, Morbid Angel, Machine Head, Slayer, death/black em geral. Preferência pessoas da região dos lagos e de fácil locomoção ✪ Diego Massili - R. Otávio Laurindo de Azevedo 562, Praia Campista, Macaé/RJ, 27923-170.

Tecladista em aperfeiçoamento procura banda da zone leste que ame o Queen, goste de Deep Purple e curta Pink Floyd. Se precisar, faço vocal. Banda com 5 músicos no máximo ✪ 215-4030 (SP/SP) c/ Felipe.

Guitarrista e vocalista com pouca experiência procuram baterista e baixista (masc. ou fem.) para banda com influências de Iron, Judas, Slayer, Dorsal ✪ 6949-2409 (SP/SP) c/ Márcio ou Carina.

Banda estilo rock'n'roll, dark e alternativo procura contrabaixista e um terceiro guitarrista que conheçam Doors, Led, Sisters, Cult e Sonic Youth para som próprio. Temos repertório feito, trabalho sério ✪ (011) 5517-2242 c/ Anderson.

Vocalista com pouca experiência procura banda para fazer trabalho sério ✪ 394-6447 (RJ/RJ) c/ Nilton.

Guitarrista com experiência procura banda de Jaú e região com influências de Exodus, Kreator, Megadeth e metal em geral para trabalho próprio ✪ (014) 662-1402 c/ Henrique (à noite).

Banda Lord Stranger precisa urgente de baterista (pref. da zona norte). Tocamos Deep Purple, Van Halen, Dead Kennedys, Raimundos, Ozzy e músicas próprias. Temos equipamento e lugar p/ ensaio ✪ (011) 6949-3037 c/ Cláudio.

Banda punk/HC com influências de Bad Religion, Pennywise, Ramones procura baixista sem experiência ✪ (021) 714-9527 c/ Franz.

Banda heavy em fase de composição procura baixista com equipamento e, se possível, local para ensaio. Não é necessária experiência, mas sim garra e vontade de tocar ✪ 571-0383 (SP/SP) c/ Rodrigo.

Vocalista, baixista e guitarrista procuram batera e guitar que morem na zona leste, que tenham alguma experiência e influências de Testament e Metallica (antigo) para formar banda ✪ 296-2546 (SP/SP) c/ Carlos (de ter. a sáb. em hor. com.).

Banda de heavy metal procura urgente guitarrista e baixista c/ influências de Rush, Dream Theater e Fates Warning ✪ 6944-0193 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciene (à noite).

Banda Syrion (white metal progressivo) procura tecladista com influências de Dream Theater e Angra ✪ (031) 225-4811 c/ Juliano.

Guitarrista tipo Johnny Ramone, 24 anos e 5 de prática, procura banda punk pra tocar Ramones e músicas próprias estilo Ramones/Garotos Podres na região entre Tijuca e Grajaú/Méier (preferencialmente) ✪ (021) 258-9102 c/ Marcos.

Preciso urgente de um baterista com influências de bandas norueguesas para fazer um dark atmospheric black metal (pref. da zona leste) ✪ 207-0371 (SP/SP) c/ Diana.

Banda hard/heavy precisa urgente de batera e guitarrista base (c/ ou s/ exp.) que realmente tenham atitude e visual de headbangers e que não sejam radicais. Infl.: Kiss, WASP, Guns antigo, pauleira, cachaça etc. ✪ 872-2686 (SP/SP) c/ Fabrício.

Banda precisa de vocalista (pref. mulher) c/ ou s/ experiência, diversas influências e sem radicalismo ✪ 6916-8265 (SP/SP) c/ Samia.

NEGÓCIOS

Compro CDs de bandas como Stratovarius, Gamma Ray, Blind Guardian, Running Wild, Mercyful Fate, Manowar e Metallica (antigo) ✪ Marcos Jr. - Av. Monsenhor Félix 192/101, Irajá, SP/SP, 21361-130.

Ozzy Osbourne: vendo books importados originais das turnês de *Bark At The Moon* e *Ultimate Sin*. Também compro material sobre o Black Sabbath ✪ (011) 429-2840 c/ Roberto.

Vendo caixa do Kiss (*Kiss Collection*) contendo 6 LPs (*Dressed To Kill, Destroyer, Rock'n'Roll Over, Unmasked, Killers* e *Creatures Of The Night*), em ótimo estado de conservação p/ quem fizer a melhor oferta ✪ (011) 7824-0571 c/ Rafael.

Vendo gravações de CDs e de vídeos tipo shows, clips, entr., docum. de bandas como Iron, Gamma Ray, Kiss, Bon Jovi, Sepultura, Ramones etc. Escreva pedindo catálogo ✪ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Devido ao fechamento do FC U2 Connection Brasil, estou vendendo uma infinidade de materiais sobre a banda ✪ Luciana - R. República 34, Taboão, São Bernardo do Campo/SP, 09872-100.

Vendo fotos do show do Dream Theater realizado aqui no Brasil. Aceito troca de outras fotos ou materiais do Offspring ou da mesma ✪ Ísis Fernanda - R. Fernando Lona 740, Campestre, Santo André/SP, 09080-230.

Compro qualquer material caro da banda AC/DC (singles, EPs, piratas, caixas etc.) ✪ Franklin Magalhães - R. Guaíra 385/101, Caiçara, Belo Horizonte/MG, 30770-480.

Vendo gibis 'Spawn' do número 1 ao último em perfeito estado ✪ Leonardo Lopes - R. José Gioia 28, Jd. S. Lourenço, Piraju/SP, 18800-000.

Vendo cópias de VHS. Catálogo com Gamma Ray, Running Wild, Venom, Rainbow etc. Mande 2 selos e receba a lista ✪ Eduardo Couto - R. Abolição 311, Centro, Nova Lima/MG, 34000-000.

Vende-se um pedal 'Super Overdrive' p/ guitar, da Chorus, novíssimo, por R$ 70,00. Urgência urgentíssima ✪ Fabiano - R. Manoel Bandeira 173, Barueri/SP, 06435-110.

Troco CDs do Metallica, Kiss (*Alive III*), Sepultura, Type O Negative, Megadeth, FNM e Alice Cooper por CDs de hardcore (só com quem mora em Santos) ✪ Christiane - R. Princesa Isabel 33, V. Belmiro, Santos/SP, 11075-501.

Letras em inglês de todos os discos do Sabbath, Ozzy Osbourne, Slayer e Iron Maiden (impressas). Pagamento com selo. Também tem traduzidas, escreva p/ mais informações ✪ Béda - R. Rui Barbosa 2209, Campo Grande/MS, 79002-360.

Troco vídeo do Nirvana (*New Year's Eve, Oakland '93*) por vídeo do L7 no Hollywood Rock de 93 ✪ Diego - R. 3, Q. 5, nº44/22-C, Santa Lúcia, Rodobrás, Caxias do Sul/RS, 95001-970.

Troco um teclado Yamaha PSR-75 e uma guitarra Golden Stratosonic por um violão elétrico de 6 ou 12 cordas Eagle ou Takamine, de preferência preto e em bom estado ✪ 5511-2489 (SP/SP) c/ Camila.

Se você curte Petra, Allies, Bride, Guardian, Kings X, Mortification, Deliverance e muitas outras white metal e quer conhecer qualquer material gospel (bandas, VHS, entrevistas, músicas traduzidas), entre em contato ✪ Wanderson - Av. Dr. Domingos Peluso 116, Vila Casal, Ubá/MG, 36500-000.

Compro, vendo e troco materiais do Nirvana. Mande o seu catálogo e solicite o meu ✪ Georgen - R. Frei Caneca 2307, Guarapuava/PR, 85070-170.

Vendo 170 LPs/CDs de heavy metal a R$ 5,00 e R$ 11,00 respectivamente. Vendo gravações de CDs de heavy a R$ 3,00 (c/ fita). Solicite catálogo ✪ Helmut Wetzel - R. Ferreira Viana 44/305, Flamengo, RJ/RJ, 22210-040.

Faço gravações em K7. Heavy, blues, punk, HC etc. por R$ 5,00 (c/ fita e correio). Peça catálogo ✪ Walter Holzmeister - R. Emílio Coutinho 80, Santa Leopoldina/ES, 29640-000.

Compro material referente ao Stratovarius, inclusive os singles *Will The Sun Rise?, Father Time* e *The Kiss Of Judas*. Pago bem ✪ Lucas - R. S. Gonçalo 785/200, N.Floresta, B.Horizonte/MG, 31140-360.

Compro materiais (nac/imp) da banda Korn. Quem curtir a banda também pode escrever ✪ Daniela - R. Denis Claudet 85, SP/SP, 05528-220.

GANHADORES DA PROMOÇÃO SONY/OASIS (PUBLICADA NA RB#135)

GANHOU UMA GUITARRA JACKSON: Robson Dias de Oliveira (Jaraguá/SP) • **GANHARAM UM CD DO OASIS:** Ananda Mendes (Belo Horizonte/MG), Adriano Alves Fiore (Londrina/PR), Anderson Clayton B. Paiva (Porecatu/PR), André Luiz Santos de Oliveira (Aracaju/SE), Alair Rabelo de Oliveira (Itaúna/MG), Anete Mara Ruyz (São Bernardo do Campo/SP), Carlos Alberto Archilla (Pirituba, SP/SP), Ciumara Batista Valverde (Cuiabá/MT), Caline Righez (Campo Grande/MS), Cristiano Costa Brandro (Cordovic, RJ/RJ), Clóvis Duarte (Caxias do Sul/RS), Cláudio Alves Santiago (Ceilândia/DF), Carolina M. Rocha Braz (Vaz Lobo, RJ/RJ), Daniel Closs (S. José dos Campos/SP), Djailton Alves dos Santos (Campina Grande/PB), Émerson D. O. Arantes (Piumhi/MG), Eduardo Miranda de Freitas (Brasília/DF), Fabiano Barbosa da Rocha (Santo André/SP), Fernando Malheiros de Carvalho (Jaciara/MT), Francisco Rafael Viona (Maringá/PR), Flávio Francisco Silva (Butantã, SP/SP), Greice Colato de Morais (Gravataí/RS), Gabriela dos Santos Ramos (Sete Lagoas/MG), Henrique Scarazzatti Frau (Campinas/SP),José R. de Oliveira Neto (Itapeva, SP/SP), Jailson do Carmo da Mota (Brasília/DF), Joanb N. Silva (Campo Grande/MS), Luís Fernando Pires dos Santos (Curitiba/PR), Luiz César H. Kuriki (Londrina/PR), Leon Lopes (Taguatinga/DF), Márcio Basílio (Santo André/SP), Mateus Marques Duarte (João Monlevade/MG), Marcos V. M. Andretta (Curitiba/PR), Mário Domingos (Santo Amaro, SP/SP), Marcelo da Silva Macedo (Suzano/SP), Marcos José do Prado (Bragança Paulista/SP), Nilton C. Mello (Santo Antônio da Posse/SP), Paulo Fernando de J. Costa (Guarujá/SP), Renato Domingues Viam (Casa Branca/SP), Rodrigo V. Tavares (Brasília/DF), Ricardo Alexandre da Silva (Dracena/SP), Ruan Queirós de Melo (Belém/PA), Renato Unger (Curitiba/PR), Romualdo Rocha de Souza (Salvador/BA), Rogério da Costa Galdino (Jacareí/SP), Sérgio Roberto B. Correa (Jaraguá, SP/SP), Sandro Luiz de Abreu Ribeiro (Campo Grande/RJ), Viviane Rossi Marinho (Jundiaí/SP), William Lima Lial (Fortaleza/CE) e Weliton Soares Batista (Espírito Santo do Pinhal/SP).

HOT STOCK CDs

CDs: STRATOVARIUS (Visions + bônus) • HAMMERFALL (Glory To The Brave) • RHAPSODY (Legendary Tales) • APOCALYPTICA (Tribute To Metallica) • BLACKMORE'S NIGHT (Shadow Of The Moon) • MANOWAR (Hell On Wheels) • OZZY OSBOURNE (Ozzman Cometh) • RODS (Wild Digs + bônus) • PHENOMENA (Dream Runner) • SAXON (Unleash The Beast) • LED ZEPPELIN (BBC Sessions) • BLIND GUARDIAN (todos).

VHS: RAMONES (We're Outta Here - CD + VHS) • RAGE AGAINST THE MACHINE (VHS + single) • PANTERA (3 Watch It Go) • JUDAS PRIEST (Metal Works 73/93).

BOX: AC/DC (Bonfire com 5 CDs) • AC/DC (Bonfire com 16 CDs) • LED ZEPPELIN (Complete Studio com 10 CDs) • METALLICA (Live Shit com 3 VHS + 3 CDs) • HELLOWEEN (High Live com CD + VHS) • IRON MAIDEN (The First Ten Years com 10 EPs).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL
(não enviamos catálogo)
QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Fone: (011) 705-4713
Fax: (011) 701-0222
hotstock@nutecnet.com.br

Pelo amor de Deus, se você tem alguma coisa (desde fotos a camisetas e CDs) do Ira!, me escreva. Com-pro ou troco ✪ Alexandra - R. São Jorge 21, Pare-lheiros, SP/SP, 04883-000.

Vendo materiais de bandas como Bush, Live, No Doubt, Helmet, Metallica ou troco por materiais do Marilyn Manson e Silverchair ✪ Vilma - R. Oboé 80, Malta 22, V. Fátima, Guarulhos/SP, 07191-250.

Procuro desesperadamente pela entrevista 'At Home With Nick Menza Of Megadeth', publicada na revista inglesa Metal Hammer, e reportagens antigas sobre o Megadeth publicadas na RB (anteriores a 1995). Pago bem ✪ Juliana - R. José Pires de Oliveira Dias 47, Jd. Guapira, SP/SP, 02316-230.

Compro CDs piratas, gravações em K7 e VHS do Kiss e AC/DC na época de Bon Scott ✪ Gustavo de Almeida - R. Evangelina Soares de Camargo 115, Jundiaí/SP, 13203-560.

Vendo CDs imp. de black metal: Bathory (*The Return*), Sabbat (*Sabbatical...*) e Enslaved/Emperor (split) ✪ (017) 462-1064 c/ Cid Mauro.

Vendo 1 CD do Testament (*The Ritual*) por R$ 25; fitas K7 originais do Pearl Jam (*Vs*) e Iron Maiden (*Fear Of The Dark*); e LPs do GN'R (*Use Your Illusion I* e *II*) por R$ 20 cada ou R$ 30 os dois juntos. Os preços incluem correio ✪ Ana - R. Ana Néri 2316, casa 01, Sampaio, RJ/RJ, 20960-002.

Vendemos material de sua banda preferida. Não perca tempo, pois os cinco primeiros a escrever ganharão um desconto especial ✪ Marly e Grisa - R. das Tílias 118, V. Mazzei, SP/SP, 02316-090.

Vendo um CD-clock do Manowar por R$ 30,00 ✪ Marco - Q. 4, B. K, casa 26, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-113.

Compro tudo referente ao Sepultura ✪ Abel - R. Brazilia Ragazzini Saes 270, B. Palmeiras São José, São José dos Campos/SP, 12237-390.

Faço gravações de black, doom, death e atmosférico. Tenho vasta lista. R$ 6,00 (fita + gravação + correio). Mande carta solicitando catálogo, é grátis ✪ Adriano Tardin - R. Dr. Ernesto Brasílio 14/314, Centro, Nova Friburgo/RJ, 28610-120.

Vendo fitas de VHS e áudio (raridades do punk: Clash, NOFX, Offspring, Rancid, Green Day etc.) ✪ Carol - R. Gal. Argolo 167, RJ/RJ, 20921-390.

Vendo dois autógrafos do guitarrista Kiko Loureiro ou troco por alguma coisa melhor ✪ Erika - Av. Alberto Camus 212, V. Formosa, SP/SP, 03461-020.

Distribuo as demos *Cursed To Die* e *Perishness*, da banda Await Rottennes, que é a mais promissora banda do death/black nacional. P/ recebê-las, envie R$ 4,00 ✪ Márcio Aguiar - R. Senador Dinarte Mariz 266, Passagem/RN, 59259-000.

Vendo LPs do Kreator (*Endless Pain* e *Extreme Aggression*, autografados) e do Destruction (*Live Without Sense*). Vendo também outros LPs e CDs em ótimo estado (heavy, thrash, death). Envie selo p/ resposta ✪ Roberto - R. Saturnino de Souza 788, V. Nhocuné, SP/SP, 03561-090.

Tenho superposters gigantes (1,10x0.80m) do AC/DC, Led Zeppelin e Rolling Stones. Vendo ou troco por materiais de black metal ✪ Lívia - Conj. Colinas de Pituaçú, Bl. 375-C, ap. 201, Via B1, Paralela, Salvador/BA, 41250-540.

Você, que possui qualquer material do Alice In Chains, escreva pra mim. Compro, troco, alugo, empresto, enfim, faço qualquer rolo. Envie catálogo ✪ Sandra - R. Dr. Francisco Ursaia 59, Pirituba, SP/SP, 05175-250.

Vendo o show do Nirvana no Brasil e todos os 7 clips + show do Marilyn Manson. Apenas R$ 9,00 cada (com despesas já incluídas) ✪ Thiago - R. Herbert Frazer 01, SP/SP, 04815-260.

Vendo vasto material do Bon Jovi em ótimo estado de conservação ✪ Kelly - R. Capitão Brasílio Carneiro 38, c. 9, Americanópolis, SP/SP, 04337-020.

Vendo CDs do White Zombie, Supergrass, Coletânea Showbizz, Alanis Morissette e Green Day seminovos e com bom preço ✪ Lidiane - R. Carlos Nahas 164, Jd. Rosana, SP/SP, 05795-160.

Vendo demos de várias bandas a R$ 3. Peça catálogo ✪ C.Postal 179, Francisco Beltrão/PR, 85601-040.

Vendo posters antigos do Maiden e Metallica ou troco por material do Raimundos ✪ Jean - R. Agulhas Negras 140, Itaum, Joinville/SC, 89229-500.

Vendo muitos posters, entre eles Rush, Dream Theater, Fear etc. Todos por R$ 3,00 e um kit de posters do Iron Maiden por R$ 5,00. Despesas postais incluídas ✪ Douglas - R. Bárbara Leoni 88, ap. 44A, Cj. Jd. Bonifácio, SP/SP, 08250-620.

Tenho a coleção do Judas Priest em vinil (com exceção do *Rocka Rolla*). Gostaria de trocar por coleção em CD de qualquer banda dos 70's ✪ Marcos - R. Pedro Celestino Costa 111, Itaporã/MS, 79890-000.

Vendo CDs de death/thrash por CDs de hard rock/heavy ou doom clássico. Tenho catálogo de várias bandas (nac. e imp.) ✪ Dóda - Quadra 106 Sul, Al. 26, Lt. 05, Palmas/TO, 77123-130.

Compro Blasphemy (*Fallen Angel Of Doom*), Sadus (*Illusions*) e Samael (*Medieval Prophecy*). LP ou CD ✪ Lúcio Amaral - R. 24 nº617, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Troco 2 posters do Iron, 1 poster do Extreme, 1 poster do Information Society, 1 revista do Bruce Lee e um de judô. Tudo isso por 50 fitas K7 ✪ Ângelo - R. Augusto L. Almeida 140, Jd. Telespark, São José dos Campos/SP, 12212-750.

Troco material de diversas bandas (Iron, Kiss, Sepultura, Ozzy, Pantera, Metallica, Megadeth, Led, Ramones) por material do Judas Priest, Fight, Rob Halford, Glenn Tipton (pirata inclusive) ✪ Taiguara - R. Dep. Carvalho Deda 600, ap. 401, Salgado Filho, Aracaju/SE, 49025-070.

Troco materiais das bandas que você quiser por materiais do Silverchair. Procuro por alguém que tenha gravado o Close Up Planet (vídeo ou K7) ou tenha tirado fotos ✪ Raquel - R. Senador Nabuco 143/1201, V. Isabel, RJ/RJ, 20551-230.

Vendo CDs ou troco por outros, tipo Ozzy, Mason etc. por Silverchair, Green Day, Rolling Stones e Alanis Morissette. Mandem suas propostas ✪ Flávia de Avelar - R. Cônego Trindade 306, Copacabana, Belo Horizonte/MG, 31540-000.

Vendo CDs-single do Metallica (álbum preto), vasto material da banda, livro oficial de fotografias do Ross Halfin e material de outras bandas ✪ Abel - R. Virgem 103, Jd. Satélite, São José dos Campos/SP, 12230-420.

Vendo material do Sepultura (fotos, entrevistas, K7s, piratas etc.) ou troco por fotos de outras bandas. Também vendo fotos do Ramones e Raimundos ✪ André Planinz - R. Henrique Probst 52, Blumenau/SC, 89037-670.

Vendo os seguintes CDs: *Diary Of A Madman* (Ozzy) e *The Presidents Of The USA* (idem) ou troco por outros de minha preferência ✪ André - Caixa Postal 1065, Blumenau/SC, 89010-971.

Faço grav. em K7 do Nirvana (live 88, 89, 90 e 94, piratarias e todas as músicas secretas), Pearl Jam (secretas e Vedder + Doors), Soundgarden (live 89, 94) e muito mais. R$ 5,00 + despesas ✪ Alex - Av. Gastão Vidigal 1986, Maringá/PR, 87050-440.

Troco um videogame da marca Nintendo (bom estado) por diversos materiais de white metal, como Vengeance, Mortification, Tourniquet, Necromanicide etc. ✪ (011) 7091-8519 c/ Edemílson.

Vendo CD do Black Sabbath (*Forever*) por R$ 15,00 ou troco por CD de heavy tradicional ou melódico ✪ Marcos - R. Inglaterra 205, V. Roma, Itu/SP, 13300-000.

Troco CDs do Brujeria (*Raza Odiada*), Dr. Sin (*Insanity*), King Diamond (*Spider's...*), Mercyful Fate (*Time*) e Sepultura (*Bestial...*) ou vendo tudo por R$ 60,00 ✪ Eduardo da Silva - R. Tece Bagby 97, São Vicente/SP, 11360-220.

Vendo três fitas de vídeo, estéreo hi-fi, com a carreira do Sepultura, desde o show da Pça. Charles Müller, em 91, até hoje com shows e entrevistas raras. R$ 10 cada fita ✪ Márcio - R. Padre Bento Lustosa 125/11A, Artur Alvim, SP/SP, 03590-210.

Vendo 17 edições da RB: nºs 62, 69, 127, 114, 25, 22, 38, 26, 93, 94, 101, 85, 87, 86, 96, 91, 94. R$ 2,00 cada + R$ 5,00 de correio ✪ Luis Otávio - R. 33 nº385, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Estou numa busca desesperada por fotos e vídeos do show do Offspring no Rio. Compro ou troco, é só escrever ✪ Débora Mello - R. Cônego Tobias 80-401, Méier, RJ/RJ, 20725-010.

Vendo vídeos raros do Led Zeppelin, Whitesnake, Yes, Van Halen etc. Catálogo de 28 págs. por R$ 2,00 ✪ Luciano Costa - R. Pio XII 26, Cabeceiras, Nova Lima/MG, 34000-000.

Troco materiais das seguintes bandas: L7, Hole, Babies In Toyland, 7 Year Bitch, Melvins, Sepultura, Nirvana, Breeders, Pin Ups ✪ Tamara Rocha - R. Capricho 742, V. Nivi, SP/SP, 02254-000.

Vendo várias gravações de vídeos, demos e músicas inéditas da banda Nirvana. Também vendo vídeos das bandas L7, Ramones, Green Day ✪ Éder Jâneo - R. Lago Erie 367, ap. 01, Campo Grande/MS, 79070-290.

Barbada! Vendo pedal de bateria simples da marca Premier em estado de novo. Preço: R$ 100,00 c/ correio ✪ Rafael Lopes - R. Matta Bacelar 201/02, Porto Alegre/RS, 90504-150.

Vendo dois CDs do Pantera por R$ 22,00 (sem riscos). O 1º, *Cowboys From Hell*, e o 2º, *The Great Southern Trendkill*. Separados, R$ 12,00 cada ✪ (011) 293-9056 c/ Jorge.

Vendo material de revistas importadas. Várias bandas. envie selo p/ resposta ✪ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Estou vendendo algumas reportagens de bandas como: Oasis, Sarcófago, Smashing Pumpkins e Nirvana, entre outras. O preço é de R$ 1,00 ou de R$ 2,00. Mandar um selo p/ resposta ✪ Nina - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Vendo fotos excelentes do Kiko Loureiro (Angra) em sua apresentação durante a Expomusic 97. R$ 3,00 cada foto, c/ despesas postais inclusas ✪ Otávio Pereira - R. Baronesa de Itu 477, ap. 41, Higienópolis, SP/SP, 01231-001.

Vendo fotos do Iron, Dream Theater, Guns, Skid, Nirvana, Deep Purple, Offspring ✪ Dennis - R. Bagnuolo Gal 616, ap. 71, SP/SP, 03152-130.

Procuro desesperadamente matérias, VHS, singles, camisas, fotos, CDs piratas do Type O Negative e do Carnivore (ex-banda do Peter Steele). Pago bem ✪ Sílvio Vargas - R. Capitão Zeferino 56/707, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-230.

Vendo o 7"EP do Bon Jovi *I'll Be There For You* (raríssimo) importado por R$ 30,00 (já incluída postagem). Mande selo p/ resposta ✪ Ronaldo - R. Carmelito Rodrigues Barbosa 84, Frequesia do Ó, SP/SP, 02929-140.

Compro cópia ou original de vídeo-aula para guitarra e bateria ✪ Rogério Oliveira - R. das Flores 30, Centro, Itatim/BA, 46875-000.

Vendo os seguintes CDs da banda Sarcófago: *INRI*, *The Laws Of Scourge*, *Hate*, *Decade Of Decay* (novo) e *The Worst* (novo). Todos por R$ 80,00. Também vendo um vídeo do Testament (*Seen Between The Lines*, 65') por R$ 18,00 ✪ Cleverson - R. Wanda Rocha de Souza 55, Pilarzinho, Curitiba/PR, 82110-440.

Vendo material raro e importado. Muitos 7", 12" e CDs singles de bandas como Iron, Kiss, AC/DC, Metallica, Ramones e muitas outras. Catálogo grátis. Favor especificar banda ✪ Rodrigo - R. Erich Mielke 60, Jaraguá do Sul/SC, 89251-350.

Vendo os CDs *Still Death Do Us Apart* e *Bring The House Down*, do Slade. R$ 12,00 cada ou R$ 20,00 os dois ✪ Mário Oliveira - R. Osvaldo Cruz 475, Videira/SC, 89560-000.

Gostaria de comprar material referente à banda Led Zeppelin, principalmente vídeos raros ✪ Wagner de Almeida - R. João Batista V. de Moraes 22, ap. 201, Centro, Resende/RJ, 27511-300.

Compro revista Metal Head especial de 84 págs. do Metallica. Pago até R$ 5,00. Tem que estar completa e conservada ✪ Ederson - R. Osmar Rosenthal 843, Parobé/RS, 95630-000.

Troco os CDs *The Tribal Tech* (Cortina), *Ozzmosis* (Ozzy Osbourne), *Domingo* (Titãs), *Get A Grip* (Aerosmith) e *Greatest Hits* (Queen) por qualquer CD do Nirvana ✪ Thiago - R. Tiradentes 25, Andirá/PR, 86380-000.

Troco CDs como Alice In Chains, Ministry, R.D.P., Raimundos e Raul Seixas por qualquer título de white metal ✪ Sérgio - R. Pedro Biagi 1062, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Compro LPs, EPs, CDs, piratas e raros do Iron, como *Scaling New Heights*, *Heavy Birthday*, *Live In Sweden I* e *II*, *Beast And The Glory 85*, *Back From Hellmilano 86*, *Demonstration 82*, entre outros. Preços a combinar ✪ David Kunze - Av. Getúlio Vargas 2840, ap. 1104, Curitiba/PR, 80240-040.

Vendo CDs do Equilibrium (*Catherines Cathedral*, R$ 16,00), do Serenity (*Breathing Demons*, R$ 28,00) e o EP *Alles Luge* (Lacrimosa, R$ 18,00), todos em excelente estado. Pref. p/ região de Osasco ✪ (011) 707-0531 c/ Ronaldo.

Vendo CDs do Pearl Jam (*Vs*), Cranberries (*To The Faithful...*) e Bon Jovi (*Crossroads*). Cada um por R$ 15,00 ✪ Márcio - R. Plínio Schmidt 4A, Itararé, Embu-Guaçú/SP, 06900-000.

Vendo biografia traduzida do Deep Purple por R$ 20,00 ✪ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Vendo gravações de piratas de bandas como Sepultura, Metallica, Guns, Green Day, Offspring, Slayer, Nirvana, Megadeth e Manowar por R$ 5,00 (fita incluída) ✪ Leonardo - R. Pe. Anchieta 475, Pau Preto, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Vendo fotos do show do Dr. Sin em Americana/SP (maio/96) e do Gamma Ray em Americana/SP (julho/97). Todas de perto ✪ Ana - R. Tiradentes 1021, Centro, Limeira/SP, 13480-080.

Van Halen: vendo 30 fotos 10x15 e uma 15x22 dos shows da banda em SP, no Ibirapuera, em 83. Fotos lindas, acompanha um VHS do show. Tudo por R$ 50,00 ✪ (011) 217-3147 c/ Edgar.

Procuro em VHS o especial do Metallica no programa 'Fúria MTV' ✪ (041) 757-2153 c/ Tatiane.

Vendo CDs dos Ramones, Raimundos, Pearl Jam, The Doors, Faith No More, bandas death etc. Faço gravações e vendo materiais também. Envie 3 selos 1º porte ✪ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Compro: Playboys antigas. Vendo: RBs de 93 a 97, várias Bizz e vídeo do Scorpions com mega-show e oito clips. Envie selo p/ resposta ✪ Malcoln - R. 38 nº11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Compro reportagens, fotos, posters, vídeos, shows, entrevistas, qualquer coisa sobre o Dream Theater ✪ Gizelle - R. Uruaçu, L. 14, Q. 24, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-600.

Vendo camiseta importada do Death (*Symbolic*), estampa frente/costas, tam. GG, por R$ 18,00 ou troco por CD do meu interesse ✪ Sandro - R. Mancidão, L. 14, Q. J, Paciência, RJ/RJ, 23585-000.

Compro o LP *Kerr-Aaannngg!* Trata-se de um disco pirata do Rainbow gravado em 78 no Japão. Pago ótimo preço ✪ (048) 244-8514 c/ Mauro.

Procuro pessoas que tenham fotos do Kiss no 'Programa Livre' ✪ Marcelo Moura - R. Japuíba 62, Anchieta, Mariópolis, RJ/RJ, 21630-210.

Venda de gravações de bandas como Necromantia,

Pazuzu, Solitude Aeturnus, Enslaved e muitas outras ✪ Edson Teixeira - R. Mário de Araújo 1948, Niló-polis/RJ, 26521-130.

Compro/troco qualquer material do GN'R, principalmente Axl (revistas, fotos, VHS etc.). Tenho a oferecer material do Raimundos, Sepultura, Iron, Nirvana, Metallica e Ozzy ✪ Juliana - R. José Vieira Fontes 31, S.Francisco, Pirapora/MG, 39270-000.

Procuro material sobre Smashing Pumpkins e Hole ✪ Kátia - Caixa Postal 63006, SP/SP, 02494-970.

Vendo ou troco os CDs *No Prayer For The Dying* e *Real Dead One* (Iron Maiden) por R$ 15,00 e os CDs *Titãs 84-94* e *Mantra* (Shelter) por R$ 10,00 ✪ Rodrigo Laffite - R. Bernardo Guimarães 18, Quintino, RJ/RJ, 21311-310.

Vendo pratos de chimbal 13" e pratos de condução 18" em bom estado. R$ 15,00 ✪ (041) 256-1530 c/ Luiz Henrique.

Vendo ou troco CDs oficiais, singles e piratas do Guns, Bon Jovi, Nirvana e Poison por CDs à minha escolha. Mande selo p/ resposta ✪ Ana Paula - R. Odete Pacheco 251, Fortaleza/CE, 60325-580.

Compro ou troco o livreto que vem no CD do Marilyn Manson *Antichrist Superstar*. Negocio ainda o livro de São Cipriano e as obras do dr. Anton Szandor La Vey ✪ Andréia - Av. Sílvio Sanson s/n, Guaporé/RS, 99200-000.

Vendo baqueta do Megadeth personalizada, com o nome do Nick Menza, logotipo da banda e a marca Zildjian, que peguei no Monsters de 95 (Metropolitan). Dou pref. aos verdadeiros fãs e fã-clubes do Rio p/ verificarem o material ✪ Alessandro - R. Arthur Carnaúba 297, Taquara, RJ/RJ, 22723-570.

Vendo CDs de bandas alternativas, tipo Funk Fuckers, Sex Noise, Poindexter. Preços promocionais ✪ Marcela - R. Macaé 96, ap. 73, Guarulhos/SP, 07111-310.

Compro qualquer material do Silverchair ou troco por matérias do U2, Live, Aerosmith, Hendrix, Prodigy, Metallica, Tool, Korn e No Doubt ✪ Heloísa - R. Almirante Barroso 1503, V. Nova, Blumenau/SC, 89035-060.

Vendo caixa européia com quatro CDs contendo 100 hits dos anos 60. 25 músicas por CD, mais de 4 horas e meia de som. Tudo novo por R$ 30,00 + gastos de envio ✪ Mike - R. João Pessoa 1124, Livramento/RS, 97580-000.

Atenção! Tenho vasto material do Bon Jovi e estou vendendo tudo em ótimo estado ✪ Kelly - R. Capitão Brasílio Carneiro 38, c/9, Americanópolis, SP/SP, 04337-020.

Vendo os CDs *Always...* e *Almost A Dance*, do The Gathering. Ambos por R$ 40,00 (despesas inclusas) ✪ Jadir - R. 1 nº94, Lt. São Jorge, Fragata, Pelotas/RS, 96030-003.

Vendo fitas de vídeo de bandas como Silverchair, Bon Jovi, Faith No More, Tiamat, Type O, My Dying Bride, Death, Satyricon, Cannibal Corpse e muitas outras. Envie selo p/ lista ✪ Rick - Caixa Postal 66312, SP/SP, 05389-970.

Faço coleção (troco e compro) de vídeos (clips e shows) e gravações em K7 de thrash/death/doom/black e coisas referentes ao Marilyn Manson. Mande catálogo p/ receber um ✪ Diego Massili - R. Otávio Laurindo de Azevedo 562, Praia Campista, Macaé/RJ, 27923-170.

Vendo ou troco por CDs de rock os seguintes LPs: *Live* (AC/DC, duplo - R$ 12,00), *Música P/ Acampamentos* (Legião, duplo - R$ 12,00), *Crazy World* (Scorpions - R$ 6,00) e *O Mundo Encantado* (Ultraje - R$ 5,00) ✪ Edson - R. Monte Azul 238, Assis/SP, 19800-000.

Estou vendendo todos os LPs do Iron Maiden da fase do Bruce Dickinson por R$ 8,00 ✪ (013) 231-6860 c/ Marcelo.

Compro o show do Biohazard na íntegra no Monsters Of Rock de 96 (SP). Pago até R$ 18,00. Escreva logo ✪ Marcel - R. Zalony 312, Centro, Rio Grande/RS, 96200-070.

Vendo fotos em ótimo estado das seguintes bandas: Skid Row, Metallica, U2, Legião, Sepultura, Iron e outras ✪ Cristhyane - R. José Evaristo Fogaça 153, V. Moema, Tubarão/SC, 88705-060.

Necessito urgente e imediatamente da partitura ou cifra de *Another Brick In The Wall*, do Pink Floyd, e de qualquer música do Aerosmith, Nirvana, Clash e Stones. Compro ou troco por poster de qualquer banda que você possa imaginar ✪ Paloma - Trav. Torquato Gouveia 104, S.Gonçalo/RJ, 24426-380.

Vendo guitarra B.C. Rich, modelo W.G 10T, e cubo Peavey Rage 158 ✪ 6141-8479 (SP/SP) c/ André.

Compro qualquer CD, LP e K7 piratas do Legião Urbana ou do Renato Russo ✪ Douglas Rosa - R. Eduardo Pereira Dias 14428, Ponte Coberta, Paracambi/RJ, 26600-000.

Compro qualquer material do Nirvana, vendo fitas com qualquer música da banda e também as letras ✪ Bernardo - R. Alecrim 202, BNH, Palotina/PR, 85950-000.

Compro material do Bruce Dickinson (solo e Iron), inclusive fotos da coletiva da Folha e shows. Troco por material do Skid Row ✪ Carina - R. Pedro Simões 12, SP/SP, 02234-070.

Procuro material do Smashing Pumpkins, de preferência vídeos ou fotos ✪ Fábio da Silva - R. Almirante P. Pereira 97, Joinville/SC, 89229-150.

Procuro as seguintes letras: *Reach Out* (Iron Maiden), *Walk Your Way* (Helloween) e *When The Night Meets The Day* (stratovarius) ✪ Fernanda - R. Tiradentes 1021, Limeira/SP, 13480-080.

Compro vídeos da Rollins Band com boa qualidade de som e imagem e, de pref., com pouco tempo de filmagem. Pago no ato ✪ Fabrício - R. Marechal Deodoro 644, Osório/RS, 95520-000.

Vendo CD *Buzz*, da banda white Guardian, mais poster do grupo ✪ Sérgio Roberto - R. Domingos Antonio Gomes 495, Jaraguá, SP/SP, 05181-000.

Vendo o CD *Cryptic Writings*, do Megadeth, por R$ 15,00 e 3 fitas VHS do Alice In Chains: o oficial *Nona Tape* por R$ 15,00 e *Rio 93* e *Lansing Much* por R$ 10,00 ✪ Cristiane - R. Antônia Tereza de Paula Matias 777, SP/SP, 03728-010.

Vendo CDs importados do Judas Priest (*Jugulator*) e do Helloween (*The Best, The Rest, The Rare*) por R$ 20,00 cada ou troco por qualquer CD do Sodom ✪ José - R. João Scuissiato 51, S. Quitéria, Curitiba/PR, 80310-310.

Procuro vídeo com os shows de Dio, Bruce, Scorpions e Dr. Sin no Skol Rock de 97, em SP ✪ Luciana Hipólito - Pça. Marechal Humberto de A. Castelo Branco 33, Taboão da Serra/SP, 06764-140.

Vendo palhetas oficiais de Diamond Darrell (Pantera) e Eerie Von (ex-Danzig). Só p/ fãs, preços a combinar ✪ (011) 264-6858 c/ Ricardo.

Vendo/troco partituras, tablaturas, músicas cifradas, vídeo-aulas, VHS (estéreo). Solicite catálogo enviando R$ 2,00 ✪ Ronaldo Guimarães - R. José L. da Silva 203, S.João Del Rei/MG, 36304-000.

Vendo o box do Led Zeppelin, edição especial de 30 anos (acompanha 10 CDs remasterizados e um livro com capa dura de 24 páginas), tudo novíssimo, sem um arranhão ✪ (011) 261-5129 c/ Marcos.

Vendo gravações de white metal. Possuo vasto material importado dos EUA e Europa em CD e vídeo. Peça catálogo ✪ Ronaldo Pinto - R. Marquês do Herval 213, Campo Bom/RS, 93700-000.

Vendo cópias em VHS dos shows do Scorpions e Bruce Dickinson no Skol Rock em SP. Shows completos, tirados da MTV. Ambos em uma fita, só R$ 25,00 (correio, fita e gravação) ✪ Rodolfo - Caixa Postal 209, Caraguatatuba/SP, 11660-970.

Vendo tablaturas, partituras, cifras e songbooks de guitarra, baixo e teclado. Todos os estilos ✪ Carolina - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Vendo uma guitarra Jackson RR-4 japonesa (em forma de V) preta, 0 km., na caixa, nunca foi usada. Facilito o pagamento. Também vendo os CDs *Covenant* (M. Angel) e *Black Force Domain* (Krisiun) por R$ 15 cada ✪ (016) 622-5437 c/ Rogener.

Compro qualquer material do Guns. Também troco por material do Metallica, Fight, Nirvana, Iron, Hendrix, Skid Row e outras ✪ Erika - R. Santa Clara 212, ap. 601, Copacabana, RJ/RJ, 22041-010.

Vende-se bateria (fórmica sob encomenda) com peças importadas (Thunder e Pearl), peles Remo, 3 estantes de pratos (sendo um duplo da Thunder), pedal Adah e 5 pratos (sendo 3 ataque, 1 splash e 1 condução) ✪ 548-5996 (SP/SP) c/ Jr.

Vendo fotos dos Raimundos tiradas no show e no hotel em Salvador e material diversificado do GN'R. Envie telefone ✪ Ana Luiza - Av. Cásper Líbero 117, Sta. Ifigênia, SP/SP, 01033-001.

Vendo reportagens das bandas Manowar, Sepultura, Kiss, Iron, AC/DC, Titãs e mais 74 títulos. Escreva pedindo catálogo ✪ Redy - R. Dr. Flamiano Costa 497, SP/SP, 03759-020.

Compro show do R.D.P. e Helloween (com Michael Kiske) em VHS. Não aceito shows piratas, têm que ser oficiais ✪ Marcelo de Oliveira - R. Feliciano Sodré 396/617, Várzea, Teresópolis/RJ, 25963-000.

Compro LPs das seguintes bandas: Garotos Podres, Olho Seco, Cólera, Inocentes, Sex Pistols, AC/DC e Pantera ✪ Francisco de Matos - R. André Galdilay 235, Dom Aquino, Cuiabá/MT, 78015-810.

Procuro CDs, demos e VHS das bandas alternativas brasileiras: Second Come, Oz, Daizy Down, Dash, Madeixas. Também compro CDs e demos de guitar bands ✪ Kélson Mendes - Caixa Postal 63, Guaramirim/SC, 89270-000.

Vendo ou troco material nac/imp e gravações de bandas, como Metallica, Offspring por qualquer material do Silverchair ✪ Priscila Cândida - R. Baronesa 920/404, Jacarepaguá, RJ/RJ, 21321-000.

Vendo caixa do Aerosmith importada (*Box Of Fire*) com 12 CDs e CD do Yellowman ao vivo (*Best Of Live In Paris*) por R$ 15,00 ✪ 216-4394 (SP/SP) c/ Fabiana.

Faço gravação em K7 do pirata *Hey Ho... It Was Twenty Years Ago* (72 min.), contendo set de 2 shows (35 músicas) de 1976 e um bônus de estúdio (*Carbona Not Glue*, no original) ✪ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Vendo fotos do Raimundos ou troco por fotos de outras bandas, desde punk rock até grindcore ✪ Rossano Noronha - R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Troco 2 posters duplos do Iron Maiden, um poster do Extreme e poster do Information Society por 50 fitas K7 de heavy metal ou com outras músicas ✪ Ângelo - R. Augusto L. Almeida 140, Jd. Telespark, São José dos Campos/SP, 12212-750.

Vendo baixo Aria Pro II, Magna Series (preto), c/

Discos Renaissance

Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

TRAFFIC SOUNDS Records

Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare

CDs JAPONESES (US$ 35,00 cada): LOUDNESS, PRAYING MANTIS, PRETTY MAIDS, VIPER etc.
CDs AMERICANOS/EUROPEUS: AT THE GATES, CACTUS, CORPORATE ROCK WARS, ELF (com Dio), IRON MAIDEN, IT IS I, OLD, RAINBOW, RATA BLANCA, SCORPIONS, TRAPEZE, ZEPHYR, ULTRA VIOLENCE etc.

ACRESCENTAR US$ 4,00 PARA POSTAGEM

TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828, SP/SP
CEP: 05786-990 • FONE: (011) 6163-3692

ROCK BRIGADE

Pacote de Números Atrasados
A Rock Brigade está com uma promoção incrível: um pacote completo, com todas as edições da revista desde o nº61 até o 135. O preço? R$ 150,00! Isso mesmo, 74 edições por R$ 150! Uma economia de R$ 220,00 sobre o valor da revista em banca! Impossível perder essa!

Entre em contato com nosso departamento administrativo:
(011) 284-7428 ou 284-9814
fax (011) 287-6933

soft case da Rock Bag por R$ 400,00. Material em perfeito estado ✪ (011) 266-5622 c/ Márcio Pires.

Compro RBs 76 e 87 e as Top Rock 7, 8 e 11 ✪ Elizabete - R. dos Caícos, Trav. São Joaquim 9, Alecrim, Natal/RN, 59037-670.

Vendo LPs de rock tradicional a partir de R$ 5,00. Também faço gravação de qualquer disco do Judas Priest por R$ 6,00 (fita inclusa). Mande selo p/ resposta ✪ Sílvio Cerri - R. Guilherme Volpi 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Troco material de qualquer banda por material das bandas Offspring e Green Day. Compro fitas de vídeo sobre elas ✪ Ísis - R. Fernando Lona 740, Campestre, Santo André/SP, 09080-230.

Vendo pacote com 11 discos do Iron Maiden (do 1° ao *No Prayer For The Dying*) por R$ 60,00 ✪ Fábio Campos - R. dos Jasmins 26, Taboão da Serra/SP, 06753-440.

Compro ou troco o CD do Possessed (*Seven Churches*), o LP do Sodom (*Expurse Of Sodomy*) e o clip do Destruction (*Bestial Invasion*) ✪ Carlos Rogério - R. Voluntários da Pátria 1165, ap. 33, Sorocaba/SP, 18065-000.

Vendo quadro do Angra e Iron (30x40cm) ✪ Paulo - R. Bactória 211, V. Formosa, SP/SP, 03472-100.

Vendo CDs do Helloween (*Keeper I*), Steve Morse (*High Tension Wires*) e Green Day (*Dookie*) por R$ 13,00 cada; vídeos do Iron Maiden (*Raising Hell*, R$ 13,00) e Angra (*Monsters*, R$ 10,00) e microfone Le Son Semi-Pro novo, na caixa, por R$ 30,00 ✪ Leitão Son - R. Araci 138, São Bernardo do Campo/SP, 09860-020.

Compro RBs 89, 94, 109 e 123. Preço a negociar ✪ Juliana - R. Arthur Carnaúba 297, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22723-570.

Troco matérias de revistas importadas e nacionais do Pearl Jam por matérias do Dorsal Atlântica ✪ Bee - R. João C. Campos 37, c/11, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Compro qualquer material referente ao Nirvana, Hole e Foo Fighters ✪ Ulisses - R. João Batista M. de Moraes 2-23, Bauru/SP, 17024-020.

Compro LDs de bandas de rock, hard, heavy e progressivo ✪ Braulino Beserra - R. Padre Roma 800/301, Fortaleza/CE, 60040-370.

Vendo guitar ESP (Japan) modelo Vintage Plus c/ Floyd, escudo pérola, 22 trastes. R$ 1.000,00 ✪ (011) 279-8003 c/ Marcos.

Vendo guitarra feita sob encomenda modelo Kramer, branca com escudo preto, braço com escala em ébano, trastes jumbo, alavanca, micro-afinação e trava-corda. Somente R$ 145,00 ✪ (011) 431-3051 c/ Alex.

Vendo minhas quatro últimas fotos do King Diamond no Monsters. Ótima visualização, por R$ 10,00. Procuro pessoas que possam ceder gravações em VHS de clips do Sisters Of Mercy. Mandar selo p/ resposta ✪ Leonardo - R. Olívia Guedes Penteado 267, SP/SP, 04766-001.

Vende-se uma guitarra Tonante zerinho, praticamente sem uso, por R$ 160 ✪ Ângelo - R. Perdigão Malheiros 235, Campanha/MG, 37400-000.

Troco/compro gravações de heavy melódico e prog metal, esp. bandas novas e desconhecidas. Mande lista ✪ Cláudio Hessmann - R. Blumenau 1027, Centro, Ibirama/SC, 89140-000.

Procuro sócio para montar bar/salão especializado em rock. Tenho muito material (algo em torno de mil títulos), aparelhagem quase completa adequada para locais de pequeno/médio porte. O investimento é relativamente baixo e dou pref. a quem goste e tenha a cabeça aberta para o rock como eu ✪ Airton da Costa - Av. Dr. Benedito Estevam dos Santos 363, V. Maria Alta, SP/SP, 02136-000.

Compro tudo sobre o Iron Maiden ✪ Paulo dos Santos - R. Bahia 319, Andirá/SP, 86380-000.

CORREIO

Procura-se pessoas sinceras que amem heavy metal e que vivam, suspirem e idolatrem o Iron Maiden, agradecendo sempre a Deus pela existência dessa maravilhosa banda ✪ Édi Carlos - R. Dr. Gastão Vidigal 60, V. Santa Terezinha, São Bernardo do Campo/SP, 09770-180.

Quero me corresponder com pessoas muito loucas que curtam Sabbath, Kiss, Sepultura e principalmente Ozzy. Devem odiar Skid Row e GN'R ✪ Enéas - R. Pedro Leme dos Santos 92, c. 6, Salto de Pirapora/SP, 18160-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Ramones, AC/DC, Purple, Metallica, Sepultura e muitos outros p/ termos uma amizade sincera ✪ Giovani - R. Antonio Pires de Campos 79, Jd. Vera Lúcia, Salto de Pirapora/SP, 18160-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam black metal, sejam satanistas ou não ✪ Evandro - R. Augusto Schikanoski 223, Jd. Zaira, Mauá/SP, 09320-180.

Gostaria de me corresponder com rockeiros de ± 35 anos. Curto iê-iê-iê (rock) desde os tempos da Jovem Guarda até um ótimo death metal ✪ Valdete - R. Estônia 60, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-170.

Gostaria de me corresponder com garotas de qualquer idade que tenham obsessão por rock e som pesado ✪ Cézar - R. Freire Bastos 156, Jaçanã, SP/SP, 02261-000.

Sou baixista, "raulseixista fã-nático" e meu gosto abrange todos os estilos de rock, o único som que não é feito em vão ✪ Marcelo - R. Paraná 77, Riachuelo, Batatais/SP, 14300-000.

Se você curte qualquer estilo e não tem preconceito de se corresponder com um preso, me escreva ✪ Marcelo Castro - Via Raposo Tavares, km 586, C.Postal 97, Presidente Bernardes/SP, 19300-000.

E aí, galera que curte Amorphis, Paradise Lost, Pantera, Megadeth, Type O Negative. Me escrevam ✪ Bianca - R. João Amado Coutinho 649/41-A, SP/SP, 02815-000.

Quero corresponder-me com quem curte black/death/doom. Bandas como Deicide, Morbid Angel, Sinister, Burzum, Altar, Immortal ✪ André Ferian - R. Pedro B. Souza 129, Jd. Murilo, Moji Guaçu/SP, 13840-000.

Gostaria de formar um fã-clube do Green Day e me corresponder com fãs da banda. Tenho muito material ✪ Luiz Guilherme - R. João da F. Bicudo 226, Pau Preto, Indaiatuba/SP, 13330-370.

Gostaria de me corresponder, trocar informações e material com quem curta muito Pink Floyd em todas as suas fases. A minha preferida é a psicodélica Barrettiana ✪ Eduardo - R. João Scaciotti 154, Caxingui, SP/SP, 05615-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Mr. Big. Mas quem estiver procurando uma garota legal p/ se corresponder, estou aceitando todos os estilos de amizade ✪ Rita - R. Ataliba Nogueira 84, SP/SP, 03906-070.

Preciso conhecer pessoas novas, pois não agüento mais olhar pra cara das mesmas todo dia. Curto rock em geral ✪ Carla - R. Antônio Peres Mulla 576, V. Formosa, SP/SP, 03434-080.

Quero me corresponder com pessoas da região de Ribeirão Preto que curtam rock'n'roll sem radicalismo. Curto Stones, Floyd, Judas, Motörhead, Sabbath, U2, Megadeth. Rockeiras são bem-vindas, pois em minha cidade quase não existem ✪ Sílvio Cerri - R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Arnaldo Antunes e que idolatrem os Titãs. Procuro fã-clube com urgência ✪ Gláucia - R. Tereza Cristina 105, Belo Horizonte/MG, 31510-120.

Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Helloween, Iron, Metallica, Silverchair e o mestre King Diamond ✪ Vanessa - R. Prof. Antônio Q. Filho 249, São Caetano do Sul/SP, 09570-300.

Quero me corresponder c/ alucinados pelo rock de Seattle e que, principalmente, se alimentem e respirem Nirvana ✪ Lívia - Av. Manoel G. Carreiro, L. 12, Q. 48, Jacaraípe-Serra/ES, 29173-970.

Gostaria de me corresponder com minas de cabeça aberta que curtam qualquer estilo de som. Tenho 20 anos e curto Metallica, Ramones e Raimundos ✪ Cláudio - R. Aprijo José de Carvalho 25, Cohab I, Guararapes/SP, 16700-000.

Se você acha que o Tourniquet é a melhor banda do planeta e que Satã e seus seguidores são uns burros, me escreva ✪ Paulo Oliveira - R. 8 nº88, Jd. Daliana, Vespasiano/MG, 33200-000.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Kiss e Lita Ford p/ compromisso sério ✪ Alexandre - Trav. Manuel Ladeira, casa 37, Fonseca, Niterói/RJ, 24130-280.

Tenho 24 anos, sou guitarrista e procuro garotas p/ fazer uma amizade sincera e infinita, sem radicalismo e muito menos machismo. Please, sweet little girl, onde você estiver, me escreva. Você é a garota que procurei a vida toda ✪ Marcos - R. Uruguai 440/802, RJ/RJ, 20510-060.

Se você curte rock e se liga em Nirvana, Ozzy, Bruce, Iron, Metallica e Megadeth, me escreva. Vou ficar na espera de sua carta ✪ Cissa - R. Neri Bittencurty 131, São Gabriel/RS, 97300-000.

Queremos nos corresponder com meninas que curtam as melhores bandas do planeta: Black Sabbath e Nirvana. Mostrem-me que existem meninas com bom gosto ✪ Márcio - R. Linhares 88, V. Capixaba, Cariacica/ES, 29148-180.

Quero me corresponder com fãs (de ambos os sexos) do Faith No More ✪ Daniel Campos - R. da Constituinte 158, Santo André/SP, 09130-180.

Queremos nos corresponder com todos os fãs do planeta que curtam Iron, Bruce, Angra e Ozzy. Responderemos a todos ✪ Judi e Luiz - R. Campo Largo 145, Moóca, SP/SP, 03186-010.

Se, além de curtir bandas como Megadeth e Whitesnake, você ainda viaja nas vozes perfeitas de Andre Matos e James LaBrie, me escreva ✪ Andréa - R. Benigno Sobral 1243, S. Vicente/SP, 11349-350.

Gostaria de me corresponder com rockeiros de todo o Brasil que não gostem de Bon Jovi, Guns e idiotices do gênero ✪ Cláudia - Est. do Gabinal 1874, B. 1, ap. 501, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22763-152.

Gostaria de me corresponder com carinhas que curtam Ramones, Raimundos e Legião Urbana e que adorem fazer amor ✪ Bruna - Av. Manoel Velho Moreira 171, São Mateus, SP/SP, 03967-010.

Mentes profanas, contaminadas pelo poder macabro do black metal, me escrevam. Curto Venom, Mayhem, Deicide, Amen Corner ✪ Nastirth - R. Henrique U. Carvalho 93, Ijuí/RS, 98700-000.

Gostaria que me escrevessem pessoas que curtam bandas tipo Sex Pistols, Nirvana, Led, Sepultura, Silverchair, ou seja, rock e punk ✪ Michele - R. Visconde de Itamarati 167/703, RJ/RJ, 20550-140.

Se você já está cansado de ver os playboys e funkeiros destruindo os nossos shows, me escreva ✪ Luciana - R. Duquesa de Bragança 85/208, Grajaú, RJ/RJ, 20540-300.

E aí, pessoal que curte a melhor banda de rock do planeta, o Iron Maiden: gostaria de me corresponder com vocês ✪ Luciana - R. Henri Joly 80, Jd. Coimbra, SP/SP, 03692-010.

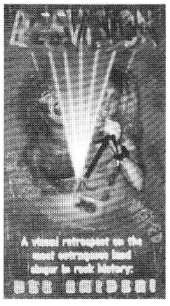
FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI

G3

Live in Concert (Epic Music, 75 min., imp.)

O formato, todo mundo conhece: Joe Satriani, Eric Johnson e Steve Vai faziam apresentações individuais e depois todos se uniam para alguns números conjuntos. E é interessante perceber, neste show de edição simples e que privilegia com inúmeros closes a técnica insuperável dos três guitar heroes, como os estilos dos três são diferentes e, ao mesmo tempo, se completam. Satriani junta refinamento e técnica. Perceba como o vocal quase não faz falta quando ele toca – a guitarra se encarrega de cantar. Já Eric Johnson acaba sendo o mais deslocado dos três. Não que lhe falte talento. Porém, sua orientação mais jazz/blues do que rock dá uma bela baixada na adrenalina. Vai, todo mundo conhece: pirotécnico, às vezes exagerado, mas um 'frontman' de respeito e com certeza um dos dois principais guitarristas da atualidade – para rivalizar com ele, só Satriani. Quando sobem os três no mesmo palco, o respeito mútuo chega a ser emocionante. Mas se o que você quer é emoção, veja/ouça os solos simultâneos de Vai e Satriani no bluesão *Red House* (Johnson, modesto, ficou na base). Se você toca, vai pensar duas vezes antes de voltar a pegar na guitarra. **(ACM)**

DEE SNIDER



Twisted Forever... Deevision... Forever Twisted (Coalier Entertainment, 90 min., imp.)

O palco é minúsculo, a galera é animal e a banda se chama SMF (traduzindo: Sick Mutha Fuckers). O que esperar disso? No mínimo, um autêntico show de rock'n'roll. E é isso que Dee Snider oferece neste vídeo. O show em questão aconteceu num lugar não identificado e a produção foi bem econômica: poucos malabarismos de iluminação, falta espaço para a banda se movimentar – Dee até sai do palco em alguns solos – e os efeitos se resumem a zero. Mas a energia que sai disso é de colocar muitos cientistas com a cabeça em parafuso. Como se não bastasse, as músicas são entremeadas por depoimentos recheados de confetes por parte de feras como Lemmy Kilmister, Rudy Sarzo, Dio e um divertidíssimo e simpático Sebastian Bach – sua interpretação da introdução de *I Wanna Rock* é brilhante. E, a propósito, são justamente as músicas do Twisted Sister que levam o show nas costas: *Under The Blade* ("a primeira que escrevi", garante o quarentão Snider), *You Can't Stop Rock'n'Roll* e a evidente *We're Not Gonna Take It* são os hits da apresentação. Que traz, nos depoimentos, uma informação interessante: todos os ex-integrantes do Twisted Sister consideram fortemente a hipótese de uma reunião da banda. É esperar e conferir. **(ACM)**

ERIC CLAPTON

Live In Hyde Park (Warner Music Vision, 90 min., imp.)

Depois de perambular qual um zumbi por estilos que pouco ou nada tinham a ver com o blues e com o rock que o consagraram, Eric Clapton resolveu bater no peito e chegou até mesmo a intitular seu último disco de *From The Cradle* (traduzindo: "do berço"). E é dos gêneros que o embalaram que este show, de 96, é feito. O início até causa estranheza: de forma totalmente despojada, Clapton invade o palco, acha o violão e começa um solo. Aquilo vai num crescendo e vira *Layla*, um dos maiores petardos que já criou – claro que numa versão muito mais contida. Mas com o público nas mãos e com uma banda soberba a acompanhá-lo – o tecladista Chris Stainton e o supergaitista Jerry Portnoy respondem por alguns dos principais momentos do show –, Clapton mostra por que foi comparado a Deus nos anos 60. Entre momentos de puro 'feeling', técnica irrepreensível e talento em profusão, o guitarrista atinge o ápice ao apresentar uma versão contagiante de *I Shot The Sheriff*, seguramente um dos dois únicos reggaes passáveis do mundo – o outro seria *Police and Thieves*, do Clash. **(ACM)**

BLACKMORE'S NIGHT

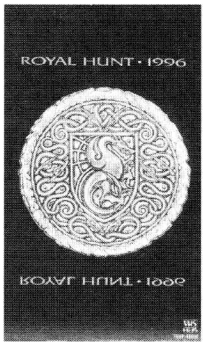
Shadow of the Moon (BMG Video, 45 min., imp.)

Num clima intimista, Blackmore e sua noiva, a cantora Candice Night, ensaiam e acertam algumas passagens dos temas que apresentarão neste vídeo. E, imaginando o que vem pela frente considerando-se o disco homônimo (vide seção 'Releases' da RB #132), o espectador anima-se para escutar belíssimas peças de nítida inspiração renascentista interpretados por Blackmore ao violão, Candice nos vocais e pelo tecladista Pat Regan. Pois quase nada disso acontece. Só míseros três temas comparecem na íntegra, todos eles em clima de videoclip e mostrando um Blackmore pouco interessado em "dublar" ao violão (ou guitarra) aquilo que está sendo tocado. No mais, são incontáveis minutos com o guitarrista mostrando sua coleção de instrumentos ou com a cantora mostrando sua coleção de bonecas em formato de bruxas (!). Mas curiosas mesmo acabam sendo as tomadas internas da mansão do guitarrista. Além dos discos de ouro e várias outras lembranças do gênero (sintomaticamente, todas referentes ao Rainbow), vale notar a quantidade de penduricalhos coloridos que se espalham pelos móveis e paredes da casa. No quesito exagero, é algo parecido com penteadeira de cigana. **(ACM)**

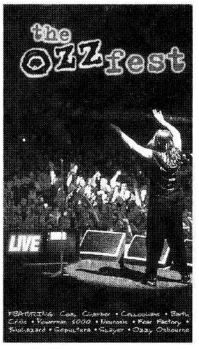
ROYAL HUNT

1996 (Teichiku, 150 min., imp.)

O grupo investe no heavy melódico, mas não nega que sua influência é mais progressiva do que outra coisa: o show não tem nenhum efeito pirotécnico – apenas uma soberba ilu-minação –, a movimentação dos músicos é burocrática e até o tecladista André Andersen, apesar de toda a tecnologia que tem a seu dispor, prefere se cercar de um punhado de máquinas, lembrando os bons tempos de Rick Wakeman. Gravado no Japão em maio de 96, e diante de uma platéia comportadíssima, mas claramente deslumbrada com o apuro técnico da banda, o show teve nada menos que 23 músicas, com eficiência a toda prova, mas algumas falhas. O vocalista D.C. Cooper, por exemplo, não é dono de muita empatia com a platéia e só acerta a mão mesmo quando anuncia os músicos imitando os apresentadores de lutas de boxe. Já o guitarrista Jacob Kjaer consegue o que parecia impossível: fazer um solo de guitarra chato no seu número egotrip – ao contrário do tecladista Andersen e do baixista Steen Mogensen (este, em dueto com o batera), de longe os mais talentosos músicos do Royal Hunt. Destaque, mesmo, para os três primeiros números do bis, quando a banda mostra as garras em virtuosos temas semi-acústicos. **(ACM)**



THE OZZ-FEST



[Vários] (Ozz, 50 min., imp.)

Só deu tempo para ter água na boca. *The Ozz-Fest* traz 10 bandas que se apresentaram na tour organizada pelo velho Ozzy, nos EUA, em 96. O problema é que há apenas uma faixa para cada banda, deixando uma sensação quase insuportável de que ficou faltando algo quando tudo acaba. A impressão é ainda mais forte nas apresentações do Slayer, Biohazard, Fear Factory e Sepultura (o show foi gravado antes da saída de Max Cavalera), que detonam performances eletrizantes, empolgantes, daquelas que fazem a gente levantar do sofá e assistir ao vídeo de pé, querendo pogar pela sala. Já o bom grupo Coal Chamber decepciona um pouco, mostrando que não reproduz ao vivo a energia infernal que transmite no CD. Entre os novos e ainda desconhecidos nomes do cenário 'yankee', destaque para o Neurosis, Earth Crisis e Powerman 5000, que atuam de dia e em palcos secundários. De alternativos industrialóides à straight-edges convictos, até que a escolha das bandas foi democrática e equilibrada. O vídeo (e o próprio evento em si) fecha com o velho Ozzy fazendo sua performance tradicional com *Perry Mason*. No geral, esse home-video é um tanto burocrático. **(FSF)**

M.B.M. estúdio
32 canais de gravação
TIRE SUA BANDA DA GARAGEM!
Faça como Ação Direta, Nitrominds, Prime Mover e tantos outros! Grave seu CD ou demo-tape e saia do anonimato.
M.B.M. Estúdio
Rua das Figueiras, 2195
Santo André/SP
Telefax: (011) 4991-2152

MASTRA LASER
COMPACT DISC
▪ LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
▪ VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
▪ CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
▪ 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
▪ ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL
1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957
R. das Figueiras, 278
Bairro Jardim
Santo André/SP
Fone: 412-5730 2
ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

PREFEITURA DE SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, CENTRO CULTURAL SÃO PAULO E BRAZIL PERCUSSION MUSICAL apresentam:

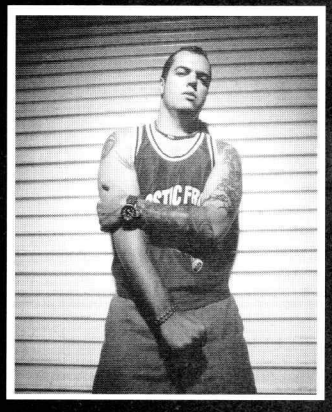
PEARL METAL MANIA

SÃO PAULO VAI TER UM TERREMOTO COM DATA MARCADA!

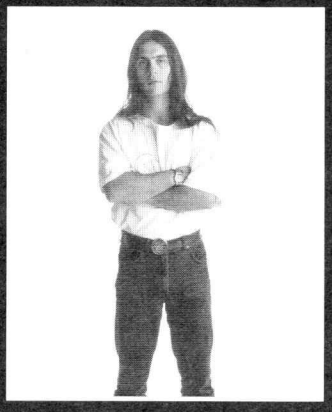
27/JANEIRO/98

Terça-feira a partir das 18 horas

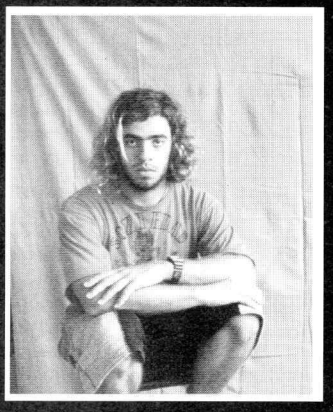
IGOR CAVALERA (Sepultura)



RICARDO CONFESSORI (Angra)



BOKA (Ratos de Porão)



APRESENTAÇÃO: VITÃO BONESSO (PROGRAMA BACKSTAGE - BRASIL 2000 FM)

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Av. Vergueiro, 1000 - Metrô Vergueiro

INGRESSOS ANTECIPADOS À VENDA:

Centro - PLAYTECH: Rua Santa Ifigênia, 250 - Tel.: (011) 250.0505.
Centro - DESTROYER: Galeria do Rock - Rua 24 de Maio, 62 ljs. 216/217 - Tel.: (011) 221.5474
Pinheiros - BATUCADAS MIL: Rua Teodoro Sampaio, 836 - Tel.: (011) 280.2555.
Pinheiros - P A PERCUSSION: Rua Teodoro Sampaio, 727 - Tel.: (011) 853.8203/3061.3166.
ABC (São Bernardo) - MUSICAL OBRADEC - Av. Brig. Faria Lima, 1880 - Tel.: (011) 448.1811.
ABC (Santo André) - MUSICAL OBRADEC - R. Luíz Pinto Flaquer, 344 - Tel.: (011) 444.9380.

Patrocínio:

brazil percussion musical ltda.

Prefeitura de São Paulo SECRETARIA MUNICIPAL cultura

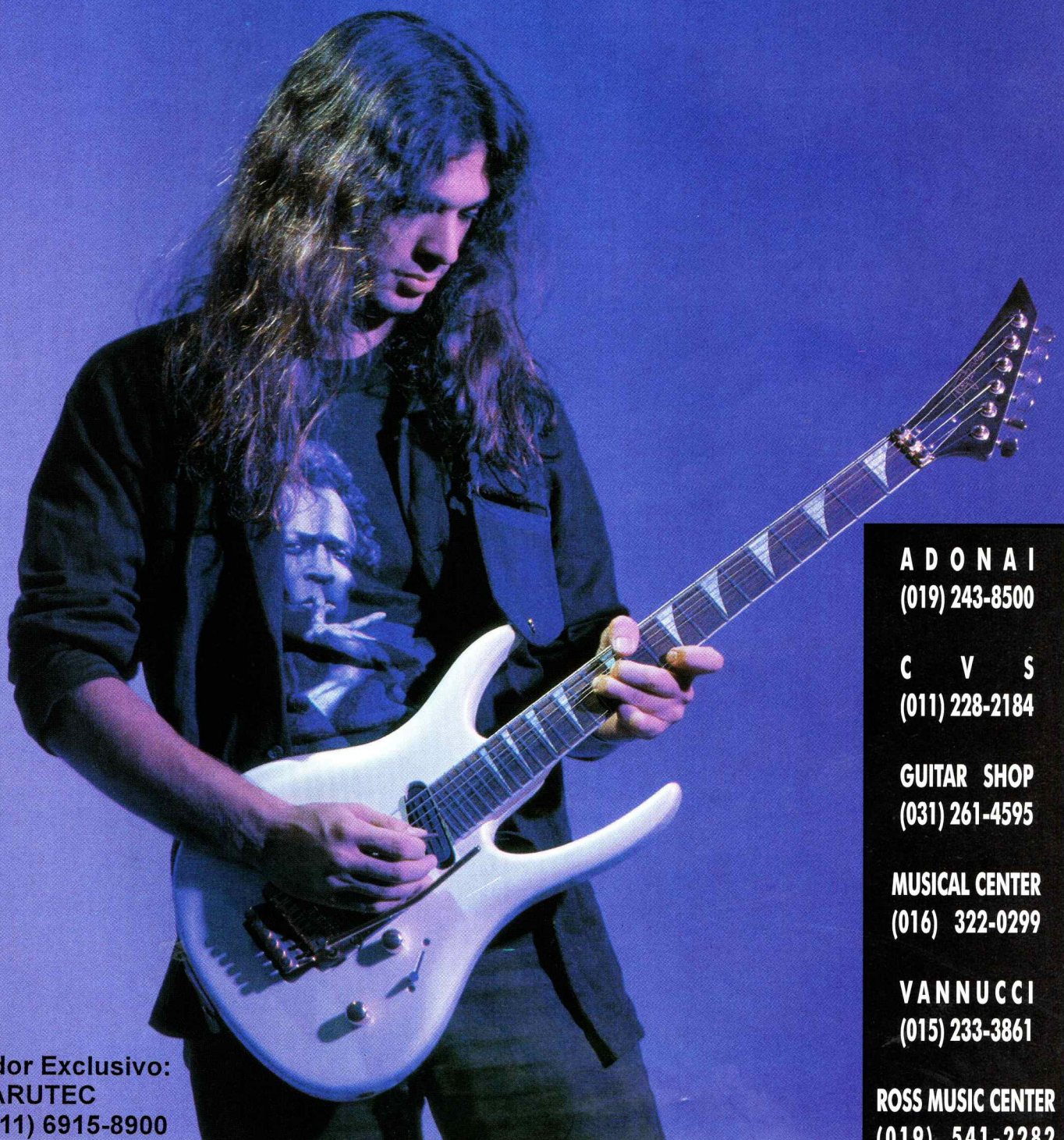
Centro Cultural São Paulo

novelli

Pearl
Confiança de Baterista.

Tagima

Guitars & Drums



KIKO LOUREIRO ANGRA

Distribuidor Exclusivo:
MARUTEC
FONE: (011) 6915-8900

ADONAI
(019) 243-8500

CVS
(011) 228-2184

GUITAR SHOP
(031) 261-4595

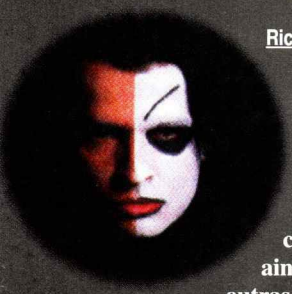
MUSICAL CENTER
(016) 322-0299

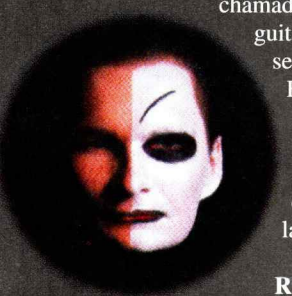
VANNUCCI
(015) 233-3861

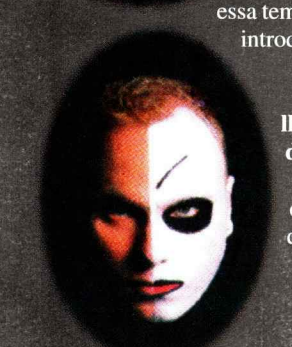
ROSS MUSIC CENTER
(019) 541-2282

ROUGH SILK

a aspereza da seda







Ricardo Franzin

O metal melódico é um estilo sempre associado a grupos que possuem semelhanças estilísticas com aquele tipo de som que fez o Helloween nos álbuns *Keeper Of The Seven Keys Parts I* e *II*. O Rough Silk, porém, foge dessa regra – ainda que não fuja do gênero. A sonoridade da banda é mais voltada para as longínquas raízes do estilo, encontradas em grupos como o Queen, grande inspiração (não muito admitida) do pessoal do conjunto. Claro que a música do Silk possui características metálicas, mas, ainda assim, ela difere bastante daquilo que Stratovarius, Gamma Ray e outras bandas melódicas fazem. O último álbum do Rough Silk, *Mephisto*, acaba de sair no Brasil e, claro, fomos trocar uma idéia telefônica com o tecladista Ferdy Doernberg para saber mais sobre o CD. Embora dono de poucas palavras, ele falou em nome de si mesmo e de Jan Barnett (V), Curt Doernberg (D), Ralf Schwertner (B) e Nils Wunderlich (G).

ROCK BRIGADE – *Mephisto* é o primeiro disco do Rough Silk a ser lançado no Brasil e, por isso, a banda ainda não é muito conhecida por aqui. Portanto, apresente-a aos nossos leitores.

FERDY DOERNBERG – Bem, formamos o Rough Silk em 1989 e lançamos nosso primeiro álbum, chamado *Roots Of Hate*, em 1993, sob a produção de Stefan Kaufmann, baterista do Accept. Depois disso, gravamos um álbum chamado *Walls Of Never*, lançado em 1994. Logo depois que esse álbum saiu, nosso guitarrista na época deixou o grupo e saímos à procura de alguém para entrar em seu lugar. Quando Nils [Wunderlich] entrou, gravamos o álbum *Circle Of Pain*. Fizemos uma turnê de três meses com o Helloween, chegando a tocar com o Deep Purple e o Accept em alguns festivais. Depois dessa turnê, fizemos uma outra por toda a Europa ao lado de Ronnie James Dio e uma terceira com uma banda chamada Axxis. Quando essas excursões terminaram, começamos a escrever material para o novo álbum e aqui estamos, acabamos de lançá-lo e ele se chama *Mephisto*.

RB – Quais as maiores diferenças existentes entre *Mephisto* e os outros álbuns do Rough Silk?

DOERNBERG – Ele é mais direto. Os outros álbuns, principalmente o *Circle Of Pain*, são muito progressivos. O novo é mais rock, além de soar mais moderno, tem mais cara de anos 90. É difícil dizer se ele é melhor ou pior do que os outros, mas, como acabamos de lançá-lo, temos a impressão de que é, sim, razoavelmente melhor.

RB – A música *Recall*, do novo álbum, destaca-se imediatamente das outras pela beleza. Você concorda?

DOERNBERG – Bem, eu gosto bastante de todas as músicas. O que é legal nessa música em particular é o conteúdo de sua letra. Ela trata da procura que as pessoas levam a cabo para achar razões para suas vidas. Desenvolvemos essa temática na música, e também em *Mistery Bay*, que, na verdade, é tão somente a introdução de *Recall*.

RB – Você disse há pouco que não tem certeza absoluta se esse é o melhor álbum do Rough Silk. Isso é uma evidência de que certos pormenores do disco não deixaram-no completamente satisfeito?

DOERNBERG – Bem, o disco acabou de ser lançado, por isso, diria que, no geral, estou bastante feliz com o resultado final. Mas tenho certeza que daqui a um ano terei inúmeras reclamações a fazer.

RB – A música do Rough Silk contém tanto elementos de música clássica quanto características típicas de uma banda metálica. Essa mistura ocorre de forma natural?

DOERNBERG – Sim. Aliás, o próprio nome da banda é uma alusão a isso que você disse, pois 'rough' ["áspero"] refere-se ao ladò heavy metal e 'silk' ["seda"] aplica-se ao outro lado de nosso estilo, que não traz elementos só da música clássica ou da épica, mas também de influências de nomes como Queen, Procol Harum, Eagles, George Gershwin e Cole Porter. Portanto, temos muito mais bagagem musical do que apenas aquela oriunda da música clássica e do heavy metal.

RB – Sendo assim, como você descreveria o estilo do Rough Silk?

DOERNBERG – [seco] Como Rough Silk.

RB – Você acabou de citar o Queen como influência do Rough Silk e, de fato, isso é bastante latente em *Mephisto*. A banda de Freddie Mercury é a sua maior influência?

DOERNBERG – Não, é apenas mais uma de nossas influências. Acho que nossa música possui alguma coisa de Queen, mas, ao mesmo tempo, você pode perceber a influência de coisas totalmente metálicas, de grupos como Judas Priest, Overkill, Slayer, Savatage e coisas assim. O Rough Silk, como eu já disse, é a mistura de todos esses elementos diferentes.

RB – Em locais como a Alemanha, o Japão, a Itália e a América do Sul, por exemplo, o estilo metálico-melódico de bandas como o Rough Silk passa por um momento absolutamente favorável. Porém, nos Estados Unidos e na Inglaterra isso parece não ocorrer. Por quê?

DOERNBERG – Porque nesses lugares o mercado musical muda muito constantemente e de forma repentina. Hoje você tem uma moda e ela pode já não estar mais lá amanhã. Acho que a única coisa que uma banda pode fazer é tocar com o coração, pois se assim o fizer sempre haverá um público interessado pelo seu trabalho. É o que ocorre com o Rough Silk, nós nos importamos apenas se nós gostamos do que fazemos, não se os outros gostam. Queremos ser honestos com nós mesmos.

RB – Mesmo assim, é um objetivo da banda atingir os mercados inglês e americano?

DOERNBERG – Eu não me importo com países. Tudo o que me interessa é a nossa música. Se alguém gosta dela, melhor.

RB – Você tocou no álbum solo de Roland Grapow [guitarrista do Helloween]. Como rolou essa participação?

DOERNBERG – Fizemos uma turnê com o Helloween e fiquei amigo do Roland. Aí, ele me convidou para tocar no álbum e eu aceitei [N. do R.: resposta reveladora, não?]. •

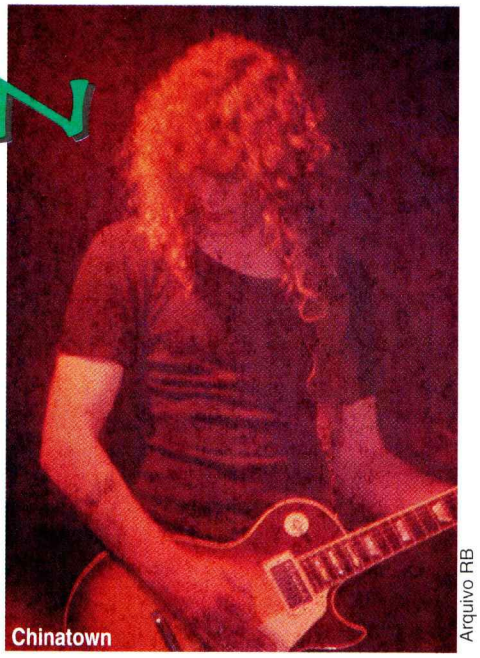
CHINATOWN
ROCK ATÉ A MORTE

Pete Wadeson

Das muitas bandas que emergiram do prolífico cenário de clubes ingleses no início dos 80's, poucas eram tão trabalhadoras quanto o Chinatown. Porém, o sucesso alcançado por eles – ainda que razoável – nunca foi proporcional à sua garra. Oriunda da NWOBHM, a banda foi originalmente formada em 1979, sob o nome Chinastreet. Em princípio uma banda glam (como, aliás, a capa de seu primeiro álbum prova), o grupo logo foi adquirindo contornos mais rockers, soando como uma mistura de Thin Lizzy com UFO. A primeira formação consistia de Stuart Southern (V), Pat Shayler (G), Adrian Chase (K), John Barr (B) e Russell Payne (D). Logo no primeiro ano de existência a formação sofre alterações, já que Southern e Payne foram respectivamente substituídos por Steve Prangnell e Steve Hopgood.

Em 1980, o Chinatown já gozava de certo prestígio no circutio rockeiro de seu país-natal. Foi mais ou menos nessa época que eles resolveram modificar o formato da banda, trocando o tecladista por um segundo guitarrista, no caso, Danny Gwylym. Por volta de 1981, já se encontravam num estágio em que tocava cinco noites por semana e, literalmente, viviam em sua kombi. Muitos que viram a banda tocar naqueles tempos – como eu mesmo – ainda se lembram do veículo detonado, com as janelas pintadas de preto e o nome do grupo escrito em suas laterais. Graças a esse esforço todo, conseguiram gravar o primeiro 7"EP, *Short & Sweet*, distribuído pela Bullet Records. Para promover o EP, a banda partiu para uma turnê de 70 datas pelo Reino Unido – estratégia que, aliás, funcionou muito bem, pois o single se tornou um estrondoso sucesso para os padrões underground de então. Por causa disso, o grupo percebeu que era hora de lançar um álbum de fato e decidiu gravar uma de suas apresentações para tanto. Parece esquisito uma banda lançar um disco ao vivo logo no primeiro trabalho, mas o Chinatown encarou o desafio.

O disco foi chamado *Play It To The Death*, cujo lançamento foi precedido por uma série de shows ao lado de bandas seminais da cena hard/heavy: Angelwitch, Budgie, Trust, Diamond Head, Girlschool etc. Daí para frente, veio o ápice, com o grande momento tendo sido quando tocaram no Reading Festival de 82. Porém, em 1984, por causa das famosas diferenças musicais, o grupo acabou. Seus integrantes, contudo, mantiveram-se na ativa. Pat Shayler, por exemplo, formou o Exposed, que lançou um bom álbum auto-intitulado pela Rockshop Records. Steve Hopgood foi para o Persian Risk (de onde saiu Phil Campbell, atual Motörhead) e, mais recentemente, para o Killers, o Battlezone (ambos com Paul Dianno) e, hoje, está no Tank. Danny Gwylyn juntou-se ao Shogun (projeto pós-Tokyo Blade) e hoje faz parte da formação que reviveu o Tokyo. •


Chinatown

Arquivo RB

Play It To The Death está novamente disponível (e em CD), relançado pela Vinyl Tap Records. Entre em contato: 27/29 Call Lane, Leeds, West Yorkshire, LS1 7BT, England (Inglaterra). http://www.vinyltap.co.uk/

Trad.: RF

ANDRÉ MUSIC CENTER

- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo na Europa, USA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.

Rock em todas as suas tendências, em CDs e vídeos nacionais e importados, VHS exclusivos!
TODOS OS ESTILOS MUSICAIS!

Demo *No Caminho Das Cordas*, do músico Adilson Oliveira, que vem ensinando violão e guitarra desde 1984 em conservatórios e escolas de cursos livres.

- Vendas para todo o Brasil via Sedex.
- Camisetas importadas e toda linha Stamp do Brasil com estampas oficiais.

Fanzine Heavy Melody: mais de 50 págs. com Stratovarius, Rage, Grave Digger, Dark Avenger, Dream Theater, Gamma Ray etc. Escreva para: C.Postal 211, Taboão da Serra/SP, 06751-970. Bandas, entrem em contatos!

Apoio às bandas
CELLTS PORTRAIT

BackStage
Todo domingo às 22h
na Brasil 2000 FM (SP/SP)

INSTRUMENTOS MUSICAIS:
RUA TUIUTI, 2401
TATUAPÉ, SP/SP
CEP 03307-000

FONE: (011) 217-2666
FAX: (011) 295-8800

CDs E ACESSÓRIOS:
RUA TUIUTI, 2410
TATUAPÉ, SP/SP
CEP 03307-000

HAMMERFALL

Glória ao power metal

Ricardo Franzin

A Suécia tornou-se famosa no mundo do heavy metal por causa do Bathory e da grande invasão death metal perpetrada por bandas do país que varreu o mundo no começo dos anos 90. Dismember, Hypocrisy, Entombed e Therion foram alguns dos grupos que mais fizeram as cabeças dos deathbangers chacoalharem do início da década pra cá. Assim, causa certa surpresa o fato de a mais nova sensação do metal sueco ser uma banda de power metal tradicional, na melhor linha Helloween/ Manowar, o grandioso Hammerfall.

Glória aos bravos

Absolutamente desconhecido até o início de 97, o grupo explodiu com seu excelente debut, *Glory To The Brave*, tornando-se logo de cara uma unanimidade entre headbangers do mundo todo, em especial da Europa. Em conversa com a BRIGADE, o vocalista Joacim Cans admite que o sucesso alcançado por sua banda já com o primeiro álbum foi algo inesperado. "Não tínhamos grandes ilusões para o primeiro CD", confirma. "Sabíamos que tínhamos um bom produto em mãos, mas o encarávamos como uma 'demo' da banda, algo que poderia nos valer um bom contrato no futuro. Porém, antes de o álbum ser lançado [N. do R.: originalmente, o disco seria lançado unicamente na Holanda, via VIC Records], a Nuclear Blast nos contactou e manifestou interesse de licensiar o disco para o mundo. Aí, as coisas começaram a acontecer." E começaram a acontecer com toda a justiça, pois *Glory To The Brave* é um petardo de qualidades latentes, que traz, além das ótimas composições próprias do Hammerfall, um cover para *Child Of The Damned*, do Warlord. "O Warlord é uma das minhas bandas favoritas", explica Joacim. "Mas, mesmo assim, foi um grupo injustiçado, que não obteve o mérito que merecia nos anos 80. Assim, queremos que os fãs de metal dos anos 90 tenham a oportunidade de conhecê-lo. Obtivemos ótima receptividade com nossa versão, inclusive do próprio William J. Tisaris [do Warlord]."

Entretanto, apesar do estilo atual do Hammerfall – cuja line up é completada por Oscar Dronjak (G), Stefan Elmgren (G), Frederik Larsson (B) e Patrik Räfling (D), tendo ainda Jesper Strömblad, do In Flames, como compositor –, a banda encontra suas raízes no prolífico cenário death de Gotemburgo. Joacim desvenda: "O Hammerfall foi formado em 1993 pelo Oscar e pelo Jesper como um projeto paralelo às suas bandas principais, o Crystal Age e o In Flames. Na época, estavam também no conjunto outros integrantes do In Flames, do Crystal Age e também do Dark Tranquillity. O grupo entrou em alguns concursos de bandas e, em 96, chegou às finais de um deles. No dia do show final, o vocalista Mikael Stanne estaria em turnê com sua banda [D. Tranquillity], por isso, fui chamado para dar uma força. Tudo funcionou muito bem e decidimos, então, que eu continuaria com o conjunto. Parte deste show foi filmada e mandada para a VIC, na Holanda. Eles se interessaram e nos ofereceram um contrato. A partir daí, o Hammerfall passou a ser prioridade para todos os integrantes."

As comparações inevitáveis com Helloween e Manowar

Outra pioridade do Hammerfall deve ser também agüentar as comparações que vêm sendo feitas entre ele e o Helloween e o Manowar. Afinal, dez entre dez resenhas feitas sobre *Glory To The Brave* citam os dois conjuntos (inclusive aquela redigida por este redator para a RB #134) como termo de analogia. "As comparações com o Helloween e o Manowar são uma honra para nós, afinal, ambas as bandas são grandes influências nossas", diz Joacim, disfarçando a pentelhação de ser tido como mera cópia por muitos jornalistas do meio musical. "Enquanto as pessoas não disserem que estamos roubando esses grupos ou afirmarem que somos cópias ruins sem originalidade, tudo bem. Acho que tocamos com o mesmo espírito dessas bandas, mas ainda temos nosso toque pessoal e sonoridade própria."

E é quando começamos a falar do espírito de bandas como o Hammerfall que vem à tona o assunto heavy metal dos anos 90. Enquanto o próprio Hammerfall personifica a música pesada tradicional transportada para os 90s, existem diversos outros grupos que "modernizaram" o heavy metal, e é sobre eles que o vocalista comenta: "Não gosto dessas bandas que baseiam sua música apenas na agressão. Música, pra mim, é uma combinação de ritmo e melodia. Bandas como o Korn simplesmente não me atingem, pois estão fazendo uma forma de heavy metal que, embora nova, está muito longe das raízes." E ele estende seu comentário, dizendo que as pessoas já não querem ouvir apenas agressão: "O metal melódico está voltando com tudo, pois acho que as pessoas estão saturadas de ouvir música gratuitamente agressiva. A música precisa de melodia para ter longevidade. Uma prova disso é que muitas bandas tradicionais de metal estão voltando, relançando seus velhos álbuns e editando discos inéditos. Mas o gênero precisa de sangue novo, pois não poderemos confiar por mais muito tempo no Iron Maiden ou no Judas Priest."

Porém, se depender do Hammerfall, o "sangue novo" já foi descoberto. E, pode ter certeza, veio para ficar! •

NOVA

HEAVY METAL ROCK

VENHA CONHECER A NOVA LOJA
HEAVY METAL ROCK AMERICANA-SP
AGORA COM MAIOR ESPAÇO , NOVO
VISUAL E TUDO AQUILO QUE VOCÊ PROCURA
SOBRE ROCK E AINDA NÃO ENCONTROU.
BEM VINDO AO MUNDO do Rock !

Solicite já seu catalogo !

Rua 30 de julho, 244 Centro Americana-SI
Cep 13.465-000 Fone/Fax (019) 461 866

WARRANT

Fé no hard rock

Marcos Pinheiro

90% das bandas hard rock americanas têm hoje seu som situado entre três categorias: o hardcore, o poppy punk de tendências grunge ou o industrial techno. Entre a maioria que menteve-se fiel ao estilo, para alegria dos apreciadores do verdadeiro hard rock, está a turma de Jani Lane, o Warrant. E o loiro da boca mais que generosa – ainda que nada comparável à de Steven Tyler, do Aerosmith –, que tanto atiçou a libido das menininhas através dos super-rodados clips de *Cherry Pie* e *I Saw Red*, fala sobre essas atuais ondas. "Existe mesmo essa tendência, pois se você está numa grande gravadora e não se ajusta ao momento musical, então a gravadora te larga, te deixa sem apoio. No fim dos anos 70, o Kiss fez coisas meio disco, como *I Was Made For Lovin' You.* O mesmo fizeram os Rolling Stones e Rod Stewart, pois a disco music era muito grande e forte. Claro que, inicialmente, você diz: 'Eu nunca vou fazer isso.' Mas se você tem a pressão dos executivos dizendo: 'Escuta aqui, ô motherfucker, você nos rendeu uma boa grana vendendo 3 milhões de discos da última vez. É melhor você se adaptar.' Aí, a coisa muda de figura, a questão passa a ser fazer bem feito, tentar não perder a identidade."

Os fãs brasileiros tiveram que esperar mais de uma década para ver essa que é das bandas mais descontraídas do cenário. Jani diz que "quando estávamos na [gravadora] Columbia, estávamos sempre onde eles queriam que fôssemos. Talvez por isso tenhamos viajado menos para outros lugares. Ao menos, conseguimos tocar no Brasil agora." E essa onda de 'coming backs' (muitas bandas de hard rock têm voltado ultimamente) não serviria para fortalecer o movimento? "Não sei. Toda essa coisa de retornos quem vai decidir o quanto vai durar é o público, pois não temos mais o apoio das rádios e da MTV. Nós, particularmente, continuaremos tocando em qualquer lugar onde haja eletricidade, ou até mesmo como aqui, onde temos de fazer um acústico. Muitas bandas decidiram parar quando viram que o estilo estava em baixa. Nós continuamos excursionando", comenta o carismático 'frontman'.

Daniel Oliveira/RB

Jani Lane, do Warrant

Algumas mudanças na formação da banda colaboraram para a aquisição de mais diversidade no som do atualmente sexteto californiano. Em 95, os ex-Kingdom Come Rick Steier (G) e James Kottak (D) uniram-se a Jani, Jerry Dixon (B) e Erik Turner (G), substituindo Joey Allen (G) e Steven Sweet (D). Depois, Kottak foi juntar-se ao Scorpions, entrando Bobby Bong (D) e o tecladista Danny Wagner. "Até *Dog Eat Dog*, eu compunha todo o material, mas quando Rick entrou, tudo mudou, pois ele escreve bastante também." E o falante Lane continua: "Lançamos *Cherry Pie* imediatamente após *Dirty Rotten...* E com músicas como *Mr. Rainmaker* e *Uncle Tom's Cabin*, estávamos tentando fugir do rótulo hard pop. O disco ia se chamar *Uncle Tom's Cabin*, mas nos pediram uma canção mais acessível para ser o carro-chefe. Compus e gravamos *Cherry Pie* numa demo e a próxima notícia que tive era que o disco se chamaria *Cherry Pie,* e todo o disco acabou sendo carregado por essa música, com promoções do tipo 'Cherry Pie Eating Contest' [uma competição do tipo quem come mais tortas de cereja] e coisas assim. Quando gravamos *Dog,* dissemos: 'Deixem-nos em paz'. E fizemos nosso próprio tipo de disco, que acabou sendo mais pesado. Em *Ultraphobic,* estávamos de saco cheio de todos aqueles alternativos e fizemos um disco ainda mais pesado. Com *Belly* [*To Belly*] foi diferente. Dissemos pra nós mesmos: 'Quem se importa?' E fizemos músicas que queríamos tocar. Assim, há coisas mais pesadas, coisas mais preguiçosas, coisas até meio jazzy, o que o torna um disco meio estranho, mas o acho um grande álbum."

Qual o futuro do hard/heavy na cabeça de um dos ícones do glam californiano oitentista? "Apesar de a moda ser gostar de sons alternativos, acho que tudo é um vaivém constante. Mas o hard rock nunca morre, está sempre por aí", conclui, confiante. •

DISCOGRAFIA

Dirty Rotten Filthy Stinking Rich (89), *Cherry Pie* (90), *Dog Eat Dog* (92), *Ultraphobic* (95), *Belly To Belly* (96), *Warrant Live 86-97* (ao vivo/97).

ANGRA

AGORA É PARADOXX

ANGELS CRY

HOLY LAND

3 Faixas Bônus e Novo Livreto

FREEDOM CALL

HOLY LIVE

À VENDA EM CD

PARADOXX music

www.paradoxx.com.br

Também disponível
VIPER
Theatre of Fate/Soldiers of Sunri
2 Discos em 1 CD
com André Matos nos vocais

A PERSISTÊNCIA E A FORÇA DO MARSHALL LAW

Pete Wadeson

Divulgação

As mudanças sempre foram uma constante na carreira do Marshall Law. Formada pelo vocalista Andy Pyke (ex-Detroit, Damien e Viva), a banda conta hoje também com Andy Southwell (guitarra), Dave Martin (guitarra), Rodger Davis (baixo) e a mais recente contratação, Glen Viner (bateria).

Depois de lançar seu único álbum de estúdio dos últimos quatro anos, o vocalista Andy Pyke conta para a ROCK BRIGADE o que rolou nos bastidores do conjunto nesse meio-tempo de silêncio forçado. "Basicamente, depois de 1993, nós sentimos que a banda estava meio sem rumo, indo para lugar nenhum. Por isso, decidimos dar um tempo de tudo. Depois de um bom tempo parados, recebemos uma ligação de Jess Cox [chefão da gravadora Neat e ex-integrante do Tygers Of Pan Tang], que queria saber se ainda estávamos juntos e se tínhamos material novo ou demos recentemente gravadas", conta Pyke. "E, de fato, nós tínhamos uma gravação ao vivo do último show com Lee Morris [ex-integrante do conjunto, atualmente no Paradise Lost]. Mandamos o material para ele, que lançou um álbum ao vivo [*Law In The Raw*, de 96]. A receptividade ao trabalho foi imensa, ficamos empolgados, nos juntamos novamente e começamos a compor músicas novas. Assim, foi gerado o novo álbum, *Metal Detector*."

TRETAS COM A IMPRENSA

Apesar das inegáveis qualidades do conjunto, não é exagero dizer que o Marshall Law nunca obteve a merecida atenção tanto da imprensa quanto do próprio público. Andy Pyke concorda. "Sim, é verdade. A Kerrang [revista inglesa], por exemplo, sempre foi muito dura conosco ao longo desses anos. Mas, sempre tivemos uma receptividade péssima na imprensa britânica. No entanto, as críticas ao álbum novo foram muito positivas em outras partes da Europa, chegando mesmo a ser brilhantes no Japão. Nossos guitarristas [Southwell e Martin] fizeram até uma grande entrevista para a Young Guitar [revista japonesa para guitarristas], o que mostra o pique do Marshall Law naquele país."

JUDAS PRIEST DE TERCEIRA CATEGORIA

Voltando ao mau relacionamento com a imprensa do Reino Unido, Pyke não esconde sua mágoa, principalmente com o rótulo "Judas Priest de terceira categoria" que os jornalistas britânicos costumam tachar no conjunto. "Isso realmente me chateia muito, pois não acho que pareçamos com Judas Priest. De qualquer modo, nunca procuramos os jornalistas [ingleses] para dizer que o Priest NÃO é nossa maior influência. Nossas maiores influências, na verdade, são Thin Lizzy, Rainbow e bandas britânicas clássicas. Acho que pelo fato de nós e o Judas virmos do mesmo lugar [Birmingham], a imprensa faz essa ligação infundada", lamenta o cantor.

Apesar de todo o negativismo da imprensa de seu país, o Marshall Law não se tornou uma banda pessimista. "Para ser honesto, a gente nem liga mais. Fizemos um bom álbum, temos orgulho dele e esperamos que as pessoas o curtam também. *Metal Detector* é um disco que não tem vergonha de ser metal", confessa Pyke, com disposição de enfrentar quaisquer modinhas.

CENÁRIO INGLÊS? "UMA MERDA"

O vocalista também não poupa críticas ao atual cenário inglês de metal. "Está uma merda! Há dez anos, a Grã-Bretanha era a linha de frente do metal, com novas e boas bandas surgindo o tempo inteiro. Agora, toda a cena inglesa copia o que vem dos EUA, é tudo moda. E a Kerrang tem muita culpa nisso, pois é uma revista muito influente na Inglaterra. Eles perderam completamente o contato com suas raízes", diz ele. Mas nem tudo são críticas à cena européia: "Tem muitos países da Europa que estão pintando com uma cena nova e saudável, como a da Alemanha."

Apesar de amargo nas declarações, Pyke é muito coerente com elas, pois o Marshall Law nunca se afastou de suas raízes, apesar da quase total apatia da crítica em relação ao conjunto. O novo álbum, *Metal Detector*, é a prova disso, pois transborda heavy puro. O Judas Priest ficaria orgulhoso. Oooops! •

Trad.: FSF

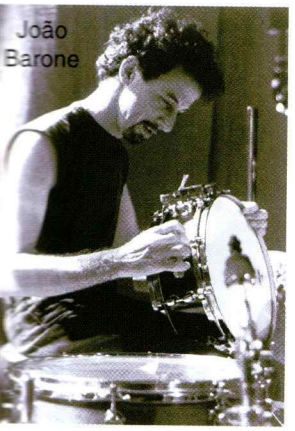
DISCOGRAFIA

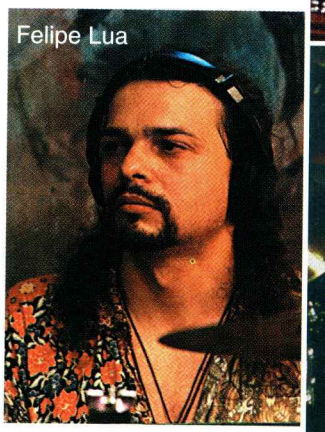
Marshall Law (90), *Power Crazy* (91), *Power Games* (93), *Law In The Raw* (ao vivo/96), *Metal Detector* (97).

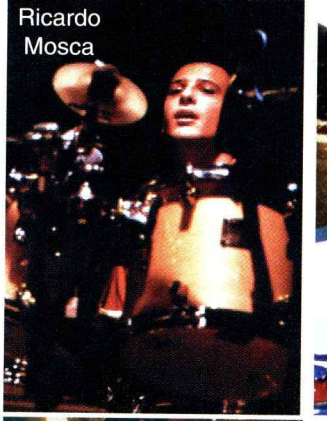
EVANS

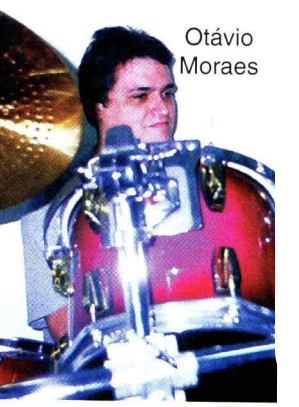
DRUMHEADS

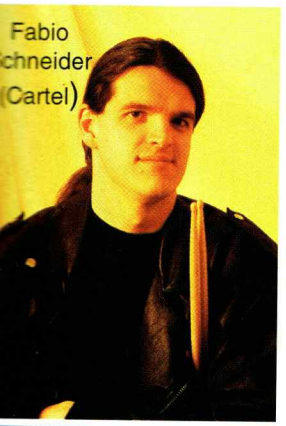
UNA-SE A ELES



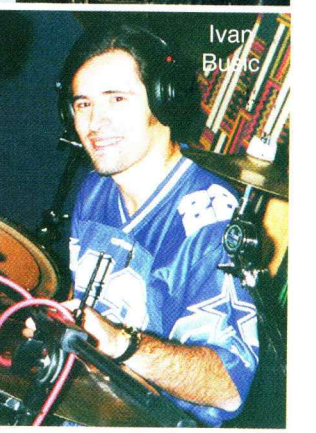


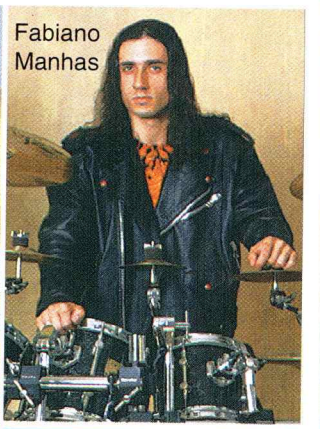


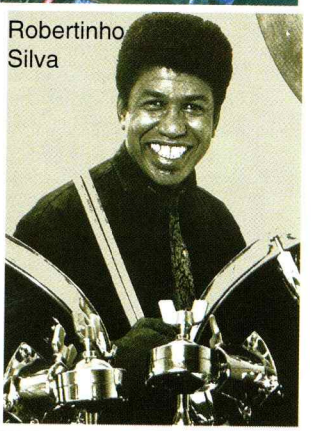


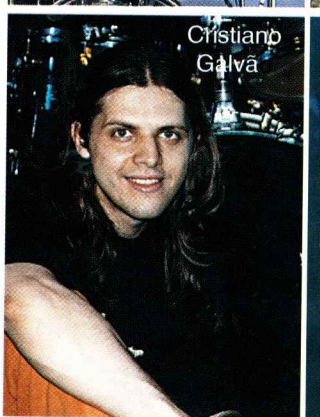


O PRÓXIMO PODE SER VOCÊ









GR

GR Import & Export
Fones (011) 814 4415
(011) 210 5292
Fax (011) 2107919

REVIEW 97 · PREVISÕES 98

Ricardo Franzin

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Megadeth, em SP

No ano em que o mercado fonográfico brasileiro alcançou a marca de mais de 100 milhões de cópias vendidas – tornando-se, assim, o sexto mercado do mundo em termos de vendagem de CDs, K7s e LPs (sem contar a pirataria, que anda braba hoje em dia no Brasil) –, as coisas para o rock não encontraram reflexos plenos dessa realidade, tendo sido, isso sim, uma intermediação de altos e baixos. Ainda que para 1998 tudo faça prever que nosso mercado fonográfico alcançará a quarta posição mundialmente (atrás apenas de Estados Unidos, Japão e Alemanha), o ano deve ser nada ou pouco diferente do que foi 1997, ou seja, com muita coisa legal acontecendo, mas algumas outras muito pouco bem-vindas.

Tivemos, em 1997, uma explosão de shows internacionais no Brasil. Bandas de todos os estilos e para todos os gostos vieram tocar por aqui. Os fãs de metal melódico/tradicional tiveram Queensrÿche, Dream Theater, Saxon, Bruce Dickinson, Stratovarius e Gamma Ray; os apreciadores do thrash metal puderam conferir Megadeth e Sodom; os de grupos mais veteranos deliciaram-se com Whitesnake, Scorpions, Dio, Ten Years After e Deep Purple; os de hard rock tiveram Def Leppard, Warrant e Kip Winger; os de punk/hardcore, Agnostic Front, Madball, Agent Orange, Biohazard e Offspring; os de power metal, Rage e Grave Digger; os de death metal, Napalm Death; os de progressivo, Emerson, Lake & Palmer, Annie Haslam e Marillion; os de crossover, Suicidal Tendencies e D.R.I.; os de novidades, Marilyn Manson; os de guitarristas, Steve Vai. Provou-se, também, a viabilidade de turnês brasileiras de fato (afinal, chamar um show em São Paulo e outro no Rio de turnê é brincadeira), como demonstrou a excursão que Paul Dianno levou a cabo com seu Battlezone por aqui: dez cidades diferentes puderam conferir a banda do ex-Maiden. Essa é uma tendência cada vez mais próxima de tornar-se realidade absoluta, pois o sul do país, o interior do estado de São Paulo e o Norte/Nordeste têm mostrado-se locais de grande demanda para shows de porte. Falta apenas um pouco mais de profissionalismo por parte dos promotores locais e se em 98 isso ainda não deve ocorrer, o ano servirá para mostrar a importância dessa conscientização.

MODINHAS EM BAIXA

Ainda na área dos shows internacionais, cabe ressaltar aqui a absoluta preferência metálica demonstrada, mais uma vez, pelo público nacional, bem como seu repúdio aos modismos. Exemplos efetivos não faltaram, mas o mais gritante deles foi o Close Up Planet. Absurdamente alardeado na mídia, o evento que contou com participação de Erasure, No Doubt e David Bowie como atrações internacionais foi um fiasco incontestável de público e crítica. O Skol Rock, em São Paulo (com Scorpions, Bruce Dickinson, Dio e Bonham), num dia de chuva e com muito menos propaganda, levou mais que o dobro de pagantes – e rolou no mesmo local. Além disso, o Close Up mostrou que modinhas passageiras não encontram muito respaldo entre os brasileiros, vide a recepção que o medonho No Doubt obteve por aqui. Ainda para exemplificar o poder do hard/heavy metal, tivemos a festa dos 12 anos da 89 FM, de São Paulo (com Megadeth, Whitesnake e Queensrÿche), que foi o evento rock do ano que mais levou público: foram 27 mil pessoas no Palestra Itália, estádio do Palmeiras. Ainda que alguns shows tidos como certos não tenham rolado (Kiss, Metallica, Aerosmith, Rage Against The Machine e, notadamente, o Philips Monsters Of Rock), 1997 foi incomparável nesse quesito e tudo leva a crer que 98 seguirá a mesma trilha, pois os poucos shows que deram prejuízo foram justamente aqueles que contaram com a incompetência (ou ganância injustificada) de seus organizadores.

Timo Tolkki, do Stratovarius

Entrementes, se na área internacional as coisas nunca foram tão boas, as bandas nacionais amargaram um ano desencorajador. Os poucos espaços para shows diminuíram ainda mais e a concorrência das bandas estrangeiras tornaram inviáveis as apresentações de grupos iniciantes, em especial em São Paulo – local onde dez entre dez conjuntos gringos tocam quando no Brasil. Até mesmo nomes de certo prestígio de nosso cenário foram obrigados a dar uma sossegada nas apresentaçãos ao vivo (sob risco de tomar na cabeça) e só mesmo os consagrados encheram casas de espetáculo, caso do Raimundos, Angra, Ratos de Porão e pouquíssimos outros. Outra minudência negativa a ser apontada foi o absoluto descaso demonstrado por muitos organizadores de shows com a segurança dos eventos (o grande incidente foram os oito mortos no show do Raimundos em Santos) – isso tem que melhorar em 98. Para piorar ainda mais o panorama, tivemos em 97 o estouro de grupos qualitativamente patéticos, que invadiram a programação das ditas rádios rock com suas misturas de rock com samba, com reggae, com maracatu, com o caralho a quatro. Para 98, provavelmente vai ocorrer uma rápida invasão do ska, paralelamente à manutenção do oba-oba sobre os Virgulóides da vida.

As gravadoras independentes de pequeno e médio porte deram uma vacilada em seus lançamentos e, salvo exceções gloriosas, lançaram muito pouco e apostaram em nomes de pouco potencial. Ao mesmo tempo, assistimos a um estouro na produção de CDs independentes, bancados pelos próprios artistas, mas poucos dotados de qualidades a serem destacadas. Como decorrência disso tudo, tivemos um ano de poucas novidades interessantes no cenário nacional. Se em 98 piorar, ficaremos em situação delicadíssima.

Por falar em gravadoras, observamos em 97 a consolidação de uma tendência que já vinha manifestando-se desde muito. Em especial as majors, todas procuraram seguir à risca as modas do momento, sem se preocupar com a qualidade ou relevância dos lançamentos. Testemunhamos um verdadeiro bombardeio de CDs ruins caindo sobre a cabeça dos incautos ouvintes, a maioria oriunda dos cenários pop-alternativos da Inglaterra e dos Estados Unidos. Você, leitor, mal pode acreditar o sofrimento a que a crítica especializada foi submetida nesse ano – garantimos: nunca se ouviu tanto lixo em tão pouco

Barney Greenway, do Napalm Death

Cassia Leva/RB

tempo! Estilos mais relevantes, principalmente o heavy metal, foram tratados com absoluto descaso. Poucos lançamentos na área foram o destaque negativo e, mesmo quando ocorriam, concluía-se um desrespeito ao consumidor: eram títulos editados com atraso, sem promoção alguma, encartes inferiores aos originais importados e muitas outras cagadas. Depois, reclamam que não vale a pena lançar disco de metal por aqui!

A CENA MUNDIAL

Quanto ao que aconteceu no cenário metálico mundial, podemos apontar como grande destaque a volta triunfal de importantes bandas do gênero heavy. As mais alardeadas (com total justiça, diga-se) foram a do Venom e a do Exodus (com Paul Balloff nos vocais) – este último ainda aproveitou para lançar um álbum ao vivo excepcional, gravado no primeiro show após a reunião. A volta de grupos importantes deve continuar rolando em 1998, bem como o crescimento do heavy metal nos Estados Unidos, tendência essa apontada por todos os que acompanham de perto a indústria musical daquele país. Pois se na Europa os festivais de verão sempre foram um acontecimento, nos EUA eles assumiram ultimamente contornos pop-alternativos – mas foram um fracasso no ano que passou. Ao contrário, o Milwaukee Metalfest, cujo público vinha declinando nos últimos anos, viu um número absurdo de headbangers convergindo para si, evidenciando o renovado potencial do estilo para o ano que chega. A má notícia é que na Inglaterra, já marcada pela não-realização do tradicional Monsters Of Rock de Donington em 97, isso não irá ocorrer, pois a nação afundou-se de vez nas tendências modernosas e demorará um pouco mais para emergir. Em 98, heavy metal ainda continuará sendo sinônimo de underground em terras britânicas.

A MTV E AS MODAS

Já a MTV continua sendo um matadouro de bandas e estilos. Em 97, enterrou de vez o poppy punk e elegeu o techno/dance music como novo fenômeno. Por causa disso, fomos obrigados a suportar um sem número de babacas – inúmeros também no Brasil, infelizmente – clamando ser o Prodigy exemplo de sapiência musical, quando sabemos que daqui a um ou no máximo dois anos tal sorte de banda será substituída por alguma outra coisa, provavelmente tão nula quanto. Na Europa, à exceção da Inglaterra, o povo não engoliu muito a manipulação e manteve seu apoio aos estilos tradicionais. Não houve um estouro de vendagens ou grande surpresas, mas a sólida base metálica do continente continua intacta. Para 1998, podemos apostar que o cenário irá manter-se sem grandes alterações, talvez apenas com uma exposição mais efetiva do thrash metal, que vem ensaiando uma volta com a sonoridade que tinha nos anos 80, bem diferente daquela perpetrada hoje em dia por grupos como Pantera.

O BLACK METAL EM ALTA NO UNDERGROUND

Aliás, o underground observou no ano que passou a consolidação do black metal como estilo sério, com qualidades a apresentar. Apesar de controverso e de ainda odiado pelos mais puristas, o gênero ofereceu ao mundo grupos como Cradle Of Filth e Dimmu Borgir, que estão dando novos contornos ao outrora imaturo estilo, que vem ganhando o respeito até de gravadoras e publicações que sempre o criticaram – e ignoraram. Deve crescer ainda mais em 98. Já o death metal tradicional e o grindcore mantiveram-se estagnados. Tivemos bons lançamentos em ambas as áreas, mas apenas oriundos das bandas renomadas, nada que causasse surpresas. O que deve ocorrer em 98 é o reconhecimento de grupos que executam misturas de death metal com power metal, tal qual o In Flames. Novas bandas de power metal devem igualmente tomar de assalto a cena européia, sendo que uma das que mais apresentam potencial é o Hammerfall. Já o punk rock terá de se acostumar ao fim da moda que o fez "renascer" em 94 e se adequar à condição novamente underground que começou a assumir em 97 e que vai materializar-se em 98. Contudo, não ocorrerá com o punk aquilo que rolou com o grunge, ou seja, assim que a moda passou o cenário morreu. Porque o punk é muito mais alicerçado, possui bases de sustentação próprias (ao contrário do grunge, que, em última instância, foi uma mera invenção da mídia) e seguramente continuará a existir firme e forte no underground e no coração dos verdadeiros apreciadores, uma vez que os modistas agora gostam de alguma porcaria eletrônica.

O QUE NOS RESERVA O FUTURO?

Em suma, 1997 não provocou maiores sobressaltos, mas ao provar a manutenção da qualidade do cenário mundial, é correto inferirmos que foi um ano positivo. Se em termos nacionais a coisa desandou um pouco – e não nos esqueçamos que os episódios envolvendo a quase dissolução do Sepultura rolaram também em 97 –, a concorrência estrangeira força uma maior profissionalização de nosso cenário (em todos os sentidos), algo que irá contribuir decisivamente para a melhoria do mesmo. Por muito tempo, tivemos que engolir pouca qualidade por falta de opção, o que não ocorre mais hoje em dia, quando o acesso ao que há de melhor tornou-se bastante fácil. Portanto, 1998 pode ser o ano de transição, aquele em que as medidas de embasamento serão tomadas para que os progressos ocorram. Porém, caso mantenha-se tudo do jeito que está, ao deus-dará, pode ser o ano em que nossa cena tupiniquim irá afundar de vez. Isso, porém, é assunto para tratarmos daqui doze meses. •

THOTEN
heavy metal

"Belief Of A New World" **Demo tape à venda nas lojas Destroyer e Burn, na Galeria do Rock (SP/SP); e na Renaissance e Onstage (RJ/RJ).**

THOTEN'S LAND
fã-clube oficial
Rua R, nº295 - Casa 1
Bangu, RJ/RJ, 21853-050
Contatos para shows:
One Produções: (011) 210-5907

Holocaust

UMA PRESENÇA LITERÁRIA

Pete Wadeson

Em qualquer pessoa familiarizada com os gloriosos dias da New Wave Of British Heavy Metal, o nome Holocaust sem dúvida provoca fortes recordações. E não são apenas os puristas que se animam quando se trata da banda, pois toda uma nova geração de apreciadores – graças ao Metallica – tem o grupo em alta estima. A conexão com o Metallica ocorre porque Lars Ulrich nunca escondeu o fato de suas influências originais terem sido os conjuntos da NWOBHM. Não só por causa disso, porém, mas também porque o Metallica coverizou uma faixa do Holocaust no clássico EP *Garage Days Re-Revisited* [*The Small Hours*].

Para aqueles não-iniciados, contudo, façamos uma longa viagem ao passado. O Holocaust foi formado em Edimburgo, Escócia, no verão de 1977. Inicialmente, o nome escolhido foi Buzzard, depois trocado para Apollo e, posteriormente, para Praying Mantis. Contudo, devido à existência da banda homônima, finalmente chegou-se ao epíteto definitivo: Holocaust. Logo o grupo assinou um contrato com a gravadora independente Phoenix Records e, em julho de 1980, lançou o primeiro single, *Metal Mania.* Um ano depois e pela mesma gravadora, saiu o primeiro álbum, *The Nightcomers.* As turnês pela Inglaterra tiveram início e imediatamente o grupo ficou famoso por suas energéticas performances ao vivo. No entanto, na metade da década de 80, o Holocaust desapareceu, voltando pouco depois sob o nome Hologram. Não demorou muito para o velho Holocaust ser novamente adotado, com o lançamento de dois grandes (mas injustiçados) discos, *Sound Of Souls* (1989) e *Hypnosis Of Birds* (1992). Então, a banda lutou contra a falta de um contrato até 1996, quando a Neat Metal assinou com eles e lançou imediatamente o álbum *Spirits Fly.* O último petardo do Holocaust é *Covenant*, um épico de 65 minutos baseado na trilogia literária 'The Chronicles Of Thomas Covenant The Unbeliever', de Stephen R. Donaldson.

O 'frontman' do Holocaust, o guitarrista e vocalista John Mortimer, interessou-se pelos livros graças a um grupo de amigos, absolutamente empolgado com os mesmos. "É um Tolkien [autor de 'O Senhor dos Anéis'] mais adulto", explica ele. "O protagonista do livro é um leproso que é curado de sua doença em um universo alternativo chamado The Land. Uma vez curado, ele passa a viver com medo de que tudo não tenha passado de um sonho, que logo ele irá acordar e descobrir que tudo não passou de uma fantasia." Obviamente, John teve que pesquisar a fundo a temática do livro para não expor conceitos oriundos da não-compreensão do mesmo. Mas nem sempre ele foi fã desse tipo de pesquisa. "É verdade, por muito tempo fui bastante cabeça-fechada quanto a isso", ele admite. "Foram alguns amigos meus que me forçaram a explorar a obra. Não se trata do típico exemplo de história medieval de espadas-e-bruxas, mas sim de uma versão mais modernizada da 'Ilíada' ou da 'Odisséia', de Homero. Acho que dá para dizer que os livros são bastante psicológicos."

A CONEXÃO METALLICA

Mudando de assunto, é impossível deixarmos de falar, aqui, da conexão do Holocaust com o Metallica, a mesma que atinge seus companheiros de selo, o Savage. "Ah, os covers do Metallica", suspira Mortimer. "Bem, eles foram uma surpresa completa para nós. Um amigo meu me telefonou dizendo ter visto na Kerrang [famosa publicação metálica inglesa] que a banda planejava fazer algumas músicas nossas. Em princípio, não acreditei na história, mesmo após ter visto eu mesmo a revista, pois nossa editora ainda não havia sido contactada. De qualquer modo, o que parece ter ocorrido é que os empresários do Metallica não sabiam como chegar até nós, pois estávamos meio parados na época. Mas, como todo mundo sabe, eles foram em frente e fizeram as versões, que soam fantásticas no *Garage Days.* E nós usamos os 'royalties' que o Metallica nos pagou para financiar o álbum *Hypnosis Of Birds*, de 92."

O Holocaust tem sobrevivido ao longo dos anos lutando contra a má sorte, além de enfrentar também empresariamentos e contratos ruins. Porém, nunca negou ter suas raízes na NWOBHM, por isso, será que ainda há lugar para o grupo hoje em dia? "Definitivamente", responde John. "Pode ser que não aqui na Inglaterra, onde não temos muita chance, pois as revistas de rock parecem preocupar-se apenas com o que vem dos Estados Unidos. Qualquer coisa que seja britânica e que tenha raízes no que foi feito nos anos 80 é ignorada. Não importa o que você faça, nunca irá mudar isso, pois se você não se encaixa em determinadas categorias, as pessoas nem terão o trabalho de tentar te conhecer. Mas em países como a Bélgica, a Alemanha e o Japão isso não ocorre. Estes, então, são nossos principais mercados."

AGORA, UM QUARTETO

Quanto à formação da banda – embora por muito tempo tenha sido conhecida como um trio (como se vê na foto desta matéria) – ela foi ligeiramente alargada com a adição de um segundo guitarrista. "Queríamos ter outro guitarrista já há bastante tempo", revela John. "Seria algo que adicionaria bastante aos shows e que traria novas idéias para a banda, em termos de composição. Conheço o cara que escolhemos, Ian McKenzie, há anos e tem sido demais tê-lo conosco. Ele toca demais. Estamos soando mais pesados do que nunca e estamos a pleno vapor compondo o próximo álbum." Ao lado de McKenzie e Mortimer, estão também no Holocaust o baixista Graham Hall e o batera Steve Cowen. *Covenant* já está disponível em CD, pela Neat Metal Records.

Trad.: RF

Quem disse que ROCK é coisa do diabo tá por fora.

AGORA VOCÊ VAI CONHECER O VERDADEIRO

SOM PESADO DE DEUS!!

design - M/Machado (019)2532056

ROSA DE SARON
• ANGÚSTIA SUPREMA
HEAVY METAL TRADICIONAL
www.rosadesaron.com.br

ETERNA
• SHEMA ISRAEL
HARD ROCK / HEAVY METAL

Não deixe de conferir o som desses dois novos expoentes do metal nacional.

Outros títulos em catálogo

CODIMUC
O selo do white metal católico.

CX. POSTAL 86 - CACHOEIRA PAULISTA - CEP 12630.000

Visite nossa home page: www.codimuc.com.br

PEDIDOS E CONTATOS: Telefax (012)561.2066

WHIPLASH

CHICOTADAS COM A FORMAÇÃO CLÁSSICA

Ricardo Franzin

Há mais de uma década, lendo na ROCK BRIGADE #21 crítica do primeiro álbum do Whiplash, *Power And Pain*, deparei-me, entre outras, com a seguinte apreciação: "A banda toca tão rápido quanto ejaculação precoce." A impagável analogia, de autoria do então redator Wilson Dias Lúcio, causou-me imediata curiosidade. Afinal, que banda seria aquela que tocava "tão rápido quanto ejaculação precoce"? Como soaria tamanha rapidez? Alguns meses depois (sim, meses, pois naquele tempo era bem mais difícil conseguir LPs importados), pude ouvir o disco em questão e constatei que o Whiplash era muito mais do que simplesmente um grupo que tocava à velocidade do citado distúrbio sexual. Era, isso sim, um trio [Tony Portato (G/V), Tony Bono (B) e Tony Scaglione (D)] insano, dono de um estilo thrash absolutamente pessoal, sem paralelos. *Power And Pain* foi um álbum que se destacou numa época em que saía tanto disco bom que era até difícil escolher o que ouvir. Mas foi no seguinte, *Ticket To Mayhem*, que o grupo atingiu seu ápice. Misturando técnica e virtuosismo instrumental ao peso e velocidade monumentais, Tony Portaro e seus comparsas (com Joe Cangelosi no lugar de Scaglione) esculpiram petardos como *The Burning Of Atlanta, Snake Pit* e aquele que é, indiscutivelmente, um clássico atemporal do thrash metal: *Walk The Plank*. Depois, veio um play mais contido. *Insult To Injury* é um disco razoável, mas talvez porque Portaro tenha deixado os vocais, não alcançou a excelência dos dois primeiros. Após ele, a banda acabou, mas voltou recentemente – com a 'line up' bem modificada, mas já tendo lançado dois novos CDs: *Cult Of One* e *Sit Stand Kneel Prey*. Deixemos, porém, que o próprio Portaro conte tudo sobre essa volta. E que nos dê, em primeira mão, uma notícia que deixará os fãs eufóricos.

ROCK BRIGADE – O que aconteceu com o Whiplash entre os álbuns *Insult To Injury* e *Cult Of One*?

TONY PORTARO – Nós terminamos [risos]. Em 1991, decidimos acabar com a banda. Depois de um tempo, Tony Scaglione me ligou, pedindo para que eu desse uma força na turnê européia do M.O.D., banda em que ele estava tocando na época. Eles queriam um guitarrista mais técnico. Eu aceitei o convite. Ensaiei com o grupo por seis semanas e fizemos uma turnê de cinco pela Europa. Quando retornamos, eu e Tony decidimos voltar a tocar juntos. Escrevemos algumas músicas, juntamos alguns músicos, gravamos algumas demos, mandamos para muitas gravadoras e acabamos assinando com a Massacre. Fomos para o estúdio e gravamos o álbum *Cult Of One*.

RB – Você está feliz com a repercussão que a banda tem conseguido desde que voltou?

PORTARO – Sim, estou feliz, pois estou muito satisfeito com o que estamos fazendo. Mas gostaria que a receptividade fosse um pouco mais forte. Aliás, sempre me senti assim, sempre achei que poderíamos vender mais discos e coisas assim. Porém, a essa altura, estou convencido de que nunca poderei viver apenas da música do Whiplash. Mas é sempre legal poder contar com algum dinheiro vindo daí.

RB – Por que Tony Scaglione saiu da banda, já que foi idéia dele também voltar?

PORTARO – Porque ele foi tocar numa turnê com o Slayer [N. do R.: ele confunde a pergunta, pois gostaríamos de saber por que ele saiu após o *Cult Of One*], logo depois que o álbum *Power And Pain* saiu, em 86. Foi o próprio Tony que sugeriu que ficássemos um tempo com Joe Cagelosi, até que ele voltasse. Porém, quando ele quis voltar, já tínhamos estabilizado uma formação com Joe, estávamos felizes com ele, por isso, ele ficou. Mas, agora, quando a banda voltou, Tony voltou também.

RB – Mas ele já saiu outra vez.

PORTARO – Mas está de volta de novo. E já estamos escrevendo material novo. Aliás, Tony Bono também está na banda outra vez e logo entraremos em estúdio. Será a formação clássica, com os três Tonys, mais Warren Conditi [G/V, que participa de *Cult Of One* e *Sit Stand Kneel Prey*].

RB – Por que Tony Scaglione não participou

Divulgação

de *Sit Stand Kneel Prey*?

PORTARO – Ele fez o *Cult Of One* com a gente, mas teve alguns desentendimentos com Rob Gonzo [vocalista de *Cult...*]. Por causa disso, ele decidiu sair para que nós pudéssemos ficar com Gonzo para a turnê do disco. Porém, foi meio difícil trabalhar com Gonzo, ele precisa de mais liberdade do que poderia ter no Whiplash e decidimos que a melhor coisa era ele sair. Assim, ficamos sem o Tony e sem o Gonzo, e em *Sit Stand Kneel Prey* deixamos que Warren fizesse os vocais. Ficamos bastante satisfeitos com o resultado e ele vai continuar como vocalista, mas eu devo cantar algumas músicas no próximo disco.

RB – Mas, peraí, qual é a formação do grupo hoje?

PORTARO – Bem, para o próximo álbum serão os três Tonys mais Warren Conditi. Mas, para os shows da turnê que estamos fazendo, é a mesma formação que gravou *Sit Stand Kneel Prey* [Portaro, Conditi, Bob Candella (D) e Jimmy Preziosa (B), os caras que você na foto desta matéria].

RB – Não é esquisito ter que lidar com essa situação, com esses "dois Whiplashes"?

PORTARO – É. Mas eu quero me concentrar na composição e gravação do próximo disco, pois com Scaglione e Bono de volta iremos criar um bafafá na imprensa especializada e isso irá ajudar a aumentar as vendagens do próximo álbum do Whiplash. Se de fato isso ocorrer, a banda terá subido mais alguns degraus, o que é muito importante para mim. Por isso, já avisei ao Bob e ao Jimmy que irei colocá-los de lado por um tempo para poder concentrar forças nessa nossa reunião. Porque desde que começamos sinto que o Whiplash merece uma repercussão maior, só que nunca acontece. Porém, ao invés de acabar com a banda outra vez, vamos tentar dar tudo de nós para que essa volta da formação clássica dê certo.

RB – Como os caras de *Sit Stand Kneel Prey* estão se sentindo, sabendo que terão que sair da banda?

PORTARO – Foi meio difícil explicar a situação para eles, mas o legal desses caras é que eles são extremamente profissionais e querem o melhor para o Whiplash. Eles entenderam que, no momento, sua saída seria o melhor para o grupo. Deixei claro para eles que não estou despedindo-os, estou apenas deixando-os de lado por um tempo e que nesse tempo eles podem fazer o que quiserem. Disse também que pretendo fazer outro álbum com eles.

RB – Vocês já tiveram algum tipo de pentelhação religiosa por causa da capa do *Sit Stand Kneel Prey* (ver RB #137)?

PORTARO – Não, e seria ridículo termos, pois, além de ser minha filha que está na capa, não há nada nela que sugira qualquer tipo de ofensa religiosa. Mas não nos precupamos com isso.

RB – Vocês gravaram discos excelentes nos anos 80. Você acha que os que foram gravados na década de 90 são tão bons quanto?

PORTARO – Sim. Sempre tenho a impressão de que o último álbum é o melhor, o meu favorito. Talvez seja porque eu me canse logo das coisas antigas ou porque eu goste de manter as coisas sempre novas e evoluindo. Por isso, nunca poderia dizer que um álbum mais velho é o meu preferido, pois sempre irá haver um que é mais novo, mais fresco, que eu estou curtindo no momento. Assim, acho que o *Sit Stand Kneel Prey* é o nosso melhor álbum agora, mas como já estamos escrevendo o novo, essa opinião provavelmente logo mudará.

RB – *Cult Of One* é um álbum parecido com o thrash dos anos 90, à la Pantera, enquanto *Sit Stand Kneel Prey* possui mais influências oitentistas. Você concorda?

PORTARO – O *Cult Of One* acabou ficando tão parecido com o Pantera por causa dos vocais do Gonzo. Quando começamos a trabalhar com o Gonzo percebemos isso imediatamente, mas, embora gostemos do Pantera, não queríamos parecer com eles quanto à parte vocal. Então, tentamos fazer com que a parte instrumental não fosse tão similar. Só que, mesmo assim, o resultado acabou ficando parecido. Porém, estou bastante feliz com o resultado que tivemos com Warren no *Sit Stand Kneel Prey* e mal posso esperar para começarmos a trabalhar no próximo disco.

RB – Esse novo álbum vai ser na linha do *Sit Stand Kneel Prey* ou vai soar como o velho Whiplash de *Power And Pain*?

PORTARO – Acho que terá muita coisa do *Sit Stand Kneel Prey*, pois Warren compôs bastante para esse álbum e estou encorajando-o a fazer o mesmo para o disco novo. Mas, ao mesmo tempo, queremos que o material desse [CD] novo seja mais rápido do que o que fizemos nos dois últimos. Não necessariamente thrash, mas na divisa entre o thrash e o que fizemos em *Sit Stand Kneel Prey*. E claro que estarão lá aqueles típicos riffs do Whiplash, cheio de alavancadas e distorção. Por outro lado, como temos Warren na outra guitarra, poderemos fazer os lances melódicos que fizemos no *Sit Stand Kneel Prey.* Além disso, estamos dando nova roupagem a todas as músicas do *Power And Pain* [N. do R.: único álbum do Whiplash que contou com os três Tonys], de modo que iremos diminuir a distância entre as músicas velhas e as novas.

RB – Quando vocês tocam ao vivo, há preferência pelo material novo ou pelas coisas mais antigas e clássicas?

PORTARO – Tocamos mais as coisas novas, mas sempre colocamos *The Burning Of Atlanta* no set. Às vezes, dependendo do tempo que temos, fazemos também *Insult To Injury.* Mas estamos trabalhando num medley de músicas antigas para a próxima turnê.

RB – Vocês vão tocar *Walk The Plank*?

PORTARO – Pra falar a verdade, estamos trabalhando em cima dessa música, sim. Estou bastante ansioso para tocá-la ao vivo, pois adicionamos uns lances novos a ela. Por exemplo, sobre aquela parte logo no começo, que já entra direto com o solo, Warren colocou umas harmonias de guitarra matadoras. Imagine como vai ficar, duas guitarras... Você tinha que ouvir!

RB – Você gosta de tocar essas músicas antigas ao vivo?

PORTARO – Sim, é divertido. Principalmente agora que voltei a gostar de cantar. Teve um tempo que parei de fazê-lo, pois nunca gostei da minha voz. Mas as pessoas parecem não ter essa opinião, pois sempre tem gente pedindo para que eu cante na banda. Por isso, resolvi atender aos fãs.

RB – Quando vocês tocam as músicas antigas, é você quem canta, certo?

PORTARO – Sim, inclusive nas do *Insult To Injury* [N. do R.: este álbum conta com os vocais de Glenn Hansen]. Nunca tinha cantado essas músicas, mas até agora parece estar dando certo.

RB – No novo álbum, como será feita a divisão de vocais entre você e Warren?

PORTARO – Essa é uma boa pergunta. Ainda não temos certeza se vai rolar, mas queremos dividir os vocais em uma mesma música, como o Biohazard faz.

RB – Muitas bandas de metal estão voltando, como o Venom, o Exodus e outras menos cotadas. É um sinal de que o estilo está mais forte do que nunca?

PORTARO – Bem, muita gente da indústria musical tem me dito que o heavy metal está prestes a voltar mais poderoso do que nunca. Porém, embora eu esteja feliz pra caralho que as pessoas estejam falando isso e realmente queira que aconteça, só irei acreditar quando for verdade, quando eu tiver uma prova disso.

RB – Você sente falta dos velhos tempos?

PORTARO – Puta, sinto muita falta. O que mais dá saudade é que tinha um clube aqui no Brooklyn [New York], chamado L'Amour. A gente costumava tocar lá para verdadeiras multidões, cerca de 12 ou 13 mil pessoas por noite. Dividimos o palco do L'Amour com muitas bandas de metal da época, como Voi Vod, Overkill e outras. Uma vez tocamos em San Francisco com o Death Angel e o Possessed, e os caras do Metallica e do Exodus estavam na platéia. Cliff Burton estava lá... A gente sempre tocou porque gostamos e continuamos fazendo isso porque gostamos, mas em relação a shows e execução em rádios, as coisas estão muito ruins para o metal nos EUA. Seria demais se todo aquele estouro dos anos 80 voltasse. •

DISCOGRAFIA

Power And Pain (86), *Ticket To Mayhem* (88), *Insult To Injury* (90), *Cult Of One* (96), *Sit Stand Kneel Prey* (97).

SLO BURN

Debbie Sellnow

John Garcia aparenta muito calma enquanto estaciona sua moto próximo ao rio Delaware, na Filadélfia. Sua banda, Slo Burn, acabara de fazer mais uma apresentação no palco secundário do aclamado Ozzfest, mesmo tendo apenas um EP lançado até o momento. Empolgado, ele começa o papo falando da rara oportunidade de participar de um festival idealizado pelo velho Ozzy. "Ainda estou muito surpreso de termos sidos convidados para participar desse evento", diz ele. "Só de ver o Black Sabbath com sua formação original já valeu a viagem."

A banda é relativamente nova – está junta há menos de dois anos –, mas já conseguiu chamar a atenção de diversos setores da mídia especializada americana por causa da "procedência" de John Garcia, que foi um dos fundadores do falecido conjunto Kyuss.

Slo Burn

Face Down

Apesar das tentativas de Garcia, não é fácil se livrar do passado. Os fãs pedem músicas do Kyuss nos shows e os jornalistas sempre querem saber da velha banda. "Fuck Kyuss", responde Garcia constantemente. "Minha banda não é mais o Kyuss, nosso som não parece com o deles e brevemente todo mundo vai esquecer essa história. Vamos ser conhecidos por sermos o Slo Burn, não o ex-Kyuss."

Bem, a verdade é que o Slo Burn não é tão diferente assim do Kyuss, apesar de o grupo atual ser bem mais pesado. E isso é resultado do ótimo trabalho de Chris Hale (guitarra), Damon Garrison (baixo) e Brady Houghton (bateria).

Damon Garrison conta como foi que o quarteto começou a tocar junto. "Já tocávamos juntos há algum tempo, mas não tínhamos realmente formado uma banda. Decidimos nos juntar com John e ver no que é que dava. No primeiro ano, só ensaiávamos num lugarzinho no meio do deserto. Não pensávamos em fazer algo realmente grande", lembra ele.

Só que a banda começou a fazer alguns shows em Los Angeles e logo veio o interesse do selo independente Malicious Vinyl. Daí pro EP *Amusing The Amazing* foi um pulo. De lá pro Ozzfest, outro. O primeiro álbum está programado para sair no primeiro semestre de 98. "Não esperávamos que as coisas acontecessem tão rápido", diz Garcia. •

Trad.: FSF

FACE DOWN

Ricardo Franzin

Atualmente, vivemos um período de mutação dentro do thrash metal. O estilo não soa mais como nos anos 80, tendo abarcado uma série de novas influências (do hardcore em especial) e ressurgido após alguns anos de relativa obscuridade. Bandas grandes responsáveis pela volta e nova roupagem do estilo são o Pantera, o Machine Head e o nosso Sepultura. Mas não são só os grandes nomes que formam a cena atual. Pelo contrário, pois inúmeros grupos menores tomaram como mentores os conjuntos citados e têm levado o thrash a patamares cada vez mais ousados – ainda que duramente criticados pelos mais puristas. Um desses grupos é o sueco Face Down.

A influência de Machine Head no som do quarteto é flagrante e, coincidência ou não, antes do nome atual o conjunto atendia por outro: Machine God. "Tem uma outra banda aí, que está ficando muito famosa, com um nome parecido", afirma bem-humorado o guitarrista Joacim Carlsson em papo telefônico com a RB. "Então, achamos melhor mudar o nosso. Quando eles [os membros originais do MG] formaram o grupo, não sabiam da existência de uma banda chamada Machine Head, por isso, escolheram o nome sem se preocupar. Mas nos acostumamos bem a Face Down, já há três anos que usamos esse nome, e gostamos muito dele." De qualquer modo, Carlsson não nega que sua banda remete o ouvinte ao Machine Head, mas frisa que não admite ser tido como clone dos americanos. "[Nosso som] não é totalmente diferente, mas também não acho que seja assim tão parecido", opina. "Aliás, acho muito difícil para uma banda sueca soar similar a uma outra que vem de Oakland, nos EUA. Provavelmente tenhamos tido as mesmas influências, como Slayer, Black Sabbath e coisas assim. Mas não copiamos ninguém."

De qualquer modo, o importante é que o Face Down já lançou dois bons petardos thrash: *Mindfield* (Roadrunner/95) e *The Twisted Rule The Wicked* (Nuclear Blast/97) – este último, recém-editado. O título do novo álbum vem do refrão da melhor faixa do mesmo, *Self Appointed God*. Comenta Joacim a respeito das diferenças entre os dois CDs do seu grupo: "Temos um baterista melhor agora, o que é muito importante, pois a bateria dita todo o andamento de uma banda. Além do mais, nosso primeiro disco era uma coleção de músicas escritas por cerca de dez músicos – ou seja, todos aqueles que já tinham passado pelo grupo em suas muitas formações. Esse novo é produto do esforço de quatro caras [além de Joacim, completam o FD: Marco Aro (V), Joakim Harju (B) e Peter Stjårnvind (D)], o que torna o material muito mais individual, pois foram as mesmas quatro mentes que criaram todo o CD. Contudo, queria dizer que eu ainda gosto bastante do *Mindfield*. Pena que a Roadrunner não tenha feito nada por ele." Mas, peraí, não tem um quinto cara na formação [Henrik Blomquist], responsável pelos samples, como afirma o press-release? "Chegamos à conclusão de que nosso som não precisava de samples, então chutamos o Henrik [risos]."

Ainda assim, o termo "sample" lembra techno music e outras coisas que o regular fã de thrash metal sequer agüenta ouvir falar. E, no caso do Face Down, a ojeriza pode ser grande, pois, além de a banda já ter flertado com um "tocador de sampler", está trabalhando num CD só de remixes das músicas de *The Twisted...* A reação dos fãs menos ecléticos? Joacim se borra para ela: "Se as pessoas querem ser ignorantes o problema é delas, eu estou pouco me fodendo. Caso alguém ache que nossa música não é pesada o suficiente, ou techno demais, não perca tempo ouvindo."

De qualquer modo, *The Twisted Rule The Wicked* não chega nem perto de poder ser considerado techno. É, isso sim, um CD pesadíssimo, dotado de produção exemplar e de faixas esmagadoras. Não é a coisa mais original do mundo, mas apreciadores do thrash anos 90 têm obrigação de conhecer. •

ESTRELA DO SUL 98
FESTIVAL DE BANDAS DE ROCK

É A GRANDE CHANCE PARA SUA BANDA!

AS 10 PRIMEIRAS COLOCADAS DO FESTIVAL IRÃO GANHAR UM CONTRATO DE 1 ANO E AS 5 PRIMEIRAS IRÃO GANHAR A GRAVAÇÃO DE UM CD SOLO.

INSCRIÇÕES : DE 05/01/98 ATÉ 05/02/98
LOCAL : RUA DR. MANUEL VITORINO, 110
SALA 11 OU 32, BRÁS, SP/SP
PRÓXIMO AO METRÔ BRESSER
VALOR DA INSCRIÇÃO : R$ 250,00
INFORMAÇÕES PELO FONE (011) 693-1183

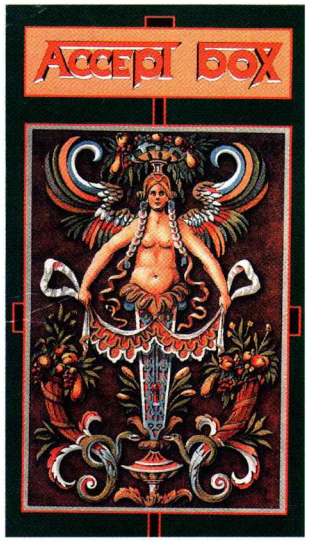
APOIO :

GRAVADORA LUA MAR

LANÇAMENTOS DE BOXES
O NEGÓCIO É ENCAIXOTAR

Antonio Carlos Monteiro

Difícil precisar quem foi o autor da idéia (e pais oportunistas não faltam em se tratando de boas idéias), mas que o sujeito merece fama e fortuna, isso merece. Estamos falando de uma não tão nova estratégia das gravadoras para reverenciar um artista, um período na história do rock, um festival, o que seja: os CD-sets, também conhecidos como boxes ou simplesmente caixas. Lá dentro você costuma encontrar vários CDs daquele artista (ou festival, ou período na história do rock etc.), com direito a faixas inéditas, remixes, livretos ricamente ilustrados etc. E, quando a gravação não traz nada de novo, pelo menos remasterizada ela certamente foi.



Apesar de a coisa ter se popularizado demais de 95 para cá, desde o início da década as caixas estão disponíveis ao público. É o caso de *Pandora's Box* (Columbia), do Aerosmith, que data de 91. São três CDs com mais de cinqüenta músicas, boa parte delas inédita. Como raridade, *When I Need You*, gravada em 66 pelo grupo Chain Reaction, com Steven Tyler nos vocais. O livreto traz, entre outras coisas, comentários dos integrantes da banda para cada música, além das fotos inéditas – como o hilariante pano de fundo nitidamente feito nas coxas que a banda pregava nos palcos nos primeiros shows.

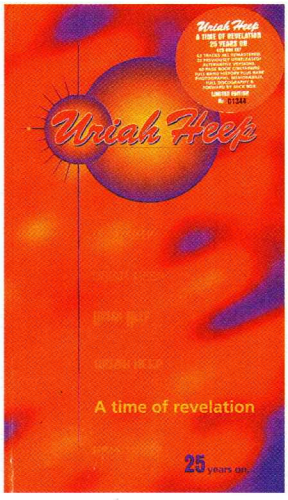
Anos mais tarde, mais precisamente em 94, a Columbia se encarregaria de colocar na praça *Box Of Fire*. Essa caixa não vem com livreto, nem traz qualquer outro brinde. Porém, tratam-se dos doze discos que a banda lançou pela gravadora, cobrindo o período de *Aerosmith* (73) à coletânea *Gems* (88). Pra completar, vem com um mini-CD bônus que tem, entre outras, a arrepiante versão ao vivo com orquestra para *Dream On*, que a banda imortalizou na entrega do MTV Music Awards de 94.

Quem também teve as obras completas relançadas numa caixa foi o Led Zeppelin. Remasterizados por Jimmy Page em pessoa, lá estão os nove álbuns de estúdio que a banda lançou ao longo da carreira, sob o óbvio nome de *The Complete Studio Recordings* (Atlantic/96). Além do livreto com informações reveladoras sobre a banda, traz ainda a reprodução fiel de cada capa original e seus respectivos encartes.

Mais um grande nome dos anos 70 que recebeu sua homenagem foi o Jethro Tull, com *The 25th Anniversary* (Chrysalis/93). Os quatro CDs misturam os temas clássicos da banda, um show inteiro gravado em 1970 e os inevitáveis 'out takes'. O livreto conta com introdução escrita pelo próprio Ian Anderson.

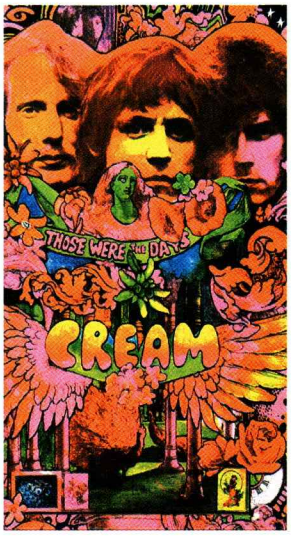
Avançando mais na seara do rock pesado, praticamente todo mundo tem sido lembrado nos últimos dois anos. *Protect The Innocent* (Castle/96) traz, em quatro CDs, o que de melhor o Motörhead fez entre 75 e 92. São 66 (!) faixas remasterizadas e 60 páginas no livreto contando tudo sobre Lemmy & gang. Já *A Time Of Revelation* (Castle/96) marca os 25 anos de existência do Uriah Heep, também com quatro CDs e livreto. Destaca-se o trabalho de pesquisa que conta, entre outras coisas, com dados como todas as formações que passaram pela banda. Além disso, vale também pela sinceridade com que certos assuntos são abordados, como a malfadada escorregadela pop em *Innocent Victim* (77).

Outro baluarte do heavy que foi devidamente "encaixotado" é o Black Sabbath. *Under Wheels Of Confusion 70/87* (Castle/96) traz os mesmos quatro CDs (será que houve um acordo entre as bandas?) e o indefectível livreto. Só que com uma novidade: quem assina o texto de abertura é ninguém menos que Mr. Ozzy Osbourne. Vem junto uma interessantíssima árvore genealógica com toda a trajetória da banda e do próprio Ozzy. E, adivinhe com quantos CDs vem a caixa em homenagem ao Cream? Puxa, como você adivinhou que são quatro??? No caso, porém, essa quantidade é mais do que apropriada, já que a produção fonográfica do trio, em função de sua curta existência, foi bastante reduzida. Assim, esse lançamento de 97 da Polygram, intitulado *Those Were The Days* (e quanta verdade se encerra nesse título!), conseguiu juntar todas as gravações oficiais do grupo, muita coisa inédita e ainda dedicar dois CDs exclusivamente a registros ao vivo – e o Cream era o demônio no palco!



Destaca-se também a arte da capa e dos próprios CDs, pura celebração psicodélica.

Caminhemos, então, em direção aos anos 80. Lá estará *The Best Of The Beast* (EMI/96), do Iron Maiden, que finalmente foge da fórmula "4 CDs+livreto". São dois discos em ordem cronológica, mesclando temas de estúdio com gravações ao vivo, abrangendo toda a carreira da banda. Acompanha uma fita de vídeo e um CD com uma entrevista de Steve Harris. E o livreto, numa solução criativa, traz apenas as datas mais importantes, uma árvore genealógica semelhante à da caixa do Black Sabbath e todas as letras dos álbuns.



Ainda nos 80s, um box que não é exatamente uma coletânea: o selo Antisocial reuniu três álbuns do Accept (*Restless And Wild*, de 83; *Metal Heart*, de 85; e *Russian Roulette*, de 86) e relançou-os no formato CD numa caixa com o inspirado nome de *Accept Box*. Se o livreto que acompanha é uma microbiografia mal feita da banda, vale pela reedição dos discos em CD e pelos encartes com as letras.

E é claro que os 20 anos da morte de Elvis Presley não poderiam passar de graça. A BMG, mais do que depressa, botou no mercado *Platinum – A Life In Music*. Ao contrário do que parece, no entanto, não se tratou de um lançamento caça-níqueis e oportunista. Porque o trabalho de pesquisa fonográfica foi reconhecidamente minucioso (são 100 músicas!) e a caixa (com quatro CDs e livreto...), mais do que um apanhado da carreira de Elvis, traz o resumo de toda uma era. Mais do que recomendável.

Um dos gêneros musicais que também recebeu um apanhado através desse formato foi o rock progressivo. *Supernatural Fairy Tales – The Progressive Rock Era* (Rhino/96) totaliza cinco CDs e nomes totalmente improváveis, como

OS PRINCIPAIS LANÇAMENTOS EM BOXES

ARTISTA	TÍTULO	ANO	GRAVADORA	Nº DE CDs
ACCEPT	*ACCEPT BOX*	95	ANTISOCIAL	3
AEROSMITH	*BOX OF FIRE*	94	COLUMBIA	13
AEROSMITH	*PANDORA'S BOX*	91	COLUMBIA	3
BLACK SABBATH	*UNDER WHEELS OF CONFUSION 1970-1987*	96	CASTLE	4
CREAM	*THOSE WERE THE DAYS*	97	POLYGRAM	4
ELVIS PRESLEY	*PLATINUM – A LIFE IN MUSIC*	97	BMG	4
IRON MAIDEN	*BEST OF THE BEAST*	96	EMI	3 + vídeo
JETHRO TULL	*THE 25th ANNIVERSARY*	93	CHRYSALIS	4
LED ZEPPELIN	*THE COMPLETE STUDIO RECORDINGS*	96	ATLANTIC	9 (sendo um duplo)
MOTÖRHEAD	*PROTECT THE INNOCENT*	96	CASTLE	4
URIAH HEEP	*A TIME OF REVELATION*	96	CASTLE	4
VÁRIOS	*WOODSTOCK – TWENTY FIFTH ANNIVERSARY*	94	ATLANTIC	4
VÁRIOS	*SUPERNATURAL FAIRY TALES – THE PROGRESSIVE ROCK ERA*	96	RHINO	5
VÁRIOS	*THE MONTEREY INTERNATIONAL POP FESTIVAL*	97	RHINO	4

Frank Zappa & The Mothers Of Invention, Nektar, Premiata Forneria Marconi, Gong e Aphordite's Child, prova de que quem fez a seleção de fato é do ramo – e criativo, no caso de Zappa. O único – e principal – ponto negativo é a ausência de músicas de King Crimson e Pink Floyd. Uma notinha de pé de página explica (?) que esses dois, mais Camel e Soft Machine, ficaram de fora por "problemas de direitos autorais". Conclua você mesmo.

Pra terminar, os festivais. Raciocine comigo: se as bandas, que dependem de todo um trabalho de pesquisa e garimpo, estão recebendo esse tratamento, por que não fazer algo idêntico com os festivais, cujo trabalho já está pronto? Não deu outra. Em 94, a Atlantic comemorou o 25º aniversário de Woodstock com o CD-set *Twenty Fifth Anniversary Collection*. São cinqüenta músicas, das quais 20 inéditas, distribuídas nos obrigatórios quatro CDs e mais um livreto de dimensões gigantes (do tamanho de um LP – lembra?), com bela seleção fotográfica e excelente trabalho gráfico. E o segundo festival mais importante da história da música não poderia ficar de fora. *The Monterey International Pop Festival/June 16-17-18 1967* (Rhino/97) vai na mesma linha e traz extratos dos shows de Hendrix, Janis Joplin, The Who e The Byrds, entre incontáveis outros. E, se você tem mais de 30 anos, prepare-se para suspirar de saudade ao ouvir Scott McKenzie cantando *San Francisco (Be Sure To Wear Some Flowers In Your Hair)*.

Muitas outras caixas estão prestes a sair, como a que homenageará Lynyrd Skynyrd, a que lembrará o Festival da Ilha de Wight e até mesmo *Tommy*, a genial ópera-rock de Pete Townshend [que tem várias versões diferentes pelo mundo afora]. E se por acaso seu artista favorito não está na lista, não se preocupe. Do jeito que a coisa vai, é só questão de tempo. •

METAL MELÓDICO + DEATH METAL = IN FLAMES

Ricardo Franzin

Você gosta de death metal? Então, tem que conhecer o In Flames. O seu negócio é o metal melódico? Então, tem que conhecer o In Flames. Pode parecer contrasenso, mas o In Flames é dessas bandas raras que congregam em suas fileiras de apreciadores tanto fãs de sonoridades mais melodiosas quanto aqueles mais chegados numa agressão sônica. Seu estilo é uma mistura original de atmosferas suaves com pura violência, algo difícil de descrever, mas de qualidade latente, percepção melódica evidente e imediato impacto sobre os ouvidos. Em papo telefônico com a BRIGADE, o guitarrista Jesper Strömblad foi logo inquirido acerca dessa funcional dicotomia, característica básica do conjunto que lidera. "Esse é o grande objetivo da banda, alcançar o meio termo perfeito entre a agressividade e a suavidade, sermos pesados e melódicos ao mesmo tempo", admite. "Tentamos misturar as influências que temos de heavy metal das antigas, com suas grandes estruturas melódicas, com a agressividade que caracteriza o estilo das bandas mais modernas, em especial das bandas de death metal." Entretanto, esse expediente encerra um perigo: o produto final pode acabar soando porrada demais para o fã de metal melódico e ameno demais para o deathbanger. "Eu sei que nós atingimos os dois públicos", garante Jesper. "Não acho que sejamos muito melódicos para os fãs de death metal, pois eles também consomem metal tradicional; eles são, antes de tudo, fãs de heavy metal e perfazem 90% do nosso público. Por outro lado, conseguimos atingir também alguns fãs menos radicais de metal melódico, que não gostam das bandas tradicionais de death metal, mas gostam do In Flames por causa das melodias. É claro que somos agressivos demais para o grande público, mas acho que preenchemos os gostos de todos os fãs de heavy metal."

Ainda assim, porém, Jesper reconhece algumas dificuldades no fato de fazer parte de um grupo dono de semelhante ecletismo musical. Elas aparecem na hora de explicar para o leigo – e também para alguns entendidos – do que se trata realmente sua proposta. "Prefiro não categorizar nossa música" afirma. "Mas se tiver que explicar para alguém que nunca ouviu nossa banda qual é o nosso estilo, terei que dizer que é death metal, por causa dos vocais. Acho que é a única coisa, hoje, que pode nos relacionar inequivocadamente ao gênero. Só que, para um fã de death metal, que conhece o estilo, seria arriscado dizer que somos death metal, pois somos melódicos demais para uma banda death." Dá-se aí o paradoxo, que é o grande barato do conjunto. E sua maior virtude, como comprova o álbum *Whoracle*, seu mais recente petardo, que, como admitido pela própria banda, é uma espécie de continuação do anterior, *The Jester Race*.

"Ainda assim, esse novo álbum é melhor", desconversa Jesper. "Nós amadurecemos como compositores e músicos. Por causa disso, o álbum é mais bem tocado, a produção é melhor, tudo é melhor. Não há grandes diferenças de sonoridade, mas acho que, desta vez, as composições estão mais simples. Não colocamos tantos riffs numa só música, assim, acho que elas ficaram mais fáceis de serem lembradas pelas pessoas. As partes melódicas estão mais melódicas e as partes pesadas são mais pesadas. Além disso, há mais variação entre as faixas, pois temos desde canções acústicas e suaves até coisas totalmente death metal das antigas, rápidas e pesadas. É com certeza nosso melhor álbum." Pode ser que, de fato, este seja o melhor trabalho do grupo. Porém, ele evidencia um distanciamento cada vez mais evidente do death metal. Pode ocorrer com o In Flames aquilo que rolou com algumas bandas death suecas (Therion, Entombed etc.), ou seja, deixar de ser death metal? "Não sei", responde o guitarrista. "Nós tentamos sempre nos desenvolver, mas as pessoas não devem esperar grandes diferenças entre *Whoracle* e o nosso próximo disco. De qualquer modo, talvez comecemos a usar mais vocais limpos e demos uma freada no pique das músicas, mas realmente não posso precisar se vai acontecer ou não, pois ainda não escrevemos material algum para um próximo álbum. Além disso, teríamos que testar como nosso vocalista se sairia cantando de forma mais limpa. Queremos colocar mais teclados, mas precisamos ver como as coisas irão ficar. Se ficarem ruins, desistimos. Entretanto, tudo pode conhecer."

Além da música de alta qualidade que leva a cabo em estúdio, o In Flames é famoso também pelas energéticas performances ao vivo, engrandecidas ainda mais pelos improvisos sempre presentes de Jesper, um fã incondicional de jazz. Quando tocamos nesse assunto, ele ri e diz, sem pestanejar: "Os caras da banda odeiam meus improvisos. Eles ficam bastante apreensivos quando vamos tocar ao vivo, pois têm medo de que eu vá exagerar nas improvisações. Mas não consigo evitar, vou tocando as músicas direitinho, mas chega uma hora que eu não consigo deixar de improvisar, é mais forte do que eu." Aqueles que ficam tiririca quando Strömblad resolve dar nova roupagem às músicas sem avisar pra ninguém são Björn Gelotte (D), Niklas Engelin (G), Peter Iwers (B) e Anders Friden (V). Em tempo: Niklas e Peter entraram recentemente no grupo e não tocaram em *Whoracle*. No CD, seus postos são ocupados respectivamente por Glenn Ljungstrom e Johan Larsson. •

DISCOGRAFIA

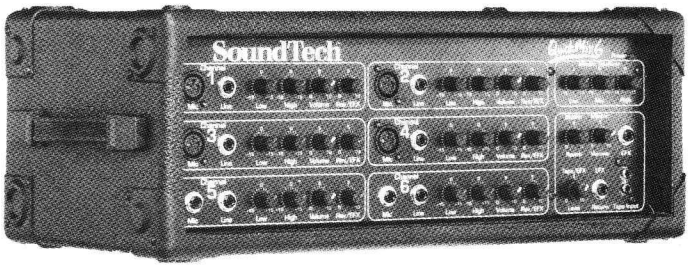
Lunar Strain (94), *Subterranean* (EP/95), *The Jester Race* (96), *Whoracle* (97).

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

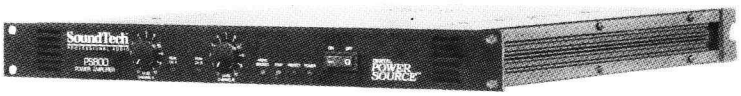
new stuff

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

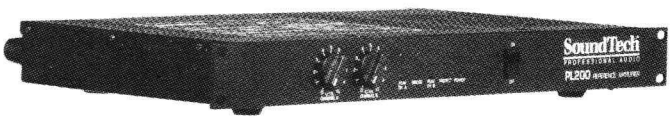


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

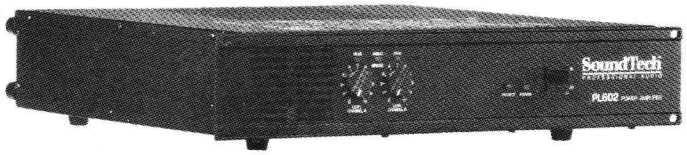


PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*



PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*



PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

O DISCURSO, A MÁSCARA E A PORRADARIA DO PAVILHÃO 9

Fernando Souza Filho

Hip hop com metal? A mistura já deu certo com Body Count, Biohazard, Cypress Hill, House Of Pain, Anthrax e muitos outros. No Brasil, o Pavilhão 9 é o maior representante do estilo, que se apresenta extremamente pesado e agressivo em seu novo álbum, *Cadeia Nacional*. Aliás, o CD é muito mais porrada do que o de muitas bandas que se dizem heavy metal por aí.

Formado há cerca de seis anos na zona sul de São Paulo, o Pavilhão 9 conseguiu uma unanimidade, conquistando a galera headbanger, hip hop, skatista e afins. Para entrevistar a banda, fomos encontrá-la em seu próprio estúdio, no bairro da Pompéia, onde, entre outros, até o Sepultura anda ensaiando.

A formação atual do conjunto conta com Ro$$i (vocal), Doze (vocal), Blindado (guitar), Ortega (guitar), Marinho (baixo), Thunder (bateria) e Branco, o homem dos 'scratches'. Todos muito bem-humorados e politicamente conscientes, que já começam comentando o peso do novo trabalho, que conquistou de vez a galera rock/metal.

Divulgação

UNITED FORCES!

"Quem conheceu o Pavilhão pelos dois primeiros álbuns, continua gostando da gente. Só que agora têm mais pessoas que curtem a banda, principalmente o pessoal do rock e do metal", explica o guitarrista Blindado. "Nunca fomos fechados num movimento só, sempre tocamos com bandas de metal, de rock e até punks. Nosso show tem cabeludo, punk, rockeiro, metal, amarelo, preto, skatista, grafiteiro, pessoal do hip hop, todo mundo", completa o vocalista Ro$$i. O baixista Marinho, que já foi do Yo-Ho-Delic, arremata o assunto: "A cultura de rua está crescendo e ficando cada vez mais unida. O S.O.D. já dizia isso em 85: 'United Forces!'."

No entanto, o Pavilhão ainda encontra alguma resistência da galera mais purista de ambos os lados. "Tem um pessoal mais tradicionalista do rap que não gosta que a gente coloque guitarra no som. Mas a gente acha que esse preconceito tem que ser deixado de lado", diz Ro$$i. "No metal, também tem uma galera que não admite levada de hip hop com o peso do rock. Quando o som é bom, não tem porque ter preconceito", argumenta Blindado.

Outra crítica comum ao Pavilhão 9 é de que suas letras seriam exageradamente violentas. A banda rebate. "Se neguinho parar para ver as letras do Pavilhão, vai sacar que nós não pregamos a violência. Muito pelo contrário! A nossa idéia é justamente brigar por uma sociedade melhor, sem violência. Temos também uma postura antidrogas", fala Marinho. "A gente fala do que realmente acontece na periferia, mas as pessoas não gostam de ver essa realidade. Queremos acabar com a violência, lutar pelo desarmamento da população", diz Ro$$i.

Pelo menos um apoio de peso a banda já obteve: o dos irmãos Cavalera, Max e Igor. "A gente é amigo há muito tempo, mas nunca tinha pintado uma oportunidade de fazermos um som juntos. Quando o Sepultura veio ao Brasil na turnê do *Roots*, combinamos que iríamos fazer algo juntos. Depois que fizemos *Mandando Bronca*, mandamos a gravação para os EUA e o Max colocou a voz dele. Foi coisa de 'brodagem' mesmo, pois as duas bandas são unidas pela amizade e pela atitude", lembra Ro$$i. "O Igor compôs a música junto com a gente. Só fizemos um ensaio juntos e, dois dias depois, ele já estava gravando", conta Blindado.

TOCANDO ENCAPUZADO

Além do peso, outra característica do Pavilhão é o uso das máscaras, feito pelos vocalistas Ro$$i e Doze, que nunca se apresentam de 'cara limpa'. O próprio Ro$$i conta como começou essa história: "Uma vez fomos fazer um show no Dama Xoc e tinha um monte de PMs esperando a gente na porta, por causa de nossas letras. Como nós tocávamos encapuzados, tudo que precisamos fazer foi tirar o capuz e passar tranquilamente no meio deles. Depois disso, o capuz acabou virando marca registrada nossa."

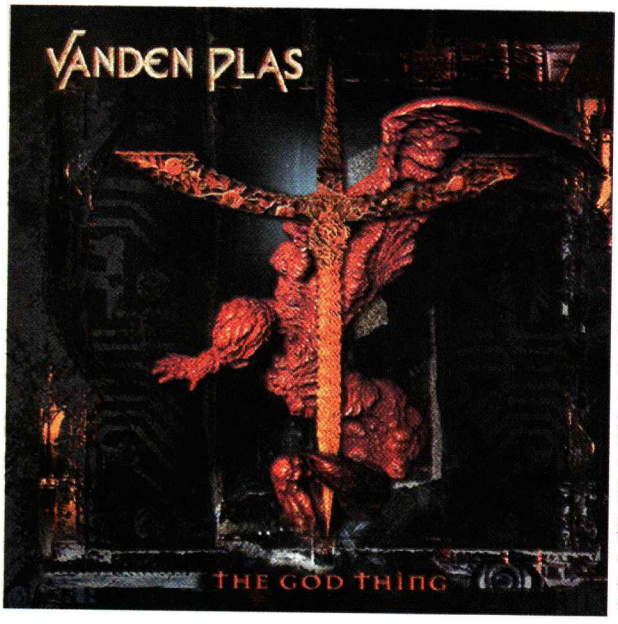
Esse episódio apenas reforçou as críticas mordazes que o grupo sempre fez à polícia paulistana, eternizadas na música *Otários Fardados*. "O que a galera precisa entender é que esse 'otário' não é para qualquer policial, mas para aquele que agride o cidadão comum sem necessidade. O policial que não faz esse tipo de abuso de poder sabe que a música não é para ele. Não somos 'contra' a polícia, só queríamos poder confiar um pouco nela. Hoje em dia, as pessoas têm medo quando vêem um policial, pois se ele encanar com você, vai querer dar bolacha na cara e humilhar sem razão nenhuma. Infelizmente, a falta de cultura no Brasil também atinge os policiais, pois eles acham que basta vestir uma farda para ser superior a todo mundo", explica Marinho. "Os caras vêem alguém tatuado ou usando piercing e já acham que é maconheiro, drogado. Visual não quer dizer nada! Tem muita gente engravatada por aí que anda roubando a grana de todo mundo!", argumenta Ro$$i.

Para encerrar o papo, Ro$$i explica que o nome da banda não foi inspirado no famoso episódio da Casa de Detenção do Carandiru, de SP, quando policiais mataram mais de 100 presos para acabar com uma rebelião, em 92. "A banda surgiu antes desse acontecimento, por isso, não nos inspiramos no que rolou lá. Inicialmente, havíamos nos inspirado na torcida organizada do Corínthians que tem esse nome e é formada por ex-presidiários. Todos na banda são corintianos, só tem um são-paulino, mas nós também lutamos para que acabe a violência nos estádios", finaliza o vocalista, revelando um outro lado do grupo. •

DISCOGRAFIA
Primeiro Ato (92), *Procurados Vivos Ou Mortos* (94), *Cadeia Nacional* (97).

COMECE O ANO EM GRANDE ESTILO

RHAPSODY "Legendary Tales"



VANDEN PLAS "The God Thing"

ROUGH SILK "Mephisto"

SKYCLAD
"The Answer Machine?"
Com 2 bonus-tracks

Importação exclusiva:

JUDAS PRIEST
"Jugulator"

AINDA EM CATÁLOGO:

- GAMMA RAY *Somewhere Out In Space*
- VIRGIN STEELE *Age Of Consent*
- ROYAL HUNT *Paradox*
- THE GATHERING *Nighttime Birds*
- TIAMAT *A Deeper Kind Of Slumber*
- IRON SAVIOR *Iron Savior*
- ELEGY *State Of Mind*
- AMORPHIS *Elegy*
- STRATOVARIUS *Visions*
- ROYAL HUNT *Moving Target*
- SUPERIOR *Behind*
- KAMELOT *Dominion*
- CONCEPTION *Flow*
- HEAVENS GATE *Planet E.*
- SKYCLAD *Oui Avant-Garde à Chance*
- TIMO TOLKKI *Classical Variations And Themes*
- A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea)
- STRATOVARIUS *Episode*
- GAMMA RAY *Alive '95* (duplo)

Lançamentos

Rock Brigade records

Fone: (011) 284-7428
Fax: (011) 287-6933

Distribuição

LASER COMPANY

Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

Babe Ruth & Captain Beyond

Leopoldo Rey

A partir desta edição, estamos experimentando um novo formato para a seção 'Fundo do Baú'. A idéia é falar de bandas que não tiveram explosão mundial, mas que de alguma forma foram muito importantes na história do rock, inclusive influenciando muitas feras contemporâneas. São grupo muito criativos, que foram bastante cultuados pelos apreciadores de um rock bem confeccionado. Para esta edição, trazemos até você Babe Ruth e Captain Beyond. Nunca ouviu falar? Pois espere para conhecer um pouco da história deles.

Babe Ruth

Grupo formado em 1971 em Hatfield, Inglaterra, o Babe Ruth fazia um hard rock amaciado, próximo ao progressivo, valendo-se inclusive de instrumentos como saxofone e oboé.

A primeira formação da banda foi responsável pelos seus dois primeiros discos, via gravadora Harvest Records. Esse time inicial era composto por Dave Punshon (piano), Alan Shacklock (guitarra), David Hewitt (baixo), Janita "Jenny" Haan (vocal/percussão) e Ed Spevock (bateria). O primeiro LP, *First Base*, saiu em 72 e trazia como atração uma gravação de *King Kong*, de Frank Zappa. Também conseguiram bom impacto as músicas *The Runaways, Black Dog* e *Joker*. No entanto, o maior sucesso mesmo foi a empolgante faixa *The Mexican*. Esse disco é considerado até hoje como o melhor trabalho do Babe Ruth, tendo sido, inclusive, recentemente relançado em CD.

Jenny Haan, cantora do Babe Ruth

Uma das maiores características do grupo era o visual das capas de seus LPs, quase todas inspiradas no baseball. Explica-se: o nome do conjunto foi inspirado em Babe Ruth, considerado um dos maiores jogadores de baseball de todos os tempos, uma espécie de Pelé na década de 30.

A primeira mudança no conjunto aconteceu às vésperas de sair o terceiro LP, quando entrou o tecladista Steve Gurl (que era do Wild Turkey). É interessante notar que Gurl trouxe consigo seu amigo e ex-companheiro de Wild Turkey, o guitarrista Bernie Marsden, que depois se tornaria famoso por fazer parte de bandas como UFO, Ashton & Lord e Whitesnake.

Nessa época, Shacklock havia saído do Babe Ruth para produzir grupos novos, como o até hoje desconhecido Joboxers. Paralelamente, a banda começava a frequentar modestamente as paradas americanas emplacando relativos sucessos com músicas tipo *Tomorrow, Say No More* e *Living A Lie*. A vocalização ao mesmo tempo forte e suave de Jenny tornaram-se a marca registrada do conjunto.

Em 75, no entanto, Jenny e Hewitt deixam a banda, sendo substituídos no ano seguinte por Ellie Hope e Ray Knott, respectivamente. Na mesma época, o Babe Ruth também mudou de gravadora e, infelizmente, começou o declínio de sua carreira.

Já perto do fim, a banda passou a contar com convidados especiais para seus trabalhos, como o violinista Dick Powell, o tecladista Don Airey (que depois foi parte do Rainbow, Dio e Black Sabbath) e o baixista Neil Murray (que mais tarde se tornaria integrante do Whitesnake).

Na década de 80, integrantes da primeira formação do Babe Ruth montaram um grupo pop batizado Liquid Gold, que não conseguiu muita repercussão.

Captain Beyond

O Captain Beyond foi uma banda americana muito respeitada pelos rockeiros de fé. O segredo talvez fossem suas influências inglesas, trazidas pelo cantor e compositor Rod Evans, que também participou da primeira formação do Deep Purple. O conjunto fazia um hard levemente progressivo e viajante, chegando mesmo a ser rotulado de grupo "freaky hippie", em 72.

Fotos: Reproduções

A capa de seu primeiro LP, que era um trabalho conceitual, foi lançada com um detalhe muito especial: a ilustração era em terceira dimensão, uma inovação para a época. O símbolo do conjunto era uma espécie de mago espacial (veja foto acima). Batizado de Capitão Superior, o personagem estava presente em todos os seus LPs.

O segundo disco do Captain Beyond já veio um pouco mais comercial, inclusive com umas baladas bem pop. Além de Rod, lá estavam o guitarrista Rhino e o baixista/tecladista Lee Dorman, ambos vindos do Iron Butterfly - aquela banda que fez *In A Gadda Da Vida*, música que o Slayer transformou num thrash metal fantástico na trilha do filme 'Less Than Zero' (no Brasil, 'Abaixo de Zero'). Junto a eles estava Bobby Caldwell, baterista, percussionista, compositor e tecladista que também tocou com Johnny Winter.

Em 73, muitas mudanças ocorreram no Captain Beyond. Entraram o percussionista Guille Garcia, o batera Marty Rodriguez e o pianista Reeze Wynans. No entanto, essas mudanças afetaram profundamente a banda, que acabou encerrando suas atividades após o segundo disco.

Em 1977, a banda tentou uma volta à estrada com o LP *Dawn Explosion*, tendo Daffern no posto de vocalista. No entanto, a volta não sensibilizou os fãs e a carreira do grupo finalmente chegou ao fim.

Recentemente, toda a discografia do grupo foi lançada em CD. •

DISCOGRAFIAS
Babe Ruth: *First Base* (72), *Amar Caballero* (73), *Babe Ruth* (75), *Stealin' Home* (75), *Kids Stuff* (76).
Captain Beyond: *Captain Beyond* (72), *Sufficiently Breathless* (73), *Dawn Explosion* (77).

Rock Machine APRESENTA

Mercyful Fate

THE RETURN OF THE VAMPIRE

ÚNICA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO: 24/01/98

O PRIMEIRO GRANDE SHOW DO ANO

ABERTURA:
MR. WIZARD
LIAR SYMPHONY
e DARKLAND
TRÊS GRATAS REVELAÇÕES DO METAL NACIONAL

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CARAVANAS!
INFORMAÇÕES: (011) 220-8469/220-8199
E-MAIL/ADRESS: rockmachine @ br2001.com.br

INFORMAÇÕES SOBRE A BRAZILIAN TOUR:
MANAUS: (092) 982-8493
RECIFE: (081) 459-1235 / 965-0284
CATANDUVA-SESC: (017) 521-1879
RIO DE JANEIRO-IMPERATOR: (021) 592-7733
SÃO PAULO: (011) 220-8199

COMPRE SEU INGRESSO NO POSTO DE VENDA MAIS PERTO DE VOCÊ:
SÃO PAULO: *GALERIA DO ROCK:* ROCK MACHINE(011)220-8469; EMPIRE MUSIC(011)223-2263; MUSIC HOUSE (011) 223-6064; HELLION(011) 223-8855; ANIMAL RECORDS(011) 223-6277; BURN(011)220-8747; DESTROYER(011)221-5474; *TEODORO SAMPAIO :* GANG(011)3061-5000; MADE IN BRAZIL (011)3061-3131; P.A.INSTRUMENTOS MUSICAIS(011)282-5653; PAI DO ROCK(011)3061-1651; *TATUAPÉ:* ANDRÉ MUSIC CENTER(011)217-2666; *VIADUTO SANTA IFIGÊNIA:* CVS(011)228-5328; ***SANTO ANDRÉ :*** P.A.INSTRUMENTOS MUSICAIS(011)444-5877; METAL ROCK(011)454-7565; ***SÃO BERNARDO DO CAMPO:*** CD STORE/ BEST SHOPPING (011) 414-2281; ***OSASCO:*** MUSIC CENTER(011)705-9116; HOT STOCK(011)705-4713; ***AMERICANA:*** HEAVY METAL ROCK(019)461-8664; ***CAMPINAS:*** METAL MANIA(019)236-1715; ***CURITIBA:*** HARD TEMPLE(041)323-5575; ***JUNDIAÍ:*** HELLOWEEN(011)434-2509; ***SANTOS:*** (013) 233-3647 C/ MAGDA.

APOIO

Revista ROCK BRIGADE

COMPANY

CANTINA Nipolitana

OSASCO MUSIC CENTER

REVISTA DYNAMITE

GANG INSTR. MUSICAIS

HEAVY MELODY

Garotos Podres

MENOS PODRES DO QUE ANTES

Fernando Souza Filho

Eles são polêmicos sim. Muita gente no rock'n'roll, no metal e no punk torce o nariz para os Garotos Podres por causa de suas origens no movimento Carecas do ABC. A verdade, no entanto, é que a banda mudou, amadureceu e hoje prefere investir 100% de sua energia na música. O resultado é que o conjunto, aos poucos, vai também conquistando outros setores do underground, o que ficou evidente em seu quarto álbum, *Com A Corda Toda*, que foi produzido e conta com a participação de Clemente, do Inocentes. Nosso papo é com o vocalista Mau. Vamos a ele.

ROCK BRIGADE - Finalmente o Garotos Podres conta com uma gravação decente. Como tem repercutido esse álbum novo?

MAU - Esse foi o primeiro disco que podemos dizer que saiu como nós queríamos. Tivemos um estúdio bom, com quantas horas fossem necessárias para sair tudo legal e, pra completar, tivemos a produção do Clemente, que é um cara bem na nossa praia.

RB - Por que vocês decidiram regravar *Papai Noel Velho Batuta*, *Anarkia Oi!*, *Subúrbio Operário* e *Garoto Podre*?

MAU - São músicas legais, cujas gravações originais eram muito ruins. Decidimos então regravar em condições muito melhores sem fazer nenhum arranjo novo, tocando exatamente como na versão original. Nosso primeiro disco foi todo gravado e mixado em 12 horas! A idéia era resgatar músicas legais fazendo gravações melhores.

RB - Falando em *Papai Noel Velho Batuta*, o Ratos de Porão fez uma versão bem hardcore para ela no álbum *Feijoada Acidente? Brasil*, em 96. O que você achou dessa versão?

MAU - Ficou muito legal. A gente até participou da gravação. A leitura que eles fizeram da música foi diferente, mas nós gostamos.

RB - *Com A Corda Toda* tem também dois covers.

MAU - É. *Skinhead Girl* é um reggae muito antigo, de 1969, que refizemos em uma versão punk. A outra música é *Expulsos Do Bar*, do [grupo português] Mata-Ratos, que nos aguentou por algumas semanas quando fomos fazer 10 shows pela Europa [em 1995]. E aguentar a gente não é muito fácil, pois somos os caras mais 'maloqueiros' do mundo! [risos]

RB - Essa música *Expulsos Do Bar* tem versos tipo "Somos mais de 20 (...) Queremos beber, não queremos pagar". Isso não pode ser considerado uma apologia à violência, assim como o Planet Hemp foi acusado de apologia à maconha?

MAU - Apesar do fim da censura, as autoridades podem interpretar uma letra do jeito que bem entenderem. Por isso, acabaram prendendo os caras do Planet Hemp. Se quiserem pegar no pé de qualquer outra banda, vão fazê-lo.

RB - Falando em censura, no primeiro disco de vocês, a letra de *Maldita Polícia* acabou virando *Maldita Preguiça*. Foi decisão de vocês?

MAU - Sim, pois preferimos evitar o problema. Mudamos algumas letras para evitar que fossem censuradas. No segundo disco, eles censurarm *Batman*, que foi a última música a ser censurada no Brasil. Um dia depois que a Polícia Federal a proibiu, saiu o decreto federal que acabava oficialmente com a censura no país.

RB - Falando daquela época, como vocês vêem hoje aquelas letras como a de *Heil Führer* (trecho da música: "Os [judeus] imundos querem dominar o mundo"), de cunho eminentemente racista?

MAU - Nós éramos muito mais jovens [Mau tem hoje 34 anos, na época que fez a música, tinha apenas 22], tínhamos muito mais influência de movimento punk, idéias anarquistas etc. Em suma, éramos bem moleques. Muita gente não entendeu a letra e achou que éramos nazistas.

RB - Como pintou a idéia de convidar o ator Pedro de Lara para gravar o clip da música *Mancha*?

MAU - A música já é bem 'zoneada', por isso, queríamos fazer o vídeo também 'zoneado'. Por isso, decidimos trazer um monte de gente esquisita, inclusive o Pedro de Lara.

RB - O que ocasionou a saída do baterista Português, que já estava na banda há tantos anos?

MAU - Foi um problema de trampo mesmo. Ele tem a vídeo-locadora e o selo Rotten Records, que tomam muito o tempo dele. O cara já passou dos 30 [anos], é casado, as responsabilidades começam a aumentar. Não dava para ficar viajando o tempo todo com a banda. A saída foi amigável, tudo tranquilo, sem brigas.

RB - Sempre houve problemas entre headbangers e carecas, inclusive várias vezes terminando em violência. Ainda rolam essas tretas no ABC?

MAU - Antigamente, era uma coisa absurda, com todo mundo querendo bater em todo mundo. Eram umas brigas cretinas. Ainda tem um pouco disso, mas já diminuiu bastante. Esse tipo de treta só acontece em SP. Eu não vi isso em nenhum outro lugar. •

Garotos Podres com Pedro de Lara e a galera que fez o clip de *Mancha*

DISCOGRAFIA

Mais Podres Que Nunca (85), *Pior Que Antes* (88), *Canções Para Ninar* (93), *Com A Corda Toda* (97).

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!

MANIFESTO

QUINTAS ACOUSTIC COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes

HARD. HEAVY. ROCK

Faça como Scorpions, Stratovarius, Warrant, Manowar, Paul Di'Anno, Deep Purple, Dick Dale, Def Leppard, Helloween, DRI, Marillion, Rainbow, Motorhead, Skid Row,

EL TEMPLO DEL ROCK

Jonathan Mover, King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Golpe de Estado, Rata Blanca, Viper, Korzus, Wizards, Pitbulls On Crack...
Vá ao Manifesto!

Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

A ROCK BRIGADE RECORDS COMEÇA 98 COM PESO TOTAL

NOSSAS REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS CONTINUAM TRAZENDO A NATA DO HEAVY METAL MUNDIAL

NOISE RECORDS
NUCLEAR BLAST
T&T
SPV GMBH
MASSACRE RECORDS
EMS ENTERPRISES
CENTURY MEDIA

Distribuidor exclusivo

Somente vendas no atacado!
LASER COMPANY
Music Distributor
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

E VÁ SE PREPARANDO PARA A INVASÃO DO METAL ARGENTINO. AGUARDE!!!

METAL
KORGAS
JASON

Rock Brigade records
Fone: (011) 284-7428
Fax: (011) 287-6933

ROCK'N'ROLL QUIZ

As perguntas abaixo não fazem parte de nenhuma promoção, visam tão somente testar seus conhecimentos rockeiros. Não mande as respostas para a redação da RB, pois elas já estão nesta página, de cabeça pra baixo (só pra dificultar sua vida). Este mês, a 'Rock'n'roll Quiz' é especial sobre o Iron Maiden. Você conhece bem a Donzela de Ferro? Vamos ver.

1. O Iron Maiden foi formado em 77. Quantos anos tinha Steve Harris quando fundou o grupo?
- ☐ 19 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 18 anos

2. Quem foram, respectivamente, o primeiro guitarrista-base e o primeiro baterista do grupo?
- ☐ Dennis Stratton e Clive Burr
- ☐ Dave Murray e Tony Parson
- ☐ Doug Samson e Clive Burr
- ☐ Tony Parson e Doug Samson

3. Em maio de 79, a NWOBHM deu seu primeiro grande passo com um show que reuniu o Iron Maiden mais dois baluartes do movimento, num local chamado Music Machine (hoje, The Palace), em Londres. Quais eram essas duas bandas que tocaram com o Maiden?
- ☐ Judas Priest e Samson
- ☐ Def Leppard e UFO
- ☐ Angel Witch e Samson
- ☐ Saxon e Def Leppard

4. Qual o nome do filme que foi a primeira inspiração de Steve Harris para batizar o Iron Maiden com esse nome?
- ☐ 'Metropolis'
- ☐ 'The Man In The Iron Mask'
- ☐ 'M, Dusseldorf Vampire'
- ☐ 'Iron Eagle'

5. Antes de entrar no Maiden, o vocalista Bruce Dickinson cantava na banda Samson e não tinha cabelos longos. Naquela época, chegou a participar de um filme de terror classe Z, cuja aparição da banda é o único atrativo da película. Qual o nome desse filme?
- ☐ 'White Dog'
- ☐ 'Runaway'
- ☐ 'Rock Horror Show'
- ☐ 'Incubus'

6. Antes do baterista encapuzado Thunderstick, o Samson tinha nesse posto um músico que depois seria do Iron Maiden. Quem era?
- ☐ Doug Samson
- ☐ Clive Burr
- ☐ Nicko McBrain
- ☐ Tony Parson

7. Paul Dianno começou sua carreira cantando um estilo de música bem diferente do heavy metal. Que estilo era esse?
- ☐ Reggae
- ☐ New wave
- ☐ Dance music
- ☐ Country music

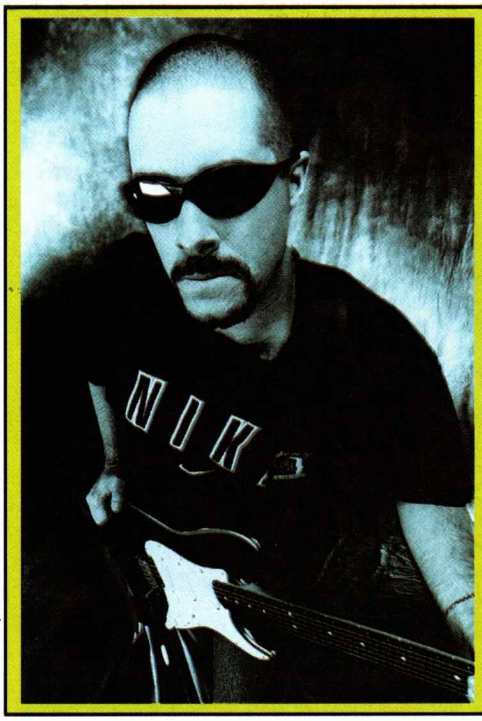
8. Todo mundo sabe que Steve Harris é um fanático torcedor do West Ham United, time do futebol inglês. No entanto, outro integrante da banda era tão fanático quanto Steve, chegando mesmo a atuar como um 'hooligan' nos jogos do time. Quem era essa figurinha?
- ☐ Bruce Dickinson
- ☐ Clive Burr
- ☐ Paul Dianno
- ☐ Janick Gers

9. O apelido "Bruce Bruce", que Dickinson tinha antes de entrar no Maiden, foi inspirado em uma 'sketch' de um famoso programa humorístico da TV britânica. Quem estrelava esse programa?
- ☐ Vivianne Westwood
- ☐ John Cleese
- ☐ O grupo Monthy Python

10. O ilustrador Derek Riggs criou a mascote Eddie The Monster inspirado numa máscara (batizada inicialmente de Eddie The Head) que um integrante da equipe do Maiden montou para deixar no fundo do palco, cheio de luzes e soltando sangue pela boca. Esse integrante está na equipe do grupo até hoje. Quem é ele?
- ☐ Martin Birch
- ☐ Rod Smallwood
- ☐ Dave Lights
- ☐ Neil Kay

11. Qual o país de origem do Trust, banda pré-Maiden de Nicko McBrain?
- ☐ Alemanha
- ☐ França
- ☐ Escócia
- ☐ País de Gales

QUEM TE VIU... QUEM TE VÊ!



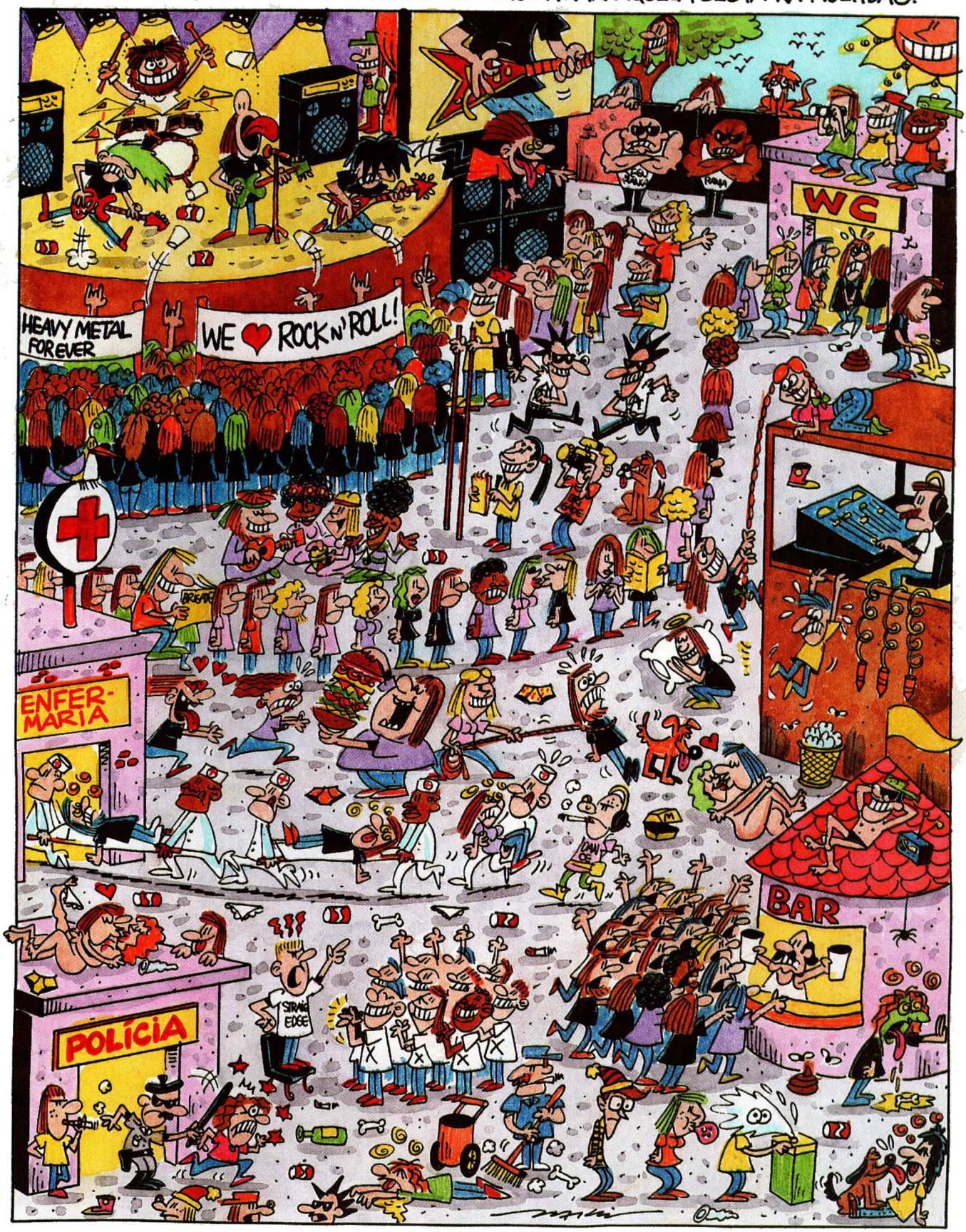
Depois de 'Onde Está Wally?' e 'Onde Está Roko-Loko?', agora é a vez de 'Onde Está Jeff Waters?' Na foto à esquerda, Jeff Waters aparece com seu visual atual e muita cara de mau. Acima, o guitarrista com sua banda Annihilator, nos anos 80. O problema é saber QUAL desses acima é o Jeff...

Fotos: Arquivo RB

RESPOSTAS: 1. 19 anos • 2. Tony Parson e Doug Samson • 3. Angel Witch e Samson • 4. 'The Man In The Iron Mask' • 5. 'Incubus' • 6. Clive Burr • 7. Reggae • 8. Paul Dianno • 9. Monthy Python • 10. Dave Lights • 11. França.

ONDE ESTÁ ROKO-LOKO?

A ADRINA-LINA FOI COM O ROKO-LOKO À UM MEGA FESTIVAL DE ROCK E, PRA VARIAR, O PANACA SE PERDEU. AJUDE-A A ENCONTRAR AQUELA BESTA NA MULTIDÃO.



Softers Pearl

A Brazil Percussion visando o melhor atendimento à você, fixou as taxas de envio dos CORREIOS. Agora independente da quantidade que você compre, você pagará R$ 5,00 em São Paulo e região, e R$ 8,00 em outras localidades. Ao depositar ou enviar seu cheque, acrescente o valor das despesas postais.
É a Brazil Percussion pensando sempre em você.

NOVO

Moleton 100% algodão
MP - 01 **R$ 32,00**

NOVO

Camiseta Sensitone
CS - 05 **R$ 15,00**

Camiseta com logo prata
CP - 03 **R$ 18,00**

Camiseta com logo preto
CP - 01 **- R$ 10,00**

Camiseta com logo branco
CP - 02 **- R$ 18,00**

Camiseta com logo dourado
CP - 04 **R$ 18,00**

NOVO

Gorro de lã
GR - 01
R$ 12,00

Boné Couro
BN - 03 **R$ 24,00**

Boné Bordado
BN - 02 **R$ 18,00**

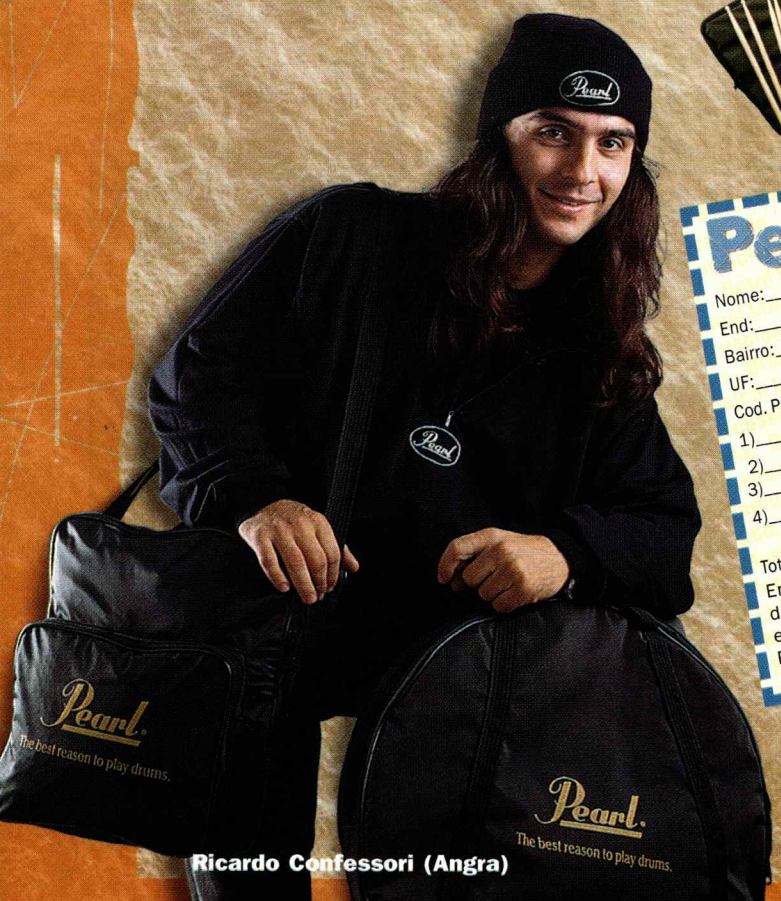
Boné Silk
BN - 01 **R$ 10,00**

Gig Bag
GB - 01 **R$ 25,00**

Bag de Prato
BP - 01
R$ 25,00

Baquetas e pratos são ilustrativos

Bag de Baquetas
BB - 01 **R$ 25,00**



Ricardo Confessori (Angra)

Pedido

Sim! Eu quero um Softer da Pearl !!!

Nome:_____ n°_____
End:_____ Cidade:_____
Bairro:_____ CEP:_____
UF:_____
Cod. Produtos:
1)_____
2)_____
3)_____
4)_____
Total do pedido (R$)_____ +taxa fixa de envio=_____ R$_____

Envie um cheque nominal à Brazil Percussion Musical Ltda ou faça um dpósito no Banco do Brasil Agência:0385-9 C/C:401.006-X no valor total de sua compra (pedido + taxa de envio), você pode enviar o comprovante de depósito via fax (011) 535-2233 ou para Rua: Tamoios,330 Aeroporto –São Paulo/SP CEP: 04630-001. Aos cuidados do Depto de Promoções.

METEORO

QX-200 O cubo mais vendido no Brasil agora vem com efeitos de delay e distortion. E pelo mesmo preço!

Visão do painel

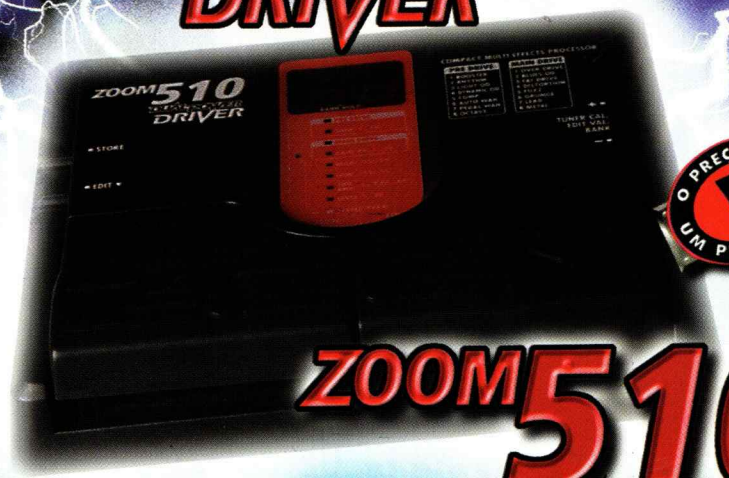
JPF Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone: (011) 603-0088 • Fax: (011) 6461-1837

DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL

DRIVER



O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE	MAIN DRIVE
1 BOOSTER	1 OVER DRIVE
2 RHYTHM	2 BLUES OD
3 LIGHT OD	3 FAT DRIVE
4 DYNAMIC OD	4 DISTORTION
5 COMP	5 FUZZ
6 AUTO WAH	6 GRUNGE
7 PEDAL WAH	7 LEAD
8 OCTAVE	8 METAL

ZOOM 510 DUALPOWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!

arte & foto:MRossi.5340737cod4116690

Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZECEMS

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZECEMS

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/ 881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP